

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS  
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
NÍVEL DOUTORADO**

**LUCIANA PINTO FERNANDES**

**A EXTENSÃO NO INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE:  
UMA CONSTRUÇÃO EDUCATIVA E CULTURAL NA PERSPECTIVA DAS  
DEMANDAS SOCIAIS (2014 - 2019)**

**São Leopoldo**

**2022**

LUCIANA PINTO FERNANDES

**A EXTENSÃO NO INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE:  
UMA CONSTRUÇÃO EDUCATIVA E CULTURAL NA PERSPECTIVA DAS  
DEMANDAS SOCIAIS (2014 - 2019)**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Doutora em Educação, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Manoel Dias da Silva

São Leopoldo

2022

F363e      Fernandes, Luciana Pinto.  
A extensão no Instituto Federal Sul-rio-grandense :  
uma construção educativa e cultural na perspectiva das  
demandas sociais (2014 - 2019) / por Luciana Pinto  
Fernandes. – 2022.  
235 f. : il. ; 30 cm.

Tese (doutorado) — Universidade do Vale do Rio dos  
Sinos, Programa de Pós-Graduação em Educação, São  
Leopoldo, RS, 2022.  
“Orientador: Dr. Rodrigo Manoel Dias da Silva”.

1. Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul).  
2. Extensão. 3. Demandas sociais. I. Título.

CDU: 378:001.891

LUCIANA PINTO FERNANDES

**A EXTENSÃO NO INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE:  
UMA CONSTRUÇÃO EDUCATIVA E CULTURAL NA PERSPECTIVA DAS  
DEMANDAS SOCIAIS (2014 - 2019)**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Doutora em Educação, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

Aprovado em, 29 de abril de 2022.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Professor Dr. Rodrigo Manoel Dias da Silva (Orientador) – UNISINOS

---

Professor Dr. Adimilson Renato da Silva – IFTO

---

Professora Dra. Renata Porcher Scherer – IFSUL

---

Professora Dra. Luciane Sgarbi Santos Grazziotin – UNISINOS

---

Professora Dra. Rosângela Fritsch – UNISINOS

*À minha mãe, Ariceia Pinto Fernandes (in memoriam), de quem me lembro todos os dias em minhas orações e que partiu para eternidade, junto à Santíssima Trindade, enquanto o doutorado transcorria. Uma mulher, esposa e mãe que nos amou muito, todos os dias em que esteve conosco, de quem sinto muita saudade e por quem tenho uma gratidão eterna.*

## AGRADECIMENTOS

No período de doutoramento, compreendi, ainda mais, que não fazemos nada sozinhos. Sigo na certeza de que, sem as pessoas especiais que contribuíram com a pesquisa, esta tese não teria se concretizado, ao menos, não como hoje eu a apresento.

Um agradecimento muito especial e uma gratidão eterna ao meu orientador, Professor Dr. Rodrigo Manoel Dias da Silva, por ter me recebido de braços abertos, incentivando-me e acreditando em mim em todos os momentos. Neste trabalho, ofereceu o seu melhor.

Agradeço a todos da equipe gestora do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul), na pessoa do Magnífico Reitor Flávio Luís Barbosa Nunes, que autorizou o desenvolvimento desta pesquisa, colaborando com o acesso aos documentos oficiais da Instituição, material de análise da tese, tornando possível a realização deste trabalho. À toda comunidade do *campus* Sapucaia do Sul, em especial, aos professores Mack Léo Pedroso (Ex-Diretor-Geral do *campus* Sapucaia do Sul), Fábio Roberto Moraes Lemes (Diretor-Geral do *campus* Sapucaia do Sul) e Janaína Pacheco Jaeger (Ex-Chefe do Departamento de Pesquisa e Extensão do *campus* Sapucaia do Sul).

Meu agradecimento à equipe gestora do Instituto Federal do Tocantins (IFTO), em particular, o *campus* Araguatins, não medindo esforços para minha ida ao Rio Grande do Sul, iniciar o doutorado na UNISINOS, realização de um sonho.

Aos professores da UNISINOS, sinto-me honrada em tê-los como meus professores, aprendi muito, suas experiências e as discussões que tivemos durante as aulas, agora fazem parte de mim, muito obrigada. Agradeço à coordenação do PPGE, na pessoa do Prof. Dr. Rodrigo Manoel Dias da Silva. Aos meus colegas de doutoramento, um especial abraço, guardo todos comigo.

Agradeço aos professores da Banca de Qualificação: Prof. Dr. Adimilson Renato da Silva, Prof.<sup>a</sup> Dra. Renata Scherer, Prof.<sup>a</sup> Dra. Luciane Grazziotin e Prof.<sup>a</sup> Dra. Rosângela Fritsch, pelas sugestões, orientações e contribuições valiosas.

Aos meus pais, José Fernandes Neto e Ariceia Pinto Fernandes (*in memoriam*), minha irmã Adriana Fernandes Costa e meu cunhado William Prado Costa, meus sobrinhos Stéfanni, Amanda e Guilherme, e meu filho, Heitor Rene Salomons Fernandes Sens, por serem a minha família!

*Nós somos operários com Deus. Vós, o campo de Deus, o edifício de Deus. Segundo a graça que Deus me deu, como sábio arquiteto lancei o fundamento, mas outro edifica sobre ele. Quanto ao fundamento, ninguém pode pôr outro diverso daquele que já foi posto: Jesus Cristo. (1 Coríntios 3, 9-11).*

## RESUMO

A tese, “A extensão no Instituto Federal Sul-rio-grandense: uma construção educativa e cultural na perspectiva das demandas sociais (2014 - 2019)”, constitui-se em um estudo sobre as ações de extensão do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul) desenvolvidas no interstício de 2014 a 2019. Propõe-se analisar as ações de extensão no Instituto Federal Sul-rio-grandense e as demandas sociais que as tencionam, de forma a verificar os modos pelos quais respondem aos desafios e problemáticas locais e regionais. Mediante uma pesquisa qualitativa, utiliza-se da pesquisa em documentos oficiais e da análise de conteúdo para inferência dos dados, aborda a extensão nos institutos federais, traz considerações e retoma contextos da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, com destaque para o IFSul e sua realidade educativa e cultural a partir de suas ações de extensão. A pesquisa problematiza, considerando o cenário das ações extensionistas no contexto brasileiro e sua institucionalização, o conceito de extensão no IFSul e sua política de extensão e cultura, quais demandas sociais se expressam nas ações extensionistas desenvolvidas pelo IFSul e, por conseguinte, como tais ações respondem aos desafios e problemáticas locais e regionais. Observa-se, por fim, que as demandas sociais expressas nas ações de extensão do IFSul são configuradas a partir da integração social, inserção no mercado de trabalho e geração de renda, geração de conhecimento e formação técnica e cidadã, desse modo, essas dimensões norteiam as ações de extensão do IFSul, que dispõem de particularidades que fomentam iniciativas como respostas aos desafios e problemáticas locais e regionais. Assim, o IFSul sagra-se como agente que se dispõe a responder às demandas sociais, insere-se na sociedade, aproxima-se de diversas realidades, uma vez que fomenta o desenvolvimento socioeconômico local e regional, engaja-se em propósitos de inclusão socioeconômica, cultural, intelectual e privilegia a democratização do ensino, da pesquisa e da extensão, como condição ao avanço intelectual e cultural dos estudantes e da própria sociedade.

**Palavras-chave:** Instituto Federal Sul-rio-grandense; extensão; demandas sociais.



## **ABSTRACT**

The thesis, "Extension at the Instituto Federal Sul-rio-grandense: an educational, cultural and social construction from the perspective of social demands (2014 to 2019)", consisted of a study about extension actions of the Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul), developed in interstice of 2014 to 2019. It is proposed to analyze the extension actions in the Institute Federal Sul-rio-grandense and the social demands that intend them to verifying the ways in which they respond to the challenges and local and regional problems. Finally, it is observed that the social demands expressed in the IFSul extension actions are configured from the social integration, insertion in the job market and income generation, knowledge generation and technical and citizen training, in this way, these dimensions guide IFSul extension actions, that have particularities that encourage initiatives as responses to local and regional challenges and problems. Thus, IFSul becomes as an agent that offers to respond to social demands, integrates in the society, come close to different realities, once it promotes local and regional socioeconomic development, engage in inclusion socioeconomic proposals, cultural, intellectual and privileges the democratization of education, research and extension, as a condition of intellectual and cultural advance of the students and the proper society.

**Key-words:** Instituto Federal Sul-rio-grandense; extension; social demands.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mosaico com fotos do mapa do RS e localização dos Institutos Federais	29
Figura 2 - Distribuição das Instituições que compõem a Rede Federal .....	64
Figura 3 - Prédio da Escola Técnica de Pelotas em 1945.....	68
Figura 4 - Prédio da Escola Técnica Federal de Pelotas na década de 1960 .....	69
Figura 5 - Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas em 2002 .....	70
Figura 6 - Área de abrangência do IFSUL nas microrregiões gaúchas.....	71
Figura 7 - Distribuição das unidades do IFSul no Rio Grande do Sul .....	75

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Extensão no IFSul 2015-2019 .....	98
Gráfico 2 - Produtividade da Extensão no IFSul 2019.....	105

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Teses .....	35
Quadro 2 - Dissertações .....	45
Quadro 3 - Artigos Científicos .....	54
Quadro 4 - Dados da densidade demográfica e populacional do Censo 2010 .....	72

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Integração Social.....	196
Tabela 2 - Inserção no Mercado de Trabalho e Geração de Renda .....	202
Tabela 3 - Geração de Conhecimento e Formação Técnica e Cidadã.....	208

## LISTA DE SIGLAS

ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
Apra	Aliança Popular Revolucionária Americana
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CAPES	Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CaVG	Conjunto Agrotecnológico Visconde da Graça
CEAA	Curso de Executor em Aviação Agrícola
CEFET	Centro Federal de Educação Tecnológica
CEFET-MG	Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais
CEFET-RJ	Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca
Cepal	Comissão Econômica para América Latina e Caribe
CETP	Conselho de Educação Técnico Profissional
CF	Constituição da República Federativa do Brasil
CLT	Consolidação das Leis do Trabalho
CLT	Consolidação das Leis do Trabalho
CNE	Conselho Nacional de Educação
CONDAE	Coordenação das Atividades de Extensão
CONIF	Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
COREDE	Conselho Regional de Desenvolvimento
CPC	Centro Popular de Cultura
CRAS	Centro de Referência de Assistência Social
CRUTAC	Centro Rural de Treinamento e Ação Comunitária
CSTVE	Curso Superior de Tecnologia em Viticultura e Enologia
DEPEN	Departamento de Ensino
DEPEP	Departamento de Pesquisa, Extensão e Pós-graduação
Dneru	Departamento Nacional de Endemias Rurais
DST	Doença Sexualmente Transmissível
EAF	Escolas Agrotécnicas Federais
Eafa	Escola Agrotécnica Federal de Araguatins
EASIC	Programa Enfermagem na Atenção à Saúde do Idoso e seus

## Cuidadores

ECA	Estatuto da Criança e Adolescente
EES	Empreendimento Econômico Solidário
EMATER	Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
EMFC	Escola Municipal Francisco Caruccio
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
EPI	Equipamento de proteção individual
ETFPEL	Escola Técnica Federal de Pelotas
ETP	Escola Técnica de Pelotas
FAISul	Fundação de Apoio ao IFSul
FAMED	Faculdade de Medicina
FAPEMIG	Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de Minas Gerais
FEBIC	Feira Brasileira de Iniciação Científica
FEMIC	Feira Mineira de Iniciação Científica
FGFS	Federação Gaúcha de Futebol de Salão
FIC	Formação Inicial e Continuada
FORPROEX	Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileira
FORPROEXT	Fórum de Pró-Reitores de Extensão ou Cargos Equivalentes das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
Fundacor	Fundação Comunitária Regional
HEP	Hospital Espírita de Pelotas
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICES	Instituições Comunitária de Ensino Superior
IEAAB	Instituto Estadual de Educação Assis Brasil
IES	Instituições de Ensino Superior
IFES	Instituições Federais de Ensino Superior
IFFAR	Instituto Federal Farroupilha
IFRS	Instituto Federal do Rio Grande do Sul
IFSUL	Instituto Federal Sul-rio-grandense
IFTO	Instituto Federal do Tocantins

Iseb	Instituto Superior de Estudos Brasileiros
IST	Infecções Sexualmente Transmissível
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
LVC	Comunidade Lauro Vieira Chaves
MAPA	Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
MEC	Ministério de Educação e Cultura
MOSTRATEC	Mostra Internacional de Ciência e Tecnologia
NESol	Núcleo de Economia Solidária
OMS	Organização Mundial de Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
PcD	Pessoa com Deficiência
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PED	Plano Estratégico de Desenvolvimento
PNE	Pessoa Portadora de Necessidades Especiais
PNP	Plataforma Nilo Peçanha
PPD	Pessoa Portadora de Deficiência
PPI	Plano Pedagógico Institucional
PROEX	Pró-Reitoria de Extensão e Cultura do IFSul
PROEXT	Pró-Reitoria de Extensão
PROEXTE	Programa de Fomento à Extensão Universitária
ProfEPT	Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica
PROGEP	Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas do IFSul
PRONATEC	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
RENEX	Rede Nacional de Extensão
Renisus	Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS
SciELO	<i>Scientific Electronic Libraly</i>
SETEC	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
SEUFGRS	Sistema de Extensão
SSC	Sistemas, Subsistemas e Componentes
SUAP	Sistema Unificado de Administração Pública
SUS	Sistema Único de Saúde
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UEP	Unidade Educativa de Produção



UES	Unidades de Ensino Superior
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFGRS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFPEL	Universidade Federal de Pelotas
UFSCar	Universidade Federal de São Carlos
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UFVJM	Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
UNC	Universidade Nacional de Córdoba
UNED	Unidade de Ensino Descentralizada
UNIPAMPA	Universidade Federal do Pampa
UNISANTOS	Universidade Católica de Santos
UNISC	Universidade de Santa Cruz do Sul
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná
UTU	Universidade do Trabalho do Uruguai

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>19</b>
<b>1.1 A extensão nos Institutos Federais</b> .....	<b>24</b>
<b>1.2 Objetivos</b> .....	<b>25</b>
1.2.1 Objetivo Geral .....	25
1.2.2 Objetivos Específicos .....	26
<b>1.3 Justificativa</b> .....	<b>26</b>
1.3.1 Delimitação do Tema e as Razões Balizadoras para a Realização da Pesquisa no Período de 2014 a 2019.....	26
1.3.2 Razões para a Escolha do Campo Empírico.....	28
<b>1.4 Estrutura da Tese</b> .....	<b>31</b>
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	<b>33</b>
<b>2.1 Teses e Dissertações</b> .....	<b>34</b>
<b>2.2 Artigos Científicos</b> .....	<b>54</b>
<b>3 INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE (IFSUL): HISTÓRIA E CONTEXTUALIZAÇÃO</b> .....	<b>64</b>
<b>3.1 O Instituto Federal Sul-rio-grandense, sua Trajetória Educativa, Cultural e Social: um século de história</b> .....	<b>67</b>
<b>3.2 O Instituto Federal Sul-rio-grandense e seus <i>Campi</i>: conhecendo sua estrutura organizacional</b> .....	<b>72</b>
3.2.1 <i>Campus</i> Pelotas .....	75
3.2.2 <i>Campus</i> Pelotas - Visconde da Graça (CaVG) .....	77
3.2.3 <i>Campus</i> Sapucaia do Sul .....	78
<b>3.3 A Construção Histórica da Extensão no Contexto Brasileiro</b> .....	<b>79</b>
<b>3.4 A Extensão no Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul)</b> .....	<b>90</b>
<b>4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>96</b>
<b>4.1 Etapas e Procedimentos Utilizados</b> .....	<b>98</b>
<b>4.2 Definição do Problema</b> .....	<b>102</b>
<b>4.3 Contributo do Estudo</b> .....	<b>103</b>
<b>5 AÇÕES DE EXTENSÃO NO IFSUL: DESCRIÇÕES E ANÁLISES</b> .....	<b>104</b>
<b>5.1 A Integração Social no Contexto das Ações de Extensão do IFSul</b> .....	<b>106</b>

<b>5.2 A Inserção no Mercado de Trabalho e a Geração de Renda no Contexto das Ações de Extensão do IFSul .....</b>	<b>133</b>
<b>5.3 A Geração de Conhecimento e a Formação Técnica e Cidadã no Contexto das Ações de Extensão do IFSul .....</b>	<b>164</b>
<b>6 ANÁLISES E DISCUSSÃO DAS CATEGORIAS .....</b>	<b>194</b>
<b>6.1 Integração Social.....</b>	<b>195</b>
<b>6.2 Inserção no Mercado de Trabalho e Geração de Renda.....</b>	<b>200</b>
<b>6.3 Geração de Conhecimento e Formação Técnica e Cidadã.....</b>	<b>207</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>216</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>223</b>
<b>APÊNDICE A – REFERÊNCIAS DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS (CONSTRUÇÃO DO ESTADO DA ARTE) .....</b>	<b>229</b>
<b>APÊNDICE B – REFERÊNCIAS DAS AÇÕES DE EXTENSÃO DO IFSUL ANALISADAS NA TESE .....</b>	<b>232</b>
<b>ANEXO A – TERMO DE ANUÊNCIA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE (IFSUL) .....</b>	<b>235</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa realiza uma análise das ações de Extensão a partir das experiências extensionistas desenvolvidas no Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSUL), com sede administrativa em Pelotas, Rio Grande do Sul, no período de 2014 a 2019.

A tese intitulada “A Extensão no Instituto Federal Sul-rio-grandense: uma construção educativa e cultural na perspectiva das demandas sociais (2014 - 2019)”, surge principalmente das inquietudes que vieram no decorrer de experiências profissionais e pessoais ao desenvolver Projetos de Extensão nas comunidades de assentamentos rurais e em escolas públicas do Tocantins.

Com a pesquisa desenvolvida no mestrado, denominada “ProJovem Campo – Saberes da Terra: um olhar crítico sobre a contribuição do programa para a permanência dos jovens no meio campesino”, comecei uma maior aproximação com as comunidades rurais, percebendo que as ações de extensão, desenvolvidas nessas áreas, traziam melhorias para as famílias. Isso, instigou-me a pensar sobre a extensão nos Institutos Federais e as demandas sociais que fomentam as ações presentes em seu cotidiano educativo (FERNANDES, 2015).

Desde meu ingresso em 2004, no Instituto Federal do Tocantins (IFTO), como servidora pública e desempenhando funções no Departamento de Ensino do *campus* Araguatins, iniciei um processo para identificar as aproximações entre o ensino, pesquisa e extensão. Desde então, passei a questionar-me acerca da interação destas realidades para a promoção do ensino de excelência, da pesquisa aplicada e da extensão voltada ao desenvolvimento social, científico e tecnológico. E, desse modo, proporcionar formação acadêmica e profissional de qualidade, em um ambiente frutuoso de aprendizagens com trocas de experiências e um espaço para contribuir com as expectativas da sociedade.

Atuando como pedagoga, comecei a participar e colaborar nos processos educativos, no acompanhamento e desenvolvimento das atividades didáticas, interagindo com professores e estudantes.

Imbuído em um contexto de aprendizagens, a partir das realidades sociais e vivências nas comunidades, o IFTO, *campus* Araguatins, incentivava as ações extensionistas, aproximava-se as comunidades dos seus contextos educativos e se colocava acessível em contribuir com suas necessidades. Assim, o *Campus*

Araguatins interagiu com as comunidades por meio das ações de extensão, dentre elas, os estágios de vivência<sup>1</sup> que eram desenvolvidos pelos estudantes dos cursos técnicos.

Em 2009, o IFTO, *campus* Araguatins, firma uma parceria com o Estado do Tocantins para ofertar cursos profissionalizantes de nível básico aos produtores rurais. Como atuava na coordenação pedagógica do *campus*, fiquei à frente do processo, para o acompanhamento pedagógico, do curso de Agricultura Familiar e Sustentabilidade, desenvolvido pelo programa ProJovem Campo – Saberes da Terra, na Escola Estadual Boa Sorte, localizada na zona rural do município de Araguatins, Tocantins, no Núcleo de Produção Agrícola III – Boa Sorte.

No decorrer do acompanhamento pedagógico, ocorreu o interesse acerca do impacto do programa na vida dos estudantes concluintes, de suas famílias e comunidades, resultando em minha pesquisa de mestrado, com achados, discussões, análises e considerações finais na dissertação (FERNANDES, 2015).

Desde o início da pesquisa no mestrado, percebi várias demandas sociais da comunidade rural Boa Sorte, campo empírico da minha pesquisa de mestrado, motivando o desenvolvimento de ações de extensão que viessem somar com a comunidade, contribuir para melhoria de vida das famílias que lá se encontravam, ajudar e colaborar em suas realidades.

Entre os anos de 2014 e 2017, desenvolvemos cinco projetos. Três desenvolvidos com as famílias da comunidade Boa Sorte e o quarto projeto, desenvolvido na comunidade rural Transaraguaia, pertencentes ao município de Araguatins, atendendo a linha de Extensão, Desenvolvimento Rural e Questão Agrária.

Os projetos contemplavam o cultivo de hortaliças e controle de pragas, sem a utilização de produtos químicos, de forma a motivar a produção de alimentos saudáveis, além de diversificar e melhorar a alimentação das famílias envolvidas no projeto. As ações eram fomentadas com rodas de conversa sobre a história do campesinato, suas derivações e proposições, de modo a considerar o início da

---

<sup>1</sup> O estágio de vivência desenvolvido nos cursos técnicos da antiga Escola Agrotécnica Federal de Araguatins (EAFA), atual *campus* Araguatins era um período em que os estudantes conviviam com as comunidades rurais e assentamentos na intenção de aprender com as vivências, práticas e costumes locais e ensinar, considerando suas experiências teóricas e práticas adquiridas no decorrer do curso técnico. O evento que durava em torno de trinta dias, era sobretudo uma troca de experiências entre os estudantes, professores, produtores rurais e suas famílias. Nesse estágio, eram discutidas noções de organização socioeconômica dos pequenos produtores rurais, a partir dos conceitos de sustentabilidade, agroecologia e economia solidária.

formação das populações rurais e o povoamento no extremo Norte do TO, os princípios da economia solidária e da agroecologia, as práticas da agropecuária para a subsistência, geração de renda e comercialização de produtos excedentes.

O quinto projeto “Arte na Educação Infantil”, atendeu a linha de extensão, Alfabetização, Leitura e Escrita e foi desenvolvido na Escola Municipal Professora Nair Duarte, no município de Araguatins, com crianças da educação infantil. As atividades contemplavam diversas construções e demonstrações artísticas, refletindo no processo de alfabetização e no desenvolvimento físico, mental e emocional das crianças que participaram do projeto.

As vivências com ações de extensão fortalecem minhas experiências profissionais, o compromisso e responsabilidade com as pessoas envolvidas e suas realidades. No desenvolvimento das ações, coloco-me como colaboradora atuante no processo formativo, na disposição em aprender e contribuir com as pessoas para o alcance de suas expectativas, de maneira a contornar os desafios.

As trocas de saberes e experiências enriquecem minha postura como cidadã, diante das diversas realidades e despertam minha atenção para com o outro. As proposições construídas, no decorrer das ações, contribuem com a produção conjunta do conhecimento, possibilitando uma formação humana, cultural, social e política mais sensível às demandas sociais e às pessoas socialmente vulneráveis.

Em 2018, fui cedida ao IFSul, *campus* Sapucaia do Sul, por colaboração técnica, lotada, inicialmente, no Departamento de Pesquisa, Extensão e Pós-graduação (DEPEP). Em seguida, no Departamento de Ensino (DEPEN), que me fez sentir, ainda mais impulsionada em desenvolver uma pesquisa que discutisse a extensão a partir da realidade dos Institutos Federais.

Desse modo, as discussões propostas buscam permear as ações de extensão, suas construções e (re)construções, com o propósito de considerar os sujeitos e suas realidades, saberes, vivências, suas demandas sociais, situações e condições que possibilitem soluções ou realidades viáveis para o enfrentamento das problemáticas.

Assim, Castel (2006, p. 92), possibilita-nos refletir a partir do conceito de demandas sociais, enfatizando que, “[...] demanda social, entendida como el sistema de expectativas de la sociedad respecto de los problemas cotidianos que atualmente la solicitan”.

Sobre as demandas sociais, Castel (2006, p. 92) ainda reforça:

[...] en toda sociedad, sin duda, y ciertamente hoy en la nuestra, existe lo que podría llamarse configuraciones problemáticas, cuestiones que se imponen a la atención, y no solamente a la atención de los eruditos, porque perturban la vida social, dislocan el funcionamiento de las instituciones, almacenan de invalidación categorías enteras de sujetos sociales.

Nesse sentido, destacamos que as demandas sociais não são instigadas apenas por grupos dominantes, mas também pelas populações carentes e vulneráveis socialmente e que menos acesso têm aos direitos sociais.

Como nos coloca Castel (2006, p. 94), no trecho abaixo,

La demanda social no es tampoco solamente el pedido que dirigen los mandatarios oficiales encargados de las cuestiones de la sociedad, también hay que saber leerla a través de las rebeliones sin palabras y el desamparo de aquellos que están condenados a vivir como un destino lo que les ocurre; cuando realmente para eso hay algunas razones de las que la sociología tiene algo a decir.

Dessa forma, Castel (2006, p. 93) posiciona o pesquisador em dar respostas, pois “[...] la demanda social, entendida en ese sentido, es la demanda que la sociedad, o sea, los sujetos sociales diferentemente configurados en el espacio social, dirigen a la sociología y el trabajo de los sociólogos es tratar de darle respuesta.

A pesquisa considera as discussões e as escritas apresentadas sobre a extensão nas teses, dissertações e artigos científicos, principalmente, a partir da realidade dos Institutos Federais. Os trabalhos são analisados sob o estudo Estado da Arte como nos aponta Romanowski e Ens (2006).

Assim, o contexto apreendido, a partir do estudo analítico, orienta-nos a observar algumas discussões que o tema possibilita. Nesse sentido, uma compreensão sobre para quê e para quem as ações de extensão do IFSul são pensadas, suas contribuições e conquistas, são aspectos significativos para analisar as ações de extensão e as demandas sociais que as tencionam, além de verificar os modos pelos quais respondem aos desafios e problemáticas locais e regionais.

Optamos pela pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, com a utilização da pesquisa em documentos oficiais, valendo-se da análise de conteúdo, conforme nos detalha Ludke e André (1986), Triviños (1987), Gil (2002) e Bardin (1977). Triviños (1987, p. 86) nos aponta que “[...] a pesquisa qualitativa privilegia a consciência do sujeito, entendendo a realidade social como construção humana”.

Desse modo, faz-se necessário um aporte teórico a partir da compreensão de teóricos, como, Pacheco (2007; 2010; 2011; 2013), Nogueira (2000; 2001; 2005), Paula (2013) e Freire (1992) que nos ajudam discutir conceitos, objetivos e diretrizes da extensão no IFSul, adensados pelas leis, resoluções e regulamentos, a partir de um cenário, mais abrangente e que prioriza as particularidades dos Institutos Federais.

A contribuição da Rede Nacional de Extensão (RENEX), do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileira (FORPROEX), do Fórum de Pró-Reitores de Extensão ou Cargos Equivalentes das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (FORPROEXT) e do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF) são determinantes para aprofundar os conceitos trabalhados na tese e nas discussões sobre a realidade dos Institutos Federais.

O estudo busca um entendimento de extensão, ancorando-se na compreensão de extensão difundida pela Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica como um pilar que edifica a relação Instituição - Sociedade por meio de ações, que têm como gênese as demandas sociais e seu fim no acesso ao conhecimento produzido (FORPROEXT, 2015).

À vista disso, Paulo Freire (1992) reforça que a extensão deve atrelar-se à ação educativa de caráter libertador, em que o diálogo surge como principal artifício. Segundo o autor:

[...] educar e educar-se, na prática da liberdade, é tarefa daqueles que sabem que pouco sabem – por isto sabem que sabem algo e podem assim chegar a saber mais – em diálogo com aqueles que, quase sempre, pensam que nada sabem, para que estes, transformando seu pensar que nada sabem em saber que pouco sabem, possam igualmente saber mais (FREIRE, 1992, p. 15)

Com esse discurso, Freire destaca a importância da relação entre sujeitos como princípio educativo da ação humana, para que o conhecimento floresça e seja apreendido.

Portanto, a pesquisa em questão, busca, a partir da compreensão sobre o papel das demandas sociais como gênese das ações de extensão, analisar as ações de extensão no Instituto Federal Sul-rio-grandense e as demandas sociais



que as tencionam, de forma a verificar os modos pelos quais respondem aos desafios e problemáticas locais e regionais.

### 1.1 A extensão nos Institutos Federais

A extensão no Brasil teve suas práticas iniciadas logo no início do século XX, mesmo apresentando-se como “difusão de conhecimentos ou como soluções para os compromissos sociais e a propagação de ideias e princípios de interesse nacional”, sempre repercutiu positivamente na relação das instituições educativas com a comunidade (CARBONARI *et al.*, 2007, p. 23).

Os Institutos Federais foram criados por meio da Lei nº 11.892/2008, entre os objetivos estabelecidos, a lei aponta para o desenvolvimento das atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação ao mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos (BRASIL, 2008).

Assim, atrelado à lei de criação dos Institutos Federais, o documento que trata da política de extensão e cultura do IFSul, aponta a extensão como

[...] um processo educativo, cultural, social, científico e tecnológico, através do qual os institutos poderão proceder à difusão, à socialização e à democratização do conhecimento acadêmico e tecnológico produzido e existente, com as instituições, os segmentos sociais e o mundo do trabalho. Assim, estabelecer uma inter-relação dialógica e transformadora promovendo a troca de saberes visando à solidariedade e ao desenvolvimento humano, socioeconômico, ambiental e cultural sustentável, local e regional (IFSUL, 2018, p. 4 e 5).

O mesmo documento propõe a extensão como finalidade para articular saberes científicos e práticos, em torno da realidade socioeconômica, cultural e ambiental das comunidades de abrangência, observando os pilares da educação, ciência e tecnologia, como contributos ao desenvolvimento local e regional (IFSUL, 2018).

Os Institutos Federais<sup>2</sup> trazem historicamente uma disposição em acolher pessoas das camadas populares da sociedade, a fim de aproximar-se de suas

---

<sup>2</sup> Os Institutos Federais foram criados a partir da lei nº 11.892/2008. São provenientes de 31 Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET), 75 Unidades Descentralizadas de Ensino (UNED), 39 Escolas Agrotécnicas, 7 Escolas Técnicas Federais e 8 Escolas Vinculadas a Universidades.

realidades sociais e possibilitar-lhes, com a oferta de cursos em diferentes níveis, alternativas de formação e experiência profissional, fomentando nelas, expectativas mais digna de vida (PACHECO, 2007).

Em meio a esta cultura de acolhimento social, os Institutos Federais, com o passar do tempo, ampliaram sua oferta de educação profissional, agregando o ensino, a pesquisa e a extensão como missão educativa, de modo a comprometer-se, alicerçado ao mundo do trabalho e aos interesses regionais, com a formação humana, profissional e cidadã das pessoas (PACHECO, 2007).

Por isso, a extensão é direcionada a corresponder de maneira mais imediata, às expectativas da comunidade, colaborando na construção coletiva das ações, troca de saberes e experiências, imbuindo as instituições educativas, para o compromisso de compartilhar suas descobertas e conhecimentos produzidos. Logo, considera-se a extensão, indiscutivelmente, um elo que as aproximam, não como uma devolutiva, tampouco, uma prestação de serviço, mas como o espaço em que as instituições promovem a articulação entre o saber fazer e a realidade socioeconômica, cultural e ambiental, tendo em vista, o desenvolvimento local e regional, para proporcionar a interação necessária à vida acadêmica (FORPROEXT, 2015).

## **1.2 Objetivos**

### **1.2.1 Objetivo Geral**

O estudo em questão apresenta com objetivo analisar as ações de extensão no Instituto Federal Sul-rio-grandense e as demandas sociais que as tencionam, de forma a verificar os modos pelos quais respondem aos desafios e problemáticas locais e regionais.

---

Atualmente, possuem uma estrutura *multicampi* interligados a uma reitoria que centraliza as decisões e discussões administrativas e pedagógicas.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

- a) apontar como a extensão vem sendo compreendida no contexto acadêmico das universidades e institutos federais, de modo a evidenciar as principais considerações e achados sobre o tema;
- b) expor, em uma perspectiva histórica, o processo de construção e institucionalização da extensão no contexto brasileiro, a partir de alguns conceitos e da construção histórica dos Institutos Federais, com destaque para o IFSul, à luz dos aportes teóricos e da legislação vigente;
- c) descrever as ações de extensão do IFSul e como são desenvolvidas, a considerar seus objetivos e justificativas, as pessoas envolvidas e suas realidades, com vistas a destacar os resultados, contribuições e conquistas;
- d) identificar as demandas sociais expressas nas ações extensionistas do IFSul, e analisar como tais ações são mobilizadas no enfrentamento dos desafios e problemáticas locais e regionais.

### 1.3 Justificativa

Na sequência, apresentamos o delineamento do tema e as razões balizadoras para realização da pesquisa no período delimitado, bem como as motivações que ocasionam a escolha do campo empírico e do objeto da pesquisa.

#### 1.3.1 Delimitação do Tema e as Razões Balizadoras para a Realização da Pesquisa no Período de 2014 a 2019

Podemos dizer que três fatores conduzem a escolha do tema desta tese sobre a extensão nos Institutos Federais. A primeira delas, a necessidade de compreender o contexto profissional no qual me encontro inserida.

A escolha do tema é consequência de experiências pessoais com ações de extensão no IFTO, iniciadas ainda na pesquisa desenvolvida no mestrado, no trabalho com populações rurais que, desde então, foram dando lugar às inquietudes em compreender a extensão como realidade educativa nos Institutos Federais.

O segundo fator decorre das análises dos trabalhos acadêmicos, referentes às teses, dissertações e artigos científicos, realizadas a partir da revisão de literatura, em que buscamos trabalhos científicos que discutem a extensão, principalmente, a partir dos Institutos Federais.

Percebemos que, entre os trabalhos selecionados, havia compreensões de extensão em contextos variados, reforçando que a temática é um campo investigativo vasto, com diversas possibilidades de análises.

Temas como extensão universitária e extensão tecnológica, no contexto dos Institutos Federais, ainda são pouco explorados nas pesquisas em educação. Trazer essa temática, com ênfase às demandas sociais expressas nas ações de extensão, representa uma possibilidade ainda não discutida e que suscita debates em torno das realidades sociais presentes nos contextos educativo e cultural do IFSul.

O terceiro fator considera a contribuição da pesquisa sobre a extensão, contextualizando os Institutos Federais, sua interação e contribuição com a sociedade, para o campo acadêmico, estudos em educação e áreas afins.

A pesquisa é balizada a partir do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFSul com a intenção de conhecer as estruturas, concepções e demandas sociais que tencionam suas ações extensionistas.

Com a lei nº 11.892/2008, o IFSul assume uma estrutura *multicampi*<sup>3</sup> e pluricurricular<sup>4</sup>, que oferece ensino verticalizado, com oferta da educação profissional e tecnológica em diferentes níveis e modalidades. Articula a educação básica, superior e profissional, com suas práticas pedagógicas, integrando os saberes e a cultura local ao trabalho, ciência e tecnologia em benefício das comunidades (BRASIL, 2008).

Para atender aos novos objetivos e demandas, a instituição estabelece o seu primeiro PDI, com vigência 2009-2014, tendo, em sua estrutura, nove *campi* e uma reitoria, com a previsão de criação de novos *campi*, por meio da política de expansão dos Institutos Federais.

---

<sup>3</sup> Não há instituto federal com um só *campus*, a sua estrutura é *multicampi*, ou seja, constituída por um conjunto de unidades independentes, com as mesmas atribuições e prerrogativas, condição que não pode servir a uma atuação não sistêmica, mas ao contrário, a medida do trabalho da instituição – ou os cumprimentos de objetivos e metas – é o resultado do todo.

<sup>4</sup> Os institutos federais são pluricurriculares pela pluralidade de cursos e de currículos que os compõem, no entanto, o que deve distinguir essas instituições é um projeto pedagógico que na expressão de sua proposta curricular configure uma arquitetura que, embora destinada a diferentes formações, cursos e níveis, contemple os nexos possíveis entre diferentes campos do saber.

Em 2014, foi aprovado o segundo PDI, com vigência 2014-2019, consolidando a composição atual de 14 *campi* e uma reitoria. Em 2020, foi aprovado o seu terceiro PDI, que está em execução, pois sua vigência é de 2020-2024.

A escolha do interstício 2014-2019, fundamenta-se pela compreensão que o PDI 2014-2019, consegue de forma mais abrangente, apresentar a realidade do IFSul, considerando seus 14 *campi* e a reitoria, somando-se ainda, uma maior experiência adquirida no decorrer do desenvolvimento das atividades extensionistas, seguindo os princípios e objetivos constituídos com a lei dos Institutos Federais.

A pesquisa apresenta, como material de análise, os projetos das ações de extensão do IFSul desenvolvidas no período de execução 2014 a 2019 e seus respectivos relatórios.

O estudo compreende os dados institucionais apresentados no PDI do IFSul (2014-2019), no *site* do IFSul, no documento que regulamenta a política de extensão e cultura do IFSul, além de leis, regulamentos, pareceres e documentos oficiais que institucionalizam e regulamentam a Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica e a política de extensão. Com destaque principal àqueles concebidos pelo Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF), Rede Nacional de Extensão (RENEX), Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileira (FORPROEX) e Fórum de Pró-Reitores de Extensão ou Cargos Equivalentes das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (FORPROEXT).

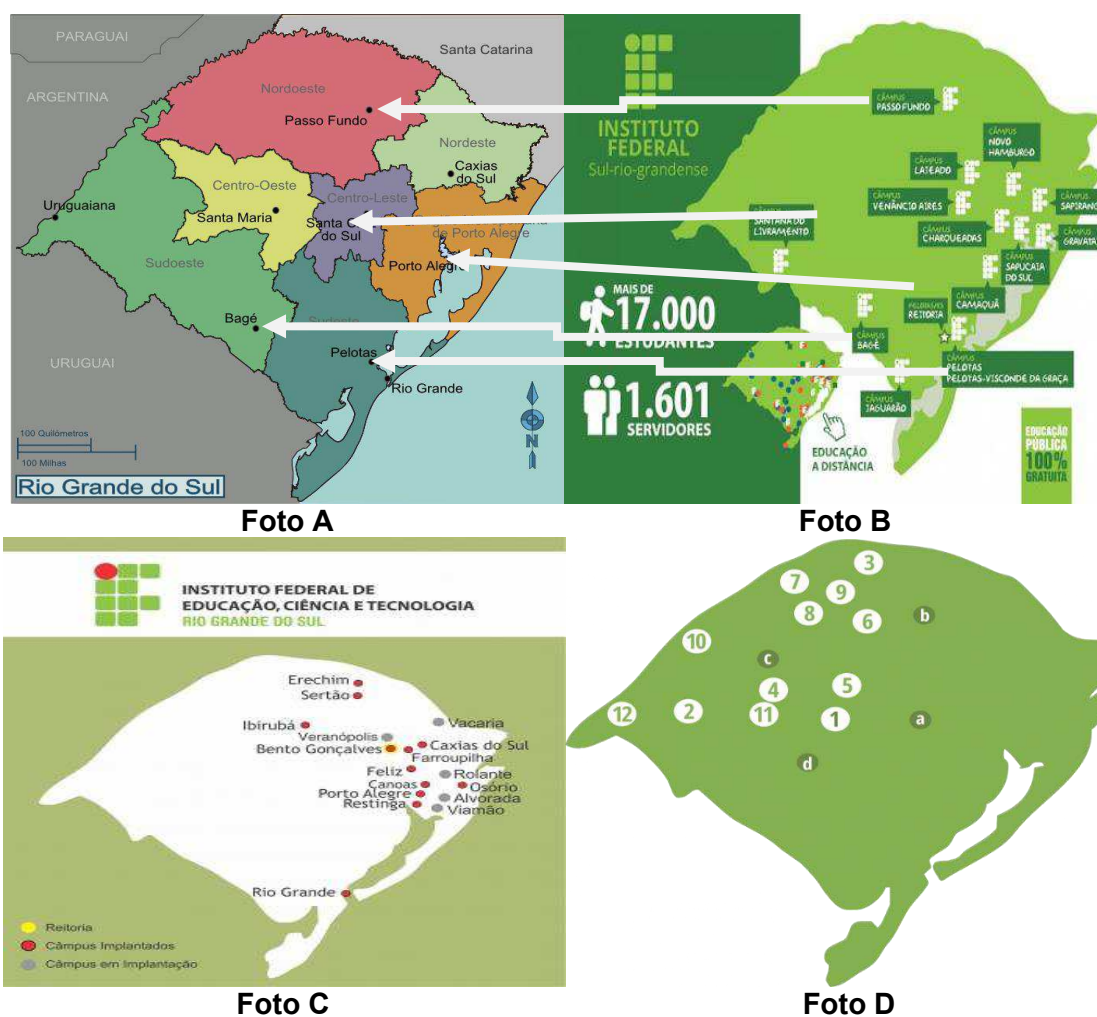
Nossas discussões abordam a lei de criação dos Institutos Federais, documentos que regulamentam e norteiam a política nacional e o plano nacional de extensão universitária. Ampliam-se a um referencial que discute a extensão, suas proposições frente as demandas para o desenvolvimento social e as interações construídas entre as instituições educativas e a sociedade.

### 1.3.2 Razões para a Escolha do Campo Empírico

A pesquisa dispõe como campo empírico o IFSul, um dos três Institutos Federais existentes no Rio Grande do Sul, que integra a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Abaixo, apresentamos o estado do Rio Grande do Sul e os três institutos federais distribuídos nas regiões que compõem o território gaúcho: Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul), Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) e o Instituto Federal Farroupilha (IFFAR).

Figura 1 - Mosaico com fotos do mapa do RS e localização dos Institutos Federais



Legenda: **Foto A** - Mapa do Rio Grande do Sul, fonte: [geoftp.ibge.gov.br](http://geoftp.ibge.gov.br). Acesso em 20 abr. 2021; **Foto B** - Mapa do Instituto Federal Sul-rio-grandense, a reitoria e seus *campi*, fonte: [www.ifsul.edu.br](http://www.ifsul.edu.br). Acesso em 20 abr. 2021; **Foto C** - Mapa do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, a reitoria e seus *campi*, fonte: [www.ifrs.edu.br](http://www.ifrs.edu.br). Acesso em 20/04/2021; **Foto D** - Mapa do Instituto Federal Farroupilha, a reitoria e seus *campi*, fonte: [www.iffarroupilha.edu.br](http://www.iffarroupilha.edu.br). Acesso em: 20 abr. 2021.

Fonte: Elaborada pela autora.

O IFSul é o primeiro modelo de escolas federais que desenvolve a educação profissional, no estado do Rio Grande do Sul, e compõe o rol das primeiras escolas destinadas ao ensino profissional do país. Essas características definem o principal motivo da escolha do campo empírico da pesquisa.

O mosaico que compõe a Figura 1, destaca o IFSul como o Instituto Federal dentro do território gaúcho com mais abrangência, considerando seu alcance nas diferentes mesorregiões do Estado, com *campi* localizados nas mesorregiões Noroeste Rio-Grandense, Centro-Leste ou Oriental Rio-Grandense, Sudoeste Rio-Grandense, Sudeste Rio-Grandense e Metropolitana de Porto Alegre.

Outra questão relevante para a escolha do IFSul é a sua composição histórica educativa, bastante entrelaçada com a comunidade ao longo de sua construção, o que contribui por caracterizar a Rede Federal e a educação profissional brasileira, como agentes promotores do desenvolvimento social. E, ainda, por acreditar que as contribuições da pesquisa incidirão sobre as realidades educativas do IFSul, de modo a favorecer, pedagogicamente, outros Institutos Federais que compõem a rede e suas comunidades acadêmicas.

Conforme nos apresenta, o trecho do PDI 2009-2014,

O Instituto Federal Sul-rio-grandense, historicamente, desenvolve um expressivo trabalho de interação com os diversos segmentos da sociedade e com o mundo do trabalho, o que contribui para a visibilidade e respeitabilidade institucional no decorrer de sua história. Para tanto, a Instituição mantém diversas parcerias com empresas, órgãos, entidades e prefeituras com a finalidade de conjugação de esforços em projetos que contribuam para o desenvolvimento institucional, local e regional (IFSUL, 2012, p. 85).

Assim, acreditamos que o IFSul se apresenta como um espaço rico de experiências, com diversidades entre seus *campi*, sendo que essa particularidade pode contribuir para o início e disseminação da educação profissional, no sul do país, para o desenvolvimento e crescimento da educação profissional brasileira e para a composição da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Ademais, entendemos que o IFSul é uma instituição que nos propõe importantes contribuições no âmbito da extensão, a considerar todo o seu papel formador junto aos desafios voltados à formação profissional, ao avanço da ciência e

da tecnologia, primando pelo desenvolvimento socioeconômico e bem-estar das pessoas e suas comunidades.

#### **1.4 Estrutura da Tese**

A pesquisa está organizada em 7 capítulos que discorrem a temática proposta e condizentes aos parâmetros científicos de uma tese.

O primeiro capítulo apresenta as considerações e motivos para a escolha da temática, com proposições e estímulos iniciais, que conduziram à construção desta tese. Discorreremos acerca das discussões e questionamentos levantados de modo a direcionar o desenvolvimento da pesquisa. O tipo de estudo e os métodos de análises a serem realizados, os aportes teóricos, as legislações que fomentam as discussões postas e adensam a pesquisa.

O capítulo introdutório nos traz, ainda, proposições sobre a extensão, no contexto dos Institutos Federais, apresenta os objetivos da pesquisa e pontua as justificativas em torno da delimitação do tema, do recorte temporal e as razões para a escolha do campo empírico.

O segundo capítulo corresponde a revisão de literatura realizada a partir de pesquisas desenvolvidas em teses, dissertações e artigos científicos que discutem a extensão nos Institutos Federais, ou abranjam estudos e contribuições na área da extensão, nos Institutos Federais e nas Universidades, no espaço temporal de 2000 e 2020. Os achados nos permitem avançar, com olhar mais abrangente, nas escolhas e discussões acerca de como o tema da extensão vem sendo discutido e explorado pelos pesquisadores a partir de discussões já realizadas, com o propósito de impelir e suscitar novas possibilidades de pesquisa, a fim de contribuir com as dinâmicas educacionais, tecnológicas, sociais e culturais.

No terceiro capítulo, fazemos uma breve apresentação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica reportando, historicamente, aos Institutos Federais e ao contexto do IFSul, localizando-o no território gaúcho com destaque para suas especificidades, seus *campi* e reitoria. Ainda, no terceiro capítulo, trazemos contributos acerca das iniciativas de ações extensionistas no contexto brasileiro e discutimos o conceito extensão aplicado no IFSul e sua política de extensão e cultura.



O quarto capítulo detalha a estrutura metodológica da pesquisa, suas especificidades, características e detalha o tipo de estudo que foi realizado. O capítulo aponta o percurso em torno das contribuições da tese, a definição do problema, composição dos materiais de análise, as etapas e o trajeto que conduzem e tornam viáveis a composição do *corpus* da tese.

No quinto capítulo, compilamos as ações de extensão do IFSul a serem analisadas na tese. As ações são descritas e organizadas em categorias, unidades de análise, objetivos, justificativas, público-alvo, metodologias, atividades desenvolvidas, expectativas e resultados alcançados.

O sexto capítulo nos permite uma retomada do capítulo 5, para fazer uma análise das categorias e das unidades de análise, trazer pontos de convergências entre as ações que as unem em torno das categorias, apontar considerações sobre as ações de extensão e as demandas sociais que as tencionam, bem como verificar os modos pelos quais respondem aos desafios e problemáticas locais e regionais.

No último capítulo da tese, apresentamos as considerações finais, com menção ao tema, objetivo, problema, fundamentação teórica e os dados examinados, essenciais para avançarmos neste capítulo, a fim de elucidar a problemática, estabelecer o alcance do objetivo e proferir a tese. Revisitamos os capítulos construídos, entrecruzando com os objetivos específicos, tecemos algumas considerações sobre a pesquisa realizada e suas contribuições para o ensino, pesquisa e extensão das instituições de ensino, para a sociedade e as discussões no mundo acadêmico.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

A revisão de literatura consiste na busca e análise de pesquisas acadêmicas desenvolvidas em teses, dissertações e artigos científicos similares à temática da extensão, que envolvem estudos na área da extensão nos Institutos Federais ou Universidades Federais nas últimas duas décadas, ou seja, 2000 a 2020.

As análises realizadas favorecem a apreensão de estudos realizados sobre a extensão nas instituições de ensino superior e como a temática vem sendo explorada pelos pesquisadores em suas investigações. O estudo pretende apontar como a extensão é discutida no cenário acadêmico e suscitar discussões relevantes acerca do tema, a partir dos contextos e pesquisas ainda não desenvolvidas, com pretensões a contribuir com as dinâmicas educativas, tecnológicas, sociais e culturais.

Para o início da revisão e busca dos trabalhos científicos são selecionadas duas combinações de palavras-chaves (descritores), “extensão” *and* “institutos federais” e “extensão” *and* “universidades federais”. As duas combinações de palavras continuam a palavra inglesa “*and*” em seu entremeio, a fim de condicionar a busca apenas em torno dos descritores.

Na pesquisa das teses e dissertações, os descritores são utilizados no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Com a primeira combinação de descritores, “extensão” *and* “institutos federais”, são localizados 116 trabalhos científicos. Com a combinação de descritores, “extensão” *and* “universidades federais”, 295 trabalhos científicos.

Entre os trabalhos alcançados pela pesquisa, são selecionados, a partir do método de leitura analítica, 12 trabalhos científicos, sendo quatro teses e oito dissertações que mais diretamente dialogam com a temática “Extensão nos Institutos Federais” e que ao longo do capítulo são apresentados.

A pesquisa dos artigos científicos é realizada na plataforma do *Scientific Electronic Libraly Online (SciELO)* e se utilizam os mesmos descritores, na tentativa de localizar textos que discutem a extensão nos Institutos Federais ou nas Universidades Federais com o propósito de apreender o interesse pela temática, discutir as abordagens e verificar como as pesquisas são realizadas.

Com os descritores “extensão” *and* “institutos federais” é localizado 1 artigo científico e com os descritores “extensão” *and* “universidades federais” são localizados 186 artigos, entre os quais, selecionamos 7 para analisarmos os diálogos e discussões postas em torno da extensão no decorrer dos trabalhos.

São atribuídas considerações durante as apresentações dos trabalhos com ponderações acerca dos achados científicos, para discernir as contribuições, discussões e considerações em torno da temática pretendida.

## **2.1 Teses e Dissertações**

A revisão de literatura em teses e dissertações parte da pesquisa realizada nas bases de dados da CAPES em seu Catálogo de Teses e Dissertações e BDTD, considerando o recorte temporal de 2000 e 2020.

As pesquisas apontam estudos referentes à extensão, destacando-a como ações realizadas pelas Instituições de Ensino Superior (IES) que fomentam sua responsabilização social juntas às comunidades e destacam sua trajetória como ação educativa e formativa.

Os estudos analisados ainda mostram a extensão como atividades presentes no cotidiano das IES. A maioria dos trabalhos traz, em suas referências, os aportes teóricos do FORPROEX que são detalhados na coleção Extensão Universitária.

Pelos números de trabalhos encontrados, total de 411 trabalhos que inferem sobre a temática extensão nos institutos federais ou nas universidades federais, podemos perceber como e de que forma as discussões avançam no cenário educacional e quais discussões são postas em torno da extensão.

Para as análises das teses e dissertações, 12 pesquisas são selecionadas, com a intenção de compreender como a temática é tratada, considerando os objetos e sujeitos da pesquisa, em quais perspectivas os estudos avançam, a estrutura teórica e metodológica, seus principais achados, considerações e contribuições para o meio acadêmico e social. Também são observados os programas de pós-graduação que apresentam interesse em desenvolver pesquisas sobre a extensão.

Abaixo, constam as pesquisas selecionadas para as análises. No primeiro momento, analisamos as teses, conforme quadro 1, e as dissertações, quadro 2. No segundo momento, discutimos os artigos. Na sequência, apresentamos considerações focando nas discussões, em seus achados e projeções.

Quadro 1 - Teses

Título	Autor(a)	Orientador(a)	Universidade	Programa	Ano de Defesa
Extensão Universitária no Rio Grande do Sul – concepções e práticas	Enio Waldir da Silva	Clarissa Eckert Baeta Neves	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Pós-graduação em Sociologia	2003
A extensão nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais	Romário Geraldo	Rosemary Dore	Universidade Federal de Minas Gerais	Pós-graduação em Educação	2015
A responsabilidade social da biblioteconomia nas ações de extensão universitária	Elieny do Nascimento Silva	Maria Isabel de Jesus Sousa Barreira	Universidade Federal da Bahia	Pós-graduação em Ciência da Informação	2017
Caracterização da produção científica dos gestores de pesquisa e de extensão dos institutos federais	Magali Inês Pessini	Luciana Calabro	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Pós-graduação em Educação em Ciências	2019

Fonte: Elaborado pela autora, (2020).

As quatro teses selecionadas discutem a extensão universitária e contribuem com seus achados, além de trazer relevância ao tema a partir de várias discussões.

A pesquisa desenvolvida por Romário Geraldo (2015), que enfatiza a extensão nos Institutos Federais de Minas Gerais, destaca-se por discutir a extensão a partir da realidade dos Institutos Federais.

O autor detalha o processo de construção da extensão nos Institutos Federais localizados no estado de Minas Gerais. Considera a extensão universitária em seu processo de consolidação na legislação e nas reformas educacionais. As concepções da conceituação, institucionalização e financiamento a partir dos aspectos socioeconômicos, políticos e técnico-científicos, junto aos dispositivos legais e marcos normativos referentes às políticas do governo federal para a educação profissional, desde os primórdios de sua regulamentação no Brasil.

Discute as primeiras políticas públicas voltadas à extensão universitária, analisa sua estrutura organizacional e suas disposições para fortalecer-se no cenário das IES em condição de igualdade com o ensino e a pesquisa.

Destaca o contexto que a educação profissional é elaborada e desenvolvida e como a extensão é (re)inventada nessa dinâmica. Para a produção de dados, são utilizados questionários aplicados aos pró-reitores dos Institutos Federais situados em Minas Gerais e docentes contemplados com editais da Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG). O autor confronta os achados do estudo com o referencial teórico construído no decorrer da pesquisa, comparando o que está previsto na legislação ao que é praticado nos Institutos Federais.

Entre seus achados, Geraldo (2015) afirma que a extensão nos Institutos Federais é um meio para implantar políticas públicas, entendidas como limitadoras da dimensão acadêmica da prática extensionista que se vincula à formação discente, à geração de conhecimento, na perspectiva da indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão e do protagonismo estudantil e que a administração dos Institutos Federais se vale da extensão para abrigar um conjunto de atividades que acabam por descaracterizar a natureza acadêmica das ações extensionistas.

O autor corrobora que o conceito extensão amplia-se nas ações internas dos Institutos Federais, que entende também como ações de extensão práticas de acompanhamento de egressos, estágios, visitas técnicas, relações internacionais e assistência estudantil, além das ações desenvolvidas a partir dos programas governamentais. Com essas prerrogativas, a extensão descaracteriza sua natureza acadêmica e transformadora.

Deste modo Geraldo (2015, p. 123) infere, que

[...] é preciso adotar uma política de gestão da extensão inovadora, dinâmica e comprometida com o ensino e a pesquisa, apoiando e fortalecendo ações extensionistas, calcadas principalmente em projetos e programas de natureza acadêmica, de produção de conhecimento e de transformação social, para garantir sua efetiva e legítima institucionalização como atividade prevista na Constituição Federal, LDB, Plano Nacional de Educação e na própria lei de criação dos Institutos Federais.

O autor ainda pondera, que

[...] o Instituto Federal não pode substituir as responsabilidades do Estado na garantia dos direitos de cidadania ou na provisão de bens públicos. Contudo, não se pode desconsiderar a articulação da extensão com as políticas públicas, com os movimentos sociais, com o setor produtivo e sua contribuição para o desenvolvimento econômico e social, inovação tecnológica, defesa para o meio ambiente, entre outros aspectos. O que está em discussão é o papel que a extensão ocupa nesse contexto, de

mera executora ou implementadora de programas governamentais, desconsiderando suas ações enquanto processo formativo, de produção de conhecimento e de relevância acadêmica, associada às disciplinas, ao projeto de curso, à proposta pedagógica, à qualidade de ensino e à flexibilização curricular e integralização de créditos. Do contrário, há que se assumir o Instituto Federal como verdadeira incubadora de políticas sociais (GERALDO, 2015, p. 247-248).

Diante dos apontamentos e incursão do autor, encontramos esforços em evidenciar que a extensão desenvolvida nos Institutos Federais segue uma dinâmica própria. Desloca-se, por vezes, de sua essência formativa e educadora, mesmo assim, o autor retrata dinâmicas e interações que repercutem em ações inovadoras e que contribuem para a transformação social.

Os conceitos de extensão salientados no decorrer da pesquisa refletem a intenção de buscar o significado que a extensão assume na prática e nas relações construídas com a comunidade. O autor preocupa-se em descrever como a extensão se apresenta internamente nos Institutos Federais e como ela floresce nas comunidades, quais os reflexos são absorvidos e quais resultados são realmente alcançados com as ações extensionistas.

Geraldo (2015) nos apresenta um cenário em que a extensão assume proposições para propagar e implementar ações governamentais. Além disso, destaca que o perfil educativo que incide nos processos formativos e na produção do conhecimento é tíbio e sem expectativas diante da dinâmica educativa, assumindo características que comumente disseminam projetos sociais.

Outra tese que merece destaque pelas discussões e apontamentos realizados sobre a extensão universitária é a pesquisa de Silva (2003), que discute as disposições assumidas pela extensão, a partir de uma triangulação de campos educacionais. O autor apresenta como *locus* da pesquisa, uma universidade pública, uma universidade privada comunitária e a terceira, uma universidade privada confessional, todas situadas no Estado do Rio Grande do Sul.

Para tanto, Silva (2003, p. 18) argumenta que

[...] na história da extensão na universidade brasileira não existiu uma homogeneidade sobre o que ela seria e como deveria ser realizada. Sempre se debateu sobre o lugar, o espaço da extensão, ora apresentada como nova função da universidade, ora entendida como atividade-fim ou complementar.

Silva (2003) desenvolve a pesquisa a partir de discussões focadas em dois objetivos. O primeiro, conhecer o significado que a extensão vem assumindo junto aos fins da universidade, o papel que se cumpre diante das perspectivas de transformações das relações universidade e sociedade e das políticas públicas para o ensino superior. O segundo, verificar o modo com as universidades planejam e executam as atividades de extensão e que diferenças se expressam, considerando a natureza das instituições educacionais, se há uma política institucional de extensão ou, se esta é apenas uma resposta imediata às cobranças de se inserir mais no mundo social ou, ainda, se é somente uma justificativa pública da importância social que a universidade atribui a si própria.

Com as disposições dos objetivos mencionados, a autor discute as concepções e as práticas que envolvem a extensão na universidade brasileira, refletindo o papel da universidade e da sociedade, a especificidade da universidade nas demandas sociais, o conceito da extensão universitária e seus desdobramentos e a extensão universitária no Rio Grande do Sul.

Como aporte metodológico, Silva (2003) utiliza-se da análise de conteúdo, para o tratamento dos documentos institucionais e fontes de registros que retomam as práticas de extensão universitária. São realizados acompanhamentos dos eventos desenvolvidos pelas instituições, circunstâncias e contextos referentes a extensão; aplicação de entrevistas com pró-reitores, professores e estudantes que participaram ativamente das ações e projetos de extensão; na sequência é feito o cruzamento dos dados teóricos e o acompanhamento dos eventos com as entrevistas realizadas no decorrer da pesquisa.

Silva (2003, p. 246) traz considerações sobre suas análises e afirma que

[...] a extensão é uma realidade, nas universidades estudadas, que: tem seu espaço estruturado para tal fim, é objeto de políticas, planos e programas, mas ela não é valorizada de forma equitativa ao ensino e à pesquisa; as atividades de extensão são encaradas de forma que vão do desprezo ao ufanismo; não têm articulação com o ensino e a pesquisa, as concepções são muito idealistas e as práticas isoladas e com pouca ressonância, sendo valorizada mais nas circunstâncias da ausência de ação do Estado e outras instituições com fins de resolução dos problemas sociais, do que na realização dos fins acadêmicos da universidade; segue, então, uma função de complemento.

Considerando a tese construída “[...] embora a extensão tivesse ganho uma maior importância neste momento de diálogos sobre a construção de novas esferas

públicas, de fortalecimento da sociedade civil e da cidadania ela não vem tendo uma valorização equitativa ao ensino e à pesquisa” (SILVA, 2003, p. 7).

Silva (2003, p. 244-245) conclui que

[...] cremos que provamos a nossa tese de que a extensão não vem tendo valorização equitativa ao ensino e a pesquisa porque: as universidades se orientam pelo paradigma do ensino e da pesquisa, a opção pela implantação da extensão foi fruto de diversas circunstâncias por que passavam as universidades (orientações normativas para o ensino superior, visão de atores internos, pressão de atores externos, dificuldades financeiras, estratégias geopolíticas, etc.) e não da maturidade da instituição quanto as formas de cumprimento das suas funções sociais. Em decorrência de não existirem condições estruturais e institucionais tanto na universidade como na sociedade é que se criaram concepções idealistas e práticas de extensão efêmeras a vida acadêmica. Em razão disso e das muitas necessidades sociais é que a extensão não tem uma identidade definida de forma consensual e é relativamente desprezada nas universidades. Ela não se constitui em um modo efetivo de comunicabilidade entre a universidade e a sociedade.

A terceira tese analisada é uma pesquisa desenvolvida na Universidade Federal da Bahia (UFBA) defendida em 2017 por Silva. A pesquisadora centra-se na responsabilização social da biblioteconomia nas ações da extensão universitária, pautando-se nos seguintes objetivos: analisar a responsabilidade social universitária por meio das ações extensionistas e sua operacionalização, tanto nos cursos de Biblioteconomia e em suas derivações nas Universidades Federais da região Nordeste do Brasil; investigar a relevância dessas ações para a formação cidadã discente e visibilidade social bibliotecária; analisar como as ações extensionistas realizadas pelos cursos de Biblioteconomia e suas derivações nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) nordestinas se configuram enquanto aspecto da responsabilidade social bibliotecária, suas contribuições para a formação cidadã e visibilidade profissional; mapear as ações desenvolvidas nos cursos, a fim de identificar de que forma os conhecimentos e práticas da área são utilizadas nessas atividades, quais os impactos para a formação discente e qual visibilidade profissional.

Para alcançar os objetivos propostos, a autora discute a sociedade contemporânea, a extensão universitária, a responsabilidade social das IFES, apresentando em um panorama a missão das universidades brasileiras, com ênfase para a indissociabilidade de suas funções básicas; transcorrendo sobre a Biblioteconomia e a Ciência da Informação, na perspectiva da mediação do



conhecimento, apresentando o paradigma social da área como pilar essencial nesse processo.

Silva (2017) preocupa-se ainda em compreender como os programas e projetos de extensão, no período de 2012 a 2016, dos cursos pesquisados, apropriam-se dos conhecimentos e técnicas da área para fortalecer a responsabilidade social e universitária. A autora frisa que o recorte temporal coincide com o período utilizado pelas agências de fomento para a avaliação dos trabalhos, sendo este, de cinco anos.

Como aporte metodológico, Silva (2017) vale-se de pesquisa quali-quantitativa e se utiliza de entrevistas, questionários, observação e pesquisa documental para o levantamento de dados e da análise de conteúdo para discussão dos achados, a partir, da percepção dos atores envolvidos na pesquisa, sendo os mesmos, bolsistas de extensão, coordenadores dos programas e bibliotecários (ex-bolsistas de extensão). O *lócus* da pesquisa é constituído dos cursos de Biblioteconomia das IFES nordestinas.

Em seus achados, Silva (2017) aponta que as ações de extensão direcionadas às comunidades carentes são exercidas de forma tímida, intuindo a necessidade de intensificá-las no currículo acadêmico. No entanto, enfatiza que há aspectos positivos entre os discentes e nas comunidades onde as ações são desenvolvidas, o que constitui uma variável fundamental para a consolidação da responsabilidade social universitária, que fortalece e contextualiza a missão educativa das IES.

Desse modo, Silva (2017, p. 185) apresenta como proposta,

A responsabilidade social universitária implica a integração das funções acadêmicas a fim de que estas instituições educacionais possam lograr êxito em sua missão. Propor ferramentas para romper com a tradição arraigada na cultura organizacional “valorização do ensino e pesquisa em detrimento da extensão” é tarefa ímpar das IES na contemporaneidade. A mais, os dados revelam um panorama incompatível com as instruções preconizadas pelos órgãos avaliativos da educação superior do país: a fragilidade da indissociabilidade das funções acadêmicas nas ações investigadas. Para dirimir essa deficiência é necessária uma ação integrada dos atores envolvidos no processo educativo.

A autora destaca que a extensão está em “estado de dormência” e necessita um reavivamento e dinamismo acadêmico, para reverter o que a autora aponta como “atrofiamento”, a fim de evitar sua inexistência ou invisibilidade no *corpus*

acadêmico. Silva (2017) acredita no protagonismo da educação superior para desmistificar e popularizar a educação e, ainda, fomentar o processo de responsabilização social.

Diante das interações com atores envolvidos na pesquisa, Silva (2017, p. 186) menciona efeitos trazidos pelas práticas extensionistas,

[...] destacam-se o fortalecimento dos grupos assistidos por meio da transferência da tecnologia social, fundamental para o exercício da cidadania; o aperfeiçoamento discente voltado para a formação social e a visibilidade profissional. Esses aspectos positivos são essenciais para o aprofundamento de questões acerca da relevância dessa atividade que precisa perpassar todo o processo formativo.

Silva (2017, p. 186) acentua como contribuição para a pesquisa um conceito que considera a extensão universitária voltada aos cursos de Biblioteconomia, como

[...] a práxis interdisciplinar inextricável da formação acadêmica, que entrecruza o processo de ensino e pesquisa e corrobora para o fortalecimento da responsabilidade social universitária. Uma prática educativa contextualizada e significativa, que fortalece a intercalação entre universidade e sociedade, em um diálogo efetivo a fim de produzir benefícios a todos os atores participantes.

Desse modo, a autora enfatiza a extensão como dínamo ao processo de ensino e pesquisa, destacando seu potencial para o cumprimento do papel de responsabilidade social das instituições de ensino superior para com a sociedade.

A quarta tese é desenvolvida na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, defendida em 2019 por Pessini e conta com uma composição diferenciada das demais. A autora organiza sua tese alicerçada em quatro publicações acerca da produção científica dos gestores de pesquisa e de extensão dos Institutos Federais. Nesse contexto, a autora objetiva identificar a produção científica dos gestores de pesquisa e de extensão dos Institutos Federais, discutindo a história da Rede de Educação Profissional e Tecnológica e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), bem como os conceitos de indissociabilidade, pesquisa, extensão e gestão nos Institutos Federais.

No primeiro artigo, Pessini (2019) identifica a produção científica do IFRS e compara às produções científicas de dois grupos de gestores: os vinculados à Pesquisa, Inovação e Pós-graduação e os relacionados à Extensão.

No segundo artigo, a autora apresenta um comparativo acerca da produção científica dos gestores de Extensão e Pesquisa, Inovação e Pós-graduação do IFRS.

Tanto no primeiro, quanto no segundo artigo, a autora constata que os gestores de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação possuem uma titulação mais elevada em comparação aos gestores de Extensão, por consequência, também são maiores as suas produções científicas comparadas com às produções dos gestores de Extensão. Outro apontamento, é que além dos gestores possuírem atribuições regimentais, no cenário institucional, estes se constituem como proponentes das ações de extensão e pesquisa.

No terceiro artigo, é proposto identificar o *habitus* e a concepção do conceito de conhecimento científico dos gestores de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação do IFRS. A pesquisa descreve o cenário institucional, as características do perfil dos gestores, apontando, gênero, instituição de doutoramento e função institucional.

Nas análises, Pessini (2019, p. 64) pontua que se consta

[...] que o conhecimento científico se faz conceituado e alicerçado em estudos, experiências sistematizadas, conceitos oriundos da formação acadêmica e, também, de experiências profissionais anteriores a sua prática de gestão; bem como que o *habitus* dos gestores que participam desta investigação permeia sua prática cotidiana de gestão.

No último artigo, a autora apresenta um mapeamento dos grupos de pesquisa do IFRS, identificando o perfil dos líderes e suas respectivas produções, as formas de distribuição de recursos financeiros destinados à pesquisa e o envolvimento dos discentes nas ações de pesquisa do IFRS.

Pessini (2019, p. 82) destaca que

[...] o IFRS fortalece sua comunidade e fomenta o desenvolvimento de novos pesquisadores [...]. A comunidade científica institucional responde a tais incentivos desenvolvendo pesquisa aplicada, produzindo e divulgando conhecimento científico e tecnológico.

Para o alcance do objetivo da tese, Pessini (2019) utiliza uma metodologia fundamentada no conceito da cientometria para analisar a produção científica dos grupos de gestores e líderes pesquisados. Os dados utilizados são retirados dos documentos institucionais, sites oficiais de cada Instituto Federal e seus respectivos *campi*. Por meio da Plataforma Lattes, são extraídas as publicações científicas de cada um dos gestores e para a análise a autora utiliza-se do *software Scriptlatte*.

Ainda como instrumento de produção de dados, Pessini (2019) utiliza entrevistas semiestruturadas com os gestores de Pesquisa, Inovação e Pós-

graduação e de Extensão do IFRS para identificar sua percepção sobre o conceito de conhecimento científico.

Entre os achados, a autora aponta que os gestores de Pesquisa possuem maior titulação quando comparados aos gestores de Extensão e que a produção científica dos gestores de Pesquisa é maior que a dos gestores de Extensão. Destaca, ainda, que os cargos de gestores de Pesquisa são ocupados, em sua maioria, por professores doutores, diferentemente dos gestores de Extensão.

Em relação à produção científica dos gestores de Pesquisa e de Extensão do IFRS, Pessini (2019, p. 95-96) afirma que

[...] estes gestores produzem conhecimento científico na instituição, pois, foi identificada que a maior parcela da publicação dos gestores de Pesquisa e de Extensão do IFRS, se deu após seu efetivo exercício na instituição, desmistificando assim, o discurso comum, de que as práticas de gestão de pesquisa e extensão são/estão fundadas em processos burocráticos e engessados por fluxos determinados [...], o IFRS fomenta políticas e práticas de pesquisa e extensão, possibilitando o desenvolvimento de 96 ações com recursos da instituição e auxílio a participação em editais de fomento externo. Esta prática da gestão denota comprometimento no desenvolvimento de novos pesquisadores, pois destina considerável parcela de recursos orçamentários ao pagamento de bolsas a alunos.

Pessini (2019, p. 97) atesta que “[...] identificar o perfil de quem faz, gera e produz pesquisa e extensão nos Institutos Federais nos faz perceber a necessidade de definição de políticas institucionais claras, com aprimoramento de fluxos administrativos e financeiros”.

A autora destaca a necessidade de formação continuada para os servidores e revisão sistêmica das normativas de trabalho dos gestores, de modo a possibilitar o cumprimento das finalidades dos Institutos Federais de forma integrada e efetiva (PESSINI, 2019).

Como recomendações, a autora traz sugestões de ações de fomento, considerando a produção científica dos gestores de Pesquisa e Extensão, criação de repositórios institucionais de periódicos científicos e periódicos para a divulgação de ações de extensão; captação de recursos financeiros junto ao órgão de fomento externo aos Institutos Federais para o desenvolvimento de pesquisa aplicada e para ações de extensão; incentivo de projetos verticalizados de pesquisa e extensão e proposição de projetos de pesquisa e extensão aos acadêmicos de pós-graduação (*lato e stricto sensu*) para fins de obtenção do título pela instituição; capacitação de gestores de Pesquisa e de Gestão; fortalecimento da comunidade científica dos

Institutos Federais por meio de recursos com percentuais fixos; incentivo aos servidores técnicos-administrativos em Educação para proporem ações de pesquisa e extensão; estímulos aos eventos e repositórios de produções e produtos para divulgação das ações produzidas; formação continuada aos servidores, sendo proponentes ou não, de projetos de pesquisa e extensão; incentivo ao fortalecimento das editoras dos Institutos Federais (PESSINI, 2019).

Entre as teses analisadas, ressaltamos as discussões de Silva (2003) e Geraldo (2015) que trazem contribuições em abordagens e contextos diferentes sobre a extensão universitária.

Enquanto Silva (2003) pauta-se no papel que a extensão desenvolvia dentro da universidade, Geraldo (2015) foca nos processos de consolidação da extensão, na legislação e nas reformas educacionais, a partir, do contexto da educação profissional e de como a extensão se estabelece na realidade dos Institutos Federais.

Os dois autores pontuam a extensão como meio para implantar políticas públicas, que, em sua prática, não priorizam a dimensão acadêmica, por isso não é valorizada, de forma equitativa, ao ensino e à pesquisa. Ainda colocam, que as atividades de extensão só são valorizadas quando se ocupam em resolver os problemas sociais, apresentando-se como complemento das atividades acadêmicas.

De maneira específica, Geraldo (2015) nos aponta para a necessidade de adotar uma política de gestão de extensão inovadora, dinâmica e comprometida com o ensino e a pesquisa, com projetos e programas de natureza acadêmica, produção de conhecimento e de transformação social e que, atualmente, os Institutos Federais funcionam como incubadora de políticas sociais.

Silva (2003) enfatiza que a extensão não se constitui efetivamente como meio de comunicação entre a universidade e a comunidade devido suas concepções idealistas e práticas efêmeras.

Na terceira tese analisada, a autora destaca a extensão como possibilidade real e concreta para que a universidade cumpra sua responsabilidade social.

Diferentemente das demais pesquisas analisadas, a quarta pesquisa discute as performances dos gestores de Pesquisa e Extensão dos Institutos Federais quanto às suas publicações, distanciando-se das demais, pois trata mais diretamente das ações extensionistas, as percepções e contribuições, tanto para o contexto acadêmico quanto para a sua responsabilização social. Deste modo,

direciona as discussões de forma a problematizar a estrutura acadêmica e de produção científica dos gestores de Pesquisa e de Extensão dos Institutos Federais e questões burocráticas de gestão, formação continuada e fomento às políticas institucionais de qualificação profissional e gestão.

Quadro 2 - Dissertações

Título	Autor (a)	Orientador (a)	Universidade	Programa	Ano de Defesa
Formação para o trabalho docente: a extensão universitária na área de educação	Klim Wertz Schender	Maria Amélia do Rosário Santoro Franco	Universidade Católica de Santos	Pós-graduação em Educação	2011
A trajetória histórica da extensão na Universidade Tecnológica Federal do Paraná	Márcia Rozane Balbinotti de Lourenço	Sonia Ana Charchut Leszczynski	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	Programa de Pós-Graduação em Tecnologia	2011
Implicações dos projetos de extensão universitária para a formação do professor de educação física	Carolina Morais de Araújo	Wagner Wey Moreira	Universidade Federal do Triângulo Mineiro	Pós-graduação em Educação Física	2014
As contribuições da extensão universitária para o processo de aprendizagem, a prática da cidadania e o exercício profissional	Jacildo da Silva Duarte	Luiz Síveres	Universidade Católica de Brasília	Pós-graduação em Educação	2014
A contribuição dos projetos de extensão de cunho social para a formação cidadã do aluno do Instituto Federal de Santa Catarina à luz da responsabilidade	Paula Clarissa de Souza	Marilda Todescat	Universidade Federal de Santa Catarina	Pós-graduação em Administração Universitária	2016

social universitária					
Avaliação da extensão universitária: uma proposta para as ações de extensão da Universidade Federal de Santa Maria	Taiani Bacchi Kienetz	Kelmara Mendes Vieira	Universidade Federal de Santa Maria	Pós-graduação em Gestão de Organizações Públicas	2018
As ações de extensão como prática formativa dos alunos do ensino médio integrado e superior do IFFAR – campus São Borja.	Laiane Flores	Débora Teixeira de Melo	Universidade Federal de Santa Maria	Pós-graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional	2019
As ações extensionistas do Instituto Federal Farroupilha como dispositivos para o desenvolvimento regional	Mariane Rodrigues Volz de Aguiar	Jairo da Luz Oliveira	Universidade Federal de Santa Maria	Pós-graduação Profissional em Gestão de Organizações Públicas	2019

Fonte: Elaborado pela autora, (2020).

Na sequência das pesquisas, selecionamos oito dissertações que robustecem as discussões em torno da temática da extensão.

A primeira dissertação, desenvolvida por Schender (2011), discute a contribuição da extensão universitária no trabalho docente do professor universitário, o questionamento inicial incide sobre a participação dos professores nas atividades extensionistas e a contribuição da extensão para qualificar o trabalho docente no Ensino Superior.

O autor propõe como objetivo analisar as possíveis contribuições da extensão universitária, como função presumivelmente associada ao ensino e à pesquisa, para a qualificação do trabalho de professores da área de Educação.

Como aporte metodológico, o autor vale-se de um estudo de caso com abordagem qualitativa, em que o sujeito da pesquisa é uma professora universitária da área de Educação com atuação no ensino, pesquisa e extensão, cujo *locus* da pesquisa é a Universidade Católica de Santos (Unisantos), uma instituição

comunitária e confessional. Para a produção de dados, utiliza-se de um levantamento documental da Unisantos e de uma entrevista, que contém dez questões e é realizada com a professora. A entrevista teve a participação do grupo de pesquisa do pesquisador, que segundo este, foi de grande contribuição e fortaleceu o instrumento de produção de dados.

Nos achados da pesquisa, Schender (2011) destaca que a extensão transpõe os muros universitários e coloca-se mais perto das realidades sociais, além de pontuar que há contribuições e mudanças para a sala de aula, tanto na forma de “transmitir saberes”, como na participação dos alunos. Aponta ainda, que a atuação docente nas práticas extensionistas dinamiza o processo de ensino e aprendizagem e contextualiza os conteúdos discutidos com as realidades em que os projetos de extensão são desenvolvidos, pois, ainda de acordo com Schender (2011, p. 117), “[...] compreende mais sensivelmente os seus alunos, suas dificuldades e suas capacidades [...]”.

O autor também pondera que

[...] a entrevista deixa claro que na extensão o processo de reflexão de sua prática docente é constante, não entrando num processo estagnado. A aprendizagem também é contínua, ou seja, num processo dialético envolvendo trocas que acrescentam em ambas as partes: a universidade em si e a comunidade onde ela atua, ou seja, o professor enquanto representante da universidade, e a atuação dos professores e alunos representantes da universidade na comunidade (SCHENDER, 2011, p. 117).

O pesquisador concebe a extensão como o elo que efetiva o papel social da universidade e considera que

[...] uma universidade comprometida somente no ensino é estagnada e desatualizada. Atendo-se somente em pesquisas, distanciadas da extensão, ela não poderá alcançar resultados mais precisos, mais próximos da realidade. Se todos os resultados das pesquisas não transpuserem os muros da universidade, o que adiantariam tais pesquisas? Qual o objetivo de aglomerar resultados que são infrutíferos no que concerne a transformações sociais, políticas, culturais e econômicas (SCHENDER, 2011, p. 117).

Schender (2011, p. 117) aponta como frutos da extensão, a considerar a prática docente, “[...] a transformação da prática pedagógica, a maturação da personalidade docente e o exercício constante através da reflexão de suas ações”. E destaca como condição contrária, porque



[...] uma vez distante dessa realidade que há fora dos muros da universidade que se encontra nos campos da extensão, o professor perderá a sensibilidade [...], é estando nas atividades de extensão, associadas ao ensino e à pesquisa, que o docente universitário poderá ampliar a qualificação de seu trabalho docente.

Na sequência, apresentamos a dissertação desenvolvida por Lourenço (2011). A pesquisa trata da trajetória histórica da extensão na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). A autora considera como objeto de estudo a construção histórica e o desenvolvimento da extensão dentro da UTFPR desde 1968, e, assim, relata as ações extensionistas desenvolvidas pela instituição.

Para o alcance do objetivo proposto, a autora opta por um estudo qualitativo de natureza interpretativa, dispondo dos documentos institucionais e informativos como: relatórios, ofícios, jornais e revistas. Além disso, realiza 8 entrevistas individuais semiestruturadas, que abrangem todas as gestões da UTFPR, desde o ano de 1968, com ex-diretores-gerais, ex-reitor *pró-tempore* e o reitor da época.

Em seus achados, destaca que a UTFPR desenvolve “inúmeras atividades de extensão, mesmo estas, nem sempre entendidas como extensionistas, e identifica a preocupação da instituição no relacionamento com as empresas” (LOURENÇO, 2011, p. 14).

A autora pontua o incentivo às atividades artístico-culturais na gestão de 1972/1984 e a ênfase ressaltada à pesquisa nos projetos tecnológicos na gestão de 1988/1992. Aponta que a palavra extensão aparece com mais frequência a partir da segunda metade da década de 1990, da mesma forma, a ênfase na prestação de serviço. E frisa que as atividades extensionistas ganham destaque a partir do ano 2000, com a transformação da instituição em universidade tecnológica, que passa a fazer parte, em 2002, do FORPROEXT.

A terceira dissertação, tendo como autora Araújo (2014), discute as implicações dos projetos de extensão universitária para a formação do professor de Educação Física. A autora busca compreender como os docentes e discentes compreendem a extensão universitária e qual o papel dos projetos de extensão na formação do professor.

Araújo (2014) desenvolve sua pesquisa no curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) e utiliza-se de pesquisa qualitativa do tipo exploratória. São aplicados questionários específicos para os docentes e discentes que participam da pesquisa,

com questões que objetivam compreender quais relações os sujeitos fazem a respeito dos projetos de extensão e a formação do professor de Educação Física. Os dados são analisados a partir da técnica de elaboração e análise de unidades de significado.

Entre os achados, Araújo (2014, p. 74) aponta que as ações extensionistas ainda trazem um caráter assistencialista, atreladas às adequações do mercado, mas, ao longo de uma construção histórica, têm passado por transformações decisivas e importantes para o seu crescimento, no interior da universidade e em contribuição ao processo formativo do estudante.

Assim, Araújo (2014, p. 74) ressalta que

[...] é perceptível que os projetos de extensão são essenciais para a formação acadêmica, tanto na visão docente quanto discente. O fato de estes sujeitos afirmarem que todos os alunos deveriam passar por um projeto de extensão nos faz refletir e tentar alcançar maneiras de promover essas ações para potencializar a formação do professor de Educação Física.

Contudo, a autora destaca como alternativa a inserção dos projetos de extensão no projeto pedagógico do curso de Educação Física da UFVJM, envolvendo as práticas de ensino do curso nas realidades em que os projetos de extensão são desenvolvidos.

Na sequência dos trabalhos acadêmicos, Duarte (2014) discute na dissertação apresentada na Universidade Católica de Brasília, as contribuições da extensão universitária para o processo de aprendizagem, a prática da cidadania e o exercício profissional para os alunos dos cursos de graduação das Instituições Comunitária de Ensino Superior (ICES) envolvidas com projetos de extensão.

O autor utiliza-se de questionários semiestruturados e ancora-se na literatura sobre a extensão para o embasamento teórico e as descrições das experiências de desenvolvimento de projeto de extensão universitária.

Entre os achados, Duarte (2014, p. 8) aponta que

[...] a extensão universitária tem um papel relevante no processo de aprendizagem, traz contribuições significativas nas atuações dos estudantes na prática da cidadania e reflete positivamente na atuação profissional dos graduados. Além disso, constatou-se também que a extensão universitária é uma das formas eficientes de disponibilizar para a comunidade o saber construído no âmbito acadêmico atendendo questões pontuais e uma das atividades que contribuem positivamente para eliminar barreiras existentes entre o academicismo da universidade e o acesso à informação pela

sociedade na qual se insere a instituição de ensino, sem que isso constitua-se em assistencialismo.

A próxima dissertação, tem como autora Souza (2016) que discute a contribuição dos projetos de extensão de cunho social para formação cidadã do aluno do Instituto Federal de Santa Catarina à luz da responsabilidade social universitária.

A autora se propõe descrever os projetos de cunho social cadastrados no setor de extensão da Instituição em 2014, a fim de avaliar a formação do aluno participante nos projetos sociais existentes em seus *campi* na perspectiva dos coordenadores e alunos envolvidos e apontar melhorias para a gestão dos projetos de extensão, do Instituto Federal de Santa Catarina, sob o enfoque da responsabilidade social universitária.

O estudo é oriundo de uma pesquisa qualitativa, que se utiliza de um estudo de caso e pesquisa bibliográfica, descritiva e aplicada. A produção de dados é por meio de entrevista semiestruturada, aplicada aos coordenadores e alunos envolvidos nos projetos sociais da instituição. Para o tratamento dos dados é utilizada a análise de conteúdo, conforme Bardin.

A partir das análises realizadas, a autora aponta que há aprendizados entre os envolvidos nos projetos de extensão, gerando reforço de competências que contribuem para a sua formação cidadã, entre elas, a autora cita que há

[...] formação e fortalecimento de uma atuação ética frente a situações da sociedade, respeito à diversidade de todos os tipos, conscientização da importância da interação dialógica, assim como da criatividade e inovação nas atividades propostas pelos projetos (SOUZA, 2016, p. 11).

Na sexta dissertação analisada, Kienetz (2018) discute a avaliação da extensão universitária como proposta para as ações de extensão da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Tem como objetivo propor instrumentos de avaliação das ações de extensão da UFSM.

Para o *corpus* da pesquisa, a autora se utiliza de referenciais teóricos sobre a temática, entrevistas semiestruturadas com participantes da extensão e pesquisas em 63 *sites* institucionais das universidades públicas federais brasileiras, vinculadas à Rede Nacional de Extensão (RENEX). É utilizada a análise de conteúdo na discussão dos dados, e como produto é desencadeada uma proposta para a UFSM,

a qual considera os aspectos que tangem os processos de gestão das ações de extensão nas demais universidades federais.

A autora afirma que, pelas análises, não é possível identificar modelos de indicadores já consolidados nas avaliações das ações de extensão universitária no Brasil, apenas critérios e formulários utilizados para os processos que envolvem as ações de extensão, desde sua concepção até o encerramento no âmbito nacional. Outro ponto de análise, é a percepção das diferentes partes interessadas sobre as formas de avaliação das ações de extensão.

Diante disso, Kienetz (2016) propõe um modelo de avaliação das ações de extensão e detalha uma metodologia de implementação do modelo de avaliação, que propicia indicadores específicos na extensão da UFSM.

Desse modo, a autora infere que,

[...] além da necessidade de instrumentos de avaliação em constante aprimoramento, deve-se primar pela valorização dos extensionistas e, das ações por eles realizadas, buscando aprimorar processos que facilitem as rotinas administrativas vinculadas aos ciclos de vida das ações fomentando a disseminação da extensão entre os acadêmicos, servidores e comunidades em geral (KIENETZ, 2016, p. 11).

Na sequência das dissertações analisadas, temos o trabalho de Flores (2019) que discute as ações de extensão como prática formativa dos alunos do ensino médio integrado e superior do Instituto Federal Farroupilha (IFFAR), *campus* São Borja. A investigação objetiva analisar as contribuições dos projetos de extensão desenvolvidos no *campus* para a formação acadêmica e profissional do aluno que atua nas ações de extensão.

Trata-se de um estudo de caso que se reporta aos projetos de extensão desenvolvidos entre os anos de 2017 e 2018 e tem como sujeitos, os alunos participantes de ações de extensão e servidores que atuaram como coordenadores. Como aporte metodológico, vale-se de pesquisa qualitativa e quantitativa, com pesquisa bibliográfica, observação participante, análise documental, questionários do *google forms* e entrevistas semiestruturadas. Para o tratamento dos dados é utilizada a análise de conteúdo, conforme Bardin.

Flores (2019) aponta, em seus achados, que as ações de extensão são relevantes e significativas para os alunos, além de influenciar na formação acadêmica, profissional, humana e cidadã dos envolvidos.

Contudo, reforça a ênfase das ações extensionistas para a formação humana, pois

[...] a interação e o convívio com o público das comunidades e instituições atendidas, proporcionou aos alunos a construção e o aprimoramento de habilidades, crescimento pessoal e profissional, incorporação de novas práticas, trocas de experiências, visão crítica acerca da realidade e das desigualdades, trabalho em equipe, possibilidades de participação em eventos e de produção científica (FLORES, 2019, p. 7).

Como fruto da pesquisa, a autora gera um relatório de autoavaliação para estudantes participantes de ações de extensão, na intenção de que se construam indicadores qualitativos e quantitativos sobre as potencialidades e fragilidades, referentes à participação dos estudantes nas ações de extensão, além de elencar as contribuições para o processo de ensino e aprendizagem.

Desse modo, Flores (2019, p. 7) conclui que “[...] as ações de extensão proporcionam formação e um currículo diferenciado, qualificando o conhecimento científico e popular, promovendo a transformação social”.

A última dissertação analisada é de Aguiar (2019) que também examina as ações extensionistas do Instituto Federal Farroupilha (IFFAR), no entanto, como dispositivos para o desenvolvimento regional. A autora visa analisar como as atividades extensionistas do IFFAR vêm contribuindo para o desenvolvimento regional, a partir das demandas do Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE) do Vale do Jaguarí.

Aguiar (2019) desenvolve uma pesquisa qualitativa, utilizando-se de pesquisa bibliográfica e documental, aplicada ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e ao Plano Estratégico de Desenvolvimento (PED) do COREDE e os projetos de extensão do IFFAR, nos *campi* Jaguarí e São Vicente do Sul, na intenção de identificar como as demandas sociais são expostas por este conselho e de que forma são acolhidas pelo IFFAR.

Entre os achados, a autora pontua que existem lacunas em relação ao nível de interação entre o IFFAR e o COREDE Vale do Jaguarí e que há necessidade de aperfeiçoamento dos projetos de extensão executados pelos *campi* Jaguarí e São Vicente do Sul, no sentido de identificar a origem da demanda e relacioná-la às estratégias institucionais indicadas no PDI do IFFAR e no PED do COREDE.

A autora conclui que existe uma carência de compreensão dos atores sociais, sendo estes, representantes do COREDE, referindo-se ao seu papel de

representação social e à importância da atuação efetiva dos representantes das instituições de ensino no COREDE para o alinhamento das estratégias institucionais e a promoção do desenvolvimento regional.

Das pesquisas analisadas, duas discutem a formação docente. A pesquisa de Schender (2011) que nos aponta contribuições da extensão universitária no trabalho docente do professor universitário. O estudo destaca a extensão como uma realidade que aproxima a universidade dos contextos sociais, impactando em seus problemas e desafios, de modo a contribuir com as dinâmicas em sala de aula, que motivem práticas e atitudes mais sensíveis e atentas tanto dos professores quanto dos estudantes.

A pesquisa de Araújo (2014) discute as implicações dos projetos de extensão universitária para a formação do professor de Educação Física e destaca que a extensão ainda demonstra traços assistencialistas, atrelados às adequações do mercado, no entanto, a pesquisa pondera a extensão como essencial para a formação acadêmica dos estudantes e do professor.

Três pesquisas, Duarte (2014), Souza (2016) e Flores (2019), incidem sobre o papel da extensão na formação dos estudantes, com enfoques diferentes. Cada pesquisa preocupa-se em compreender o valor imbricado no contexto da extensão na formação humana e cidadã, no desenvolvimento das aprendizagens e na formação acadêmica e profissional dos estudantes.

Duarte (2014) pondera em seus achados que a extensão tem um papel relevante no processo de aprendizagem, nas atuações e posturas dos estudantes e em suas trajetórias profissionais. Atesta o potencial da extensão como meio para compartilhar saberes e experiências acadêmicas, sem associar a extensão ao assistencialismo.

Souza (2016) destaca que os projetos de extensão contribuem para uma formação cidadã, a partir de uma atuação ética implicada às ações de extensão que abrangem o respeito à diversidade e a conscientização da importância da interação dialógica.

Flores (2019) considera as ações de extensão relevantes e significativas para a formação acadêmica, profissional, humana e cidadã dos estudantes que se envolvem no contexto extensionista, tornando-os diferenciados a partir de um convívio com as realidades sociais, os saberes e experiência populares.

As cinco investigações se destacam por pesquisar a relação da formação dos estudantes, bem como a formação e atuação docente com as ações extensionistas.

Os autores consideram a extensão um princípio ativo de saberes que contribui nas aprendizagens, na formação acadêmica e cidadã dos estudantes, a fim de fomentar e articular a formação e a atuação docente às realidades e aos problemas sociais. As pesquisas também destacam as contribuições da extensão para aproximar as IES das realidades sociais, com destaque para o seu papel social, que torna a extensão como um elo que efetiva o papel social das IES e realça sua responsabilização social.

## 2.2 Artigos Científicos

Em continuidade à revisão de literatura, realizamos busca por artigos científicos que também discutem a temática da extensão, analisando suas abrangências e implicações propostas no decorrer do estudo.

A pesquisa é realizada na base de dados do *SciELO*, observando a temporalidade entre os anos 2000 e 2020, com bases nos mesmos pares de descritores utilizados na busca pelas teses e dissertações, “extensão” *and* “institutos federais” e “extensão” *and* “universidades federais”.

Com o primeiro par de descritores é localizado 1 artigo e com o segundo são localizados 186 artigos pertencentes a diversas revistas que apresentam discussões acerca da extensão. Entre os artigos são selecionados 7 para análise dos diálogos postos em torno da extensão, considerando as discussões, ponderações e conclusões realizadas no decorrer dos trabalhos. Para a seleção dos artigos, utilizamos das mesmas estratégias para as escolhas dos trabalhos de teses e dissertações. Abaixo, segue o quadro com os artigos selecionados.

Quadro 3 - Artigos Científicos

Título	Autores	Revista	Palavras-chaves	Ano de Publicação
A extensão universitária na Famed/ UFRGS: cenário de formação profissional	- Cynthia Ponte; - Marco Torres; - Carmen Lucia Machado; - Waldomiro Carlos Manfrói.	Revista Brasileira de Educação Médica 33 (4): 527- 534; 2009	- Educação médica; - Relações comunidade-instituição; - Educação profissionalizante;	2009

			- Pesquisa	
Extensão Universitária: aprendizagens para transformações necessárias no mundo da vida	- Luciane de Almeida; - Jorge Hamilton Sampaio.	Revista Diálogos, Brasília, v.14, n.1, dez, 2010	- Extensão universitária; - Aprendizagem; - Diálogo entre saberes.	2010
Impacto de um projeto de extensão universitária na formação profissional de egressos de uma universidade pública	- Lúcia Moura; - Raíra Piauilino; - Ítalo Araújo; - Marcoeli Moura; - Cacilda Lima; - Lidiane Evangelista; - Marina de Lima.	Rev. Odontol UNESP. 2012 Nov-Dec; 41(6): 348-352	- Serviços de saúde; - Educação em Odontologia; - Gestantes; - Saúde da criança; - Extensão comunitária.	2012
Pensando extensão universitária como campo de formação em saúde: uma experiência na Universidade Federal Fluminense, Brasil	- Antonio da Silva; - Carlos Ribeiro; - Aluísio Gomes da Silva Júnior.	Interface: comunicação saúde educação, Botucatu, v. 17, n. 45, p. 371-84, abr/jun. 2013	- Extensão universitária; - Formação em saúde; - Cuidado integral em saúde.	2013
Essa é nossa rua: O design social em iniciativas interdisciplinares de pesquisa e extensão.	- Anna e Silva; - Vitor Araújo; - Frederico Gonçalves; - Lívia Freire.	Cidades, Comunidades e Territórios, 29 (Dec/2014), pp. 25 - 34	- Design social; - Design editorial; - Interdisciplinaridade; - Pesquisa-ação.	2014
A extensão universitária: contribuições da Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR, para as relações étnico-raciais.	- Danielle Petto; - Manoel Nelito - Matheus Nascimento.	Rev. HISTEDBR On-line, Campinas, v.18, n.4 [78], p.1016-1045, out. /dez. 2018	- Extensão universitária; - UFSCar; - Relações étnico-raciais.	2018
O impacto da extensão na formação discente, a experiência como prática formativa: um estudo no contexto de um	- Laiane Flores; - Débora Mello.	Revista Conexão UEPG, Ponta Grossa, v. 16, e2014465, p.01-13,	- Ações de extensão; - Prática formativa; - Institutos Federais.	2020



Instituto Federal no Rio Grande do Sul		2020		
--	--	------	--	--

Fonte: Elaborado pela autora, (2020).

Dos artigos selecionados, 4 apontam a extensão como ação formativa e discutem suas contribuições para a formação discente e profissional.

O primeiro deles, “A extensão universitária na Famed/UFRGS: cenário de formação profissional”, propõe uma metodologia de pesquisa que analisa as atividades de extensão como processo de formação nos cursos de graduação.

O artigo que discute a partir da realidade do curso de medicina da UFRGS intui que

[...] a extensão, como prática realizada por professores em cursos de graduação, propicia a integração de alunos com a comunidade e contribui para o processo de formação de um profissional comprometido com a realidade social (PONTE *et al.*, 2009, p. 528).

A extensão é analisada como prática docente e atividade acadêmica que potencializa as dinâmicas formativas, contribui para a formação humana, social e predispõe o contato com a realidade, de modo a contribuir com a reflexão e análise de atitudes e decisões dos futuros profissionais.

Desse modo, Ponte *et al.* (2009, p. 528) sustenta

[...] a extensão universitária como processo educativo, cultural e científico que viabiliza a ação transformadora da universidade e da sociedade nas trocas de saberes, produzindo o conhecimento sendo instrumentalizadora do processo dialético entre teoria e prática, levando a uma visão integrada do social, como prática pedagógica realizada por meio de metodologias ativas de ensino.

O estudo tem como eixo central o projeto Avaliação Nacional da Extensão Universitária apresentado pelo Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX), o qual se utiliza das dimensões, plano acadêmico, relação universidade/ sociedade e produção acadêmica.

A pesquisa apresenta como objeto as ações de extensão realizadas entre os anos 2000 e 2004 na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Famed/UFRGS) e os sujeitos da pesquisa são dez docentes pertencentes a Famed com ações registradas no Sistema de Extensão (SEUFRGS).

Como considerações, Ponte *et al.* (2009, p. 533) enfatiza

[...] a extensão como um espaço de ensino e aprendizagem, de interação professor/aluno/comunidade, uma metodologia que propicia produção e construção de conhecimento em diálogo com a realidade e contribui para a formação de um profissional comprometido com a realidade social.

Na sequência dos artigos que apontam a extensão como processo de formação, temos o artigo aprovado em 2012 que trata das aprendizagens, experiências e vivências que incrementam a formação do profissional em odontologia, no Brasil, e discute a participação em programas e ações de extensão, como possibilidades para o aprendiz e para a formação do profissional, imbricada de valores humanos, que se interligam com a realidade e contexto social.

O artigo objetiva determinar o impacto que tanto as informações quanto as ações desenvolvidas no programa de extensão universitária “Programa preventivo para gestantes e bebês” exercem na formação profissional de egressos de uma universidade pública, apreendendo o que representa o projeto de extensão para a qualificação profissional de ex-estagiários, atuais cirurgiões dentistas.

A pesquisa aponta um elevado contentamento entre os participantes da investigação em terem participado do Programa preventivo para gestantes e bebês. O projeto proporciona a assimilação de conhecimentos em suas respectivas rotinas profissionais e incentiva a promoção de programas semelhantes. A maioria dos profissionais envolvidos na pesquisa, destacam que atendem gestantes e bebês e afirmam sentir-se capacitados para executar procedimentos clínicos, tendo em vista, as experiências e aprendizados adquiridos no Programa

O artigo conclui que as experiências e conhecimentos apreendidos são positivos e incidem positivamente na formação e atuação profissional, destacando o perfil dos pesquisados junto às demandas e rotinas agregadas à conduta do profissional de odontologia.

Na sequência, temos o artigo de 2013 “Pensando extensão universitária como campo de formação em saúde: uma experiência na Universidade Federal Fluminense, Brasil”, em que a extensão universitária é analisada a partir das concepções teóricas-ideológicas assumidas pela universidade, com um viés, assistencialista, academicista ou mercantilista (SILVA *et al.*, 2014).

O artigo aponta que a Universidade Federal Fluminense (UFF) assume um modelo de gestão da extensão que coaduna com a política e as diretrizes do FORPROEX, tendo como referência a concepção acadêmica da indissociabilidade

ensino, pesquisa e extensão e promove ações interativas entre os mais diversos sujeitos, com o propósito de fomentar contextos educativos e de diálogo.

A pesquisa se propõe a analisar se as práticas extensionistas na UFF são de natureza acadêmica. O estudo observa o desenvolvimento das ações extensionistas do Programa Enfermagem na Atenção à Saúde do Idoso e seus Cuidadores (EASIC) e está vinculado à Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da UFF. A escolha do programa se dá pelo fato de as experiências de ensino e aprendizagem mostrarem-se potencialmente produtoras de novos conhecimentos, referentes às práticas do cuidado integral e pelo diálogo construído com o público-alvo do programa.

O foco da pesquisa incide sobre o cuidado integral em saúde e o processo de formação em saúde. Como metodologia, os autores optaram pelo estudo de caso, definindo categorias e interpretando-as a partir de três eixos que norteiam o estudo: práticas de cuidado integral centrado no usuário como sujeito autônomo; processo formativo como relação dialógica – comunicação crítica entre sujeitos detentores de diferentes saberes e processo formativo com relação entre prática e teoria e produção de conhecimentos.

Entre os achados da pesquisa, destaca-se que as ações extensionistas que se articulam ao ensino e a pesquisa produzem novas práticas de cuidado integral e de formação integral, ou seja, estimulam, além do conhecimento, aprendizagens inerentes à formação do caráter humano como a ética, autonomia, responsabilidade cidadã e compromisso social.

Silva *et al.* (2014, p. 381) ainda pontua, que

[...] a partir deste estudo, solidifica-se a argumentação de que o processo formativo em saúde, como desenvolvido pelos docentes do EASIC, ao reconhecer a dimensão acadêmica extensionista, a partir das diretrizes do FORPROEX, incentiva a autonomia e responsabilidade dos docentes, tornando-os sujeitos ativos na aprendizagem. Assim, os docentes integrantes do EASIC estimulam práticas extensionistas que não se pautam no assistencialismo; entretanto, a universidade tem expressado o seu comprometimento social por intermédio de ações de extensão, que também desenvolvem atividades no campo da assistência.

O artigo “O impacto da extensão na formação discente, a experiência como prática formativa: um estudo no contexto de um Instituto Federal do Rio Grande do Sul” também contribui com discussões acerca da extensão como ação formativa no meio acadêmico. As autoras apresentam um estudo sobre as contribuições/

impactos das ações extensionistas realizadas no Instituto Federal Farroupilha, *campus* São Borja, para a formação acadêmica e profissional dos discentes envolvidos nos projetos de extensão.

Trata-se de um estudo de caso que envolve estudantes participantes e servidores coordenadores dos projetos de extensão. Como resultados, aponta que as ações são relevantes e significativas para os estudantes, com destaque para sua contribuição na formação acadêmica profissional, humana e cidadã.

Outra conclusão apontada por Flores e Melo (2020, p. 1), trata-se

[...] da interação e o convívio com o público das comunidades e Instituições atendidas proporcionando aos alunos participantes a construção e o aprimoramento de habilidades, crescimento pessoal e profissional, incorporação de novas práticas, trocas de experiências, visão crítica acerca da realidade e das desigualdades, trabalho em equipe, possibilidade de participação em eventos e de produção científica. Concluiu-se que as ações de extensão proporcionam formação e um currículo diferenciado, qualificando o conhecimento científico e popular, promovendo a transformação social.

Quatro artigos analisados trazem discussões sobre o perfil formador da extensão e apresentam conclusões que apontam a extensão como um campo de aprendizagens e de formação acadêmica, profissional, humana e cidadã.

As discussões contribuem para refletir a extensão como processo de formação, principalmente na prática, nas relações construídas e nas tomadas de decisões que são oferecidas em seu desenvolvimento que, em maior ou menor intensidade, incidem na formação acadêmica e na construção do conhecimento científico do estudante universitário.

Os artigos apresentam considerações que se complementam, destacando a extensão universitária sobretudo como formadora, de forma a aprimorar a formação acadêmica ao aproximar o campo científico e a construção do conhecimento das relações pessoais desenvolvidas no meio social, a partir das experiências adquiridas.

Os autores destacam que as aproximações, a partir da extensão, da universidade com as realidades e demandas sociais, humanizam o futuro profissional, e oportunizam a compreensão de tal modo que as dinâmicas sociais excedem os muros universitários e que a sua formação necessita contemplar uma aproximação com as pessoas e suas realidades.

O exercício das profissões se propaga no decorrer nos tempos para suprir as necessidades da sociedade e, neste estudo, mostra que as ações de extensão, facilitam e aprimoram esse olhar, proporcionando essa aproximação com o social e o cultural.

Na sequência dos trabalhos selecionados, temos o artigo publicado em 2010 que traz como título “Extensão Universitária: aprendizagens para transformações necessárias no mundo da vida”. Os autores analisam os processos de aprendizagens, construídos na relação entre a universidade com outros segmentos da sociedade e se utilizam da concepção freiriana, em que o princípio de toda aprendizagem precede de consciência e sentido e que as aprendizagens só se tornam relevantes se fazem sentido aos sujeitos e constroem diálogos em torno do bem comum.

Nesse artigo, os autores propõem uma reflexão acerca do lugar e do papel dos aprendizados alcançados por meio da extensão universitária, visando a realização de transformações necessárias ao mundo e à vida.

Conforme nos apontam Almeida e Sampaio (2010, p. 36), o artigo problematiza o valor da extensão na construção das aprendizagens, uma vez que

[...] a extensão universitária, assim, situa o sujeito aprendente no tempo presente, nas demandas de sua sociedade, apresentando-se como espaço de aprendizagem e interação com o mundo de hoje e no tempo presente. É espaço privilegiado para a formação profissional que vai além do tecnicismo, pois provoca situações concretas de vivência da realidade cotidiana, nas quais apresenta aos seus atores desafios teórico-práticos a serem solucionados. E, a partir das problemáticas sociais que se apresentam no cotidiano, a curiosidade e o desejo são despertados nos sujeitos aprendentes, motivados por uma causa/demanda societária e humana que lhe faça sentido por meio da busca de soluções possíveis a partir da construção de projetos coletivos.

Como considerações finais, os autores trazem o conceito de “ecologia dos saberes” e sua importância para a disseminação de outros conhecimentos no meio universitário e, desse modo, trazem ao diálogo saberes construídos nas experiências do convívio popular e seu reflexo no meio científico e acadêmico.

Assim, os autores apontam que a extensão também realiza um retorno, contudo, é preciso que espaços diferentes da universidade sirvam para compartilhar e analisar conhecimentos e promover vivências.

Para tanto, Almeida e Sampaio (2010, p. 40) afirmam que “[...] isso é um novo tipo de ciência, aquela que busca soluções e resultados que contribuam

efetivamente nas aprendizagens que promovam transformações necessárias ao mundo da vida”.

O artigo ainda aponta uma utopia, que problematiza a universidade compromissada com uma educação mais humana, que discute a complexa situação social e se posiciona frente às demandas. Que qualifica profissionais solidários e altruístas, os quais, sem estranhamentos ou dificuldades, são capazes de entender as diversidades e conjuntamente propõem ações que transformem a realidade.

O sexto artigo escolhido trata de um processo de pesquisa e extensão que envolve a Universidade Federal do Ceará (UFC) e a comunidade Lauro Vieira Chaves (LVC), em Fortaleza, Ceará.

O projeto origina-se de uma luta por moradia iniciada por um grupo de mais ou menos 400 famílias, que vinham sofrendo com ameaças de remoção, devido às obras de mobilidade urbana em Fortaleza, que na época, era uma das cidades-sede da Copa do Mundo de 2014.

Com o intuito de buscar forças e apoio, a comunidade articulou-se com a universidade para a regularização fundiária. Dessa mobilização, surgiu o projeto de pesquisa e extensão “Se essa rua fosse nossa”, desenvolvido a partir de ações de arte e resistência urbana na intenção de dar visibilidade, tanto para a comunidade, quanto para o processo de despejo, reivindicando a permanência das famílias.

O projeto de extensão “Regularização fundiária da comunidade Lauro Vieira Chaves” surge da aproximação da comunidade com a universidade e traz à comunidade LVC a concentração de esforços na busca de legitimação e legalização de suas moradias, além de oportunizar à universidade, a partir de um contexto específico, um contato com a realidade local.

A partir do projeto, florescem, na comunidade, discussões sobre o sentido da resistência, contemplando a importância, o valor da identidade de pertença a um local e o sentido da territorialidade para as famílias da comunidade LVC, o que potencializa a construção de uma identidade política da comunidade.

O outro projeto de extensão voltado à comunidade LVC é “Nossa Rua”, que surge na intenção de divulgar os momentos vivenciados pela comunidade. Várias publicações são realizadas, com vistas a enfatizar a rotina e as ações de resistência, e, assim, incentivar comunidades que passam por semelhantes situações e desafios. Isso mostra que há alternativas de lutas e resistências, com possibilidades de oposição, negociação e permanência.

Como considerações finais, os autores entendem que o trabalho realizado é uma compilação de uma realidade da comunidade LVC, que se assemelha a outras muitas comunidades que vivem situações similares, no Brasil, com ameaças constantes de remoção e despejo.

A atuação da universidade e a disposição de luta da comunidade repercute na formação de uma identidade política para buscar o bem comum em que todos contribuem. O sentimento de pertencimento, identificação e resistência se consolida, constantemente, pois a ação ainda está em curso. “A luta continua!”.

O artigo ainda aponta que “aos poucos, as discussões junto à prefeitura municipal acumularam pequenas vitórias e o desejo de quem vivia no local passou a adquirir reconhecimento e força” (SILVA *et al.*, 2014, p. 32).

O sétimo artigo selecionado para as discussões desta revisão tem como título “A extensão universitária: contribuições da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), para as relações étnico-raciais”, nele os autores propõem apresentar a extensão universitária problematizando as relações étnico-raciais na UFSCar.

No decorrer das discussões e em seus achados, os autores pontuam que a relação universidade e comunidade é permeada por muitos elementos e limitada pela esfera política, canal pelo qual as políticas públicas são implantadas.

Segundo Pretto e Nascimento (2018, p. 1016),

[...] a extensão universitária pode servir como um mecanismo para reforçar a desigualdade social se as ações que contribuem para a transformação acabarem ficando restritas apenas àqueles professores que já tinham um comprometimento social. Portanto, é preciso haver uma reflexão constante sobre essa relação com a comunidade para que a universidade assuma o seu compromisso social.

Os três últimos artigos discutem e apresentam situações em que a universidade contribui e constrói relações com as comunidades, propõe e incentiva ações que vão ao encontro de suas demandas, considera suas limitações e possibilita partilhar conquistas, mas também retrocessos e descrenças.

A universidade é parte da sociedade, sua disposição em contribuir para o bem comum torna-se valiosa em torno da busca de melhorias na vida das pessoas e de avivar suas dignidades. Os percalços, os desafios existem, mas a construção de alternativas viáveis também. O papel social da universidade incide em dispor de suas ferramentas científicas e de seu potencial humano em prol de uma construção social mais compromissada ao bem comum.

As pesquisas apontam significantes discussões, com abordagens distintas, que problematizam a extensão e apontam entre suas contribuições as vivências e interações com a realidade, as demandas e problemáticas sociais.

No decorrer dos estudos, observamos que a extensão é compreendida a partir de vários contextos, reforçando que a temática sugere várias abordagens e expectativas de investigação. Outra observação, é refere-se ao fato de ser um tema pouco explorado, com ínfimas pesquisas acadêmicas no contexto dos Institutos Federais.

Desse modo, discutir a extensão a partir do IFSul, a fim de problematizar as ações de extensão e as demandas sociais que as tencionam, além de verificar os modos pelos quais respondem aos desafios e problemáticas locais e regionais, possibilitam novas perspectivas de análises e proposições acerca da extensão no contexto dos Institutos Federais. Esperamos contribuir com os Institutos Federais e suas comunidades, pesquisadores de diversas áreas e a sociedade.

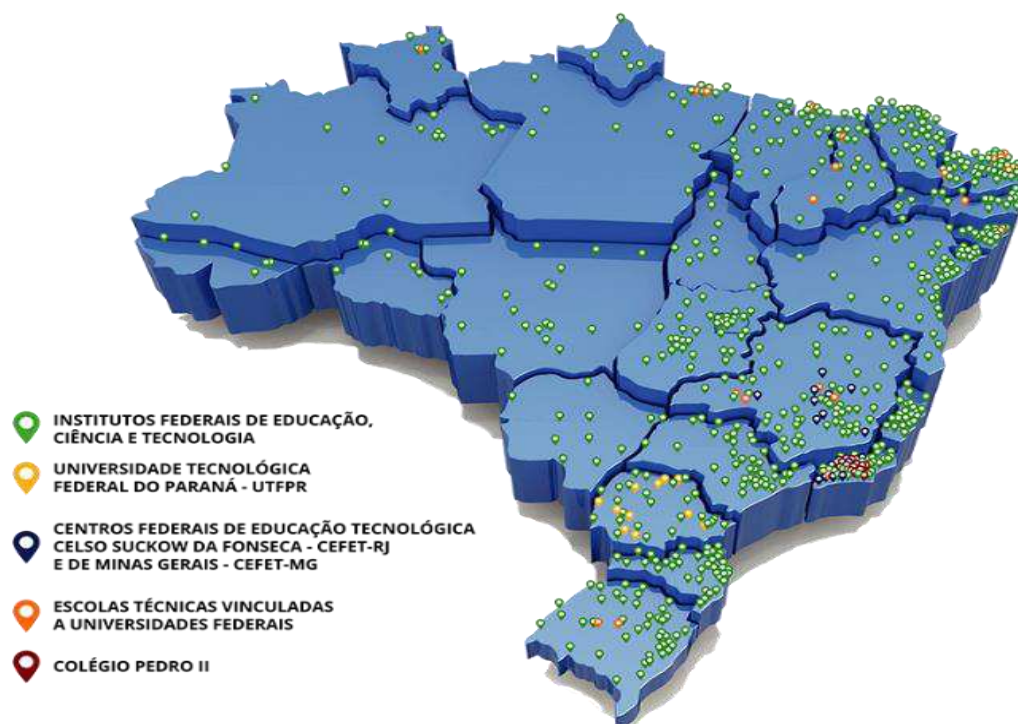


### 3 INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE (IFSUL): HISTÓRIA E CONTEXTUALIZAÇÃO

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia são criados em 2008, todavia, sua história se inicia 1909 com as escolas de Aprendizes Artífices<sup>5</sup>, as primeiras instituições federais de educação profissional no contexto brasileiro.

Atualmente, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), os Centros Federais de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ) e de Minas Gerais (CEFET-MG), as Escolas Técnicas Vinculadas a Universidades Federais e o Colégio Pedro II compõem a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica<sup>6</sup> como podemos observar na figura abaixo.

Figura 2 - Distribuição das Instituições que compõem a Rede Federal



Fonte: [www.portal.mec.gov.br](http://www.portal.mec.gov.br), (2021).

<sup>5</sup> O presidente Nilo Peçanha assina o Decreto 7.566 em 23 de setembro de 1909, criando inicialmente 19 “Escolas de Aprendizes Artífices” subordinadas ao Ministério dos Negócios da Agricultura, Indústria e Comércio.

<sup>6</sup> A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica foi instituída pela Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008.

Instituídas como instrumento de política do governo Nilo Peçanha<sup>7</sup>, 19 escolas são criadas nas capitais brasileiras, com exceção da Escola de Campos – RJ, para ministrarem o ensino profissional primário voltado ao atendimento de adolescentes dos 10 aos 13 anos em situação de vulnerabilidade social, conhecidos como desfavorecidos da fortuna, e posteriormente essa faixa etária, seria fixada dos 12 aos 16 anos (BRASIL, 1909).

As escolas de Aprendizes Artífices destacam-se por oferecerem aprendizagens acerca de um ofício, além do curso primário para os que não soubessem ler, escrever e contar e, ainda, um curso de desenho, para os que necessitassem como complemento ao ofício pretendido, que depois passou a disciplina obrigatória. Em 1937, essas mesmas escolas são transformadas nos Liceus Industriais<sup>8</sup> (BRASIL, 1911).

Na época, o Rio Grande do Sul não recebe uma escola de Aprendizes Artífices, por já existir, em sua capital, o Instituto Técnico Profissional da Escola de Engenharia de Porto Alegre, mais tarde nominado de Instituto Parobé<sup>9</sup>.

O decreto nº 7.763 de 23 de dezembro de 1909 acentua que, uma vez que um Estado já possuísse um estabelecimento compatível dos que trata o presente decreto (Escolas de Aprendizes Artífices), custeado e supervisionado pelo respectivo Estado, o Governo Federal poderia deixar de instalar a Escola de Aprendizes Artífices, auxiliando o estabelecimento estadual com uma subvenção igual à cota destinada à instalação e custeio de cada escola (SOARES, 1981).

Mais tarde, o decreto nº 9.070 de 25 de outubro de 1911 aplica o dispositivo ao Instituto Parobé, mantendo-o como Escola de Aprendizes Artífices do Rio Grande do Sul, enquanto não fosse estabelecida a escola da União, realidade esta, que não chega a ser concretizada (BRASIL, 1911).

---

<sup>7</sup> Nilo Procópio Peçanha foi o sétimo presidente da república e o primeiro e único afrodescendente a ocupar o cargo até os dias atuais, com a morte de Afonso Pena, durante o mandato presidencial (1906-1909), assumiu em um breve período a presidência da República, apenas um ano e cinco meses, durante o seu governo criou o Ministério da Agricultura, Comércio e Indústria, o Serviço de Proteção aos Índios, as Escolas de Aprendizes e Artífices, tornando-se o patrono da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil através da Lei nº 12.417/2011.

<sup>8</sup> Em 1937 é assinada a Lei 378, que transforma as Escolas de Aprendizes Liceus Industriais, destinados ao ensino profissional de todos os ramos e graus.

<sup>9</sup> O Instituto Parobé era um dos seis institutos que, juntamente com outros estabelecimentos de ensino, constituíam a Escola de Engenharia de Porto Alegre. Esse instituto tinha por finalidade "proporcionar, gratuitamente, aos meninos pobres e filhos de operários, uma educação técnica e profissional capaz de habilitá-los a se tornarem operários e contramestres". O nome Parobé dado ao instituto era uma homenagem ao professor João José Pereira Parobé, ex-diretor da Escola de Engenharia de Porto Alegre e criador do ensino profissional técnico no Rio Grande do Sul.

Em 1942, o Estado, por meio do Decreto 4.127, passa os Liceus Industriais para a condição de Escolas Industriais e Técnicas<sup>10</sup>, uma vez que a educação profissional é oferecida em nível equivalente ao ensino secundário. Em 1959, as Escolas Industriais Técnicas são transformadas em autarquias com o nome de Escolas Técnicas Federais, privilegiando-se a autonomia didática e a gestão (BRASIL, 1942).

Em 1978, as Escolas Técnicas Federais do Paraná, Minas Gerais e Rio de Janeiro são transformadas em Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET). Apenas em 1999, esse processo de modificação é retomado em outras Escolas Técnicas Federais passando-as à condição de CEFET.

Com a reabertura política, a partir dos anos de 1980, um cenário econômico produtivo estimula o desenvolvimento da indústria e comércio em algumas regiões brasileiras, agregando mais valor às novas tecnologias, a produção e a prestação de serviços. Nesse contexto, as instituições de educação profissional são moldadas, diversificam sua trajetória educativa, ampliam-se consideravelmente em todas as regiões brasileiras com a oferta da educação profissional e tecnológica.

Assim, a Rede Federal estabelece-se no contexto brasileiro como uma realidade que disponibiliza um serviço educacional, social e profissional que oportuniza educação profissional para os mais diversos segmentos sociais, de modo a subsidiar a economia brasileira, promover pesquisas e desenvolver ciência, tecnologias, processos, produtos e serviços em sintonia com o setor produtivo e com a geração de renda (SILVA, 2009).

Atualmente, os Institutos Federais<sup>11</sup> trazem um contexto marcado pela contínua pretensão de contribuir com o crescimento e desenvolvimento do país, atrelados ao compromisso de uma formação humana, política, profissional e cidadã. Em seu processo educativo, propõem, a partir de um movimento de expansão em todo o território nacional, democratizar a educação em todos os níveis, possibilitando progressivamente que mais pessoas acessem às condições educacionais, científicas e tecnológicas (PACHECO, 2020).

---

<sup>10</sup> O Decreto 4.127, de 25 de fevereiro de 1942, transforma os Liceus Industriais em Escolas Industriais e Técnicas.

<sup>11</sup> Os Institutos Federais são provenientes de 31 Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET), 75 Unidades Descentralizadas de Ensino (UNED), 39 Escolas Agrotécnicas, 7 Escolas Técnicas Federais e 8 Escolas Vinculadas à Universidades.

Criadas como instituições de educação superior, básica e profissional os Institutos Federais são organizados em estruturas pluricurriculares e *multicampi*, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica, nas diferentes modalidades de ensino, habilitados em conhecimentos técnicos e tecnológicos, que difundem práticas pedagógicas específicas, exercem o papel de instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais, com autonomia para criar e extinguir cursos, além de registrar diplomas dos cursos por eles oferecidos (BRASIL, 2008).

### **3.1 O Instituto Federal Sul-rio-grandense, sua Trajetória Educativa, Cultural e Social: um século de história**

O IFSul tem seu início com a fundação da Escola de Artes e Offícios, em Pelotas, Rio Grande do Sul, no dia 7 de julho de 1917, data do aniversário do município. A Escola de Artes e Offícios é criada a partir das ações da diretoria da Bibliotheca Pública Pelotense que sedia a assembleia de fundação. O terreno localizado na praça 20 de Setembro é doado pela Intendência Municipal e o prédio construído com doações da comunidade.

Assim como as escolas de Aprendizes Artífices, a escola de Artes e Offícios também se destina a ofertar um ofício aos “meninos pobres” (IFSUL, 2014).

Em 8 de março de 1930, o município de Pelotas assume a Escola de Artes e Offícios, renomeada Escola Technico Profissional, que mais tarde passa a se chamar Instituto Profissional Técnico com o oferecimento de cursos que compreendem grupos de ofícios divididos em seções, como, madeira, metal, artes construtivas e decorativas, trabalho de couro e eletro-química.

Essa estrutura inicial conta com o apoio do intendente municipal da época João Py Crespo, que viabiliza o funcionamento da escola ao doar seus vencimentos para esse fim, segue com a mesma ação, o primeiro diretor Sílvio Barbedo e o primeiro grupo de professores (IFSUL, 2014).

O Instituto Profissional Técnico funciona por uma década, sendo extinto em 25 de maio de 1940. A antiga construção é demolida e construída no mesmo local a Escola Técnica de Pelotas (ETP), que se torna, por meio do Decreto-Lei nº 4.127 de 25 de fevereiro de 1942, a única instituição do gênero no estado do Rio Grande do Sul.

O engenheiro pelotense Luís Simões Lopes é o responsável pela vinda da ETP para o município de Pelotas, intercedendo junto ao Ministério da Educação e ao Presidente da República. Deste modo, acompanha toda a construção do prédio que é inaugurado em 11 de outubro de 1943, com a presença do então presidente Getúlio Vargas. Luís Simões Lopes preside a sessão de abertura das aulas em 20 de fevereiro de 1945, com a oferta de cursos de curta duração (ciclos). O primeiro ciclo do ensino industrial oferta os cursos de Forja, Serralheria, Fundição, Mecânica de Automóveis, Máquinas e Instalações Elétricas, Aparelhos Elétricos, Telecomunicações, Carpintaria, Artes do Couro, Marcenaria, Alfaiataria, Tipografia e Encadernação. Abaixo, observamos a fachada da Escola Técnica de Pelotas.

Figura 3 - Prédio da Escola Técnica de Pelotas em 1945



Fonte: IFSul, (2020).

Em 1953, é oferecido um segundo ciclo da educação profissional com a oferta do primeiro curso Técnico de Construção de Máquinas e Motores, do qual se origina o atual curso Técnico de Mecânica Industrial, implantado graças a mobilização dos alunos e o apoio do político pelotense Ary Rodrigues Alcântara, tornando-se o paraninfo da primeira turma de formandos, a formatura acontece em 20 de dezembro de 1956 com apenas sete alunos, tendo como orador o formando Jader Andara Rodrigues.

Em 1959, a ETP é instituída autarquia federal. Em 1965, denominada Escola Técnica Federal de Pelotas (ETFPEL). Desde sua origem, a ETFPEL vem

construindo uma trajetória educacional e social compromissada na formação profissional de técnicos industriais, consolida-se como instituição de referência e especializada na oferta de educação profissional de nível médio, nas áreas de Mecânica, Eletrotécnica, Eletrônica, Edificações, Eletromecânica, Química, Telecomunicações e Desenho Industrial soma-se a uma educação humana, cidadã, política e social (IFSUL, 2020).

Figura 4 - Prédio da Escola Técnica Federal de Pelotas na década de 1960



Fonte: IFSul, (2020).

Em 26 de fevereiro de 1996, a UTFPEL estabeleceu sua primeira Unidade de Ensino Descentralizada (UNED) no município de Sapucaia do Sul, caracterizada como a primeira Instituição instaurada fora da cidade de Pelotas, o que possibilitou maior engajamento e alargamento na oferta da educação profissional no Rio Grande do Sul, em especial na área de plásticos (IFSUL, 2020).

Com uma história marcada por seu papel social muito forte e por se destacar na formação de técnicos industriais, a ETFPEL se estabiliza como instituição de referência, principalmente, na formação de técnicos e na oferta de educação profissional de nível médio nas habilitações de Mecânica, Eletrotécnica, Eletrônica, Edificações, Eletromecânica, Telecomunicações, Química e Desenho Industrial.

Em 1998, por meio de autorização ministerial e após parecer favorável do Conselho Nacional de Educação (CNE), passou a ofertar o ensino superior com o

Programa Especial de Formação Pedagógica destinado a habilitar professores da educação profissional. Em 1999, a EFTPEL foi transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas (CEFET-RS), o que possibilitou a oferta de seus primeiros cursos superiores de graduação e pós-graduação, com perspectivas para projetos de pesquisa e convênios, com foco nos avanços tecnológicos. A ilustração abaixo, aponta a fachada do CEFET-RS.

Figura 5 - Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas em 2002



Fonte: IFSul, (2020).

Nos anos de 2006 e 2007, foram criadas, respectivamente, as UNED de Charqueadas e Passo Fundo.

Em 29 de dezembro de 2008, com a Lei nº 11.892, a partir do CEFET-RS, foi criado o Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul), de natureza jurídica autárquica, com autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, vinculada ao Ministério da Educação, com sede em Pelotas e pertencente ao estado do Rio Grande do Sul (BRASIL, 2008).

Atualmente, o IFSul é composto de 14 *campi* e uma reitoria, distribuídos no território gaúcho em áreas conhecidas como mesorregiões e microrregiões<sup>12</sup>, como nos apresenta o mapa abaixo (IFSUL, 2020).

---

<sup>12</sup> O estado do Rio Grande do Sul é dividido, geograficamente, a partir de 2017 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em sete mesorregiões, abrangendo 35 microrregiões. Na

Figura 6 - Área de abrangência do IFSUL nas microrregiões gaúchas



Fonte: PDI do IFSUL 2014-2019 (IFSUL, 2020).

O IFSul encontra-se distribuído em cinco mesorregiões do Estado. Entre as microrregiões encontram-se distribuídos o *campus* Bagé na microrregião Campanha Meridional e o *campus* Santana do Livramento na microrregião Campanha Central ambos pertencentes à mesorregião Sudoeste.

O *Campus* Camaquã na microrregião Camaquã, o *campus* Charqueadas na microrregião São Jerônimo, os *campi* Gravataí, Novo Hamburgo, Sapiranga e Sapucaia do Sul na microrregião Porto Alegre, todos pertencentes à mesorregião Metropolitana de Porto Alegre.

---

mesorregião do Noroeste Rio-grandense encontra-se as microrregiões Santa Rosa, Três Passos, Frederico Westphalen, Erechim, Sananduva, Cerro Largo, Santo Ângelo, Ijuí, Carazinho, Passo Fundo, Cruz Alta, Não-me-Toque e Soledade; na mesorregião do Nordeste Rio-grandense encontra-se as microrregiões Guaporé, Vacaria e Caxias do Sul; na mesorregião do Centro Ocidental Rio-grandense encontra-se as microrregiões Santiago, Santa Maria e Restinga Seca; na mesorregião do Centro Oriental Rio-grandense encontra-se as microrregiões Santa Cruz do Sul, Lajeado-Estrela e Cachoeira do Sul; na mesorregião do Metropolitana de Porto Alegre encontra-se as microrregiões Montenegro, Gramado-Canela, São Jerônimo, Porto Alegre, Osório e Camaquã; na mesorregião do Sudoeste Rio-grandense encontra-se as microrregiões Campanha Ocidental, Campanha Central e Campanha Meridional e na mesorregião do Sudeste Rio-grandense encontra-se as microrregiões Serras de Sudeste, Pelotas, Jaguarão e Litoral Lagunar. Fonte: [www.ibge.org.br](http://www.ibge.org.br). Acesso em: 15 nov. 2021.



O *Campus* Jaguarão na microrregião Jaguarão, a Reitoria e os *campi* Pelotas e Visconde da Graça (CaVG) na microrregião Pelotas, todos pertencentes à mesorregião Sudeste.

O *Campus* Lajeado na microrregião Lajeado-Estrela e o *campus* Venâncio Aires na microrregião Santa Cruz do Sul, ambos pertencentes à mesorregião Centro Oriental. E, também, o *campus* Passo Fundo na microrregião Passo Fundo pertencente à mesorregião Noroeste.

### 3.2 O Instituto Federal Sul-rio-grandense e seus *Campi*: conhecendo sua estrutura organizacional

Atualmente, o IFSul é formado por sua reitoria e os *campi* Pelotas (1943), Pelotas - Visconde da Graça<sup>13</sup> (1923), Charqueadas (2006), Sapucaia do Sul (1996), Passo Fundo (2007), Camaquã (2010), Venâncio Aires (2010), Bagé (2010), Santana do Livramento (2010), Sapiranga (2013), Gravataí (2014), Lajeado (2014), Jaguarão (2014) e Novo Hamburgo (2014). Abaixo segue a dimensão populacional por microrregião nas quais o IFSul encontra-se presente (IFSUL, 2014).

Quadro 4 - Dados da densidade demográfica e populacional do Censo 2010

<i>Campus</i>	Microrregião	Área (Km <sup>2</sup> )	Cidades que compõem a microrregião	Censo 2010 Habitantes
Pelotas, Pelotas – Visconde da Graça e Reitoria	Pelotas	10.321,60	Arroio do Padre, Canguçu, Capão do Leão, Cerrito, Cristal, Morro Redondo, Pedro Ozório, Pelotas, São Lourenço do Sul e Turuçu.	481.853
Camaquã	Camaquã	5.917,20	Arambaré, Barra do Ribeiro, Camaquã, Cerro Grande do Sul, Chuvisca, Dom Feliciano, Sentinela do Sul e Tapes.	130.382
Charqueadas	São Jerônimo	4.850,40	Arroio dos Ratos, Barão do Triunfo, Butiá, Charqueadas, General Câmara, Minas do Leão, São Jerônimo, Triunfo e Vale Verde.	143.507
Venâncio	Santa Cruz	5.564,20	Arroio do Tigre, Candelária,	319.920

<sup>13</sup> O Colégio Agrícola Visconde da Graça é criado pelo Decreto nº 15.102, de 09 de novembro de 1921, e inaugurado em 12 de outubro de 1923, sob a denominação de Patronato Agrícola do Rio Grande do Sul. O CaVG, como é conhecido, passa a constituir o IFSul em 2010, desvinculando-se da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

Aires do Sul			Estrela Velha, Gramado Xavier, Herveiras, Ibarama, Lagoa Bonita do Sul, Mato Leitão, Passa Sete, Santa Cruz do Sul, Segredo, Sinimbu, Sobradinho, Vale do Sol, Venâncio Aires e Vera Cruz.	
Sapucaia do Sul, Gravataí, Sapiranga e Novo Hamburgo	Porto Alegre	5.591,50	Alvorada, Araricá, Cachoeirinha, Campo Bom, Canoas, Eldorado do Sul, Estância do Sul, Esteio, Glorinha, Gravataí, Guaíba, Mariana Pimentel, Nova Hartz, Nova Santa Rita, Novo Hamburgo, Parobé, Porto Alegre, São Leopoldo, Sapiranga, Sapucaia do Sul, Sertão Santana e Viamão.	3.614.782
Passo Fundo	Passo Fundo	7.075,20	Água Santa, Camargo, Casca, Caseiros, Charrua, Ciríaco, Coxilha, David Canabarro, Ernestina, Gentil, Ibiraiaras, Marau, Mato Castelhana, Muliterno, Nicolau, Vergueiro, Passo Fundo, Pontão, Ronda Alta, Santa Cecília do Sul, Santo Antônio do Palma, São Domingos do Sul, Sertão, Tapejara, Vanini, Vila Lângaro e Vila Maria.	327.276
Santana do Livramento	Campanha Central	17.299,20	Santana do Livramento, Rosário do Sul, Santa Margarida do Sul e São Gabriel.	179.712
Bagé	Campanha Meridional	14.260,60	Aceguá, Bagé, Dom Pedrito, Hulha Negra e Lavras do Sul.	173.068
Lajeado	Lajeado-Estrela	4.055,20	Arroio do Meio, Bom Retiro do Sul, Boqueirão do Leão, Canudos do Vale, Capitão, Colinas, Coqueiro Baixo, Cruzeiro do Sul, Dr. Ricardo, Encantado, Estrela, Fazenda Vila Nova, Forquetinha, Imigrante, Lajeado, Marques de Souza, Muçum, Nova Bréscia, Paverama, Pouso Novo, Progresso, Relvado, Roca	299.769

			Sales, Santa Clara do Sul, Sério, Tabaí, Taquari, Teutônia, Travesseiro, Vespasiano Corrêa e Westfália.	
Jaguarão	Jaguarão	6.325,80	Jaguarão, Arroio Grande, Herval e Pedras Altas.	52.202

Fonte: PDI do IFSUL 2014-2019 (IFSUL, 2020).

O quadro acima enfatiza o quantitativo populacional gaúcho em quilômetros quadrados, distribuídos em municípios e microrregiões alcançados pelo IFSul, que na abrangência de seus *campi* disponibilizam serviços que essencialmente priorizam o atendimento e o acompanhamento dos estudantes, suas famílias e comunidades, o desenvolvimento de atividades educativas de formação e qualificação profissional, que consolidam as dimensões ensino, pesquisa e extensão.

Segundo a Plataforma Nilo Peçanha (PNP), ano base 2018, o IFSul atende um total de 24.369 estudantes matriculados em cursos presenciais e a distância, com uma oferta verticalizada do ensino, que atua na formação básica, educação técnica, tecnológica e superior e pós-graduação, *lato e stricto sensu* (PNP, 2019).

A figura abaixo, destaca os 14 *campi* do IFSul e sua reitoria. Na sequência realizamos apresentações dos três *campi* selecionados para a realização da pesquisa, sendo, Pelotas, Pelotas - Visconde da Graça (CaVG) e Sapucaia do Sul, descrevemos suas particularidades relacionadas à criação e composição da equipe pedagógica, organização didático-pedagógica e alguns dados específicos dos municípios em que se encontram sediados. As informações são extraídas da minuta do PDI do IFSul, interstício 2020 a 2024<sup>14</sup> (IFSUL, 2020).

<sup>14</sup> As informações contidas no PDI do IFSul (2020-2024) relativas aos *campi* e seus respectivos municípios, tem como base o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), conforme dados de 2019, da Plataforma Nilo Peçanha (PNP), ano-base 2018 e da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas do IFSul (PROGEP), conforme informações atualizadas de 2019.

Figura 7 - Distribuição das unidades do IFSul no Rio Grande do Sul



Fonte: PDI do IFSUL 2020-2024 (2020).

Além da estrutura dos *campi*, fazem parte da composição didático-pedagógica do IFSul os polos do sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) que oferecem cursos na modalidade a distância, localizados nas cidades Balneário Pinhal, Camargo, Constantina, Picada Café, Rosário do Sul, Santa Vitória do Palmar, Santana da Boa Vista, Sapiranga e Vila Flores (IFSUL, 2014).

Também compõem a estrutura do IFSul os polos da rede e-Tec Brasil do Ministério da Educação que financiam e ministram cursos técnicos na modalidade a distância nos municípios de Agudo, Alegrete, Bagé, Barra do Ribeiro, Cachoeira do Sul, Camaquã, Canguçu, Capão do Leão, Charqueadas, Dom Pedrito, Encruzilhada do Sul, Guaíba, Herval, Jaguarão, Mostardas, Novo Hamburgo, Pareci Novo, Passo Fundo, Pelotas, Picada Café, Piratini, Restinga Seca, Rosário do Sul, Santa Maria, Santa Vitória do Palmar, Santana da Boa Vista, Santana do Livramento, Santo Antônio da Patrulha, São Borja, São José do Norte, São Lourenço do Sul, Sapiranga, Sapucaia do Sul, Tavares, Venâncio Aires e Vera Cruz (IFSUL, 2014).

### 3.2.1 *Campus* Pelotas

O *campus* Pelotas, representado pelo número 1 na Figura 7, é o *campus* mais antigo do IFSul e localiza-se no município de Pelotas, tem sua história iniciada em 1917 com a Escola de Artes e Offícios. Em 1930, passou a denominação de Escola

Technico-Profissional e assumiu em 1942 a nomenclatura e o organograma de Escola Técnica de Pelotas (ETP).

Em 1945, iniciou a oferta do curso Técnico de Construção de Máquinas e Motores, precursor do curso Técnico em Mecânica. Em 1959, a ETP foi constituída autarquia Federal, em 1965, passou a ser denominada Escola Técnica Federal de Pelotas (ETFPEL) (IFSUL, 2020).

Em 1994, o Ministro da Educação<sup>15</sup> encaminhou ao Congresso Nacional a proposta de um Sistema Nacional de Educação Tecnológica e de transformação das Escolas Técnicas Federais em CEFET. Neste mesmo ano, foi reconhecida a regularidade de estudos do Curso Técnico de Desenho Industrial, além da oferta dos cursos Técnico em Mecânica, Eletrotécnica, Eletrônica, Edificações, Telecomunicações, Eletromecânica, Química e Desenho Industrial (IFSUL, 2020).

Em 1999, a ETFPEL foi transformada em CEFET-RS, fato que possibilitou também a oferta de cursos superiores e de pós-graduação, promoveu, ainda mais, as iniciativas de pesquisa, elaboração de projetos e convênios objetivando os avanços tecnológicos.

Em 2008, com a lei dos Institutos Federais, a instituição passou a compor o IFSul e assumiu a nomenclatura IFSul *campus* Pelotas.

O *campus* Pelotas oferta os cursos Técnico em Comunicação Visual, Edificações, Eletrônica, Mecânica, Design de Interiores, Eletromecânica, Química, Telecomunicações. Oferta ainda os cursos superiores de Bacharelado em Design, Engenharia Elétrica e Engenharia Química; os tecnológicos em Gestão Ambiental, Desenvolvimento de Sistemas para Internet e Saneamento Ambiental; as licenciaturas em Formação Pedagógica e em Computação. Na pós-graduação, oferta, em nível *lato sensu*, Linguagens Verbais e Visuais e suas Tecnologias, Educação e Esporte Escolar; em nível *stricto sensu*, Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia e Mestrado Profissional em Engenharia e Ciências Ambientais (IFSUL, 2020).

O *campus* Pelotas possui 353 docentes e 212 técnicos administrativos para o atendimento de 6.772 estudantes regularmente matriculados, suas famílias e comunidade. Possui sede própria, construída em três pavimentos, composto por 55 salas de aulas, 120 laboratórios específicos e 41 oficinas, 1 ginásio coberto, quadras

---

<sup>15</sup> Murílio de Avellar Hingel é designado ministro da educação no governo de Itamar Franco, de 29 de dezembro de 1992 a 1º de janeiro de 1995.

abertas e pistas de atletismo, biblioteca, 1 auditório e 5 miniauditórios, além dos ambientes administrativos. Comemora seu aniversário em 11 de outubro (IFSUL, 2020).

### 3.2.2 *Campus* Pelotas - Visconde da Graça (CaVG)

O *campus* Pelotas - Visconde da Graça (CaVG), também representado pelo número 1 da Figura 7, localiza-se no município de Pelotas, foi constituído originalmente pelo Colégio Agrícola Visconde da Graça, criado em 1921 e inaugurado em 12 de outubro de 1923 e pelo Colégio de Economia Doméstica Rural que teve seu início de funcionamento em 1957.

Em 1969, passou a unidade da Fundação Universidade Federal de Pelotas através do Decreto nº 56.881, expedido pelo Ministério da Educação e Desporto, denominando-se Conjunto Agrotecnológico Visconde da Graça (CaVG).

No ano de 2010, a partir da portaria 715/2010 do Ministério da Educação, o CaVG passou a compor o IFSul, consolidando a decisão da comunidade escolar. O *campus* comemora seu aniversário no dia 12 de outubro, em correlação a data de inauguração do Colégio Agrícola Visconde da Graça (IFSUL, 2020).

O *campus* encontra-se a 8 km do centro urbano de Pelotas, além de uma infraestrutura administrativa e pedagógica, possui unidades educativas de produção -UEPs<sup>16</sup>, bosques e uma rica vegetação; conta ainda, com refeitório e um sistema de internato masculino e feminino, que atende estudantes de 16 municípios da zona sul do estado (IFSUL, 2020).

O *campus* CaVG oferta os cursos Técnico em Agroindústria, Agropecuária, Alimentos, Biocombustíveis, Contabilidade, Desenvolvimento de Sistemas, Meio Ambiente, Serviços Públicos, Vestuário (IFSUL, 2020). Oferta, também os cursos superiores de Tecnologia em: Agroindústria, Viticultura e Enologia, Gestão Ambiental, Gestão de Cooperativas, Design de Moda; licenciatura Ciências Biológicas, Física, Pedagogia em Educação Profissional e Tecnológica, Química e

---

<sup>16</sup> As unidades educativas de produção (UEP) faz parte de uma metodologia de ensino conhecida por Escola-Fazenda, adotada nas Escolas Agrotécnicas Federais (EAF), cujo objetivo é diversificar a aprendizagem dos estudantes. Compreendem a criação de animais de pequeno, médio e grande porte (Zootecnia), e culturas temporárias e perenes (Agricultura), com sazonalidade diversificada. Nas UEPs, os estudantes desenvolvem, no decorrer do ano, Projetos Agrícolas Orientados contribuindo em sua formação prática. A produção resultante do desenvolvimento desses projetos é revertida, prioritariamente, para o refeitório dos estudantes e o eventual excedente comercializado através da cooperativa-escola.

Formação Pedagógica para não Licenciados. Na pós-graduação, oferta, em nível *lato sensu*, os cursos de Ensino de Matemática para os Anos Iniciais e Produção e Uso de Plantas Ornamentais e Bioativas. Em nível *stricto sensu*, Mestrado em Ciências e Tecnologia na Educação (IFSUL, 2020).

Deste modo, dispõe de 125 docentes e 84 técnicos administrativos para o atendimento de 5.677 estudantes, suas famílias e público em geral (IFSUL, 2020).

### 3.2.3 *Campus* Sapucaia do Sul

O *campus* Sapucaia do Sul, apontado pelo número 12 na Figura 7, originou-se no município de Sapucaia do Sul como UNED da Escola Técnica Federal de Pelotas e iniciou suas atividades em 26 de fevereiro 1996, data que se comemora seu aniversário.

Em 2008, com a Lei dos Institutos Federais, passou à condição de *campus*, integrando com outros campi o IFSul. O *campus* oferta uma educação básica, profissional e superior. Desenvolve, dentro de sua rotina pedagógica, pesquisas e projetos de extensão na intenção de contribuir com o desenvolvimento local, de modo a favorecer a indústria, o comércio e o bem-estar social de seus estudantes e comunidade. Oferece os cursos de nível médio técnico em: Plástico, Eventos, Informática, Mecânica e Administração e o curso de graduação em Engenharia Mecânica. Também oferta os cursos de pós-graduação, em nível *lato sensu*, em: Educação e Educação Física Escolar (IFSUL, 2020).

O *campus* Sapucaia do Sul dispõe de sede própria com salas de aulas e administrativas, biblioteca, auditório e miniauditório, quadras poliesportivas, cantina com espaços de convivência, salas de desenho, artes e multimeios, além dos laboratórios de informática, química, matemática e física, transformação de plástico, reciclagem de plástico, controle de qualidade, hidráulica e pneumática, metrologia e usinagens CNC e convencional. Possui em seu quadro funcional 78 docentes e 50 técnicos administrativos para o atendimento de 1.673 estudantes regularmente matriculados, suas famílias e comunidade (IFSUL, 2020).

### 3.3 A Construção Histórica da Extensão no Contexto Brasileiro

A palavra extensão traz sentidos que se fazem necessários para sua compreensão a fim de avançarmos na discussão da extensão universitária como ferramenta na geração do conhecimento, na formação humana, cultural e social, e como protagonista da interação das Instituições de Ensino Superior (IES) com os segmentos sociais.

Freire (1992) nos aponta um sentido que se diferencia dos significados, principalmente do contexto educativo, que a extensão vem se institucionalizando.

Semanticamente, a palavra extensão traz o significado de estender algo a alguém, e nessa percepção, adianta-se uma condição de poder, hierarquia, superioridade, messianismo, transmissão, assistencialismo e invasão cultural, destacando uma ação vertical, em que, as instituições educativas ensinam e os segmentos sociais aprendem e apreendem significados e ações em que, nessa construção unilateral, valoriza-se o conhecimento científico e desconsideram-se os saberes e iniciativas populares (FORPROEX, 2013).

A ideia de extensão pode incorrer em uma invasão cultural, quando há um apoderamento do espaço sociocultural do outro. Nesse contexto, Freire (1992) destaca a imposição de valores e uma visão de mundo que supõe a ação extensionista sem troca de saberes e vivências, valendo-se da interposição de conhecimentos, conceitos e práticas.

Assim, não apenas o significado da palavra extensão, mas o contexto e como as ações são desenvolvidas dão significados a extensão. Isso favorece olhares críticos e um repensar, principalmente, sobre suas contribuições para o ambiente escolar, que aprimora a formação do conhecimento e a formação humana e cidadã voltada ao benefício da sociedade e valoriza as pessoas, suas comunidades e seu *habitat*.

Freire (1992) enfatiza o sentido educativo que as ações de extensão precisam construir, em uma perspectiva humanista, a partir das relações, das vivências e dos aprendizados entre os segmentos envolvidos. Nesse conjunto, a práxis por excelência é vivenciada por todos os envolvidos e torna o conhecimento uma construção coletiva a serviço da sociedade (FORPROEX, 2013).

Historicamente, a extensão universitária desenvolveu-se, no Brasil, marcada por duas vertentes. A primeira, advinda da Inglaterra e disseminada por toda a



Europa na segunda metade do século XIX, tem suas ações conduzidas pela universidade em um plano mais geral, que busca o envolvimento conjunto com o estado, a igreja e os partidos para oferecer situações de alívio e embate aos severos danos causados pelas condições econômicas da época.

A segunda, datada no final do século XIX, vem dos Estados Unidos como uma posição mais enfática da universidade quanto às questões econômicas, no sentido da transferência de tecnologia e da maior aproximação da universidade com o setor empresarial.

Tanto a estrutura europeia, baseada no modelo econômico e político do Estado do Bem-estar Social, quanto a estrutura americana, baseada no liberalismo, estão em sintonia com o modelo econômico capitalista.

Na América Latina, o início da extensão universitária é dado no decorrer do século XX, imbuída particularmente de questões sociais, trazidas pelas revoluções mexicana de 1910 e cubana de 1959 que desencadeiam reivindicações e lutas sociais em torno da terra e dos direitos sociais<sup>17</sup>.

Nações como Bolívia, Guatemala, El Salvador, Nicarágua também incorrem revoluções com o viés democrático e popular, o que contribui com discussões, embates sociais, políticos e econômicos, sem constituir progressos e transformações sociais e econômicos.

Nesse contexto, países como Brasil, na era Vargas<sup>18</sup>, começam a ampliar o acesso de segmentos populares aos bens e serviços modernos, como também, a Argentina no período peronista, o Peru com o movimento da Aliança Popular Revolucionária Americana (Apra), que destaca seu programa anti-imperialista e antilatifundiário, com pujante apoio popular e o Chile com o governo da Unidade Popular de Salvador Allende, que afirma uma consistente luta socialista.

Além dos acontecimentos revolucionários, políticos e sociais que ocorrem na América Latina, existe também a Reforma Universitária que se estende por todo o continente e iniciou com as manifestações dos estudantes argentinos, em 1918 em

---

<sup>17</sup> Com as lutas sociais constituídas no México, a Constituição Mexicana de 1917 é o primeiro texto constitucional no mundo a instituir em seus escritos o protagonismo dos direitos sociais (FORPROEX, 2013).

<sup>18</sup> A Era Vargas é o período de quinze anos da história brasileira que se estende de 1930 a 1945, tendo Getúlio Vargas como presidente do país, neste período, há uma ampliação dos direitos trabalhistas, criação do Ministério do Trabalho e concessão de direitos dos trabalhadores, viabilizando ao seu governo uma aproximação e apoio das massas populares.

Córdoba<sup>19</sup>, seguidos pelos protestos dos estudantes mexicanos, em 1921, que reivindicam a participação na administração da universidade e no funcionamento dos cursos.

Com a Reforma Universitária, as necessidades das universidades se conectam às realidades sociais e trazem para o seu interior discussões em busca de melhorias sociais, com pautas voltadas para amenizar e combater os contratos, imbuindo no contexto universitário a urgência de se olhar para a sociedade na intenção de contribuir com as pessoas, melhorar suas vidas e de suas comunidades, estimular e aperfeiçoar seus projetos.

Assim, a Reforma Universitária contribuiu para denunciar uma postura de despreendimento, assumida pelas universidades em torno dos problemas sociais, econômicos, políticos e culturais das nações latino-americanas.

As primeiras experiências brasileiras com atividades de extensão foram realizadas, em 1911, na antiga Universidade de São Paulo com a oferta de cursos e conferências influenciados pelo modelo europeu.

Como nos aponta o Plano Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 1998, p. 3),

[...] foi também nesse período que as conferências tidas como 'lições públicas' começaram a ser oferecidas pela Universidade de São Paulo, caracterizando a tomada de consciência da instituição para a necessidade de difundir o conhecimento ali acumulado.

Tais atividades foram seguidas, mais adiante, na década de 1920, pela Escola Superior de Agricultura e Veterinária de Viçosa, com a iniciativa de prestação de serviço, tratadas como educação continuada e popular, voltadas às comunidades rurais, seguindo o modelo americano (FORPROEX, 1998).

No Brasil, as universidades iniciaram suas atividades apenas nos anos de 1930, oriundas da união de escolas superiores isoladas, criadas para suprir as necessidades do governo e da sociedade. Tal circunstância, tornou as universidades brasileiras, desde o início de sua história, muito próximas das comunidades que lhes deram origem.

---

<sup>19</sup> A Universidade Nacional de Córdoba (UNC) com sede na cidade de Córdoba, atualmente, é uma das maiores universidades da Argentina, sendo a segunda em quantidade de faculdades, docentes e estudantes. Fundada em 1613, é a quarta universidade fundada na América e por mais de dois séculos a única universidade da Argentina.

Em 1931, a extensão universitária foi normatizada com o Decreto nº 19.851/1931<sup>20</sup> e organizada em formato de cursos a serem realizados pelos institutos de ensino profissional superior, conforme nos aponta o trecho abaixo

Art. 42. A extensão universitária será efetivada por meio de cursos e conferencias de caráter educacional ou utilitário, uns e outros organizados pelos diversos institutos da universidade, com prévia autorização do conselho universitário. § 1º Os cursos e conferencias, de que trata este artigo, destinam-se principalmente à difusão de conhecimentos uteis à vida individual ou coletiva, à solução de problemas sociais ou à propagação de ideias e princípios que salvaguem os altos interesses nacionais. § 2º Estes cursos e conferencias poderão ser realizados por qualquer instituto universitário em outros institutos de ensino técnico ou superior, de ensino secundário ou primário ou em condições que os façam acessíveis ao grande público (BRASIL, 1931, adaptado à vigência atual da Língua Portuguesa).

O decreto dispõe acerca da extensão universitária, no contexto brasileiro, como uma ação que propõe estabelecer uma ligação entre a universidade e a sociedade, com propósitos para atenuar os problemas sociais, difundir conhecimentos e perspectivas que avancem para as melhorias e o desenvolvimento.

Não obstante, a partir dos anos 1950, destacaram-se no Brasil várias manifestações políticas e sociais<sup>21</sup> e instituições como Cepal e Iseb<sup>22</sup> que contribuíram no combate e enfrentamento do atraso e da miséria no Brasil, tonificando as dimensões em prol ao desenvolvimento nacional.

Nesse contexto, a extensão universitária trouxe ao cenário brasileiro significativas contribuições na luta pela transformação social brasileira, ocasionada pelas reformas estruturais entre os anos de 1950 e 1964. Isso aproximou a universidade das camadas populares, com a oferta de cursos que, além de um caráter formativo, possibilitaram troca de saberes, formação humana e profissional, despertando novos olhares para a universidade.

---

<sup>20</sup> O Decreto nº 19.851 de 11 de abril de 1931 institui a organização técnica e administrativa das universidades e dispõe que o ensino superior brasileiro passaria a obedecer, preferencialmente, ao sistema universitário, podendo ainda ser ministrado em institutos isolados.

<sup>21</sup> No decorrer dos anos 1950, vários movimentos têm destaque e influenciam nas mudanças e reformas sociais e políticas brasileiras, entre elas, as Ligas Camponesas, destacando a luta pela Reforma Agrária, a campanha da defesa pela Escola Pública, em 1952 a campanha pelo petróleo, culminando na criação da Petrobrás e em 1953 a grande greve de São Paulo conduzida pela mobilização operária.

<sup>22</sup> Tanto a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal), órgão da Organização das Nações Unidas (ONU), fundado em 1948, quanto o Instituto Superior de Estudos Brasileiros (Iseb), criado em 1955, promovem discussões sobre o contexto econômico dos países liberais centrais e o papel dos países em desenvolvimento.

Nos anos de 1960 em Salvador aconteceu o primeiro Seminário Nacional da Reforma Universitária e, em 1962, em Curitiba, ocorreu o segundo, ambos trouxeram como pauta o acesso à educação e a reforma universitária, com destaque para o engajamento e o protagonismo estudantil nas ações e intensivas sociais, como destaca Paula (2013, p. 15) na afirmação abaixo

A luta pela Reforma Universitária, tal como desenvolvida pela UNE, foi parte de uma progressiva aproximação das lutas estudantis e das lutas gerais pela transformação brasileira num movimento que incluiu tanto o que se chamou aliança operário-estudantil e aliança operário-camponesa, a mobilização dos estudantes nas campanhas de alfabetização de adultos, a partir do método desenvolvido pelo professor pernambucano Paulo Freire, quanto o engajamento nas campanhas sanitárias de erradicação de doenças típicas do mundo rural, conduzidas pelo Departamento Nacional de Endemias Rurais (Dneru), órgão do Ministério da Saúde. Também nos núcleos urbanos a mobilização estudantil buscou aproximar-se das lutas sociais. Foi o que, exemplarmente, se deu com a criação do Centro Popular de Cultura (CPC) da UNE, fundado em 1961 que, mediante a literatura, o teatro, a música e o cinema, sobretudo, buscaram levar às favelas e às aglomerações populares o esclarecimento, a denúncia, o protesto, a propaganda de uma nova sociedade, que era possível ser construída.

A Universidade de Recife destacou-se ao trazer para uma realidade ampliada a pauta discutida no decorrer da Reforma Universitária, revigorou as ações extensionistas e situou-as a partir da integração da universidade com as questões sociais, entre as quais Paula (2013, p. 17) enfatiza

[...] é com Paulo Freire que a universidade descobre e desenvolve instrumentos que a aproximam dos setores populares, tanto mediante a ação concreta da alfabetização, quanto mediante a elaboração de metodologias de integração entre o saber técnico-científico e as culturas populares [...].

Nos anos seguintes a 1960, mobilizações sociais organizadas, influenciadas pela Revolução Cubana, preconizaram as lutas de classes e a socialização dos meios de produção em prol da implantação do socialismo em países como Brasil, Argentina, Uruguai, Bolívia e Chile. Tal fato repercutiu em vários golpes de estado, como intensivas contrárias ao avanço do socialismo na América Latina e incidiu em uma maior conexão da extensão universitária latino-americana às demandas e problemas sociais, a precarização da distribuição da renda e riquezas.

Nesse contexto, Paula (2013, p. 13) infere que

[...] é como reação a essa ampla e heterogênea mobilização política de esquerda, que vai se colocar a série de golpes de estado que, a partir dos

anos 1960, buscou deter a marcha da luta social no Brasil, na Argentina, no Uruguai, na Bolívia e no Chile, mediante a implantação de regimes ditatoriais, que lançaram mão de um variado arsenal repressivo, que foi combatido por uma expressiva onda de radicalização política por parte de variados grupos, em vários países da América Latina, que vão passar à luta armada, seja como instrumento de enfrentamento contra as ditaduras de direita, seja como instrumento de luta pelo socialismo a partir das experiências das revoluções chinesa e cubana.

Com o golpe militar de 1964 no Brasil, as iniciativas das universidades, assim como toda a realidade brasileira foram restringidas, alterados os contextos econômicos, sociais e políticos, estagnada a maioria das ações que viabilizavam a ampliação dos direitos sociais para as camadas populares, o que repercutiu negativamente nas práticas da extensão universitária.

Três iniciativas foram desencadeadas no âmbito educacional e repercutiram na extensão universitária. Datadas de 1966, as duas primeiras, referiram-se ao Centro Rural de Treinamento e Ação Comunitária (CRUTAC) e ao Projeto Rondon<sup>23</sup>.

A terceira iniciativa, referiu-se à promulgação da Lei Básica da Reforma Universitária nº 5.540/68, a qual atribuiu às instituições de ensino superior a promoção de atividades de extensão e proporcionou aos “corpos discentes oportunidades de participação em programas de melhoria das condições de vida da comunidade e no processo geral do desenvolvimento” (BRASIL, 1968).

Outras iniciativas de extensão surgiram no início dos anos de 1970, quando o Ministério de Educação e Cultura (MEC) e o Ministério Interior criou a Comissão Mista CRUTAC/MEC – *Campus* Avançado/Minter. Propôs ações para a institucionalização e fortalecimento da extensão universitária, com a criação da Coordenação das Atividades de Extensão (CONDAE), teve como principal ação a promulgação do Plano de Trabalho de Extensão Universitária, constituiu-se sob as influências de Paulo Freire, o qual concebia a extensão

[...]como ação institucional voltada para o atendimento das organizações e populações, com um sentido de retroalimentação e troca de saberes acadêmico e popular. Nessa perspectiva, as camadas populares deixaram de ser o objeto para se tornarem o sujeito da ação extensionista, denotando, assim, avanços significativos em relação à noção de Extensão Universitária construídas na década anterior (FORPROEX, 2012, p. 12)

---

<sup>23</sup> Esses dois projetos mesmo subordinados à política de segurança nacional e de seu caráter cooptativo, proporciona ao universitário brasileiro experiências empíricas junto às comunidades rurais, proporcionando-lhes tanto conhecer realidades diversas, quanto atuar em situações diferenciadas, constituindo-se em espaços de formação profissional, humana, social com possibilidades para contribuir na melhoria de vida da população do meio rural (FORPROEX, 2012).

As intensivas tentativas de redemocratização, iniciadas nos anos de 1980, reproduziram um fortalecimento das ações de extensão com um viés para a inclusão e ao desenvolvimento social. As discussões sobre a extensão como dimensão formativa na universidade foram retomadas, de modo a problematizar sua função e seu papel emancipador diante das realidades sociais, além de acentuar seu comprometimento e responsabilidades em relação às problemáticas sociais nos diferentes setores da sociedade com o propósito de transformação social.

Nesse sentido, Paula (2013, p. 6) enfatiza que o papel da extensão universitária

[...] é o que permanente e sistematicamente convoca a universidade para o aprofundamento de seu papel como instituição comprometida com a transformação social, que aproxima a produção e a transmissão de conhecimento de seus efetivos destinatários, cuidando de corrigir, nesse processo, as interdições e bloqueios, que fazem com que seja assimétrica e desigual a apropriação social do conhecimento, das ciências, das tecnologias.

Assim, realidades que apresentam a extensão como ações pouco significativas nas práticas acadêmicas, que ocasionam ideias e ações pouco repercutidas no meio acadêmico passam a serem questionadas. E novas discussões em torno da sua natureza transdisciplinar que ultrapassam as dinâmicas formativas internas da universidade e das possibilidades que as ações de extensão representam para a fortalecimento do conhecimento e a formação do indivíduo engajado nas realidades sociais florescem.

Silva (2020, p. 30) faz significativos destaques sobre a extensão ao afirmar que

[...] é importante observar que a Extensão vem sendo cada vez mais reconhecida como vital para a universidade, em um movimento estimulado tanto pelas comunidades acadêmicas, ao entenderem a importância do relacionamento com a comunidade extramuros, que é realizada pela Extensão, quanto por medidas legais, como a creditação da extensão nos cursos de graduação. Há que se considerar ainda as demandas da própria sociedade para a universidade, uma vez que esta pode assumir uma série de papéis no que diz respeito ao desenvolvimento regional, diminuição das desigualdades, difusão das tecnologias, entre outros.

Com o fim do período ditatorial, o Brasil começou a introjetar em seus discursos democráticos a expressão política pública, como forma de expandir e

redimensionar os sujeitos e seus direitos, a partir das novas realidades emergentes em que as políticas públicas podem atuar.

Ademais, a Constituição Federal de 1988 em seu artigo 207, fixou a autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial das universidades, condicionando-a sob o princípio de indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão. Assim, em seu artigo 213, afirma que “as atividades universitárias de pesquisa e extensão poderão receber apoio financeiro do poder público” (BRASIL, 1988, p. 123 e 125).

Realidades em torno dos direitos ambientais, ampliação dos direitos humanos, explicitação dos direitos das crianças, adolescentes e idosos, universalização da atenção à saúde, manifestações contra a discriminações de gênero, étnico-raciais e homofóbicas, passaram a ser público-alvo das políticas públicas e a representar intensivas de lutas.

A partir desta realidade, Paula (2013, p. 19) pontua, que

[...] é no contexto desse repertório ampliado e complexificado de sujeitos e direitos, que a extensão universitária será chamada a atuar, sem descuidar as pautas tradicionais da extensão. Também amplificadas foram, nesse contexto, que é o da expansão e aprofundamento do grande capital no Brasil, as demandas pela extensão universitária como instrumento de transferência de tecnologia e prestação de serviços.

Imbuída no processo de redemocratização e reconstrução das instituições públicas e sociais, a Universidade passa por uma formatação de suas concepções, redefinindo suas práticas de ensino, pesquisa e extensão, redimensionando as ações extensionistas para uma perspectiva além do assistencialismo, encarando-a como processo que articula o ensino e a pesquisa e fortalece o relacionamento com os novos movimentos sociais.

Com o reconhecimento legal das atividades de extensão e a criação, em 1987, do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX), fomentou-se uma redefinição da Extensão Universitária, e consolidou que seu conceito “[...] é um processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e Sociedade” (FORPROEX, 2012, p. 22).

Assim, o FORPROEX representa um aparato que ilumina as diretrizes e direciona esforços em torno das atividades de extensão que podem ser desenvolvidas em áreas como a saúde, educação, trabalho, meio ambiente,

comunicação, direitos humanos e justiça, tecnologia de produção e cultura. Sua origem centra-se na integração universidade e sociedade, nas trocas de experiências que transitam entre o conhecimento científico e tecnológico e os saberes populares na intenção de contribuir com o desenvolvimento e o crescimento da sociedade e das pessoas que participam da sua construção.

Contudo, são frutos dessa relação a produção do conhecimento resultante das experiências assimiladas, a partir da realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação das IES.

Dito isso, somam-se a institucionalização da extensão, os progressos estabelecidos pelo MEC com a intensa colaboração do FORPROEX, a criação, em 1993, do Programa de Fomento à Extensão Universitária (PROEXTE) que viabilizou o financiamento da extensão, a definição das diretrizes e objetivos da extensão universitária, os tipos de ações a serem desenvolvidas e a metodologia a ser adotada em sua implementação. E a criação do Plano Nacional de Extensão, em 1998, com intenções de consolidar áreas temáticas a serem consideradas pelas Unidades de Ensino Superior (UES), com a garantia de recursos financeiros para a implementação de políticas públicas intrínsecas às ações de extensão (FORPROEX, 2012).

Destaca-se, ainda, o reconhecimento pelo Poder Público de que a extensão universitária não se coloca apenas como atividade acadêmica, mas se encontra imbuída no Programa Universidade Cidadã<sup>24</sup>, para consolidar ações e realidades que impactam na solução dos grandes problemas sociais existentes no país (FORPROEX, 2012).

Em 1996, com a institucionalização da Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96, a extensão passou a ser compreendida como finalidade da educação superior, previu a promoção da extensão, “[...] aberta à participação da população visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição” (BRASIL, 1996).

---

<sup>24</sup> O Programa Universidade Cidadã traz em seus objetivos a formação do indivíduo enquanto ser humano e social, a formação do cidadão, do profissional e do profissional cidadão; ações junto às comunidades de baixo poder aquisitivo; ações de parceria com lideranças, instituições e movimentos sociais; identificação de oportunidades, demandas, necessidades, problemas visando a integração e a autonomia das comunidades; diálogo aberto entre a universidade e comunidade ao articular o saber popular e as práticas sociais das comunidades e saber acadêmico e a prática social da vida universitária (FORPROEX, 2012).



Assim compreendida, a extensão, unindo-se ao ensino e a pesquisa, constitui o tripé universitário e centraliza-se como ferramenta para a democratização dos conhecimentos produzidos pela universidade e para interação com os segmentos populares, suas vivências, saberes e experiências, que incidem em demandas em torno da coesão social, aprofundamento da democracia, luta contra exclusão social, degradação ambiental e defesa da diversidade cultural (FORPROEX, 2012).

Nos anos 2000, a extensão universitária avançou para um novo conceito conforme nos propõe o FORPROEX (2012, p. 25), ao afirmar que

[...] a extensão universitária tornou-se o instrumento por excelência de inter-relação da Universidade com a sociedade, de oxigenação da própria Universidade, de democratização do conhecimento acadêmico, assim como de (re)produção desse conhecimento por meio da troca de saberes com as comunidades. Uma via de mão-dupla ou, como se definiu nos anos seguintes, uma forma de 'interação dialógica' que traz múltiplas possibilidades de transformação da sociedade e da própria Universidade Pública.

A extensão universitária também deve ser percebida através do seu caráter motivacional, da atuação e intenção dos atores envolvidos no processo, como ressalta Paula (2013, p. 21), ao declarar que

[...] à extensão universitária cabe motivar a inteligência da universidade nessas oito áreas temáticas, articulá-las internamente, e mobilizá-las no sentido do enfrentamento das questões contemporâneas do ponto de vista da solidariedade e da sustentabilidade. Nesse esforço são sujeitos tanto os professores, técnicos e estudantes, quanto os destinatários das ações de extensão, que não se trata de impor, prescrever, ditar, senão que de compartilhar, dialogar, interagir [...].

A extensão universitária traz, no desenvolver de suas ações, a importância do compartilhar, dialogar e interagir, ao mesmo tempo em que preconiza os princípios da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Propõe a interação dialógica com a sociedade, a disposição em transitar entre os conhecimentos por meio da inter e da transdisciplinaridade, a promoção de resultados positivos e satisfatórios às comunidades, a valorização e afirmação dos princípios éticos, prestação de serviços e a disseminação de conhecimentos.

A sua trajetória está imbricada nas construções históricas da universidade que se manifestam direta e indiretamente na sociedade. O fazer extensionista se constrói nesta realidade, ouvindo e escutando as demandas sociais, seus problemas e inquietudes e, conseqüentemente, desenvolve ações que vão ao encontro dos

anseios das pessoas de diferentes setores da sociedade. Contudo, o papel e as dinâmicas formativas assumidas pela universidade têm fundamental importância.

Como nos aponta o documento do FORPROEX (2013, p. 14),

[...] não é possível reconhecer o impacto impulsionado pela extensão se toda a universidade não estiver envolvida acadêmica e estruturalmente, se a extensão não se institucionalizar como componente formativo com os rigores e limites que a formação exige. O que assegura ser a extensão transformadora é a articulação do específico “fazer” em sala de aula, leia-se ensino, com a pesquisa e a capacidade de fazer transitar este acúmulo na sociedade, onde a universidade recolhe contribuições, mudanças, novos olhares e até mesmo críticas trazendo este novo aprendizado para o seu interior em condições de rever pesquisas e atualizar os currículos, as práticas de ensino e gestão.

A universidade avança em função da sociedade na qual está inserida e vale-se da extensão como uma ação que absorve e problematiza as realidades sociais, nessa particularidade, dinamiza e oxigena a formação intelectual e política dentro e fora da universidade. A extensão torna-se instrumento de transferência e produção do conhecimento, de desenvolvimento econômico-político-social-cultural e na potencialização de políticas (FORPROEX, 2013).

A extensão universitária, no Brasil, pode ser observada a partir de um contexto histórico, que nos apresenta um início com ações assistencialistas, a considerar uma aproximação com as camadas populares, que destaca uma preocupação com a realidade brasileira e as demandas sociais, políticas, econômicas e culturais. Isso incide diretamente nos movimentos e reformas de base e nas campanhas pela Escola Pública.

Um segundo momento, matizado com o período da ditadura militar, em que as ações extensionistas são diminuídas e restringidas aos movimentos sociais urbanos, com pouca ou nenhuma ênfase na questão social e política. E um terceiro momento, com o período da redemocratização iniciado em 1985, a extensão universitária é propagada como função inerente à universidade e concebida como um processo que articula o ensino e a pesquisa.

Com isso, as discussões em torno das demandas sociais são retomadas, ampliam-se as discussões à volta dos atores sociais e seus direitos, seu contexto e sua história, entrelaçado ao setor produtivo, geração e distribuição de renda e equidade econômica.

Como nos reforça Silva (2020, p. 29) quando destaca que a

[...] redemocratização do país na década de 1980 provocou alterações sensíveis na sociedade brasileira, na qual as classes populares passaram a reivindicar mais direitos e a mudanças nas relações sociais que apontassem uma maior participação popular. Movimentos populares, dentre eles o movimento estudantil, se organizaram para lutar por terra, moradia, respeito à diversidade e diversas outras bandeiras que haviam sido silenciadas pela ditadura. O modelo de desenvolvimento não poderia mais ser o modelo autoritário, mas um modelo participativo. E o canal de contato da Universidade com essas reivindicações, para não só trazer essas demandas para o ambiente acadêmico, mas tirar a própria academia de seu isolamento e torná-la uma ferramenta da democratização da sociedade brasileira foi a extensão.

A extensão nos apresenta condições para avançarmos nas relações com as comunidades, extremamente necessária para a revitalização da vida acadêmica, e traça meios que conduzam às interações e vivências, propagação dos saberes acadêmico e popular que elucidam a produção e a democratização do conhecimento e o acesso ao meio acadêmico como ação constitutiva ao desenvolvimento humano, político e social.

### **3.4 A Extensão no Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul)**

Nas raízes do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul) é perceptível nos documentos e em sua história, como a sociedade é determinante para o seu início e formatação atual enquanto instituição de educação profissional.

Ao longo do tempo, sua construção educacional concretizou-se em torno da educação profissional, que o fez disseminador de práticas culturais, de modo a considerar sua trajetória de ampliar e qualificar o conhecimento, ancorado em parcerias em torno dos interesses regionais com ações junto às comunidades que fortalecessem o desenvolvimento social.

Como podemos ver mencionado em seu PDI - 2014-2019, o IFSul,

[...] como produtor de conhecimentos científicos e tecnológicos, assim como disseminador de práticas culturais, está sendo desafiado a estabelecer relações de parcerias que ampliem e qualifiquem o fluxo de conhecimento e práticas de interesse regional. A interação entre o Instituto Federal Sul-rio-grandense e os arranjos produtivos locais necessita avançar na aplicação de ciência e tecnologia para a promoção de inovações que permitam aumentar a produção e competitividade destes arranjos e o desenvolvimento social da comunidade. As demandas sociais com as quais o Instituto Federal Sul-rio-grandense se depara impõem um diálogo permanente com a comunidade refletindo-se no seu dia a dia, exigindo a democratização da produção e a difusão do conhecimento, traduzidas na definição e construção dos Projetos Pedagógicos de seus cursos e na oferta de cursos de formação inicial e continuada, construídos em parceria com

instituições representativas da sociedade e com as empresas. Assim o principal objetivo do presente PDI é fomentar o planejamento do IFSul, acreditando que é possível, através da relação da teoria com a prática, contribuir para a provisão de estratégias de cooperação da instituição com a comunidade local, propiciando educação que contribua para a melhoria da qualidade de vida da população (IFSUL, 2020, p. 69).

No fragmento acima, o IFSul sinaliza uma atuação conectada às demandas sociais e às ações que facilitem e favoreçam a melhoria das condições sociais, preocupando-se em retroalimentar seus currículos, de modo a introjetar em suas realidades acadêmicas as expectativas sociais, além de comprometer-se em fomentar as relações de parcerias entre o conhecimento empreendido em seu contexto e as práticas de interesse regional.

O trecho destaca uma dinâmica atenta às indicações das instituições e das empresas, o que fortalece o elo através do diálogo permanente, que alarga as possibilidades para se democratizar o ensino, torna-o coeso às necessidades sociais e assume uma estratégia de cooperação com a comunidade, no entorno de uma educação comprometida com a qualidade de vida das pessoas.

Em 2018, o IFSul aprovou sua Política de Extensão e Cultura<sup>25</sup>, conforme à legislação da Educação Profissional, Científica e Tecnológica, normatizou orientações quanto ao desenvolvimento de ações extensionistas em seus *campi* e reitoria, propôs uma articulação entre o saber fazer e as realidades socioeconômica, cultural e ambiental das comunidades de abrangência e articulou a educação, ciência e tecnologia na perspectiva do desenvolvimento local e regional (IFSUL, 2018).

A Política de Extensão e Cultura do IFSul apropriou-se do conceito de extensão instituído pelo FORPROEX, no I Encontro Nacional de Pró-Reitores de Extensão e o contextualizou na realidade dos Institutos Federais como um processo educativo, cultural, social, científico e tecnológico. Por meio desse conceito os Institutos Federais poderão divulgar e socializar o conhecimento acadêmico, científico e tecnológico, democratizando-o entre as instituições, os segmentos sociais e o mundo do trabalho.

Desse modo, a Política de Extensão do IFSul estabeleceu “[...] uma inter-relação dialógica e transformadora promovendo a troca de saberes, visando à

---

<sup>25</sup> A Política de Extensão e Cultura é aprovada pela resolução do Conselho Superior do IFSul nº 128 de 12 de dezembro de 2018 estabelecendo a política de extensão do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul).

solidariedade e ao desenvolvimento humano, socioeconômico, ambiental e cultural sustentável, local e regional” (IFSUL, 2018).

Nessa perspectiva, o IFSul colocou o termo extensão conectado ao saber fazer, às realidades socioeconômicas, culturais e ambientais, à educação, ciência e tecnologia, à troca de saberes, ao desenvolvimento social e humano, propôs um exercício de pensar, a partir das necessidades sociais e humanas, um compromisso social e político com a sociedade, na perspectiva de contribuir e ajudar para transformar situações desfavoráveis e que estagnam o desenvolvimento das pessoas e suas comunidades.

À vista disso, a extensão do IFSul promulgou uma condição de parceria e de contribuição em que, tanto as instituições que promovem a extensão quanto as comunidades envolvidas possuem destaques em suas atuações.

Assim, a política de extensão e cultura do IFSul (IFSUL, 2018, p. 5) propôs como objetivos

I. promover o desenvolvimento de atividades extensionistas de acordo com os princípios e finalidades da Educação Profissional, Científica e Tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais; II. promover a prática acadêmica que contribua para o desenvolvimento da consciência social, ambiental e política, formando profissionais-cidadãos; III. estimular e apoiar processos educativos que levem à inovação social, à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico sustentável, local e regional; IV. propiciar a participação institucional em ações sociais que priorizem a superação da desigualdade e a melhoria da vida, no âmbito das ações afirmativas; V. incentivar o desenvolvimento das atividades científicas, artístico-culturais, sociais e esportivas, envolvendo os estudantes, servidores e a sociedade; VI. apoiar a produção cultural, o empreendedorismo e o cooperativismo; VII. estimular ações de extensão vinculadas ao desenvolvimento sustentável e às ações afirmativas; VIII. intensificar as relações com instituições públicas, privadas e organizações sociais para a realização de parcerias nacionais e internacionais; IX. Estabelecer estratégias institucionais para assegurar o atendimento às dimensões da extensão, às suas diretrizes e a implementação de políticas públicas; e, X. atender as áreas temáticas e as linhas de extensão definidas na Política Nacional de Extensão determinadas pelo Fórum Nacional de Pró-reitores de Extensão e Cultura (FORPROEX), da Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

Os objetivos da Política de Extensão e Cultura do IFSul nos apontam iniciativas que integram esforços em torno da prática acadêmica, processos educativos, desenvolvimento socioeconômico, superação das desigualdades e melhoria da qualidade de vida. Isso fomenta aprendizagens que coadunam ao desenvolvimento humano e profissional, estimulam o desenvolvimento social e

sustentável em torno da geração de trabalho e renda, instigam atividades que incentivem a inclusão através de ambientes que promovam o diálogo e contribuam com posturas que suscitem atitudes reflexivas e que respeitem as diversas condições existentes.

O documento destaca, como diretrizes, a interação dialógica, a interdisciplinaridade e interprofissionalidade, a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, o impacto na formação do estudante e o impacto na transformação social que orientam a elaboração, avaliação e a implementação das ações de extensão no âmbito do IFSul. As diretrizes salientam posturas, atitudes, compromissos e compreensões assumidas pela instituição e pelas pessoas envolvidas e suas comunidades (IFSUL, 2018).

A interação dialógica é enfatizada principalmente na construção das relações entre o IFSul e a sociedade, fundamentada no diálogo e no compartilhamento de saberes, em proposições para a superação das desigualdades e exclusão social e a construção de uma sociedade justa, que estimula a participação dos atores sociais e a democratização do conhecimento.

A interdisciplinaridade e interprofissionalidade presumem uma interação entre conceitos, metodologias e experiências que envolvem diversas áreas do conhecimento e a construção de parcerias e equipes multidisciplinares.

A indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão incide principalmente na articulação da extensão com o ensino e a pesquisa voltada ao fomento de práticas acadêmicas vinculadas a formação dos estudantes, tornando-o protagonista de sua formação cidadã e sua atuação no mundo do trabalho e a geração e compartilhamento do conhecimento.

O impacto na formação do estudante recai principalmente em sua formação acadêmica e cidadã, por meio do fortalecimento do vínculo e comprometimento com a sociedade e suas realidades. A última diretriz, impacto na transformação social implica em ações voltadas aos interesses e necessidades das pessoas envolvidas, a fim de contribuir para o desenvolvimento social e cultural, estimular políticas públicas, e ainda, colaborar para as soluções dos problemas sociais e no desenvolvimento dos arranjos produtivos locais.

A partir das diretrizes salientadas pela política de extensão e cultura do IFSul são estabelecidas as dimensões de extensão que definem as áreas de atuação da extensão: o desenvolvimento tecnológico; o desenvolvimento social; o estágio e o

emprego; os cursos de extensão; as ações culturais, artísticas, tecnológicas e esportivas; as visitas gerenciais, o empreendedorismo, associativismo, cooperativismo e economia solidária; o acompanhamento de egresso e a internacionalização da extensão (IFSUL, 2018).

Seguindo o contexto das diretrizes e áreas de atuação propostas pela política do IFSul, as ações de extensão, articuladas ao ensino e pesquisa devem ser materializadas sob a forma de Programas, Projetos, Cursos, Eventos e Prestação de Serviços. Assim, os programas são definidos como um conjunto de projetos e outras ações de extensão, preferencialmente integrado às atividades de pesquisa e ensino.

Os projetos, por sua vez, são compreendidos com um conjunto de atividades de caráter educativo, científico, cultural, político, social ou tecnológico com objetivos específicos e prazos determinados, vinculado ou não a um programa.

Os cursos livres, formação inicial ou continuada apresentam-se como ações pedagógicas de caráter teórico e prático, presencial ou a distância, pensado para atender às necessidades da sociedade, dispondo-se ao desenvolvimento, atualização e aperfeiçoamento de conhecimentos.

Os eventos destacam-se como apresentações ou exposições públicas do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico, pensados para uma clientela livre ou específica. Por fim, a prestação de serviço materializa-se através de consultorias, laudos técnicos e assessorias vinculadas às áreas de atuação da instituição, que dão respostas às necessidades específicas da sociedade e do mundo do trabalho.

O documento nos propõe áreas temáticas, nas quais, as ações de extensão são classificadas: comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho (IFSUL, 2018).

A política de extensão e cultura do IFSul ainda pondera que as ações de extensão do IFSul devem inserir-se nas linhas de extensão<sup>26</sup>, ligando-se a quaisquer uma das áreas temáticas e que devem ser realizadas de maneira articulada entre a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura e as direções dos *campi* do IFSul.

O documento também normatiza quanto ao registro e certificação. Destaca que

---

<sup>26</sup> Cabe à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura assessorada pela Câmara de Extensão do IFSul estabelecer as linhas de extensão adotadas nos editais e suas formas de operacionalização mais frequentes (IFSUL, 2018).

[...] as ações de extensão, para fins de validação institucional, devem ser registradas nos sistemas acadêmicos e administrativos, adotados pelo IFSul [...] farão jus à certificação desde que atendam o disposto nesta resolução e nas regulamentações complementares da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, específicas para esta finalidade (IFSUL, 2018, p. 18).

Sobre o fomento das ações de extensão do IFSUL, a política de extensão e cultura enfatiza a existência de recursos orçamentários e financeiros oriundos do IFSul ou provenientes de outras instituições públicas ou privadas, podendo ser executados através da Fundação de Apoio ao IFSul (FAISul).

Sobre as relações interinstitucionais o documento detalha que

[...] os representantes de extensão dos câmpus do IFSul podem propor parcerias entre o IFSul e instituições públicas e privadas [...] A ação de extensão que envolver parceria tem a sua execução autorizada mediante a existência de convênio, ou outro documento de igual valor jurídico entre a Instituição parceira e o IFSul (IFSUL, 2018, p. 18).

Assim, a política de extensão e cultura do IFSul propõe integrá-lo aos segmentos sociais, fortalece as atividades de ensino e pesquisa, destaca a extensão como espaço que contribui na formação do profissional atento às perspectivas e necessidades das comunidades, na produção e compartilhamento do conhecimento, na perspectiva de promover atuações que contornem ou amenizem as desigualdades sociais.



## 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, apresentamos as especificidades e os detalhes da pesquisa<sup>27</sup>, considerando o material de análise, estrutura, características e o tipo de estudo que desenvolvemos.

Descrevemos o percurso em torno da delimitação do tema, a definição do problema, as etapas e a metodologia que conduzem e permeiam a composição do *corpus* desta tese. Conforme nos aponta Dahlet (2002, p. 128), “[...] o *corpus* da pesquisa pode ser compreendido pelo cruzamento e a ligação entre o tema, a problemática, a fundamentação teórica e os dados coletados”.

A análise da extensão no Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul), englobam as atividades extensionistas desenvolvidas<sup>28</sup> nos seus 14 *campi* e reitoria, no período de 2014 a 2019, referente a vigência do segundo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) aprovado pela Instituição.

São analisadas as ações de extensão do IFSul, aprovadas pelos editais da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEX), a serem desenvolvidas no âmbito do IFSul, com base em seus projetos e relatórios.

O estudo compreende uma pesquisa qualitativa, na medida, em que interage com fenômenos humanos sensíveis, aos estímulos sociais, entrelaçados às variantes não mensuráveis.

Como nos aponta Ludke e André (1986, p. 13),

[...] a pesquisa qualitativa ou naturalística, segundo Bogdan e Biklen (1982), envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes.

A pesquisa qualitativa apresenta um diferencial, pois trata de análises subjetivas, em que os sujeitos, em seus respectivos contextos são analisados, considerando, principalmente, os aspectos subjetivos e vários outros que possam surgir no decorrer da pesquisa, pois não sendo estática, pode-se utilizar de novos elementos para contribuir com a pesquisa.

---

<sup>27</sup> A pesquisa em questão realiza-se sob o termo de anuência expedido pelo Magnífico Reitor, que representa o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), conforme documento em anexo.

<sup>28</sup> As atividades extensionistas registradas pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura do IFSul são projetos de extensão, eventos, cursos, programas de extensão, prestação de serviços e cursos livres e de Formação Inicial e Continuada (FIC).

Sobre o pesquisador, Trivínos (1987 p. 133) afirma que

[...] orientado pelo enfoque qualitativo o pesquisador apropria-se de ampla liberdade teórico-metodológica para realizar seu estudo. Os limites de sua iniciativa particular estarão exclusivamente fixados pelas condições da exigência de um trabalho científico, devendo ter uma estrutura coerente, consistente, com originalidade e nível de objetivação capazes de merecer a aprovação dos cientistas num processo intersubjetivo de apreciação.

Na pesquisa qualitativa, o objeto de estudo é visto como parte integrante do ambiente, tanto influenciando, como sendo influenciado por este. De acordo com Trivínos (1987, p. 133), “[...] na pesquisa qualitativa há uma relação das partes que compõe o estudo”.

Silva (2014, p. 110) complementa que

[...] nas pesquisas qualitativas os dados coletados são predominantemente descritivos, partindo da análise do pesquisador e da sua compreensão do todo para a reflexão sobre o que pode ser ou não elucidado, pois a descrição deve possibilitar um diálogo com o objeto.

A pesquisa apresenta um caráter exploratório e descritivo, que implica na análise das atividades de extensão desenvolvidas no IFSul. A pesquisa exploratória faz-se útil quando o tema proposto é pouco analisado e apresenta a necessidade de um levantamento variado e detalhado sobre o tema em questão. Sobre as pesquisas exploratórias, Gil (2002, p. 34) ainda reforça, que “[...] as pesquisas tendem a ser mais flexíveis em seu planejamento, pois pretendem observar e compreender os mais variados aspectos relativos ao fenômeno estudado pelo pesquisador”.

Por sua vez, a pesquisa descritiva nos conduz à apropriação e à análise de informações acerca dos contextos e relações estabelecidas com o objeto de pesquisa, sujeitos envolvidos e fenômenos produzidos. Ademais, Gil (2002, p. 72) enfatiza que “[...] as pesquisas descritivas buscam levantar a opinião, atitudes e crenças de uma população”.

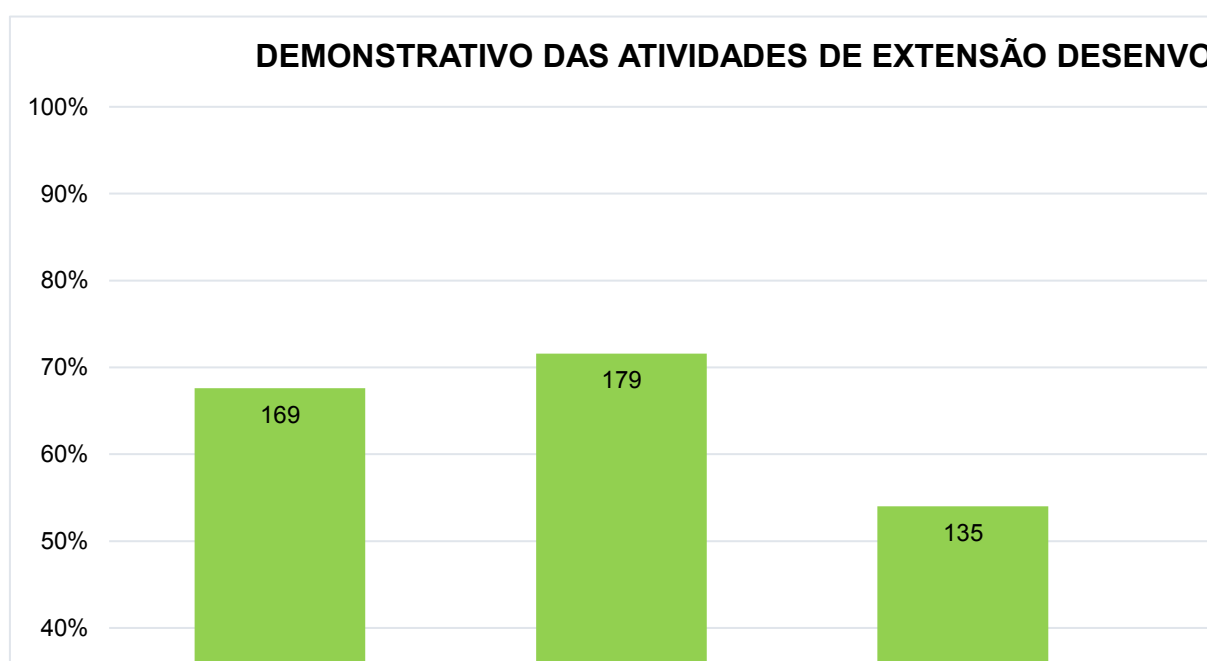
Iniciamos a pesquisa, apropriando-nos dos números da extensão do IFSul, entre os anos 2015 e 2019<sup>29</sup>. Neste estudo em questão, fazemos uso dos dados apresentados em 2019, pois se encontram publicados no Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP), com acesso limitado pelo uso de usuário e senha.

---

<sup>29</sup> A temporalidade do estudo refere-se a 2014-2019, no entanto, como não identificamos dados consistentes referentes a 2014, os projetos e relatórios analisados no decorrer da pesquisa são do período 2015-2019.

Os dados referentes aos demais anos, encontram-se fisicamente arquivados na reitoria do IFSul, que, desde março de 2020, está com suas atividades administrativas restritas ao trabalho remoto e suspensas ao público, em virtude das restrições sanitárias impostas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), decorrentes da Pandemia do novo coronavírus Covid-19 e mais recentemente uma variante chamada Sars-Cov-2.

Gráfico 1 - Extensão no IFSul 2015-2019



Fonte: Elaborado pela autora, com base no *site* do IFSUL, (2020).

O foco da pesquisa, incide sobre 140 atividades extensionistas, distribuídas entre projetos de extensão, eventos, programas, prestação de serviço, cursos de extensão e cursos FIC desenvolvidos pelos 14 *campi* e reitoria do IFSul, em 2019.

#### 4.1 Etapas e Procedimentos Utilizados

O estudo é desenvolvido a partir da técnica análise documental, compreendida por Ludke e André (1986, p. 38), “[...] numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema”. São utilizadas uma combinação de documentos técnicos (projetos e relatórios das ações de extensão) e informações sobre a extensão e as ações de extensão do IFSul,

publicadas no *site* oficial da instituição, em observância aos documentos oficiais (editais de seleção).

O uso e a análise de documentos podem consolidar e embasar os resultados do pesquisador, conforme nos apontam Ludke e André (1986, p. 39) que,

[...] em primeiro lugar destacam o fato de que os documentos constituem uma fonte estável e rica. Persistindo ao longo do tempo, os documentos podem ser consultados várias vezes e inclusive servir de base a diferentes estudos, o que dá mais estabilidade aos resultados obtidos. Os documentos constituem uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentam afirmações e declarações do pesquisador. Representam ainda uma fonte 'natural' de informação. Não são apenas uma fonte de informação contextualizada, mas surgem num determinado contexto e fornecem informações sobre esse mesmo contexto.

Para a análise dos dados, utilizamos a metodologia de análise de conteúdo, descrita por Krippendorff (1980, p. 21), como “uma técnica de pesquisa para fazer inferências válidas e replicáveis dos dados para o seu contexto”.

Com a intenção de tratar e analisar as informações e dados coletados, não apenas descritivamente, mas abrangendo os sujeitos e sua interação ao ambiente, na tentativa de apontar e definir temas e unidades de análise, que aparecem em vários contextos e aspectos recorrentes, são construídas as categorias. Assim Ludke e André (1986, p. 43), ressaltam a afirmação de Guba e Lincoln (1985), “[...] as categorias devem antes de tudo refletir os propósitos da pesquisa”.

Segundo nos apontam Ludke e André (1986, p. 43), “não existem normas fixas nem procedimentos padronizados para a criação de categorias, mas acredita-se que um quadro teórico consistente pode auxiliar uma seleção inicial mais segura e relevante”.

Bardin (1977, p. 31) aponta a análise de conteúdo, como um conjunto de técnicas de análise, que se utiliza de procedimentos sistemáticos, com objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, que valoriza não apenas a descrição dos resultados, mas o que estes poderão ensinar após analisados. “A intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção, inferência esta, que recorre à indicadores, quantitativos ou não”.

Sobre o pesquisador, Bardin (1977, p. 40) afirma que

[...] trabalha com manifestações de estados, de dados e de fenômenos, partindo do tratamento das mensagens que manipula, para inferir conhecimentos a respeito dos sujeitos, da pesquisa e do meio que este se

insere, a fim de interpretá-los. A leitura efetuada pelo analista do conteúdo das comunicações não é, ou não é unicamente uma leitura, a letra, mas antes o realçar de um sentido que se encontra em segundo plano. Não se tratando, portanto, de uma técnica que atravessa significantes para atingir significados, e sim que toma consciência considerando as significações.

Abaixo, apresentamos as etapas e estratégias que consistem no estudo.

- a) localização dos dados, referentes às atividades de extensão, entre os anos 2014-2019 do IFSul, considerando os 14 *campi* e a reitoria;
- b) localização e análise dos editais, lançados pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEX), para a seleção das atividades de extensão, desenvolvidas entre os anos de 2014-2019;
- c) catalogação das atividades em tabelas, especificando: o ano e a quantidade em que as ações foram desenvolvidas, os *campi* e as atividades de extensão com informações: tipo de atividade, protocolo, título, coordenador, período de execução e resumo;
- d) elaboração de gráfico de produtividade anual da extensão do IFSul, contemplando a produtividade de cada *campus* e a reitoria;
- e) pesquisa no SUAP dos documentos técnicos (projetos, relatórios das atividades de extensão do ano de 2019), considerando os 14 *campi* e a reitoria do IFSUL;
- f) leitura, interpretação e inferência das ações de extensão do IFSul, do ano de 2019, a partir da análise dos projetos e relatórios, seguido do cruzamento com os aportes teóricos e os propósitos da pesquisa para criação das categorias;
- g) análise das categorias e elaboração de considerações acerca dos achados, enfatizado os cruzamentos do tema, objetivos, problemática, metodologia e conclusões;
- h) organização do texto analítico, contendo a sistematização e análise das categorias apontadas e considerações, sobre o tema abordado;
- i) análise e elaboração dos apontamentos e considerações finais.

A partir da análise de conteúdo, são definidas categorias e unidades de análise, realizam-se inferências e contribuições para elucidar a problemática, a fim de contemplar o objetivo proposto pela pesquisa, sistematizam-se as considerações

finais, especifica-se o trajeto em que a pesquisa é desenvolvida, com vista a responder a problemática que a motiva.

São analisados, nos projetos das ações de extensão, descrição do evento ou classificação da proposta, público-alvo, local de realização, divulgação, seleção dos beneficiados da ação de extensão, descrição do evento, áreas temáticas constitutivas da ação, vinculação a programas e projetos, justificativa, fundamentação teórica, problemática e relato do envolvimento da comunidade na elaboração da proposta, metodologia e descrição da proposta, bem como as funções dos membros da equipe executora, relevância, impactos e resultados esperados, objetivos, avaliação, recursos, financiamentos e parcerias.

Nos relatórios, são analisados os itens: identificação, área temática, objetivos, público-alvo, alcance dos objetivos, análise da execução da ação, aspectos relevantes, resultados alcançados, desdobramentos possíveis, conclusões e recomendações.

As fontes coletadas são analisadas condicionadas ao termo “Revolução Documental”, como nos aponta Corsetti (2006, p. 36):

[...] apesar dessa ‘revolução documental’, os pesquisadores têm insistido na necessidade de, mesmo para aqueles que abordam novos temas e que utilizam fontes não-tradicionais, de recorrerem aos arquivos. Mas em vez de fetichizarem os documentos, acreditando que eles possam falar toda a verdade, os historiadores da educação têm se esforçado para problematizar essas fontes. O trabalho a ser realizado exige que se persigam o sujeito da produção dessas fontes, as injunções na produção e as intervenções, isto é, as modificações sofridas e o destino e destinatário desse material.

Deste modo, o tratamento metodológico constitui uma ação profícua na produção das análises, constituição de apontamentos, considerações e resultados, de modo a associar e relacionar termos, conceitos, apropriando-se de informações e contextos inerentes aos documentos selecionados.

Ainda, de acordo com a mesma autora,

[...] não podemos deixar de considerar a importância de problematizar o tema à luz da literatura que lhe é pertinente, propor questões, buscar as fontes, rever a literatura, checar as questões e reformulá-las se for o caso, voltar às fontes até que se esgotem o problema e as fontes (CORSETTI, 2006, p. 36).

Ademais, a aproximação com a problemática, objetivos e a própria literatura, tornam-se imprescindíveis, para a constituição desta etapa, ou seja, dos

procedimentos metodológicos, extraindo não apenas apontamentos explícitos, mas absorvendo, segundo Corsetti (2006, p. 36), “[...] uma compreensão real, contextualizada pelo cruzamento entre fontes que se complementam, em termos explicativos”.

Dito isto, é mister ressaltar, que na análise documental todas as informações são consideradas e principalmente as relações estabelecidas entre as questões pontuadas e o conjunto do material selecionado, com vistas à construção do conhecimento.

No decorrer das descrições dos projetos e relatórios, são discutidos os conceitos de integração social, inserção no mercado de trabalho e geração de renda, e geração de conhecimento e formação técnica e cidadã, que considera imprescindível, a clareza destes conceitos para proceder às análises com o foco em responder ao questionamento que motiva esta pesquisa: Quais as demandas sociais se expressam nas ações extensionistas desenvolvidas pelo IFSul e, por conseguinte, como tais ações respondem aos desafios e problemáticas locais e regionais?

## **4.2 Definição do Problema**

Analisar as ações de extensão no Instituto Federal Sul-rio-grandense e as demandas sociais que as tencionam, a fim de verificar os modos pelos quais respondem aos desafios e problemáticas locais e regionais, é uma oportunidade de compreender as interações sociais e os desafios contemporâneos que se conectam ao contexto educativo do IFSul, através da extensão, além de discutir o seu papel para as melhorias sociais, como se posiciona diante das várias e diferentes realidades e se apresenta na sociedade.

O estudo envolve discussões sobre para que e para quem as ações de extensão do IFSul estão sendo pensadas, suas contribuições e conquistas e apresenta como problema: Quais demandas sociais se expressam nas ações extensionistas desenvolvidas pelo IFSul e, por conseguinte, como tais ações respondem aos desafios e problemáticas locais e regionais?

### 4.3 Contributo do Estudo

A extensão entendida como processo educativo pelos Institutos Federais assume uma natureza acadêmica, coloca-se ao atendimento das demandas das comunidades e das pessoas, considera suas particularidades e conduz “a inovação social, à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico sustentável, local e regional” (BRASIL, 2018, p. 5), logo, torna-se um contexto que instiga ser compreendido e analisado.

Portanto, o estudo pretende somar esforços na compreensão dos contextos educativos e culturais que envolvem os Institutos Federais, a considerar as expectativas presentes nas ações de extensão, contribuir com sua realidade de ensino e aprendizagem, cultural, social, científico e tecnológico. E ainda, com a formação acadêmica, profissional e cidadã dos estudantes envolvidos, com as expertises e trocas de experiências dos profissionais envolvidos nas ações extensionistas e com as pessoas e comunidades beneficiadas.

De maneira especial, que os achados e as considerações deste estudo contribuam para a formação voltada às expectativas da sociedade e suas necessidades, colocando os contextos educativos e culturais, bem como, as pessoas neles inseridas intrinsecamente ligadas às instituições, aos segmentos sociais e ao mundo do trabalho, sempre com um olhar humanizado em torno das realidades e demandas sociais.

Como nos diz Castel (2006, p. 90) “[...] defenderé incluso la proposición de que todo trabajo sociológico digno de ese nombre es una tentativa de respuesta a una demanda social, a condición, por supuesto, de un acuerdo acerca del sentido de las palabras”.

Que a pesquisa contribua para iluminar e agregar evidências à ação extensionista e o seu papel formador e difusor do conhecimento acadêmico, científico e tecnológico, de modo a contribuir para transformações sociais e perspectivas de vida mais justas, destacar a solidariedade e as disposições em colaborar com as pessoas e suas realidades, assim como, com as melhorias sociais em sua totalidade.



## 5 AÇÕES DE EXTENSÃO NO IFSUL: DESCRIÇÕES E ANÁLISES

Neste capítulo, são apresentadas e discutidas as descrições e análises realizadas nas ações de extensão do IFSul, considerando as realidades dos *campi* Pelotas, Pelotas - Visconde da Graça e Sapucaia do Sul no ano de 2019, o contexto histórico do IFSul e as trajetórias educativas e culturais que a extensão é construída e sua política de extensão e cultura.

As discussões incidem nas ações de extensão do IFSul, identificando as categorias e as unidades de análise presentes em seus contextos, fazendo correlações com o público-alvo, objetivos, justificativas e resultados alcançados.

Ao desenvolver este tipo de estudo, metodologicamente, estabelecemos que as análises das ações de extensão, iniciam-se com o mapeamento de suas características, a fim de extrair sua significação e o que é essencial.

Como destacam Laille e Dionne (1999, p. 124),

[...] mesmo organizado, o material continua bruto e não permite ainda extrair tendências claras e, ainda menos, chegar a uma conclusão. Será preciso para isso empreender um estudo minucioso de seu conteúdo, das palavras e frases que o compõe, procurar-lhes sentido, captar-lhes as intenções, comparar, avaliar, descartar o acessório, reconhecer o essencial e selecioná-lo em torno das ideias principais. É este o princípio da análise de conteúdo: consiste em desmontar a estrutura e os elementos desse conteúdo para esclarecer suas diferentes características e extrair sua significação.

Deste modo, a distinção de categorias e as constituições das unidades de análise reforçam o conjunto analítico proposto, tornando-se uma ferramenta robusta para se alcançar as essências das ações de extensão.

Como reforçam Laille e Dionne (1999, p. 126),

[...] o tipo de recorte selecionado e o modo como serão agrupados os elementos que emergirão serão determinantes para a qualidade da análise e das conclusões. É a partir dessas decisões que ele poderá alcançar o sentido profundo do conteúdo ou que passará ao largo das ideias essenciais.

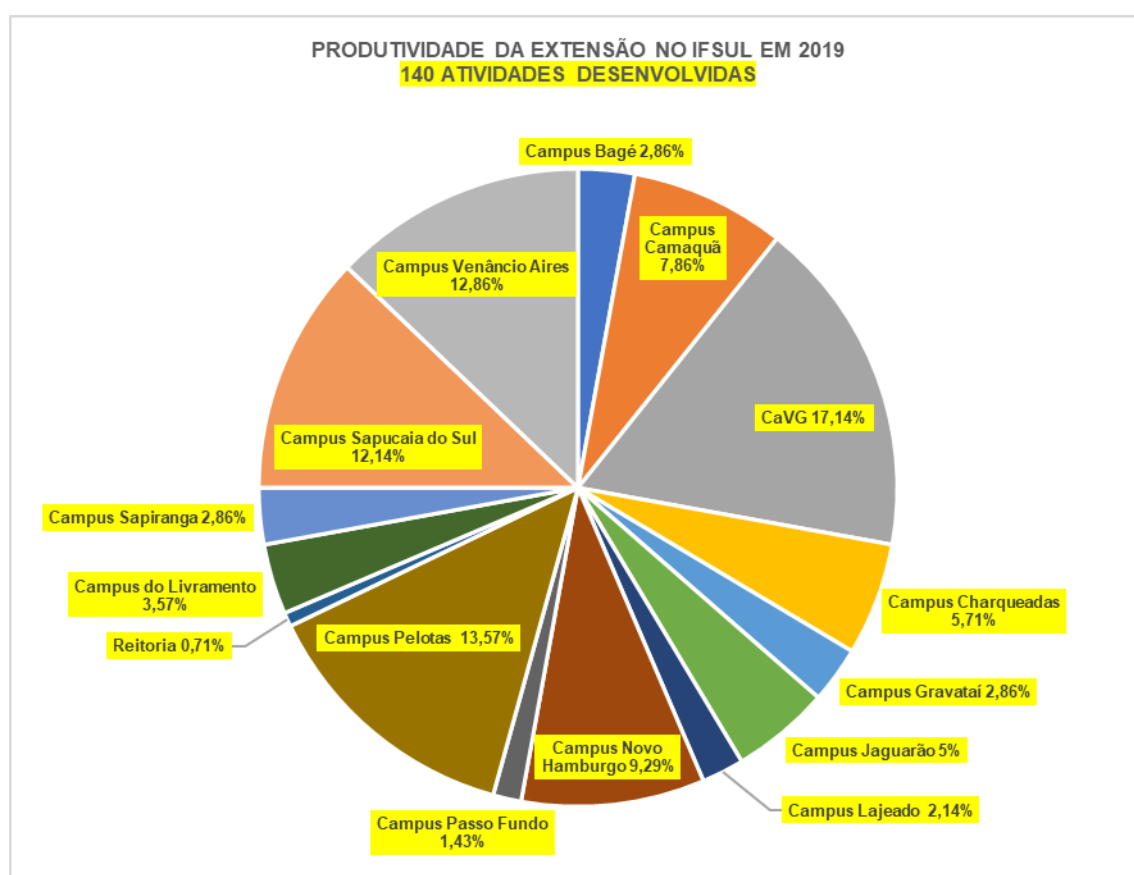
As análises são realizadas em 31 ações de extensão do IFSul, desenvolvidas em 2019, que consideram a realidade dos *campi* Pelotas, Pelotas – Visconde da Graça (CaVG) e Sapucaia do Sul. A escolha desses *campi* refere-se às construções de suas próprias histórias e são os três *campi* mais antigos do IFSul, criados respectivamente em 1917, 1921 e 1996. Dentro do contexto da educação

profissional e tecnológica, fortalecem e dão início a estrutura física e histórica do IFSul, além de contribuir para a criação dos demais *campi* através da política de ampliação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica no Rio Grande do Sul, como destacamos no capítulo 3.

Em 2019, como nos aponta o gráfico 2, no IFSul foram desenvolvidas 140 ações de extensão, sob a forma de programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviço, selecionadas, a partir dos editais PROEX nº 01/ 2019 - Fluxo Contínuo e nº 02/ 2019 - Fomento, este último com aplicação de recursos financeiros.

As escolhas dos *campi* também estão condicionadas ao quantitativo de ações de extensão que cada *campus* desenvolveu em 2019, conforme verificamos no gráfico abaixo.

Gráfico 2 - Produtividade da Extensão no IFSul 2019



Fonte: Elaborada pela autora, com base no site do IFSUL.

O gráfico acima, aponta-nos o *campus* Pelotas - Visconde da Graça (CaVG) aquele que desenvolveu o maior número de ações de extensão em 2019, totalizando

17,14% das ações do IFSul, seguidos dos *campi* Pelotas e Sapucaia do Sul, que apresentaram, respectivamente, 13,57% e 12,14%. O *campus* Venâncio Aires, apresenta um quantitativo de 12,86% das ações de extensão desenvolvidas em 2019, no entanto, fizemos a opção pelo *campus* Sapucaia do Sul por ser um *campus* mais antigo, criado em 1996, como UNED da Escola Técnica Federal de Pelotas.

Com os detalhamentos das ações de extensão, são identificadas três categorias: Integração Social, Inserção no Mercado de Trabalho e Geração de Renda, e, Geração de Conhecimento e Formação Técnica e Cidadã que são definidas, descritas e discutidas em conjunto com as unidades de análise, sendo retomadas, mais adiante, nas análises, em torno do problema e objetivos propostos pela pesquisa.

### **5.1 A Integração Social no Contexto das Ações de Extensão do IFSul**

A integração social, associa-se a vários contextos e envolve diversas condições humanas, como a promoção de bem-estar e melhoria da qualidade de vida, sobretudo, voltada aos idosos, incentivo à empatia, o senso de coletividade e o respeito entre os jovens, principalmente, a partir da prática esportiva.

Assim, o termo integração social nos aponta para além da socialização da pessoa com deficiência (PcD)<sup>30</sup> e do contexto de crianças em idade escolar que não têm conseguido o acesso e a permanência na escola e que necessitam ser integradas socialmente ao meio em que vivem.

Dito isso, a integração social nos reporta também a outras condições humanas, que contemplam questões direcionadas à saúde, lazer, moradia, assistência médica e alimentação, essenciais à sobrevivência humana com dignidade.

Como nos aponta Pires (2012, p. 56), integração social é “[...] o modo como indivíduo autônomos são incorporados num espaço social comum por meio dos seus relacionamentos, isto é, como são constituídos os laços e símbolos de pertença coletiva”.

---

<sup>30</sup> Segundo a convenção das Nações Unidas sobre o direito das pessoas com deficiência, o termo correto para designá-las é PcD, considerado por não impor qualquer tipo de discriminação na nomeação. O embasamento para a modificação dos termos PPD e PNE, respectivamente pessoas portadoras de deficiência e pessoas portadoras de necessidades especiais, é afastar qualquer termo pejorativo que possa ser utilizado para inferiorização do indivíduo ou para tratar como doença uma deficiência. Disponível em: <https://guiaderodas.com>. Acesso em: 25 nov. 2021.

A integração é um fenômeno que produz um ambiente que destaca os recursos necessários a uma vida digna e conduz ao bem-estar e o convívio entre as pessoas (FERNANDES, 1997).

Para tanto, Pires (2012, p. 74) retoma o conceito de integração e aponta que

[...] no dia-a-dia, a integração social requer alguma consciência coletiva, isto é, alguma partilha de orientações (normas, valores e outras ideias). Porém, essa partilha não necessita de ser absoluta nem generalizada, isto é, não requer consenso enquanto acordo generalizado.

No trecho acima, o autor destaca o conceito de consciência coletiva e partilha, além de propor ações imbuídas de respeito e comprometimento com o outro, o que nos traz a necessidade de compreender as pessoas e os contextos que as cercam.

A partir da construção conceitual que o termo integração social nos apresenta, dez ações de extensão do IFSul propuseram em seus objetivos ações voltadas ao acesso à cultura, ao viver e conviver com alegria, à promoção de práticas esportivas e à promoção de momentos de satisfação, alegria, saúde e felicidade.

A primeira ação de extensão dentro da categoria Integração Social analisada foi o projeto “Teatro para cidadania 2019”, desenvolvido pelo *campus* Pelotas - Visconde da Graça (CaVG), a partir do Edital PROEX nº 02/2019 de fomento (IFSUL, Teatro para cidadania, 2019), com a disponibilização de recursos financeiros para sua realização. Participaram da organização e desenvolvimento do projeto: professores, estudantes bolsistas e colaboradores externos.

O projeto “Teatro para Cidadania 2019” desenvolveu-se entre os meses de junho a dezembro de 2019 e foi pensado para aproximar crianças, adolescentes e idosos da linguagem teatral como elemento promotor do despertar para liberdade criativa e do senso crítico, frente às questões sociais, para elevar a autoestima e melhorar as relações interpessoais.

No decorrer do trabalho analítico foram identificadas unidades de análise<sup>31</sup> que nos aproximam do sentido e da compreensão do conteúdo e do contexto da ação de extensão. Destacando as expressões: cuidados com a autoestima, saúde física, mental e psicológica, instigadas a partir do teatro.

Como nos apontou o fragmento do projeto a seguir

---

<sup>31</sup> As unidades de análise são agrupadas em função de sua significação, portadoras de sentido em relação ao material analisado e às intenções da pesquisa (LAVILLE; DIONNE, 1999).

[...] a terceira idade é um dos momentos em que o ser humano pode desfrutar e aproveitar a vida sem a interferência das urgências da sociedade, mas por outro lado é um dos momentos em que mais se faz necessário os cuidados com a saúde física, mental e psicológica. O teatro neste caso auxilia na autonomia, exercitando a autoestima, proporcionando, através dos exercícios, a interação com o grupo, dando voz e resgatando a sua participação no contexto social (IFSUL, Teatro para cidadania, 2019, p. 6).

No trecho acima, os autores pontuam uma preocupação com os idosos, principalmente, quanto sua integração entre si e ao meio social, destacando o papel do teatro para diversificar a interatividade e o convívio social.

Como unidades de análise também foram identificadas as expressões: relações interpessoais e bem-estar mental e social. Os autores reportam a esses temas para debater sobre o isolamento em detrimento do coletivismo, precarizando ambientes de questionamentos e desconstruindo comportamentos de protagonismos e interatividade.

Como verificamos no trecho abaixo, porque

[...] o teatro vem como contraponto a esta realidade, como instrumento gerador de consciência e cidadania, pois pretende tornar o espectador ator da vida social, integrado, questionador, crítico. [...] As atividades culturais têm sido incentivadas no IFSul [...] o que traz como resultado o fortalecimento da identidade pessoal e social do indivíduo, bem como integrá-lo à comunidade acadêmica e externa, proporcionando-lhe, através do bem-estar mental e social, condições de bem-estar no mundo (IFSUL, Teatro para cidadania, 2019, p. 5).

Desse modo, os autores evidenciam o teatro como meio que canaliza ações e emoções voltadas à integração do indivíduo à vida social, condicionados ao bem-estar mental e social e ao despertar da criatividade e expressividade.

As ações do projeto foram direcionadas às crianças, adolescentes e idosos atendidos pelo Centro de Referência de Assistência Social (CRAS)<sup>32</sup> do bairro Fragata, município de Pelotas/RS, em situação de vulnerabilidade social, que necessita de ações com atividades que contribuam para melhorar as condições de vida dessas pessoas.

---

<sup>32</sup> O Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) é um local público, localizado prioritariamente em áreas de maior vulnerabilidade social, onde são oferecidos os serviços de Assistência Social, com o objetivo de fortalecer a convivência com a família e com a comunidade. Assim, possibilita o acesso da população aos serviços, benefícios e projetos de assistência social, se tornando uma referência para a população local e para os serviços setoriais. Disponível em: <https://mds.gov.br>. Acesso em: 28 nov. 2021.

Nesse sentido, o projeto nos apresentou que “[...] o teatro para crianças, adolescentes e idosos vem a contribuir para cumprir esse objetivo maior” (IFSUL, Teatro para cidadania, 2019, p. 7).

O projeto “Teatro para Cidadania 2019” foi continuidade do projeto Teatro para Cidadania, realizado em 2018, mostrando-se de grande relevância para esse público, dada a sua condição de vulnerabilidade social.

Assim, o projeto justificou-se como contraponto às relações interpessoais escassas e ao isolamento, apresentou-se como instrumento gerador de consciência e cidadania, ao tornar o espectador, ator da vida social, integrado, questionador e crítico. O teatro, nesse contexto, auxiliou na autonomia, exercitou a autoestima, proporcionou, por meio dos exercícios, a integração com o grupo, escutou a voz e resgatou a sua participação no contexto social.

Como objetivo, propôs o acesso da comunidade à cultura por meio do teatro. Para isso, buscou

[...] promover o resgate da cidadania; despertar o espírito crítico frente às questões sociais; melhorar a autoestima, a desinibição e a comunicação; desenvolver a criatividade e a expressividade, a partir da introdução das crianças, adolescentes e idosos na linguagem teatral; valorizar o artista local (IFSUL, Teatro para cidadania, 2019, p. 7).

Como resultados, a equipe executora aponta êxito ao promover o acesso da comunidade à cultura mediante o teatro. Enfatiza, por se tratar de um público em situação de vulnerabilidade social, ações que conduzem a um resgate da cidadania, melhoria da autoestima, desinibição e comunicação.

Nesse sentido, o relatório da ação de extensão nos aponta que

[...] dentro do universo deles, o projeto contribuiu para despertar o espírito crítico frente a questões sociais. As atividades de teatro promoveram um desenvolvimento da criatividade e expressividade a partir da introdução das crianças, adolescentes e idosos na linguagem teatral, além de promover um resgate das memórias dos idosos (IFSUL, Teatro para cidadania, 2019, p. 5).

A equipe ratificou que o sucesso das ações do projeto foi facilitado pelo trabalho desenvolvido por meio de várias metodologias teatrais trabalhadas em grupos com os idosos e grupos de crianças e adolescentes. O método de ensino para o desenvolvimento das metodologias teatrais foi o drama e as temáticas

escolhidas de acordo com a realidade dos participantes do projeto. Também são encenadas peças e jogos teatrais e dramáticos e biodrama.

Assim, o projeto contribuiu com experiências teatrais enriquecedoras que envolveu crianças, adolescentes e idosos em situação de vulnerabilidade social, favoreceu o despertar da autoestima, desenvolvimento da cognição, criatividade e expressividade, formação cidadã e valorização de cada participante.

A segunda ação de extensão analisada dentro da categoria Integração Social foi o projeto “Práticas afetivas em asilo”, realizada entre os meses de junho a dezembro de 2019, também desenvolvida pelo *campus* Pelotas – Visconde da Graça (CaVG), sob o Edital PROEX nº 02/2019 de fomento (IFSUL, Práticas afetivas em asilo, 2019), que disponibilizou recursos financeiros para o desenvolvimento das atividades propostas. Participaram como equipe gestora do projeto: professores, colaboradores externos, estudantes voluntários e bolsistas.

Assim, o projeto apresentou-se como uma prática socioambiental afetiva realizada com os idosos do Asilo de Mendigos de Pelotas/RS e foi desenvolvido a partir de ações temáticas, com lanches e atividades musicais, com o uso de fantasias que estimulam o despertar da expressão corporal e fazem com que os idosos extrapolem suas rotinas diárias, além de proporcionar um suporte para o viver e o conviver com alegria que contribuiu para construção de novos registros de vivência.

Na composição das unidades de análise, foram extraídas as expressões: viver com alegria em um lar de idosos, integração e diálogo entre eles. Nesse contexto, os autores desenvolveram várias atividades favorecendo para que os idosos desenvolvam uma empatia à vida.

Como percebemos no trecho abaixo

[...] a visitação com atividades de integração, onde a maioria dos idosos participa, a expressão e os diálogos entre eles são diferentes dos que ocorrem quando a visita é de cunho particular. Atividades com música, expressão corporal, uso de fantasias, lanches diferentes dos habituais surgem como ‘mediação ao ser’ devido às relações sociais e afetivas desenvolvidas entre os que interagem estabelecendo no idoso uma empatia à vida (IFSUL, Práticas afetivas em asilo, 2019, p. 7).

Com isso, manifestou-se a importância de atividades que promovem relações de integração entre o idoso e a sociedade, traduzindo-se em ações que almejam a qualidade de vida e o bem-estar individual e coletivo. Assim, compreendeu-se como

necessária a conexão entre os idosos e a educação ambiental no propósito de uma socialização permanente e de valorização humana, que exercitou sua capacidade de sonhar.

Outra ênfase apresentada pelo projeto foi a afetividade através do olhar da educação ambiental, que interligou o meio ambiente ao envelhecimento, estabeleceu conexões socioambientais e afetivas relevantes entre os estudantes, voluntários e familiares junto aos idosos do asilo, despertadas a partir de uma ação continuada que antecedeu ao projeto “Práticas afetivas em Asilo”.

Nesse sentido,

[...] no projeto de ação continuada o qual ocorreram três eventos no segundo semestre de 2018, aconteceram as mais variadas situações de aprendizado, de mudanças de atitudes, valores e posturas, proporcionando vínculos afetivos e sentimento de pertencimento tendo a ética como elemento solidificado em cada indivíduo. [...] No ir além dos projetos anteriores, aspectos devem ser ressaltados, tais como: entrosamento das diferentes faixas etária, a participação de muitos voluntários, a atenção oferecida ao idoso, saberes adquiridos pelos participantes devido à realidade atípica ao seu dia-a-dia, a alegria estabelecida no ambiente, o respeito ao tempo do idoso no desenvolvimento das tarefas propostas e as parcerias estabelecidas ao longo das ações (IFSUL, Práticas afetivas em asilo, 2019, p. 8).

Ademais, o projeto propôs uma integração entre a equipe gestora e os idosos participantes do projeto, que proporcionou o desabrochar de vários sentimentos de pertencimento, atitudes e práticas solidárias em benefício ao próximo.

Assim,

[...] os resultados alcançados nos projetos anteriores transcenderam o esperado, observando-se uma total integração entre o grupo de participantes e idosos que tiveram tardes regadas a músicas e brincadeiras, onde o idoso foi tratado como centro das atenções, permitindo-lhes extravasarem seus sentimentos e necessidades de carinho, afeto e atenção. Tal interação propiciou momentos ricos de aprendizagem a ambos os grupos, mas principalmente aos participantes do projeto que tiveram contato com uma realidade ainda distante onde pessoas apresentam limitações e necessidade de tratamento especial (IFSUL, Práticas afetivas em asilo, 2019, p. 8).

A citação acima evidencia que os benefícios da ação extensionista não se limitaram apenas ao público-alvo, mas se expandiram a todos os envolvidos e produziram uma atmosfera coletiva de significados profícuos.

Desse modo, o projeto “Práticas afetivas em asilo” justificou-se por pretender, através de práticas educativas, proporcionar transformações sociais e culturais que



minimizem os impactos do envelhecer, mediante o despertar de sentimentos de integração entre o idoso e a sociedade. A relevância do projeto deu-se a partir do envolvimento da comunidade dos idosos, acadêmicos participantes e comunidade externa, uma vez que priorizou interligar o meio ambiente, educação ambiental e o envelhecimento tal como é tratado na Política Nacional do Idoso, Lei nº 8.842/94.

Como objetivo, o projeto propôs aplicar ações práticas que proporcionem um suporte para o viver e conviver com alegria ao idoso, e como objetivos específicos se dispôs a

[...] provocar nos participantes a alegria, estimulando a melhoria da qualidade do ambiente do asilo; Provocar nos participantes voluntários reflexões a respeito do envelhecer; Problematizar as contradições/limitações, desafios/possibilidades para o desenvolvimento humano frente aos problemas sociais e ambientais; Afirmar uma concepção de desenvolvimento sustentável orientada pelo diálogo e práticas solidárias; Fomentar em ética da responsabilidade, comprometida com o diálogo e com a diversidade de culturas no contexto da educação planetária; Estimular a proliferação de práticas como esta (IFSUL, Práticas afetivas em asilo, 2019, p. 13).

A ação extensionista foi desenvolvida em quatro ações distintas, a primeira, *Festa Julina*, um arraial, animado pelo grupo Tholl e voluntários do grupo de dança, a fim de estimular a alegria dos idosos com jogos para animar a festa. A segunda, *Primavera*, um evento com músicas, danças e lanches, também animado pelo grupo Tholl e voluntários do grupo de dança, na ocasião são escolhidos *Mister* e *Miss Ternurinha*.

A terceira, *Dia da criança*, a ação conta com músicas infantis, com danças, lanches e brincadeiras que reviveram suas memórias e auxiliaram na coordenação motora. A última ação, *Papai Noel*, permeada de músicas natalinas e apresentações do grupo Tholl, a atividade fomentou o lúdico e a alegria aos idosos e participantes.

As atividades envolveram crianças e contribuíram para o seu sucesso, com incentivos ao bem-estar e a alegria dos idosos e de todos os integrantes do projeto.

Como resultados, os idosos retrataram a felicidade com expressões de contentamento por estarem participando do projeto, conforme consta no relatório

[...] um dos melhores momentos ocorria quando os músicos chegavam, o que alegrava ainda mais o ambiente. A partir daí, iniciavam-se as danças, entre os idosos e participantes e a brincadeira do trenzinho nos corredores do asilo. [...] observou-se idosos cantarolando músicas após o encerramento das atividades [...] Vale destacar que, nas duas últimas ações, alguns dos participantes cantaram músicas mais antigas e

surpreenderam a todos [...] os idosos, na última ação, pediram que houvesse outro momento semelhante, deixando claro o quanto gostaram. Esta ação gerou motivo de felicidade, provavelmente pelo contato mais direto (IFSUL, Práticas afetivas em asilo, 2019, p. 5).

Outro momento evidenciado nos resultados refere-se à alegria dos idosos ao receberem suas fotografias tiradas durante a realização das atividades. O trecho do relatório a seguir demonstra a satisfação dos idosos com as fotografias recebidas: “[...] uma alegria indescritível ao receberem as fotos mostrando a importância que existe em se manter objetos que os levem e remetem à liberdade de pensamento positivo” (IFSUL, Práticas afetivas em asilo, 2019, p. 5).

Ainda como resultados, foram evidenciados o envolvimento e entusiasmo dos voluntários em participar de ações que beneficiam, com alegria, o próximo. O comprometimento com o lar dos idosos, mostrando-se éticos, responsáveis e incluídos, e ainda, o envolvimento dos idosos nas ações, com demonstrações efetivas de carinho e afeto para com toda a equipe do projeto.

A terceira ação extensionista ligada à categoria de Integração Social foi o projeto “Projeto Cultural - Encontro com idosos - Xana Gallo”, desenvolvido entre os meses de outubro e dezembro de 2019, aprovado pelo Edital PROEX nº 01/2019 de fluxo contínuo e sem previsão de recursos financeiros (IFSUL, Projeto Cultural - Encontro com idosos, 2019). Participaram das atividades do projeto: professores, estudante voluntária e colaboradores externos.

O projeto foi uma continuidade do projeto elaborado por Xana Gallo que envolveu atividades culturais para idosos, principalmente o cinema, apoiado pela Carona Solidária, um grupo formado por pessoas da sociedade pelotense, engajadas e comprometidas em proporcionar um momento de lazer agradável aos idosos.

A ação buscou proporcionar aos idosos das casas lares<sup>33</sup> de Pelotas/RS um momento de integração e de cultura, ofertando atividades com músicas, teatro, poesias e cinema, entre outras possibilidades que contribuam para que os idosos se sintam acolhidos e reconhecidos como sujeitos da sociedade.

Como unidades de análise foram identificadas as expressões: momentos de alegria, integração e de cultura, nesse contexto, os autores expuseram a realidade

---

<sup>33</sup> As casas lares que participaram das atividades são instituições de iniciativa privadas situadas no município de Pelotas, sendo, Lar de Idosos Feliz Idade, Abrigo Institucional Casa do Idoso, Asilo Filadélfia, Asilo Amor à vida e o Asilo de Mendigos de Pelotas (IFSUL, Projeto Cultural - Encontro com idosos, 2019).

dos idosos das casas lares construindo suas expectativas o que se confirma no relato de que

[...] os idosos das casas lares ficam a margem da vida ativa da sociedade, depressivos e solitários. [...] Por isso, o projeto visa, pelo menos uma vez ao mês, possibilitar que os idosos atendidos tenham momentos de cultura, de alegria e de integração entre si e com as pessoas voluntárias que fazem a logística para que cada atividade aconteça (IFSUL, Projeto Cultural - Encontro com idosos, 2019, p. 5).

Assim, o projeto construiu sua identidade ancorada na Constituição Federal (CF), quando em seu artigo 230 manifesta que “[...] a família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida” (BRASIL, 1988).

O projeto justificou-se ao propor atividades que manifestam o desejo de apoiar os idosos com as particularidades que lhes são próprias, contribuindo para que se sintam acolhidos e reconhecidos como sujeitos da sociedade.

Como objetivos, o projeto destacou a satisfação e alegria dos idosos, e a contribuição em fazer a vida deles mais saudável e feliz. Contudo, esperava-se uma participação efetiva de todas as casas lares de Pelotas.

As atividades propostas foram desenvolvidas no auditório do IFSul, *campus* Pelotas, de modo que, os resultados do projeto ficaram diretamente ligados ao desenvolvimento das atividades culturais e no grupo de pessoas voluntárias da sociedade pelotense chamado Carona Solidária dos servidores e estudantes do IFSul. Essas pessoas foram as responsáveis pelo transporte dos idosos até o auditório do IFSul, além de ajudarem na recepção, no cuidado e nas atividades com para com eles, bem como com o retorno para os seus locais de moradia.

Como resultados, foi evidenciada a participação dos idosos e o envolvimento da equipe para a realização das atividades culturais que envolveram a reprodução de filmes, apresentação de cantores tradicionais, musicistas e dançarinos do Centro de Tradições Gaúchas do *campus* Pelotas, fazendo com que todos os momentos fossem muito especiais.

Inicialmente, o projeto teve como previsão a participação de 100 idosos, mas devido a uma diminuição nos componentes da equipe, o número de idosos que participaram das atividades ficou reduzido, e “aconteceu a participação efetiva entre 30 e 40 idosos por edição (1 por mês) e de 12 a 20 pessoas que integram o grupo

de voluntários, entre as que fizeram os transportes, o pessoal da recepção e dos acompanhamentos dos idosos (IFSUL, Projeto Cultural - Encontro com idosos, 2019, p. 2).

Contudo, a equipe do projeto enfatizou o êxito da ação, e acredita que todas as atividades foram realizadas por empenhar nelas, o melhor de cada um. “O projeto foi muito proveitoso tanto para a equipe executora como para os idosos que participaram, visto a alegria e satisfação que demonstraram no encontro de encerramento e nos demais encontros que aconteceram” (IFSUL, Projeto Cultural - Encontro com idosos, 2019, p. 3).

A quarta ação de extensão analisada dentro da categoria Integração Social foi o projeto “Compostagem: teoria e prática com estudantes de ensino fundamental em uma escola estadual no município de Pelotas/RS”, realizado nos meses de abril e maio de 2019, também desenvolvido pelo *campus* Pelotas – Visconde da Graça (CaVG), sob o Edital PROEX nº 01/2019 de fluxo contínuo e sem previsão de recursos financeiros para o desenvolvimento de suas atividades (IFSUL, Compostagem, 2019). O projeto foi organizado e desenvolvido por professores e estudantes voluntários.

O projeto foi uma ação de extensão pensada para integrar a comunidade IFSul, *campus* CaVG e a comunidade externa, especialmente estudantes do Curso Técnico em Meio Ambiente do CaVG e estudantes do terceiro ano do ensino fundamental do Instituto Estadual de Educação Assis Brasil (IEEAB). Por meio da ~~através de~~ sensibilização e de atividades práticas que envolveram a técnica de compostagem e foram desenvolvidas pelos estudantes do CaVG e os estudantes do IEEAB, estimularam-se as trocas de experiências e a consciência sobre a importância da uma educação socioambiental.

Como unidades de análise, foram percebidas as expressões, qualidade ambiental e exercício da cidadania, nesse contexto, os autores enfatizaram a Lei nº 9.795/199, que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental e determinou que a educação ambiental seja desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente, voltada à preservação do equilíbrio do meio ambiente.

Outra ênfase que o projeto apresentou foi a integração entre docentes e estudantes de ambas as instituições de ensino em que as práticas ambientais e a valorização da educação ambiental são percebidas, como meio para melhoria da qualidade de vida. Pois,

[...] verifica-se que a Educação Ambiental é um processo educativo interdisciplinar que gera mudanças na qualidade de vida e contribui de forma dinâmica, criativa e lúdica na rotina escolar dos estudantes, levando-os a participarem ativamente na melhoria do meio ambiente, além do despertar da consciência ecológica e concepção de união (IFSUL, Compostagem, 2019, p. 6).

Assim, o projeto justificou-se por sua finalidade educativa em que abordou a temática meio ambiente, a partir de uma formação cidadã, voltada para uma educação socioambiental com total comprometimento à vida e ao bem-estar. Suas ações concentraram esforços em promover discussões sobre a geração e o descarte correto, em aterros, de resíduos sólidos urbanos, além de restos de alimentos e podas de árvores.

O projeto explorou o aproveitamento dos resíduos orgânicos a partir da técnica de compostagem, em pequena, média e grande escala, como alternativa para transformação dos resíduos sólidos orgânicos, mediante a biodegradação por microrganismos em composto orgânico.

Ainda como justificativa do trabalho educativo que se utilizou da compostagem, os autores apontaram que “o emprego da compostagem como alternativa para a reutilização de resíduos orgânicos em instituições escolares com fins didático pedagógicos tem sido amplamente empregado e difundido por professores e pesquisadores de ensino (IFSUL, Compostagem, 2019, p. 7).

Os autores enfatizaram a importância de um envolvimento coletivo nas atividades, além de estarem sensibilizados e engajados para o desenvolvimento e manutenção da prática (IFSUL, Compostagem, 2019).

Como objetivo, propôs sensibilizar crianças e pré-adolescentes em relação às questões ambientais, por intermédio de participações em atividades práticas relacionadas à melhoria da qualidade de vida, do ambiente escolar e do meio ambiente, atendendo a uma combinação de criatividade, dinamismo e curiosidade, por meio da técnica da compostagem. Assim, priorizou os objetivos específicos de

[...] capacitar os estudantes voluntários para serem agentes multiplicadores da Educação Ambiental; sensibilizar os estudantes da escola acerca da importância de atitudes socioambientais; fomentar a inserção de práticas de qualidade ambiental no cotidiano da comunidade escolar e rotina diária; Instigar a curiosidade e o interesse em relação aos cuidados com o meio ambiente (IFSUL, Compostagem, 2019, p. 8).

A ação contou com a participação de 30 estudantes IEAAB, em idades entre oito e dez anos e seus professores, além de estudantes voluntários e professores do Curso Técnico em Meio Ambiente do CaVG.

Inicialmente, foram realizadas reuniões para definirem abordagens e conceitos trabalhados nos encontros, relacionando os conhecimentos técnicos com as vivências prévias dos estudantes.

As atividades foram realizadas no IEEAB, envolveram aulas teóricas e práticas em que se utilizava a técnica de compostagem e valia-se de avaliações ao término de cada etapa proposta.

Como resultados, a equipe apontou um alcance satisfatório dos objetivos propostos, com ênfase para o envolvimento e a curiosidade dos estudantes no decorrer das atividades.

A equipe também ressaltou que

[...] os estudantes voluntários do CaVG, além de contribuírem para a consciência ambiental do público-alvo, transformando-os em possíveis multiplicadores, também se sentiram satisfeitos e orgulhosos pelo trabalho realizado, ampliando seus conhecimentos técnicos e desenvoltura pessoal (IFSUL, Compostagem, 2019, p. 3).

Ademais, acredita, pelo sucesso do projeto, na possibilidade de ser desenvolvido em outras instituições de ensino ou ainda na ampliação na mesma escola, trabalhando com mais estudantes. O projeto também fomentou estágios dos estudantes do Curso Técnico em Meio Ambiente, com elaboração de relatórios que poderão ser apresentados em eventos e contribuir para divulgar o nome das instituições envolvidas.

A equipe gestora enfatizou a contribuição do projeto para o desenvolvimento profissional e pessoal dos estudantes voluntários que contribuíram diretamente no planejamento e execução das ações, na reflexão dos resultados, cumulando progresso em seus conhecimentos técnicos, que foram discutidos e trabalhados junto com os estudantes do IEAAB, o que mostrou, ao final das atividades, um notável amadurecimento e refletiu em sentimentos de satisfação e orgulho em todos os envolvidos.

A quinta ação de extensão analisada dentro da categoria Integração Social foi o projeto “Horta Ocupacional – Fase VI”, desenvolvido pelo *campus* Pelotas - Visconde da Graça (CaVG) e aprovado pelo Edital PROEX nº 02/2019, prevendo

recursos financeiros para sua realização (IFSUL, Horta Ocupacional, 2019). Participaram da equipe gestora: professores, técnicos administrativos em educação, estudantes bolsistas e colaboradores externos.

O projeto realizado entre os meses de junho a dezembro de 2019, foi continuidade do projeto Horta Ocupacional iniciado em 2014<sup>34</sup>. A sexta versão buscou prosseguir com as atividades auxiliares no tratamento dos pacientes do Hospital Espírita de Pelotas (HEP), com práticas de cultivo de alimentos orgânicos na horta do hospital.

Nessa versão, em 2019, o projeto ampliou suas ações para a Escola Municipal de Educação Infantil Lobo da Costa, que atende crianças de zero a cinco de idade, no intuito de oferecer aprendizagens de cultivo de horta e estimular, a partir dos próprios alimentos plantados e colhidos, uma reeducação alimentar aos estudantes.

Assim, o projeto se destacou no atendimento a dois públicos-alvo

1º Os pacientes com dependência química e transtornos mentais em tratamento no Hospital Espírita de Pelotas (HEP). Muitos dos pacientes sofrem de depressão, doença esta, que baixa a autoestima, podendo causar ideação e tentativa de suicídio, desestimulando-os para qualquer atividade [...]. 2º Os alunos da Educação Infantil da Escola Lobo da Costa, na idade de zero a cinco anos, que permanecem dez horas na escola, muito deles carentes e que possuem resistência em provar novos alimentos [...] (IFSUL, Horta Ocupacional, 2019, p. 2).

Como unidades de análise, a ação extensionista destacou a reinserção social, reeducação alimentar, autonomia, convivência e comunicação com o outro.

Nesse sentido, o projeto ressaltou que

[...] é preciso fazer com que o participante do projeto seja o sujeito do processo, crie autonomia no pensar, no semear, no cuidado, que tenha capacidade de planejar o próprio trabalho em conjunto com seus pares, estimule a memória e possa participar do processo de gestão da horta. O contato com a terra pode ajudar os participantes a expressar seus sentimentos, estimular suas habilidades motoras e cognitivas e que possam

---

<sup>34</sup> O projeto Horta Ocupacional inicia-se em 2014 a partir da demanda do Hospital Espírita de Pelotas (HEP), que procurou o grupo de pesquisa e extensão Agricultura e Ecologia do CaVG, solicitando uma orientação técnica e uma parceria para adquirir materiais de consumo, para a elaboração de uma horta orgânica, que fomentassem atividades terapêuticas e ocupacionais aos seus pacientes. A partir desse primeiro movimento, várias reuniões são realizadas culminando na aprovação da primeira versão, sendo desenvolvido desde então, chegando a fase VI em 2019. O projeto aponta como resultados 242 pacientes atendidos: 2014 (45), 2015 (50), 2016 (52), 2017 (55) e 2018 (40) (SIQUEIRA *et al*, 2019).

ocupar o tempo com atividades que possibilitem sua reinserção social e sua reeducação alimentar (IFSUL, Horta Ocupacional, 2019, p. 7).

Assim, justificou-se a continuidade do projeto com a produção e o consumo de alimentos orgânicos, de modo a contribuir no tratamento psiquiátrico de pacientes com transtornos mentais do HEP e na produção de alimentos e estímulo para uma reeducação alimentar das crianças de zero a cinco anos da E.M.E.I. Lobo da Costa.

Ainda como justificativa, pontuou que

[...] o projeto além de propiciar uma atividade auxiliar aos participantes, proporcionará a conscientização sobre o consumo de alimentos mais saudáveis, mostrar técnicas adequadas para uma produção orgânica, por meio de palestras que estimulem os conhecimentos empíricos dos pacientes, harmonizando-os com os conhecimentos técnicos, portanto o projeto pretende com a participação dos membros da equipe, suprir as demandas através de encontros técnicos de atualização e aprimoramento dos conhecimentos sobre as culturas a serem implantadas, proporcionando uma diversidade de assuntos com diferentes pontos de vista, o que fortalecerá o aprendizado de todos e o consumo de alimentos orgânicos produzidos pelos próprios pacientes e alunos (IFSUL, Horta Ocupacional, 2019, p. 7).

Como objetivo, propôs dar sequência ao projeto e continuar a proporcionar propiciando aos pacientes do HEP uma atividade auxiliar ao seu tratamento, com uma horta orgânica. Além de propiciar uma atividade de execução de uma horta aos alunos de até cinco anos da E.M.E.I. Lobo da Costa, conforme destacou nos objetivos específicos, o anseio em

[...] continuar inserindo a atividade auxiliar nas atividades rotineiras dos funcionários e pacientes do Hospital Espírita de Pelotas; Inserir uma atividade na rotina dos alunos da Escola; Estimular a participação de mais pacientes e alunos na atividade de produção; Orientar os novos alunos, pacientes e funcionários sobre o planejamento de uma horta; Orientar o público-alvo com conhecimentos técnicos sobre o manejo do solo, elaboração dos canteiros, escolha das culturas a serem implantadas, época de sementeira, controle de pragas, doenças e plantas daninhas, colheita e armazenamento; Estimular a produção e o consumo de produtos orgânicos (IFSUL, Horta Ocupacional, 2019, p. 8).

Inicialmente o projeto contou com uma fase inicial em que foram realizados cinco encontros técnicos. Nesses encontros, foi apresentado o projeto aos públicos-alvo, realizadas a seleção dos pacientes e estudantes que participaram das atividades e o treinamento com todos os participantes sobre planejamento do projeto e da horta.



Procedeu-se à redefinição das culturas a serem implantadas durante o projeto, a fim de definir os períodos de semeadura e transplante, aumentar a quantidade de espécies e de sementes/mudas implantadas, pois os produtos colhidos são destinados ao refeitório do HEP (IFSUL, Horta Ocupacional, 2019).

Na sequência, foram ministradas palestras acerca do uso de equipamentos de proteção individual (EPI), malefícios do uso de agrotóxicos, benefícios do consumo de alimentos saudáveis/orgânicos, o uso de biofertilizantes em horta orgânica, agricultura orgânica, agroecologia e sua relação com a produção sustentável em uma horta, por fim, orientações técnicas sobre o cultivo das culturas implantadas (IFSUL, Horta Ocupacional, 2019).

Em continuidade ao projeto, foram recomeçadas a implantação das culturas e o preparo dos canteiros já existentes e a construção de novos. Durante sua execução, a equipe gestora fez visitas quinzenais para acompanhar, orientar, motivar e corrigir as atividades em andamento. Já os bolsistas fizeram o acompanhamento, duas vezes por semana, para realizar a condução das atividades nas hortas do HEP e da E.M.E.I. Lobo da Costa, coordenadas por equipes locais de cada instituição.

Foram realizadas reuniões semanais para verificação do planejamento e possíveis readaptações, caso necessárias, além de discussões sobre dificuldades, avanços e inovações.

Como resultados, a equipe apontou a inserção dos pacientes e funcionários em atividades rotineiras e auxiliares ao tratamento médico, por meio das tarefas executadas na horta orgânica. Além disso,

[...] também conseguiu repassar ao público-alvo conhecimento técnicos sobre manejo de solo, elaboração de canteiros, escolha das culturas a serem implantadas, época de semeadura, controle de pragas, doenças e plantas daninhas, colheita e armazenamento e no final do ciclo das culturas, repassando toda a produção ao refeitório do HEP e da E.M.E.I. Lobo da Costa (IFSUL, Horta Ocupacional, 2019, p. 5).

O projeto enfatizou que, inicialmente, havia a previsão de atendimento, em cada instituição, de 50 pessoas, no entanto foram atendidos apenas 25 pacientes do HEP e 90 estudantes E.M.E.I. Lobo da Costa “Atribuímos este fato ao período menor de execução do projeto, ao excesso de chuvas durante o período do projeto e a baixa participação dos pacientes com aptidão ao setor agrícola no HEP” (IFSUL,

Horta Ocupacional, 2019, p. 5), é o que consta no relatório elaborado pela equipe responsável pela execução do projeto.

A equipe concluiu que os objetivos propostos foram alcançados, manifestando a inserção e o manejo correto e sustentável das hortas no HEP e na E.M.E.I. Lobo da Costa. Foi estimulada a participação de 25 novos pacientes, entre os quais, muitos não tinham nenhuma experiência com atividades agrícolas e de 90 estudantes, muitos e/ou todos, sem nenhuma experiência com o cultivo de alimentos e manejo de canteiros.

Ainda como resultados, foi destacado o incentivo acerca do consumo de produtos orgânicos. A considerar as contribuições recebidas e os resultados que todos os anos o projeto apresentou, além das solicitações das instituições beneficiadas, que há possibilidade de o projeto continuar em sua sétima fase.

O projeto “Futsal Feminino IFSUL/CAVG 2019” foi a sexta ação de extensão analisada a partir da categoria integração social, realizada entre os meses de março a dezembro de 2019. Foi desenvolvida pelo *campus* Pelotas - Visconde da Graça (CaVG), sob o Edital PROEX nº 01/2019 de fluxo contínuo e sem previsão de recursos financeiros para o desenvolvimento das atividades propostas (IFSUL, Futsal Feminino, 2019). Foi organizado e desenvolvido por um professor do CaVG, estudantes voluntários e colaboradores externos.

O projeto foi uma ação de extensão pensada para fomentar a prática e a inserção de jovens no esporte em nível local, intensificando seus esforços para a manutenção e continuação da equipe adulta de futsal feminino do CaVG, a partir da adequação das categorias de *Base* e *Master*, visando o desenvolvimento de crianças, adolescentes e mulheres adultas nos âmbitos esportivo e social, tendo como referência a educação e a saúde esportiva.

Como unidades de análise, foram identificadas as expressões, inserção de jovens na prática de futsal e futebol feminino e a socialização, a partir deste contexto e pautado no trinômio esporte-educação-saúde, os autores destacaram que

[...] o projeto servirá para a construção e desenvolvimento de valores considerados essenciais para a formação do indivíduo, entre eles: valores éticos e morais, socialização (relações interpessoais), exercício da cidadania, a cultura da prática de atividades esportivas regulares, orientação em diversos temas pertinentes à faixa etária, entre outros (IFSUL, Futsal Feminino, 2019, p. 6).

Assim, o projeto justificou-se pela falta, em nível estadual, de políticas públicas voltadas para o esporte feminino, em especial futsal e futebol, visto que, o campeonato estadual do Rio Grande do Sul é organizado pela Federação Gaúcha de Futebol de Salão (FGFS) e conta com equipes principalmente das regiões metropolitanas e serra gaúcha. Além de representar o IFSul em nível regional, estadual, nacional e internacional através do esporte.

Ademais, a equipe do projeto ressaltou que “[...] há a necessidade de se fomentar a prática e inserção de jovens no esporte em nível local, já que é o menos favorecido quanto ao investimento, estrutura, competições e organização como um todo” (IFSUL, Futsal Feminino, 2019, p. 6).

Nesse sentido, o projeto propôs

[...] oportunizar um ambiente ideal para a inserção de jovens na prática de futsal e futebol no naípe feminino, visto que, não existe na cidade de Pelotas/RS espaços que ofereçam a prática do futsal e raros que oferecem a prática do futebol feminino de forma orientada (por profissionais capacitados), saudável, regular e sistematizada (IFSUL, Futsal Feminino, 2019, p. 6).

Contudo, o projeto ainda destacou como proposta, afastar as meninas participantes de possíveis situações de risco, que envolvem a criminalidade, drogas, álcool, fumo, Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST)<sup>35</sup>, entre outros (IFSUL, Futsal Feminino, 2019).

Com essas prerrogativas, o projeto apresentou como objetivo ofertar atividade esportiva, modalidade futsal, desenvolvida pelo *campus* Pelotas - Visconde da Graça e parceiros, por meio de uma relação ensino/aprendizagem com ênfase na atividade física e saúde, inserção e desenvolvimento social, além de rendimento esportivo (competição) para crianças/adolescentes/adultos de diversas faixas etárias. Dentre os objetivos específicos, visa

[...] estimular a prática da atividade física; Coordenação Técnica das atividades desenvolvida e organizar uma prática sistemática dirigida ao Futsal; Ofertar ao público-alvo a competição com orientação profissional; Participar das competições escolares, locais, regionais, estaduais, nacionais e internacionais; Inserir jovens em um contexto social e esportivo; Promover ações nas diversas áreas da saúde em benefício das participantes; Afastar os envolvidos no projeto de possíveis situações de risco e vulnerabilidade

---

<sup>35</sup> A terminologia Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) passa a ser adotada em substituição à expressão Doença Sexualmente Transmissíveis (DST), pois destaca a possibilidade de uma pessoa ter e transmitir uma infecção, mesmo não apresentando sinais e sintomas. Fonte: <http://www.aids.gov.br/o-que-sao-ist> Acesso em: 15 mar. 2022.

social; Consolidar a marca da instituição e dos parceiros a nível regional, estadual, nacional e internacional; Manter e reforçar o projeto como um referencial do futsal feminino no Rio Grande do Sul e no Brasil; Proporcionar experiências práticas e acadêmicas de diversas áreas (IFSUL, Futsal Feminino, 2019, p. 7).

O projeto contou com a participação de 100 meninas e mulheres a partir dos 6 anos de idade, distribuídas em equipes: a equipe adulta feminina, aproximadamente 20 meninas/mulheres, idade livre, a partir dos 16 anos. A equipe master feminina, cerca de 20 meninas/mulheres, idade livre, a partir dos 18 anos. Por fim, as categorias de base feminina, sendo, sub-20, 20 jovens entre 16 e 20 anos; sub-17, 20 jovens até 17 anos; sub-15, 20 meninas entre 12 e 15 anos; iniciação, 20 meninas entre 6 e 12 anos. Destaca-se que esse foi o número de participantes estimado para cada uma das categorias.

As atividades do projeto foram divididas com o parceiro externo, uma Associação Esportiva filiada à Federação Gaúcha de Futebol de Salão e à Confederação Brasileira de Futebol de Salão, selecionada via chamada pública, e que atendesse a condição de ter participado de competições oficiais dessas entidades, no naipe feminino, nos últimos anos.

Além das atividades mencionadas, o parceiro também deveria

[...] participar da administração, da execução, da oferta, de espaço para estagiários, e receber alunas, entre outras atividades. O parceiro deverá autorizar que a Coordenação Técnica de todas suas atividades seja realizada pelo coordenador do projeto, Prof. Maurício Lobo Giusti, para a implementação da metodologia de trabalho em todos os âmbitos (IFSUL, Futsal Feminino, 2019, p. 7).

Dentro do projeto, foram realizadas atividades que envolvem treinamentos técnicos-táticos (quadra), treinamentos físicos, avaliações e reavaliações físicas, testes e retestes motores, jogos (competições e amistosos), viagens, atividades educacionais e culturais (grupos de estudo, leituras, tarefas, vídeos, cinema, teatro, reuniões, palestras, apresentações, entre outras), confraternizações, reuniões com os pais ou responsáveis (orientações, entrega de boletins, entre outros), campanhas sociais (agasalhos, brinquedos, alimentos, ente outros) (IFSUL, Futsal Feminino, 2019).

A equipe ainda destacou que “todos os participantes do projeto, em idade escolar, devem apresentar o boletim de rendimento escolar conforme periodicidade de sua escola” (IFSUL, Futsal Feminino, 2019, p. 8).

Como resultados, a equipe ressaltou a contratação de duas atletas pela equipe da CIANORTE, campeã da Taça Libertadores da América em 2019 e uma das maiores equipes do país. Com isso, o projeto Futsal Feminino IFSUL/CAVG 2019 pode ser visto como celeiro de oportunidade para essas meninas, além de enfatizar a necessidade de continuidade nos esforços empenhados e investimento técnico e financeiro.

O projeto apontou a conquista do primeiro lugar no campeonato estadual da Federação Gaúcha de Futsal, no feminino, nas categorias sub-9, sub-11, sub-13 e sub-15, além de conseguir duas vagas em competições oficiais, em nível nacional, da Confederação Brasileira de Futsal.

A equipe também enfatizou em seu relatório que “[...] conseguimos levar o nome do CaVG, conseqüentemente, também a marca do IFSul para todas as regiões do estado, para a região sul do Brasil (RS, SC e PR) e também, fomos reconhecidos em todo o Brasil, após as conquistas de 2019”. (IFSUL, Futsal Feminino, 2019, p. 4).

E acredita, pelo sucesso do projeto, em 2019, e pela trajetória que vem sendo construída desde 2013, na continuidade do projeto, com maior apoio, tanto estrutural quanto financeiro. Assim será possível desenvolver a modalidade e propiciar que as alunas evoluam, pois como em qualquer disciplina curricular, necessitam de orientação, estudo (treino) e tempo para que possam desenvolver suas potencialidades.

Como sétima ação de extensão analisada, a partir da categoria Integração Social apresentamos o projeto “QUI TRI - Compartilhando Química”, realizado entre os meses de julho a novembro de 2019 e desenvolvido pelo *campus* Sapucaia do Sul, sob o Edital PROEX nº 01/2019, de fluxo contínuo e sem previsão de recursos financeiros, para o desenvolvimento das atividades propostas (IFSUL, Qui Tri – Compartilhando Química, 2019). O projeto foi organizado e desenvolvido por professores, uma técnica administrativa em educação e estudantes voluntários.

O “QUI TRI - Compartilhando Química” foi uma ação de extensão pensada como uma atividade de interação entre a comunidade do IFSul, *campus* Sapucaia do Sul e a comunidade externa, com vistas a contribuir para o processo de ensino e aprendizagem e, ainda, incentivar estudantes de outras instituições de ensino a participarem do processo de seleção de ingresso no IFSul.

Assim,

[...] para que a compreensão da química ocorra satisfatoriamente devemos tomar como elemento facilitador a exposição teórica juntamente com outras ferramentas de ensino, como a execução de práticas experimentais, de forma a desenvolver no aluno o seu senso crítico e pensamento químico para relacionar o aprendizado às transformações do cotidiano, pois se trata de 'uma ciência extremamente prática que tem grande impacto no dia a dia' (IFSUL, Qui Tri – Compartilhando Química, 2019, p. 5).

E, nesse contexto, os autores enfatizaram momentos em que as práticas fortalecem o ensino e a aprendizagem dos estudantes, uma vez que

[...] as aulas práticas atuam de forma essencial para o processo de ensino-aprendizagem. Daí a importância de desfazer o preconceito amplamente difundido sobre a Química, levando até os alunos experiências simples, porém motivadoras. Muitos alunos, apesar de estudarem os conceitos dessa Ciência, ainda não tem acesso a laboratórios ou experiências que demonstrem na prática como os fatos estudados funcionam (IFSUL, Qui Tri – Compartilhando Química, 2019, p. 5).

Como unidades de análise foram percebidas as expressões, interação do IFSul, *campus* Sapucaia do Sul com outras escolas públicas e a formação complementar na área de Química contribuindo para o processo de ensino e aprendizagem.

Desse modo, o projeto justificou-se por contribuir para que alguns conceitos da Química pudessem ser vistos na prática, evidenciando como a química é importante em nossas vidas diárias.

Além disso, a equipe também ressaltou como justificativa o fato de o projeto

[...] oportunizar ainda, aos nossos alunos do IFSul, um maior contato com a Química, possibilitando a evolução destes, tanto no âmbito da ciência, quanto no âmbito pessoal, contribuindo para suas formações complementares. Além disso, este projeto é uma forma de apresentar o IFSul aos estudantes e incentivá-los a participarem do processo seletivo e ingressarem na instituição (IFSUL, Qui Tri – Compartilhando Química, 2019, p. 6).

A ação contou com a participação de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de três escolas públicas do município de Sapucaia do Sul, do turno da tarde, e estudantes voluntários do IFSul, *campus* Sapucaia do Sul.

O projeto foi desenvolvido em etapas que envolveram desde a seleção e capacitação dos estudantes voluntários do IFSul, escolha dos experimentos, planejamento das atividades que envolveram os experimentos químicos e as demonstrações aos estudantes participantes.

Como objetivo, o projeto propôs uma interação entre a instituição e a comunidade externa, a fim de contribuir para o processo de ensino e aprendizagem de química, bem como divulgar cada vez mais o IFSul à sociedade. ~~priorizando-os~~  
Dentre os objetivos específicos visou

[...] estimular o interesse dos alunos (internos e externos) pela Química; Propor a investigação de fatos relacionados à química selecionando procedimentos experimentais pertinentes; Compreender a relação da química com os eventos cotidianos; Oportunizar aos alunos da instituição o contato direto com o laboratório e experiências voltadas à Química; Oportunizar aos alunos externos, demonstrações de experiências Químicas que motivem a estudarem ciências; Tornar o IFSul cada vez mais conhecido na comunidade; Incentivar os alunos externos a participarem do processo de seleção e ingressarem na instituição (IFSUL, Qui Tri – Compartilhando Química, 2019, p. 6).

Como resultados, a equipe apontou que os principais objetivos foram alcançados com resultados excelentes, uma vez que o projeto “proporcionou interação entre os alunos que assistiram às demonstrações, aumentou o interesse destes estudantes na disciplina de Química, no projeto apresentado e na instituição promovida, o Instituto Federal Sul-rio-grandense” (IFSUL, Qui Tri – Compartilhando Química, 2019, p. 6).

A equipe também ressaltou que desde a primeira visitação às escolas, foi percebido o interesse e a motivação dos estudantes em participarem das atividades, assim como, o entusiasmo com a disciplina de química. E destacou em seu relatório que “muitos estudantes dessas três escolas participantes do projeto, nunca tiveram e nem provavelmente teriam acesso às experiências e aos itens de um laboratório de química como tiveram com a nossa visitação” (IFSUL, Qui Tri – Compartilhando Química, 2019, p. 4).

Ainda como conquista, a equipe observou também,

[...] que as instituições tinham interesse em promover o IFSul como forma de ingresso de seus alunos na escola e já haviam feito algum contato nesse assunto. Os estudantes se mostraram muito gratos pela participação e demonstraram interesse futuro em escolher o IFSul para cursar o ensino médio (IFSUL, Qui Tri – Compartilhando Química, 2019, p. 5).

Pelo sucesso apresentado em seu segundo ano de execução, assim como, pelo nível de aceitação entre a comunidade e os resultados alcançados, a equipe acredita na continuidade do projeto.

A oitava ação de extensão analisada a partir da categoria Integração Social foi o projeto “Entre cartas e peças: aliando lazer e aprendizagem por meio dos Jogos de Tabuleiros”, realizado entre os meses de junho a dezembro de 2019. A ação foi desenvolvida pelo *campus* Sapucaia do Sul e aprovada pelo Edital de Fomento PROEX nº 02/2019, com recursos financeiros para sua realização (IFSUL, Entre cartas e peças, 2019).

O projeto foi coordenado por uma pedagoga do IFSul e contou com a participação para elaboração e desenvolvimento das atividades de um professor da Escola Estadual de Ensino Fundamental Sapucaia do Sul e de estudantes bolsistas do IFSul.

O projeto foi uma ação de extensão que buscou, através de um espaço de lazer e aprendizagem, integrar jovens das redes de ensino do município de Sapucaia do Sul, contribuindo com o desenvolvimento de habilidades como atenção, planejamento, raciocínio e criatividade enquanto esses jovens se divertem em um ambiente adequado. De acordo com a equipe responsável, “[...] esse projeto de extensão tem os jogos de tabuleiro como importantes instrumentos para o lazer e a aprendizagem de diferentes habilidades, além de possibilitarem a interação física entre os participantes, fortalecendo vínculos de amizade” (IFSUL, Entre cartas e peças, 2019, p. 5).

Nesse contexto, os autores enfatizaram que, além dos aspectos afetivos relacionados ao lazer e bem-estar dos participantes, as propostas de desafio e jogos também contribuem para o desenvolvimento de funções executivas<sup>36</sup> que são importantes para cada ação complexa do cotidiano (IFSUL, Entre cartas e peças, 2019).

O projeto “Entre cartas e peças: aliando lazer e aprendizagem por meio dos Jogos de Tabuleiros” surgiu vinculado ao projeto de ensino Clube de Jogos de Mesa do IFSul, *campus* Sapucaia do Sul, como meio de expandir os benefícios que a prática vem proporcionando aos estudantes do Instituto.

Como justificativa, a equipe ressaltou que

---

<sup>36</sup> Participam do processo das funções executivas a atenção seletiva apesar de inferências e distrações, seleção adequada entre tendências de resposta, uso de informação relevante conforme o contexto, manipulação e atualização das informações na memória de trabalho, flexibilidade e alternância de tarefas paralelas, monitoramento das próprias ações e possíveis consequências (IFSUL, Entre cartas e peças, 2019).



[...] devido às possibilidades que os jogos oferecem como ferramenta pedagógica, além de um local adequado, a formalização da prática com um projeto de ensino veio atrelada ao desejo de desenvolver pesquisa e extensão na temática dos jogos de tabuleiro para compreender se o Clube poderá ser capaz de melhorar os dados de permanência e êxito dos estudantes, uma vez que pretende ser um espaço de descontração, lazer, fortalecimento de vínculos com a instituição e com os pares, trabalhando não somente no caráter lúdico, mas as diferentes mecânicas e estratégias utilizadas nos jogos modernos e suas potencialidades no processo de aprendizagem [...] (IFSUL, Entre cartas e peças, 2019, p. 6).

Como unidades de análise foram percebidas as expressões, integração entre os participantes, espaço de lazer e aprendizagem de diferentes habilidades.

A ação de extensão foi pensada para 25 estudantes da educação básica do município de Sapucaia do Sul com idades entre 12 e 15 anos de idade. A escolha aconteceu por sorteio, seguida de uma conversa para certificar-se acerca do interesse em participar e frequentar das atividades desenvolvidas no IFSul, *campus* Sapucaia do Sul. O projeto desenvolveu-se em quinze encontros, quinzenalmente, às terças-feiras.

A equipe detalhou que nos encontros foram

[...] abordados conhecimentos relativos aos jogos de tabuleiro como: história, características, principal prêmio, eventos, principais mídias e contribuições dos jogos para o desenvolvimento da aprendizagem. Para isso, será disponibilizado um pequeno material escrito de cada encontro, gerando a produção de um pequeno portfólio das atividades. Na sequência, ocorrerão as práticas orientadas pelos estudantes bolsistas e possíveis estudantes voluntários do IFSul que vierem fazer parte da proposta. Ao final do encontro, os estudantes participantes terão como tarefa fazer um pequeno registro das impressões/ sensações que os jogos praticados lhes transmitiram (IFSUL, Entre cartas e peças, 2019, p. 6).

Como objetivo, o projeto propôs oferecer um espaço para o lazer e aprendizagem aos estudantes da educação básica do município de Sapucaia do Sul dentro do IFSul, *campus* Sapucaia do Sul por meio da prática de diferentes jogos de tabuleiro. Como objetivos específicos, priorizou

[...] potencializar habilidades como a atenção e a concentração, o raciocínio lógico-matemático, o planejamento estratégico e a criatividade; Aperfeiçoar a capacidade de memorização, de organização pessoal, de autonomia e a inteligência emocional e social relacionados a prática do jogo e aquisição do conhecimento; Promover mais uma ação de divulgação do instituto junto à comunidade externa, estimulando vínculos entre os participantes e a instituição (IFSUL, Entre cartas e peças, 2019, p. 6).

Ao final das atividades, a equipe destacou que os estudantes bolsistas e voluntários diversificaram suas aprendizagens sobre o universo dos jogos de tabuleiro e suas possibilidades educacionais, além disso, desenvolveram estratégias didáticas para realizar tutorial dos jogos e monitorar as partidas, auxiliando nas dúvidas aos participantes (IFSUL, Entre cartas e peças, 2019).

Como resultados, a equipe apontou que o projeto se destacou mais como uma ação de divulgação da instituição e criação de vínculos dos participantes com o *campus* Sapucaia do Sul.

A equipe ressaltou que não é possível mesurar, por parte dos participantes do projeto, o aperfeiçoamento de habilidades como atenção e concentração, raciocínio lógico-matemático, planejamento estratégico, criatividade, capacidade de memorização, organização pessoal, autonomia e inteligência emocional e social (IFSUL, Entre cartas e peças, 2019).

No entanto, destacou que

[...] durante as oficinas identificamos a necessidade de promover mais momentos lúdicos aos estudantes do ensino básico pois são atividades potentes para trabalhar diferentes aspectos relacionados às habilidades acima. Nos chamou atenção a dificuldade de concentração e organização das crianças e jovens que participaram dos encontros e, principalmente, das oficinas nas escolas (IFSUL, Entre cartas e peças, 2019, p. 6).

Como apontamentos, a equipe enfatizou que

[...] nos primeiros encontros realizados no IFSul, participaram três crianças com deficiência. Observamos que estas puderam desenvolver habilidades de raciocínio, atenção, memorização, além de destreza na motricidade fina. Além disso, a possibilidade dos estudantes bolsistas e voluntários interagirem e ensinarem pessoas com deficiência, certamente traz aspectos positivos em relação ao processo de inclusão e, principalmente, formação humana (IFSUL, Entre cartas e peças, 2019, p. 6).

A equipe fez uma ponderação sobre o alcance dos objetivos do projeto, pois

[...] compreendemos que apesar da dificuldade em trazer o público-alvo até o Instituto Federal, para que pudessem conhecer o *campus* Sapucaia e as demais atividades que ocorrem nesse espaço, o projeto atingiu seus objetivos no momento em que alteramos a metodologia de execução das atividades e passamos a realizar oficinas diretamente nas escolas. Em 6 oficinas somaram-se 135 participantes. Nos encontros anteriores, completamos 17 estudantes (16 de escolas públicas e 1 de escola particular) da educação básica de Sapucaia do Sul (IFSUL, Entre cartas e peças, 2019, p. 7).

Assim, a equipe acredita na retomada do projeto em 2020, com oficinas itinerantes nas escolas do município e da região.

Como nona ação extensionista ligada à categoria Integração Social apresentamos o “Curso Introdução a LIBRAS”, desenvolvido nos meses de novembro e dezembro de 2019 pelo *campus* Sapucaia do Sul, que foi aprovado pelo Edital PROEX nº 01/2019 de fluxo contínuo e sem previsão de recursos financeiros (IFSUL, Curso Introdução a LIBRAS, 2019). Participaram da equipe executora professores e estudantes voluntários.

O Curso Introdução a LIBRAS foi pensado para os estudantes e servidores do IFSul, *campus* Sapucaia do Sul e comunidade em geral, disponibilizando 45 vagas, preenchidas por ordem de inscrição e posterior contato telefônico para confirmação da vaga. Das vagas disponíveis, 20 foram destinadas à comunidade externa, 20 aos estudantes do *campus* e 5 aos servidores.

O curso foi organizado com temas voltados ao estudo da cultura surda e características das línguas de Sinais, configuração das mãos, posição no espaço, prática em LIBRAS<sup>37</sup> e introdução à escrita da Língua de Sinais.

Como unidades de análise foram identificadas as expressões, integrar a pessoa com deficiência ao meio acadêmico e capacitar a comunidade escolar para receber e manter estudantes com necessidades específicas no ambiente escolar. Assim, os autores propuseram envolver a comunidade do IFSul em realidades mais plurais e que proporcionassem aprendizagens diversificadas.

De acordo com o projeto,

[...] diante das leis que procuram integrar a pessoa com deficiência às classes comuns, é uma preocupação constante no meio educacional promover condições de receber e manter estudantes com necessidades específicas no ambiente escolar, promovendo da melhor maneira sua adaptação e inserção no meio acadêmico (IFSUL, Curso Introdução a LIBRAS, 2019, p. 4).

---

<sup>37</sup> A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é um conjunto de formas gestuais utilizadas por deficientes auditivos para a comunicação entre eles e outras pessoas, teve sua origem na linguagem de sinais francesa. Cada país tem a sua própria estrutura de linguagem, variando inclusive de região para região, dependendo da cultura do local e das expressões e regionalismos utilizados na linguagem comum. No Brasil, a Língua Brasileira de Sinais é estabelecida através da lei nº 10.436/2002 como a língua oficial de pessoas surdas. Fonte: <https://www.significados.com.br/libras/>. Acesso em: 24 jan. 2022.

O curso justificou-se pela necessidade permanente de capacitação da comunidade escolar interna e externa visando a integração futura mais efetiva no caso de um estudante surdo ingressar em algum curso do IFSul, *campus* Sapucaia do Sul, pois

[...] a reserva de vagas às pessoas com deficiência nos concursos vestibulares do IFSul proporciona a qualquer momento o ingresso de usuários de LIBRAS que terão um ambiente mais plural e rico para a aprendizagem com colegas e professores que conheçam minimamente a língua de sinais (IFSUL, Curso Introdução a LIBRAS, 2019, p. 4).

A ação pretendeu intensificar a preparação para promover a acessibilidade e inclusão na forma mais ampla, com estudo da cultura surda e das características da língua de sinais, uma vez que “[...] a proposta visa oferecer um espaço de formação e discussão, com possibilidade de troca de experiências e práticas que atendam as mais diversas demandas educacionais dos alunos que precisam ter respeitados sua condição linguística.” (IFSUL, Curso Introdução a LIBRAS, 2019, p. 4).

Ademais, como objetivo visou proporcionar conhecimentos básicos sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) a fim de promover condições de comunicação com indivíduos surdos. Dentre os objetivos específicos, buscou estimular a reflexão sobre a cultura surda e preparar a comunidade acadêmica para a possível chegada de estudantes surdos (IFSUL, Curso Introdução a LIBRAS, 2019).

Assim sendo, o curso foi oferecido na modalidade básica, ou seja, não havendo necessidade de experiência com a Língua de Sinais. O curso teve uma sequência prática, com aporte teórico com relação ao desenvolvimento das línguas viso-espaciais no mundo e no Brasil, além de um estudo breve sobre a cultura surda.

E ainda como metodologia ressaltou que as

[...] estratégias metodológicas levarão em consideração os conhecimentos prévios dos cursistas buscando desenvolver os conteúdos de forma interativa, favorecendo a partilha de experiências e conceitos tratados no curso. Outrossim, o objetivo central é a prática de LIBRAS pelos participantes (IFSUL, Curso Introdução a LIBRAS, 2019, p. 5).

Como tratou-se de um curso, os participantes foram certificados mediante a comprovação de frequência igual ou superior a 75%, com uma avaliação processual e qualitativa. Para fins de registro foi usado o conceito de Apto (A) para os cursistas que atingiram os critérios estabelecidos e Não Apto (NA) aos que não atingiram.

A equipe pontuou como relevante a grande procura dos estudantes e servidores do *campus* Sapucaia do Sul e pessoas da comunidade para fazerem o curso, gerando expectativas para que os participantes busquem outros centros de formação para a continuidade do aprendizado.

Como resultados, a equipe apontou o alcance dos objetivos, e ainda que os participantes contaram com depoimentos de surdos para compreender a questão linguística e o desenvolvimento das relações pessoais (IFSUL, Curso Introdução a LIBRAS, 2019).

Ademais, a equipe executora enfatizou em seu relatório que

[...] o *campus* ainda não tem estudantes surdos, mas a preparação da comunidade acadêmica para a possível chegada deve se dar com antecedência, visto que a aprendizagem de uma língua requer bastante prática (IFSUL, Curso Introdução a LIBRAS, 2019, p. 3).

A equipe destacou o projeto com um potencial formativo na área de LIBRAS e acredita em sua consolidação para os anos seguintes com possibilidades para o seu seguimento.

A última ação extensionista ligada à categoria Integração Social foi o evento esportivo “Taça RS 7s de Rugby”. O evento que ocorreu em um único dia, 18 de dezembro de 2019, foi sediado pelo *campus* Pelotas - Visconde da Graça (CaVG), contou com a participação de equipes femininas menores de 18 anos de Rugby de Pelotas, Serra, Vale dos Sinos, Porto Alegre e Região Metropolitana de Porto Alegre e equipes masculinas menores de 19 anos de Pelotas e região.

A ação extensionista foi aprovada pelo Edital PROEX nº 01/2019 de fluxo contínuo, sem previsão de recursos financeiros (IFSUL, Taça RS 7s de Rugby, 2019). Além do público-alvo envolvido, participaram das atividades do projeto, dois professores do IFSul, *campus* CaVG, um professor da UFPel e uma estudante voluntária.

O torneio de Rugby 7s envolveu em torno de 200 atletas das categorias Juvenil Masculino e Juvenil Feminino formadas por equipes pertencentes aos projetos sociais da região Sul (Pelotas e Rio Grande), da Serra (Caxias do Sul), do Vale dos Sinos (São Leopoldo), de Porto Alegre e da região Metropolitana (Canoas), visando a integração das equipes de Rugby do Rio Grande do Sul, bem como o incentivo, divulgação e desenvolvimento do *rugby* na cidade de Pelotas.

Como unidades de análise o evento expressou a integração entre as equipes esportivas e o incentivo às práticas esportivas, em especial de rugby.

Deste modo, o evento trouxe como objetivo promover o torneio de rugby 7s nas categorias Juvenil Masculino e Juvenil Feminino, propondo como objetivos específicos “integrar as equipes de rugby do Rio Grande do Sul, bem como, incentivar, divulgar e desenvolver o rugby na cidade de Pelotas” (IFSUL, Taça RS 7s de Rugby, 2019, p. 6).

As atividades propostas foram os jogos masculinos e femininos em horários distribuídos pela manhã e à tarde, almoço de confraternização e o evento de encerramento.

Como resultados, além da plena condução do torneio, o evento possibilitou o desenvolvimento do esporte, a participação e integração de equipes de diferentes cidades do Rio Grande do Sul. Também contou com a participação da equipe “Vem Ser Rugby de Pelotas” composta por alunos de escolas públicas da cidade, dentre os quais estão inseridos estudantes do IFSul, *campus CaVG*.

Assim, a equipe organizadora evidenciou a ação extensionista considerando principalmente seu papel integrador entre os jovens, uma vez que “[...] todos os objetivos do evento foram alcançados, tendo em vista que houve integração entre as equipes de Rugby do RS, além da divulgação do esporte e do incentivo para a sua disseminação na cidade de Pelotas e no estado do Rio Grande do Sul” (IFSUL, Taça RS 7s de Rugby, 2019, p. 3).

Dito isso, percebemos que o esporte é uma prática social que propõe o lazer de forma extremamente prazerosa, lúdica e dinâmica, além de proporcionar a saúde do corpo e da mente, incentiva a compreensão de valores como empatia, respeito e senso de coletividade e, ainda, desperta a alegria e conduz a autoestima.

## **5.2 A Inserção no Mercado de Trabalho e a Geração de Renda no Contexto das Ações de Extensão do IFSul**

Trabalho e renda são conceitos intrinsecamente ligados aos termos ocupação e ganhos por família. A terminologia mercado de trabalho refere-se às formas existentes de trabalho, exercidas de forma manual ou intelectual, formal ou informal, provendo às pessoas salários e/ ou benefícios em troca dos serviços prestados.

O trabalho é um direito social como nos apresenta o artigo 6º da Constituição Federal de 1988

Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição (BRASIL, 1988).

Assim, leis surgiram em torno da dinâmica do trabalho, regulamentando a permissão, situação e suas condições. Entre elas, a Lei nº 8.069/1990 e o Decreto-Lei nº 5.452/1943, a primeira, dispõe sobre o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), o qual regulamenta o trabalho infantil, como nos aponta trecho “É proibido qualquer trabalho a menores de quatorze anos de idade, salvo na condição de aprendiz. [...] Ao adolescente aprendiz, maior de quatorze anos, são assegurados os direitos trabalhistas e previdenciários” (BRASIL, 1990). A segunda, aprovou a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), regulando as relações individuais e coletivas de trabalho” (BRASIL, 1943). Em 2017, a Reforma Trabalhista instituiu o trabalho intermitente, modalidade em que o trabalho não é contínuo e a remuneração incide sobre os dias trabalhados.

Dito isso, Oliveira *et al.* (2007, p. 01) ressalta o trabalho como

[...] um importante se não o principal determinante da formação das sociedades, sendo o meio através do qual o homem constrói o seu ambiente e a si mesmo de acordo claro com as reais condições que dispõe, pois, o trabalho está na base de toda sociedade, seja ela qual for estabelecendo as formas de relações entre os indivíduos; entre as classes sociais; criando relações de poder e propriedade; determinando, assim, o ritmo do cotidiano do trabalhador e da própria sociedade.

O trecho acima, salienta o papel decisivo que o trabalho ecoa na construção das relações sociais, estabelecendo relações de poder e fixando uma rotina laboral que incide no cotidiano das pessoas, bem como da sociedade como um todo. Ademais, o trabalho coaduna com objetivos e realizações profissionais e fundamenta-se em projetos, metas e sonhos.

Desse modo, o mercado de trabalho atua como balizador das formas existentes de trabalho, evidenciando-o como processo para atender às necessidades da sociedade, mediante mercadorias e serviços, de modo a torná-lo vital para a sobrevivência do ser humano (OLIVEIRA *et al.*, 2007).

Nos anos 80, o mercado de trabalho brasileiro acentuava uma realidade diferente das décadas anteriores que demandavam uma ampliação dos empregos assalariados. De acordo com estudos realizados por Oliveira *et al.* (2007, p. 05),

[...] no decorrer os anos 80, anunciava-se uma significativa ruptura na tendência geral do funcionamento do mercado de trabalho, desta forma tornando-o cada vez menos estruturado; embora seja, também, considerável o fato de que foi nesse período que se constatou grande crescimento da automação, da robótica, da microeletrônica e tecnológica, num sentido amplo que, sem dúvida, acelera a produção, qualifica os produtos e faz com que se produza, quantitativamente, em pouco espaço de tempo.

A década de 90 é marcada por um mercado de trabalho imbuído na precarização do trabalho e dos direitos trabalhistas. A esse respeito, Oliveira *et al.*, (2007, p. 5 e 6) afirma que

[...] na década de 90, os sinais de desestruturação do mercado de trabalho assumiram maior destaque, consolidado a tendência de redução do assalariamento com registro, à expansão do desemprego e de ocupações não sistematizadas. [...] Em um sentido mais geral, o mercado de trabalho tornou-se mais informal ao longo desta década, significando desta forma, uma redução percentual dos trabalhadores com carteira assinada no mercado produtivo [...] E concomitantemente, cresce o mercado de trabalho informal, precário, subcontratado, temporal, terceirizado, dentre outras formas de subempregos.

Assim, o mercado de trabalho brasileiro aponta para realidades como a redução de postos de trabalhos, trabalhos autônomos e desemprego. Este último, implica uma assimetria entre a demanda e a oferta de trabalho, que pode ser determinado por uma ausência de trabalhador qualificado ou atenção voltada às necessidades do empregador e do mercado. E como consequência do descontrole das situações de trabalhos, atualmente, esses se apresentam “sob formas precárias, frágeis, eventuais, situações não estáveis, biscates, tarefas ocasionais entre outras” (OLIVEIRA *et al.*, 2007, p. 7).

Como ciclo crescente e envolto às intempéries no século XXI, trabalhadores sem profissões definidas, aspiram por cumprir atividades que surgem como perspectivas de renda, com um mínimo de garantia para a sua sobrevivência.

Nesse contexto, apresentamos oito ações de extensão do IFSul sob a categoria Inserção no Mercado de Trabalho e Geração de Renda, que a partir dos objetivos propostos, propuseram-se a atender as demandas das comunidades



envolvidas, principalmente voltadas ao trabalho e geração de renda, troca de experiências, capacitação e formação profissional e melhoria da qualidade de vida.

A primeira ação de extensão analisada, a partir da categoria Inserção no Mercado de Trabalho e Geração de Renda foi o projeto “Assessoria em produção de plantas medicinais para agricultores familiares de Turuçu-RS”. A ação foi desenvolvida pelo *campus* Pelotas – Visconde da Graça (CaVG), aprovada pelo Edital PROEX nº 02/2019 e contou com recursos financeiros para sua realização (IFSUL, Assessoria em produção de plantas medicinais, 2019). Participaram da organização e desenvolvimento do projeto: professores, estudantes bolsistas e colaboradores externos.

A ação extensionista, realizada entre os meses de junho a dezembro de 2019, foi continuação do projeto desenvolvido em 2018 em que foram capacitados agricultores familiares de Turuçu para produção de plantas medicinais.

Pelo sucesso obtido com as ações realizadas, os agricultores solicitaram a continuação do projeto em 2019 com o objetivo de fornecer suporte técnico na etapa de implementação dos cultivos das espécies selecionadas, continuar com a produção de mudas e disponibilizar folhas de espinheira-santa para atender os postos de saúde, enquanto as plantas dos agricultores não atingem a idade de colheita. Assim, o projeto propôs apoiar a iniciativa dos agricultores, fornecer assessoria técnica, mudas de plantas medicinais e folhas de espinheira-santa.

O projeto apresentou unidades de análise que proporcionaram uma interpretação subjetiva de suas ações. Expressões como: atender ao mercado e gerar renda aos agricultores familiares, melhorar a qualidade de vida das famílias beneficiadas pelo projeto, atender as demandas dos postos de saúde e contribuir com a saúde da população que usufrui dos serviços dos postos de saúde do município de Turuçu, representam significativamente as proposições das ações realizadas.

De acordo com informações constantes no projeto,

[...] no país, as plantas medicinais são utilizadas tanto no meio rural quanto urbano, sendo que, para a pequena propriedade, pode ser considerada como alternativa de produção com retorno econômico a curto e médio prazo. [...] Entre os fatores que estimulam o uso de plantas medicinais no Brasil estão a crise econômica, o alto custo dos medicamentos alopáticos, o difícil acesso da população carente à assistência médica e farmacêutica, a credibilidade passada por estudos científicos que comprovam a sua eficácia

e a tendência do consumidor em utilizar produtos naturais (IFSUL, Assessoria em produção de plantas medicinais, 2019, p. 4).

No trecho acima, os autores explicitaram as expectativas do projeto para a produção e comercialização de plantas medicinais, com o intuito de beneficiar economicamente as famílias dos agricultores familiares envolvidos no projeto, fornecer plantas medicinais e incentivar a prática da fitoterapia às pessoas que usufruem dos postos de saúde do município de Turuçu.

Importante ressaltar, que o município de Turuçu dispõe de uma Política de Plantas Medicinais, com base na Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos<sup>38</sup> e mantém uma ação de fornecimento dessas plantas medicinais para a distribuição nos postos de saúde (IFSUL, Assessoria em produção de plantas medicinais, 2019).

Desse modo, o incentivo às práticas fitoterápicas contribui para o tratamento eficaz e custo reduzido para a população, especialmente a mais carente, e ainda, promove renda às famílias que produzem e disponibilizam essas plantas. Isso porque,

[...] no Brasil, a fitoterapia sobreviveu graças ao conhecimento popular que reconhece sua eficácia e legitimidade (OLIVEIRA *et al.*, 2006). Os autores observaram que a fitoterapia apresenta avanços devido aos trabalhos desenvolvidos por ONGs e instituições públicas. Tendo em vista que grande parte da população brasileira não tem acesso a medicamentos alopáticos, iniciativas sobre a prática da fitoterapia no atendimento da população recebem incentivo governamental. Nesse sentido, no ano de 2006, a fitoterapia foi incluída no Sistema Único de Saúde, com a indicação de uso de mais de 70 espécies de plantas medicinais na Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS (Rennisus) (PORTAL DE SAÚDE, 2007) (IFSUL, Assessoria em produção de plantas medicinais, 2019, p. 6).

As ações do projeto, voltadas à assessoria técnica para produção, fornecimento de mudas e folhas de espinheira-santa foram direcionadas aos agricultores familiares do município de Turuçu-RS, tendo como expectativa inicial, o atendimento de dez famílias.

O projeto justificou-se pelo seu papel formador em capacitar e orientar os agricultores familiares quanto ao cultivo de plantas medicinais. Além disso,

---

<sup>38</sup> A Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos garante à população brasileira o acesso seguro e o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, promovendo o uso sustentável da biodiversidade, o desenvolvimento da cadeia produtiva e da indústria nacional, é aprovada pelo Decreto nº 5.813 de 22 de junho de 2006 (BRASIL, 2006).

[...] considerando que hoje não há um serviço especializado de fitoterapia na rede municipal de saúde, embora o uso e conhecimento das plantas medicinais seja comum na população local, com o presente projeto pretende-se dar continuidade ao projeto desenvolvido no ano passado. Partindo do pressuposto que a efetividade dessa política depende da produção de plantas medicinais (IFSUL, Assessoria em produção de plantas medicinais, 2019, p. 7).

O projeto foi organizado em ações desenvolvidas em cinco iniciativas concomitantes, sendo, assessoria técnica para produção de plantas medicinais; capacitação em produção de espécies medicinais; produção de mudas de plantas medicinais; disponibilização de folhas espinheira-santa; e produção de material bibliográfico para os profissionais da área da saúde (IFSUL, Assessoria em produção de plantas medicinais, 2019).

Como objetivo, propôs assessorar e capacitar os agricultores familiares de Turuçu-RS para a produção de plantas medicinais, pois

[...] o projeto vem a contribuir nesse processo através da assessoria técnica para produção, fornecendo mudas a serem implantadas nas propriedades rurais e fornecimento de folhas de espinheira-santa de plantas disponíveis no *campus*, de forma a atender a necessidade dos postos de saúde do município enquanto as plantas dos agricultores não atingirem a idade para a colheita. Assim, pretende-se que os agricultores produzam algumas espécies de plantas medicinais de interesse da comunidade para atender a demanda municipal (IFSUL, Assessoria em produção de plantas medicinais, 2019, p. 7).

Como resultados, a equipe executora destacou o trabalho em conjunto desenvolvido com os agricultores familiares, a Emater e a Secretaria da Saúde do Município, principalmente na escolha das espécies a serem cultivadas: espinheira-santa (*Maytenus ilicifolia*), carqueja (*Baccharis trimera*), alcachofra (*Cynara scolymus*), hortelã (*Mentha x piperita*), guaco (*Mikania glomerata*), maracujá (*Passiflora edulis*) e camomila (*Matricaria recutita*). Todas voltadas ao atendimento das demandas das principais enfermidades que ocorrem no município: “problemas digestivos, respiratórios, ansiedade e depressão.” (IFSUL, Assessoria em produção de plantas medicinais, 2019, p. 3).

A equipe ressaltou que foram produzidas e distribuídas aos agricultores familiares,

[...] 400 mudas de espinheira-santa, 100 de maracujá, 100 de alcachofra e quatro de guaco. A pequena quantidade de mudas de guaco foi devido à falta de planta matriz da espécie no *campus*; assim, conseguimos, por doação, alguns ramos para produzirmos mudas por estaquia. Este fato não

é um problema, pois os agricultores foram capacitados em 2018, para a produção de mudas, logo, eles produzirão novas mudas quando as fornecidas pelo projeto atingirem a fase adulta (IFSUL, Assessoria em produção de plantas medicinais, 2019, p. 3).

O relatório do projeto destacou a não distribuição das mudas de carqueja, devido estarem em fase de produção no *campus*, atraso justificado pela necessidade de identificação da espécie correta – *Baccharis trimera* – conforme indicada pela ANVISA, sendo realizada por um especialista da Embrapa Clima Temperado, e só então produzidas, com previsão para distribuição em março de 2020.

Da mesma forma, o relatório destacou a não produção das mudas de hortelã, sendo necessárias plantas matrizes da espécie indicada pela ANVISA – *Mentha x piperita*, não disponibilizada pelo *campus* CaVG. A equipe do projeto enfatizou a necessidade de contactar com a Embrapa Recursos Genéticos, a fim de verificar a possibilidade do fornecimento do material da espécie *Mentha x piperita* para a propagação (IFSUL, Assessoria em produção de plantas medicinais, 2019).

Ainda como resultados apontados, foram enfatizadas as orientações quanto à produção das espécies de plantas medicinais distribuídas (alcachofra, espinheira-santa, guaco e maracujá), a visita realizada em uma propriedade com orientações sobre transplantes de mudas e sistemas de cultivo, como a condução dos maracujazeiros.

O projeto tem a intenção, com a ajuda do estudante bolsista, produzir no CaVG mais 100 mudas de espinheira-santa e mudas de carqueja, além do cuidado e manutenção em seu horto de plantas medicinais, local em que são cultivadas as mudas para os agricultores (IFSUL, Assessoria em produção de plantas medicinais, 2019).

Os resultados do projeto foram apresentados

[...] pelo estudante bolsista no evento 6º CaVG integrando conhecimentos, realizado no *campus* nos dias 3 e 4 de setembro de 2019. O projeto foi ainda apresentado pela equipe da EMATER, parceira do projeto, na 13ª Reunião Técnica Estadual de Plantas Bioativas, realizado na Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, entre os dias 17 e 19/09/2019. Na ocasião, o IFSul foi destacado como instituição parceira fundamental para o desenvolvimento da produção de plantas medicinais no município de Turucu e, conseqüentemente, para o desenvolvimento regional (IFSUL, Assessoria em produção de plantas medicinais, 2019, p. 4).

A equipe ratificou a relevância do projeto, principalmente, por contribuir para uma etapa fundamental da cadeia produtiva de plantas medicinais, considerada um entrave no Brasil. Destacou ainda, a produção de matéria-prima de qualidade para atender a demanda dos postos de saúde com o fornecimento de drogas vegetais de qualidade, e deste modo, proporcionar à comunidade de Turuçu, principalmente as mais carentes, acesso gratuito aos medicamentos naturais como alternativa de tratamento.

Ademais, o projeto sobressaiu-se nas expectativas para a geração de renda e enfatizou as contribuições da Fitoterapia para o tratamento saudável das enfermidades. Isso se deve ao fato de que

[...] a fitoterapia vem a contribuir para uma vida mais saudável da população, pois envolve um tratamento com plantas, sem os efeitos adversos provocados pelos medicamentos alopáticos, além de gerar economia para as pessoas e para o município (IFSUL, Assessoria em produção de plantas medicinais, 2019, p. 5).

Mesmo com a finalização do projeto, a equipe atestou o compromisso com a comunidade Turuçu em continuar com a assessoria técnica aos agricultores acerca da produção das espécies medicinais, além de fornecer mudas e sementes para o cultivo das plantas, enfatizar a necessidade em continuar com as ações do projeto até o domínio dos agricultores sobre toda a cadeia produtiva das espécies medicinais que pretendem cultivar (IFSUL, Assessoria em produção de plantas medicinais, 2019, p. 5).

A segunda ação de extensão analisada dentro da categoria Inserção no Mercado de Trabalho e Geração de Renda foi o evento “20 anos do Curso Técnico em Vestiário: construindo a Educação Profissional Técnica do Rio Grande do Sul”, realizado entre os dias 29 e 30 de maio de 2019 pelo *campus* Pelotas – Visconde da Graça (CaVG), selecionado pelo Edital PROEX nº 01/2019 de fluxo contínuo e sem previsão de recursos financeiros (IFSUL, 20 anos do Curso Técnico em Vestiário, 2019). Fizeram parte da equipe executora do evento: professores, servidores técnicos administrativos e uma estudante voluntária.

O evento aconteceu em forma de palestras e mesas redondas, com temas alusivos à história do Curso Técnico em Vestuário do *campus* CaVG e sua contribuição para a sociedade.

Na composição das unidades de análise foram observadas as expressões: inserção do egresso no mundo do trabalho e a valorização profissional, nesse contexto, o evento promoveu atividades que relembram as concepções do Curso Técnico em Vestuário, sua trajetória e importância na formação técnica de jovens e adultos nas diversas modalidades em que o curso é ofertado.

Assim, o evento justificou-se por promover aos estudantes e egressos do Curso Técnico em Vestuário, Curso Técnico em Design de Modas e comunidade em geral, momentos e vivências que fazem parte da história e dinâmica do Curso Técnico em Vestuário.

Como objetivo, o evento propôs reafirmar a relevância do Curso Técnico em Vestuário para a Instituição e para o Estado do Rio Grande do Sul, a partir dos objetivos específicos “Resgatar e apresentar a história da formação do curso; afirmar a sua identidade na Instituição; Expor as áreas de atuação do Técnico em Vestuário; Discutir a inserção do egresso no mundo do trabalho” (IFSUL, 20 anos do Curso Técnico em Vestuário, 2019, p. 6).

Nos objetivos acima, o evento explicitou suas expectativas quanto à inserção do egresso no mercado de trabalho, valorizando as áreas de atuação em que o profissional em vestuário pode atuar. No decorrer do evento, foram realizadas duas mesas redondas, uma em cada dia do evento, com temas: *Uma trajetória e dois caminhos: Economia Doméstica e Vestuário*, um relato histórico; e *A gênese feminina na Educação Profissional Técnica: da Economia Doméstica ao Vestuário*. Na sequência das atividades, foi apresentada uma linha do tempo expondo os melhores momentos do Curso Técnico em Vestuário e uma roda de conversa, em destaque os egressos e suas experiências profissionais. No último dia do evento, foi organizado um desfile *upcycle* da turma 306, finalizando com a inauguração da placa comemorativa aos 20 anos do Curso Técnico em Vestuário.

Como resultados, o evento apresentou

[...] aspectos positivos: Participação e engajamento dos estudantes, atualmente matriculados no Curso Técnico em Vestuário, nas atividades propostas pelo evento; Participação de egressos promovendo atualização e o retorno do ensino através de suas experiências profissionais no mundo do trabalho; Participação e envolvimento de colegas servidores, professores e técnicos administrativos, prestigiando o evento. Aspectos negativos: A programação não contemplou todos os estudantes, por oferecer atividades somente à tarde, impossibilitando alguns estudantes do Curso Técnico em Vestuário, da forma subsequente, de participarem das comemorações (IFSUL, 20 anos do Curso Técnico em Vestuário, 2019, p. 2).

Como aspectos relevantes, a equipe evidenciou o reconhecimento e valorização do trabalho e dedicação de professores ao longo dos 20 anos de existência do Curso Técnico em Vestuário, a mobilização e envolvimento da comunidade nas festividades e o reconhecimento da direção geral do CaVG e da reitoria do IFSul acerca da relevância do Curso Técnico em Vestuário, sendo este, o único curso no Rio Grande do Sul e na Rede Federal de Educação (IFSUL, 20 anos do Curso Técnico em Vestuário, 2019).

A equipe ainda enfatizou que o evento realizado possibilitou a recuperação da “[...] trajetória histórica da formação do Curso Técnico em Vestuário, proporcionando momentos de valorização do profissional para a instituição e para as atividades de trabalho, aproximando escola e inserção no mundo do trabalho” (IFSUL, 20 anos do Curso Técnico em Vestuário, 2019, p. 2).

A citação acima detalha e evidencia as proposições assumidas pelo evento em contribuir para que egressos e estudantes atuem em trabalhos voltados a sua área de formação e se beneficiem de sua formação técnica e profissional para ampliar e desenvolver seus conhecimentos. A equipe anseia realizar outras ações de extensão que envolvam e contemplem todos os estudantes dos turnos da manhã e da tarde.

A terceira ação extensionista ligada à categoria Inserção no Mercado de Trabalho e Geração de Renda foi o “Curso Básico de *Coreldraw* para o desenho técnico de roupas”, desenvolvido nos meses de setembro e outubro de 2019 pelo *campus* Pelotas - Visconde da Graça (CaVG), aprovado pelo Edital PROEX nº 01/2019 de fluxo contínuo e sem previsão de recursos financeiros (IFSUL, Curso Básico de *Coreldraw* para o desenho técnico de roupas, 2019). Participaram da equipe executora professores e um estudante voluntário.

O curso, que ofereceu 25 vagas, foi pensado para os estudantes das áreas de moda, design, vestuário e demais interessados que tenham conhecimentos básicos de informática, destacando os temas: *software CorelDraw*, as ferramentas utilizadas para o desenho técnico de roupas, a importância do desenho técnico no vestuário, desenho de blusa básica – frente e costas, detalhamentos do desenho técnico.

Como unidades de análise foram identificadas as expressões, inserção do profissional no mercado de trabalho e capacitação dos alunos para o mercado da criação, aprendizagens e aperfeiçoamento. Nesse contexto, os autores se

propuseram ampliar as possibilidades de atuação no campo do vestuário através da capacitação profissional.

Nessa perspectiva, o curso justificou-se pela necessidade de entrelaçar os conhecimentos e ferramentas da informática ao mundo do vestuário e da moda, haja vista que

[...] a informática se faz cada dia mais necessária, e no caso do mundo da moda, o computador deve ser visto como mais uma ferramenta que o profissional dispõe para ampliar e dinamizar seu processo criativo e produtivo, se comunicar com o mundo e se informar (IFSUL, Curso Básico de *Coreldraw* para o desenho técnico de roupas, 2019, p. 6).

E ainda ressalta que o

[...] CorelDraw é um software gráfico utilizado para criação e tratamento de imagens vetoriais e em formato de bitmaps que possibilita a criação e manipulação de vários produtos, como por exemplo: desenhos artísticos, publicitários, logotipos, capas de revistas, livros, etc (IFSUL, Curso Básico de *Coreldraw* para o desenho técnico de roupas, 2019, p. 6).

Assim, na área da moda, o domínio de um programa de desenho em computador, como o *CorelDraw*, torna-se indispensável e um diferencial para a inserção do profissional no mercado, a considerar a diversidade de opções de criação de roupas que o *software* oferece (IFSUL, Curso Básico de *Coreldraw* para o desenho técnico de roupas, 2019).

O curso apontou como objetivo, ampliar a gama de possibilidades de atuação no campo do vestuário, através da capacitação dos alunos em desenho técnico de roupas com o auxílio do *software CorelDraw*. Além disso, em seus objetivos específicos buscou

[...] aperfeiçoar os conhecimentos adquiridos nas disciplinas de Informática, Desenho Técnico e Desenho de moda computadorizado, dos cursos de Vestuário e Moda; Capacitar profissionais para o mercado da criação gráfica utilizando as ferramentas do *CorelDraw*; Ampliar os conhecimentos e técnicas em desenho técnico, aliados à criatividade e talento importantes no âmbito das indústrias têxtil e confecções (IFSUL, Curso Básico de *Coreldraw* para o desenho técnico de roupas, 2019, p. 6).

Assim sendo, o curso foi desenvolvido por professores das disciplinas de Informática, Desenho Técnico e Desenho da Moda Computadorizado do *campus* CaVG. Contou com um monitor voluntário durante a oferta das aulas, distribuídas em seis encontros presenciais, com duração de quatro horas, que ocorreram, às



sextas-feiras, no período da tarde. Como tratou-se de um curso, os participantes foram certificados mediante a comprovação de frequência igual ou superior a 75% e da realização de todas as atividades propostas pelos professores.

A equipe pontuou como relevante a grande demanda em relação ao Curso Básico de *Coreldraw* para o desenho técnico de roupas, gerando fila de espera, e ainda, a contribuição do curso para a aprendizagem e utilização de um *software* gráfico na área da moda, que enriquece e potencializa as habilidades dos estudantes das áreas de moda, design e vestuário.

Como resultados, foi evidenciada a oportunidade em adquirir habilidades de representação gráfica digital para a resolução de problemas que envolvam o desenho técnico de roupas. Além disso, o curso proporcionou aos participantes preparo para atuarem no campo do desenho técnico utilizando o *CorelDraw* (IFSUL, Curso Básico de *Coreldraw* para o desenho técnico de roupas, 2019).

Ademais, a equipe executora enfatizou a contribuição da informática para o profissional da moda e entende que atividades como essa contribuem para os estudantes participantes do curso. Por isso aposta em outros cursos semelhantes a serem submetidos nos próximos editais da Pró-Reitoria de Extensão do IFSul.

A quarta ação extensionista ligada à categoria Inserção no Mercado de Trabalho e Geração de Renda foi o “17º Curso de Executor em Aviação Agrícola”, desenvolvido entre os meses de junho a dezembro de 2019 pelo *campus* Pelotas – Visconde da Graça (CaVG), aprovado pelo Edital PROEX nº 02/2019, que contou com recursos financeiros para sua realização (IFSUL, 17º Curso de Executor em Aviação Agrícola, 2019). Participaram da organização e desenvolvimento do curso: professores, técnicos administrativos em educação, um estudante bolsista e um colaborador externo.

O “Curso de Executor em Aviação Agrícola (CEAA) no CaVG” está na sua 17ª edição e durante sua história já formou mais de 400 técnicos executores. O CEAA é uma exigência legal do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) para que técnicos em agropecuária/agrícola possam trabalhar no ramo aeroagrícola (IFSUL, 17º Curso de Executor em Aviação Agrícola, 2019).

Sobre o planejamento e propósitos do CEAA a equipe executora destacou que

[...] o curso prevê uma carga horária de 46 horas/aula e a necessidade de uma avaliação final, sendo desenvolvido em cinco módulos que têm o objetivo formar o aluno para as aplicações clássicas da aviação agrícola de forma direta, e também de fornecer ensino mais aprofundado em áreas correlatas de relevante importância para a execução de um trabalho técnico, seguro, econômico, de qualidade e com proteção ambiental (IFSUL, 17º Curso de Executor em Aviação Agrícola, 2019, p. 2).

Diante do exposto, a equipe apresentou suas expectativas formativas e propôs, através do CEAA, condições legais e certificação para atuação do profissional técnico agropecuária/agrícola no meio aeragrícola.

Importante ressaltar, que o IFSul, *campus* CaVG possui servidores qualificados e legalmente habilitados para ministrarem cursos tanto de coordenadores em aviação agrícola, que habilitam legalmente agrônomos a coordenar as atividades das empresas de aviação agrícola, como de executores em aviação agrícola permitindo que técnicos atuem nesse ramo (IFSUL, 17º Curso de Executor em Aviação Agrícola, 2019).

A partir das intenções e propósitos em que o CEAA foi construído e partindo de uma interpretação subjetiva de seu itinerário, foram postas como unidades de análise expressões como: formar e qualificar profissionais preparados para o mercado de trabalho, inserção de técnicos do setor agrícola no mercado de trabalho e contribuir na inclusão de pessoas em vulnerabilidade socioeconômica, traduzindo significativamente as intenções intrínsecas do CEAA.

A equipe endossou a necessidade da qualificação profissional para atender as necessidades e demandas do mercado de trabalho. Por isso,

[...] o presente projeto trata de curso de extensão, em função da necessidade legal de qualificar profissionais na área de aviação agrícola. Os técnicos voltados ao setor agrícola têm de possuir, obrigatoriamente, cursos específicos para que possam atuar no ramo aeroagrícola (MAPA, 2008). Da mesma forma a carência no mercado de trabalho desses profissionais traz a necessidade de qualificação dos mesmos (IFSUL, 17º Curso de Executor em Aviação Agrícola, 2019, p. 6).

As intenções do curso recaem sobre a necessidade de ofertar cursos gratuitamente, com o fim de proporcionar condições de formação e certificação aos técnicos em agropecuária e agricultura, e alunos formados nos cursos técnicos relacionados ao setor agropecuário, que normalmente não têm condições financeiras para arcar com os custos reais de um curso dessa natureza.

De acordo com dados que constam no projeto,

[...] no momento existem poucos cursos ofertados e os mesmos são restritos a determinadas localidades no país, sendo na sua quase totalidade ministrados através da iniciativa privada com valores elevados, não possibilitando que estudantes e técnicos recém-formados tenham acesso a esta qualificação (IFSUL, 17º Curso de Executor em Aviação Agrícola, 2019, p. 7).

Assim, o CEEA justificou-se por permitir com o natural avanço do conhecimento, qualificar os profissionais e, acompanhando a evolução tecnológica do setor aeroagrícola, ofertar cursos que possibilitem a capacitação desse segmento de trabalhadores.

E ressaltou as expectativas do curso para a inserção no mercado de trabalho e o papel do IFSul, pois

[...] além disso, considerando a atual conjuntura político-educacional que tem entre seus objetivos formar profissionais preparados para o mercado de trabalho existente e/ou com perspectiva real de empregabilidade, é de fundamental importância a execução dessa proposta, pelo papel social que o IFSul desempenha no Rio Grande do Sul (IFSUL, 17º Curso de Executor em Aviação Agrícola, 2019, p. 7).

O curso previu uma carga horária de 46 horas/aula e duas horas de prova, organizado em cinco módulos. O primeiro, Aeronaves agrícolas, seguindo; Aviação Agrícola; Tecnologias de Aplicação; Planejamento operacional, o último módulo é de práticas. Foram trabalhadas as temáticas de: constituição dos equipamentos de aplicação, voo de calibração, coleta de dados para a verificação de faixas de deposição, levantamento de condições operacionais e prática de aplicação no município de Pelotas-RS com apoio de uma empresa de Aviação Agrícola (IFSUL, 17º Curso de Executor em Aviação Agrícola, 2019).

As aulas práticas foram ministradas nas dependências de uma empresa de aviação agrícola e o conteúdo referente à legislação agrícola foi ministrado pelo fiscal federal agropecuário pertencente ao MAPA.

Sobre a avaliação a equipe executora ressaltou que

[...] o curso prevê frequência de 100% e ao seu final será realizada uma avaliação de verificação de conhecimentos. A exigência quanto à aprovação seguirá as normas adotadas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento que prevê nota mínima de sete (7,00) pontos numa escala de zero a dez (0,00 – 10,00). Os alunos que não atingirem a nota mínima terão uma nova prova de recuperação uma semana após o término do curso (IFSUL, 17º Curso de Executor em Aviação Agrícola, 2019, p. 9).

Como objetivo, propôs capacitar profissionais através de ações de extensão tecnológica na forma de curso executor em aviação agrícola, proporcionando inserção de técnicos do setor agrícola no mercado de trabalho nesta área, habilitando-os legalmente para a função. Dentre os objetivos específicos, visou

[...] familiarizar os alunos com a ciência da aviação agrícola, aeronaves aplicadoras e seus equipamentos; Qualificar os alunos em sanidade vegetal e produtos fitossanitários de interesse em aviação agrícola; Qualificar os alunos em fertilidade do solo e fertilizantes de interesse em aviação agrícola; Capacitar os alunos para montagem, desmontagem, calibração e manutenção dos diferentes equipamentos de aplicação; Capacitar os alunos para execução das atividades, observando aspectos de segurança pessoal e ambiental de acordo com a legislação vigente; Despertar no aluno senso ético-profissional; Capacitar os alunos para a execução e planejamento da operação de aplicação de acordo com parâmetros meteorológicos, topográficos e tecnológicos; Capacitar os alunos para interpretação e operação dos instrumentos utilizados em aviação agrícola; Capacitar os alunos para reconhecimento dos aspectos básicos de mecânica de aeronaves; Despertar os alunos para todas as atividades possíveis de se realizar com a utilização de aeronaves agrícolas (IFSUL, 17º Curso de Executor em Aviação Agrícola, 2019, p. 8).

Como resultados, a equipe executora destacou 34 participantes no curso, mesmo com um período de divulgação e inscrições exíguas, desses, 33 alunos foram aprovados e um aluno vinculou-se ao curso apenas para adquirir conhecimentos e experiências, devido sua formação não o habilitar para desempenhar atividades como executor em aviação agrícola. Diante disso, “[...] temos a certeza de que estamos inserindo profissionais no mercado de trabalho, legalmente habilitados e capacitados a atuar na área aeroagrícola [...]” (IFSUL, 17º Curso de Executor em Aviação Agrícola, 2019, p. 4).

A equipe ressaltou ainda, a inclusão de pessoas em vulnerabilidade socioeconômica nas ações do IFSul. O curso proporcionou o despertar para as diversas possibilidades de utilização de aeronaves agrícolas, além da aplicação de agrotóxicos. Isso porque

[...] fomentamos na sociedade a importância de boas práticas de aplicação e o diferencial das mesmas em relação às questões ambientais, principalmente quando comparada à aplicação terrestre. Estimulamos a participação dos alunos do IFSul em ações de extensão. Desmistificamos que o setor aeroagrícola não tem a preocupação com o meio ambiente (IFSUL, 17º Curso de Executor em Aviação Agrícola, 2019, p. 4).

A equipe acredita na possibilidade de realização desse curso em outros *campi* do IFSul, bem como em outras instituições de ensino públicas que tenham interesse

em ofertá-lo e atesta a vultosa procura por cursos dessa modalidade, considerando que o IFSul, *campus* CaVG é a única instituição no país em ofertá-los gratuitamente (IFSUL, 17º Curso de Executor em Aviação Agrícola, 2019).

A quinta ação de extensão analisada sob a categoria Inserção no Mercado de Trabalho e Geração de Renda foi o projeto “CaVG na comunidade - uma causa social no bairro Arco-Íris – combatendo a possível desinformação do descarte do resíduo sólido domiciliar e cultura corporal: compartilhar saberes inspirando o reciclar costumes como modos de produção da existência”. A ação desenvolvida pelo *campus* Pelotas - Visconde da Graça (CaVG) e selecionada pelo Edital PROEX nº 02/2019, contou com recursos financeiros para sua realização (IFSUL, CaVG na comunidade, 2019). Participaram da organização e desenvolvimento do projeto: professores, estudantes bolsistas e estudantes voluntários.

A ação extensionista CaVG na comunidade, inicialmente proposta para ser realizada entre os meses de junho a novembro de 2019, foi um projeto pensado para beneficiar 60 famílias do bairro Arco-Íris para que conheçam o processo de descarte dos seus resíduos sólidos domiciliares, inspirando modos de produção da existência e fortalecendo a cultura corporal.

Na composição das unidades de análise foram observadas as expressões: cultura familiar, reciclar costumes sobre a geração de lixo e seu descarte, reutilização do resíduo sólido através da reciclagem como possibilidade de geração de trabalho e renda em cada família gerando uma cultura experimentada. Isso se destaca, pois de acordo com o que consta no projeto, a ideia foi partir

[...] da própria cultura familiar, com a missão de sensibilizar para a responsabilidade de (re)ciclar costumes sobre a geração de lixo e seu descarte, bem como a responsabilidade de (re)ciclar costumes para a amplificação da cultura corporal, promovendo modos de produção da existência realização (IFSUL, CaVG na comunidade, 2019, p. 6).

O projeto estimulou as práticas sustentáveis de produção e consumo de bens e serviços, porque é

[...] simples, humilde e pequeno, porém tem uma grande responsabilidade: promover modos de produção da existência reciclando costumes com ecoeficácia: sensibilizando para a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos; amplificando o reconhecimento do resíduo sólido reutilizável e reciclável como um bem econômico e de valor social, gerador de trabalho e renda e promotor de cidadania; potencializando o direito da sociedade à informação e ao controle social, bem como a proteção da

saúde pública e da qualidade ambiental, estimulando o adotar práticas sustentáveis de produção e consumo de bens e serviços, encorajando um possível reciclar-se na cultura ambiental e corporal realização (IFSUL, CaVG na comunidade, 2019, p. 7).

As ações do projeto propuseram uma sensibilização das famílias envolvidas quanto sua responsabilidade ao gerar lixo, com mudanças de hábitos e da própria cultura, de modo, a inspirar as formas de produção da existência a partir da aproximação dos alunos do curso Técnico Integrado em Meio Ambiente com a comunidade.

Assim, o projeto justificou-se por apresentar em suas ações uma causa social, a fim de potencializar na comunidade do bairro Arco Íris<sup>39</sup> o reciclar costumes, sensibilizando para o princípio da responsabilidade compartilhada com o descarte correto do seu próprio resíduo sólido, amplificando os modos de produção da existência e no fortalecimento da cultura corporal.

Ademais, também ressaltaram, ainda que a execução do projeto se justificou, também,

[...] por verificar na minha casa, na vizinhança, nos familiares e amigos a fragilidade de não prestar atenção na própria geração do lixo, na divisão desse lixo. Até mesmo de refletir sobre o que recolhe a coleta domiciliar? Me senti assim: 'separo o lixo e a coleta domiciliar vem e mistura tudo!' Compartilhei minha indignação com pessoas que se indignavam também realização (IFSUL, CaVG na comunidade, 2019, p. 5).

Para tanto, a equipe mobilizou-se quanto à necessidade de combater a desinformação como possibilidade de produzir ainda mais a existência e com isso aproximar os alunos da comunidade, a partir do compartilhar saberes e sensibilizar para o reciclar costumes.

Nesse sentido, apresentou como objetivo, potencializar, nas 60 casas da comunidade do bairro Arco Íris, Pelotas-RS, o reciclar costumes: sensibilizando para o princípio da responsabilidade compartilhada como o descarte correto do seu próprio resíduo sólido domiciliar, inspirando uma cultura ambiental e corporal na promoção de modos de produção da existência. Além de dispor de dispondo objetivos específicos que visavam

---

<sup>39</sup> O bairro Arco-Íris é escolhido como *locus* do projeto, pois refere-se ao bairro onde o *campus* Pelotas – Visconde da Graça (CaVG) está localizado, sendo assim, a equipe entende que as ações devem ser iniciadas na comunidade ao qual o *campus* CaVG pertence.

[...] informar o que é recolhido, pelo lixo domiciliar; Fortalecer e preservar os vínculos humanos; Aproximar os alunos do curso Técnico em Meio Ambiente CaVG à comunidade; Amplificar na comunidade o seu gerenciar de resíduos sólidos; Potencializar a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos; Amplificar o reconhecimento do resíduo sólido reutilizável e reciclável como um bem econômico e de valor social, gerador de trabalho e renda e promotor de cidadania; Promover o direito da sociedade à informação e ao controle social; Estimular às práticas sustentáveis de produção e consumo de bens e serviços; Promover a qualidade ambiental; Sensibilizar sobre a possibilidade de recolher algum resíduo sólido para promover ações sociais no bairro; Criar uma possibilidade de repassar o resíduo sólido domiciliar para empresas que realizam processo de reciclagem; Sensibilizar para a própria cultura corporal; Encorajar para a escolha, ou possível início, de uma cultura corporal realização (IFSUL, CaVG na comunidade, 2019, p. 7).

Inicialmente, o prazo seria ampliado para que ações fossem executadas também em 2020, o que não foi possível em virtude da pandemia do novo coronavírus (Covid-19).

As ações do projeto ocorreram nas segundas-feiras com apenas 4 famílias das 60 famílias do bairro Arco Íris, inicialmente propostas. Após o mapeamento das famílias a serem visitadas, foi iniciado o processo de intervenção com a missão de promover o direito da sociedade à informação.

Em todos os encontros, foram promovidas iniciativas para pensar a própria cultura ambiental e corporal, construída pela família, a fim de buscar uma sensibilização ao repensar seus costumes e sua cultura. Como possibilidade para ressignificá-la, foram trabalhados os conceitos da coleta do lixo domiciliar e sua função, além de informar sobre os ecopontos para o descarte. O CaVG foi identificado como local para dialogar acerca dos problemas, e com isso, sensibilizar para responsabilidade enquanto consumidor e encorajar a ressignificar costumes, com iniciativas para o gerenciamento dos seus próprios resíduos. Também foi estimulada a prática de padrões sustentáveis de produção e consumo de bens e serviços com qualidade ambiental.

Como resultados, mesmo com a suspensão do projeto, os objetivos foram contemplados com as 4 famílias atendidas, evidenciando a oportunidade em promover modos de produção da existência, ressignificando costumes com ecoeficácia ao sensibilizar para o ciclo de vida dos produtos.

A equipe enfatizou também o reconhecimento do resíduo sólido como um bem econômico e de valor social, gerador de trabalho e renda. E destacou o projeto como promotor da cidadania, potencializador do direito da sociedade à informação e

ao controle social, proteção da saúde pública e qualidade ambiental com práticas sustentáveis de produção e consumo de bens e serviços.

A equipe entende que os projetos de extensão são potencializadores da vida, uma vez que

[...] amplificam a comunidade e necessitamos fortalecê-los para que tenham vida longa dentro do nosso IFSul. Obrigada pela oportunidade! contribuiu para os estudantes participantes do curso e aposta em outros cursos semelhantes a serem submetidos nos próximos editais da Pró-Reitoria de Extensão do IFSul realização (IFSUL, CaVG na comunidade, 2019, p. 9).

Na sequência das ações ligadas à categoria Inserção no Mercado de Trabalho e Geração de Renda temos o Curso de “Capacitação Prática de Qualidade de Vinhos e Derivados”, realizado nos dias 01 e 02 de outubro de 2019 pelo *campus* Pelotas - Visconde da Graça (CaVG) e aprovado pelo Edital PROEX nº 01/2019 de fluxo contínuo e sem previsão de recursos financeiros (IFSUL, Capacitação Prática de Qualidade de Vinhos e Derivados, 2019). Participaram da equipe executora professores e estudantes voluntários.

O curso, com disponibilização de 15 vagas, foi pensado para os produtores vitivinícolas da região de Pelotas, a fim de proporcionar assistência técnica e instruções das análises básicas de manutenção.

Foi organizado em torno dos temas: análises básicas de controle da qualidade do vinho e qualidade de processamento de derivado do vinho, como a geleia, com a caracterização de técnicas de amostragem, fundamentação e demonstração de metodologias de análise.

Como unidades de análise foram identificadas as expressões: aproximar os produtores vitivinícolas dos profissionais da área, troca de experiências e a possibilidade de adquirir novos conhecimentos. Nesse contexto, os autores se propuseram atender as demandas da comunidade vitivinícola da região de Pelotas, ampliar as possibilidades do retorno financeiro e contribuir para a geração de renda dos produtores.

O curso justificou-se por responder aos anseios da comunidade vitivinícola da região, de modo a atender as demandas, considerando “o aperfeiçoamento dos processos de qualidade dos produtos vitivinícolas e seus derivados, com base na legislação vigente” (IFSUL, Capacitação Prática de Qualidade de Vinhos e Derivados, 2019).



Ademais, os produtores buscaram, a partir do curso, “uma maior aceitabilidade dos consumidores e com isso gerar uma diversificação e possível ampliação de retorno financeiro” (IFSUL, Capacitação Prática de Qualidade de Vinhos e Derivados, 2019).

Como objetivo, o curso buscou qualificar e diversificar os produtos dos vitivinicultores da região de Pelotas no Rio Grande do Sul, e para isso, como objetivos específicos, visou

[...] promover a aquisição de novos conhecimentos aos produtores vitivinícolas da região de Pelotas; proporcionar um período de troca de experiências, socialização e integração entre a comunidade acadêmica e os produtores; conhecer os processos de análises de qualidade estabelecidos pela legislação vigente; influenciar a busca pela manutenção e padronização da qualidade dos produtos e subprodutos da uva (IFSUL, Capacitação Prática de Qualidade de Vinhos e Derivados, 2019, p. 6).

Assim sendo, o curso foi apresentado em dois segmentos, que correspondem a dois cursos que foram disponibilizados de forma individual. Assim, havia a opção da participação em um ou nos dois cursos. O primeiro, Análises da Qualidade do Vinho, destinou-se a apresentação e demonstração das principais análises básicas exigidas pela legislação vigente brasileira para elaboração de vinhos e as atividades práticas ocorreram no laboratório de Análise Instrumental da Agroindústria do CaVG. O segundo, Análise da Qualidade de Derivados, contemplou a apresentação e demonstração das principais análises básicas exigidas pela legislação vigente brasileira para elaboração de geleias, cujas atividades práticas foram oferecidas no laboratório de Processamento de Frutas da Agroindústria do CaVG.

O curso fomentou a experiência dos estudantes envolvidos, tanto na promoção do evento quanto ao difundirem os conhecimentos técnicos durante a formação para os produtores, e ainda, contribuiu para valorizar os produtos comercializados pelos vitivinicultores participantes, com demonstrações de técnicas que agregam valor aos seus produtos, aproximam-nos da instituição e profissionais da comunidade acadêmica.

Como tratou-se de um curso, os participantes foram certificados mediante a comprovação de frequência igual ou superior a 75% e impelidos a responderem um questionário sobre a qualidade do curso, indicando fatores positivos e negativos, necessidades a serem sanadas, sugestões de temas para ofertas de cursos, contribuindo para a organização de cursos semelhantes a este.

A equipe pontuou como relevante o reconhecimento sobre as análises de qualidade dos vinhos tintos e brancos, assim como as análises de qualidade do suco orgânico de uva, a elaboração de geleias de vinho e resíduos da uva, os quais são de fundamental importância para diversificação dos produtos, além de conhecerem as estruturas do CaVG e o Curso Superior de Tecnologia em Viticultura e Enologia (CSTVE).

Ainda foram ressaltados outros aspectos relevantes, pois

[...] este curso de capacitação promoveu uma grande interação entre os produtores da região de Pelotas, também entre docentes e discentes do Curso de Viticultura e Enologia para com eles. Promovendo a troca de experiências e de conhecimentos entre os envolvidos. [...] A proposta do curso foi aumentar a diversificação dos produtos provenientes da uva através da reutilização de produtos e subprodutos, os quais os produtores possuíam dificuldades na venda. Auxiliando assim sua movimentação econômica destes produtores e com isso ampliando as oportunidades de crescimento regional [...] (IFSUL, Capacitação Prática de Qualidade de Vinhos e Derivados, 2019, p. 3).

No excerto acima, destacaram-se as conquistas a partir do curso, sendo, as interações entre os próprios produtores e desses com os professores e estudantes do CaVG, e ainda, a diversificação dos produtos provenientes da uva para a comercialização, de modo a reduzir o desperdício, ampliar as oportunidades econômicas e aumentar a renda familiar.

A equipe também destacou as visitas às propriedades dos produtores vitivinícolas. Dentre as variedades encontram-se as videiras para fins comerciais, suco de uva e de Jurupinga (destilado de uva), vinhos e geleias. Estão entre os grandes produtores da região, Jordão Camelato e Maurício Camelato, ambos da Colônia Maciel na cidade de Pelotas/RS, da vinícola Camelato; Laudelino Nardello, da Colônia São Domingos de Morro Redondo/RS, da vinícola Nardello; e o senhor João Bento, da Colônia Maciel na cidade de Pelotas/RS, da vinícola João Bento.

Como resultados, a equipe apontou que

[...] o curso de capacitação foi imensamente comentado na região produtora vitivinícola da região com muita expectativa positiva. Surgiu interesse de outros produtores ainda iniciantes na produção de uvas na região, os quais não foram inicialmente contatados nas visitas. [...] Observamos também o interesse de outros técnicos do IFSUL/CaVG na participação deste curso, propondo uma forma de se inteirarem das atividades, bem como uma forma de formação continuada e aperfeiçoamento (IFSUL, Capacitação Prática de Qualidade de Vinhos e Derivados, 2019, p. 7).

Desse modo, a equipe destacou o pleno sucesso do curso e aposta em outras edições com temas que venham somar e contribuir para o desenvolvimento dos produtores e suas famílias, assim, como da região.

A sétima ação extensionista analisada a partir da categoria Inserção no Mercado de Trabalho e Geração de Renda foi o projeto “Assessoria e Fortalecimento da Rede Reciclar: Adequação Sócio-técnica e Tecnologias Sociais na área da Reciclagem Popular na Região Sul do RS”.

A ação foi desenvolvida pelo *campus* Pelotas e aprovada no Edital PROEX nº 02/2019, disponibilizando recursos financeiros para sua realização (IFSUL, Assessoria e Fortalecimento da Rede Reciclar, 2019). Participaram da organização e desenvolvimento do projeto professores, técnicos administrativos em educação, estudantes bolsistas, estudantes voluntários e uma colaboradora externa.

O projeto estava vinculado ao Núcleo de Economia Solidária (NESol) - *campus* Pelotas/ DIRPEX, ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI), Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), ao programa (PG002/06062018) que potencializou no NESol do *campus* Pelotas do IFSul o assessoramento e a assistência tecnológica nas áreas da economia solidária, gestão de resíduos sólidos, produção artesanal, comercialização, consumo, educação popular e ambiental, integrando a academia com o movimento social da Economia Solidária da região sul do RS, além do projeto Reciclagem de vidro e do projeto Design e EcoSol.

A ação extensionista, realizada entre os meses de junho a dezembro de 2019, foi resultado da solicitação da associação de catadores e prestadores de serviços de limpeza da cidade. Foi parte da continuidade do projeto de extensão “Formação em economia solidária e educação ambiental de catadores cooperativados, associados ou independentes e seus familiares”, vinculado ao programa LEMA-NESol e do projeto piloto desenvolvido com a cooperativa de catadores COOPIRATINI, pertencente ao Fórum Regional da Rede Reciclar de Catadores, no município de Piratini.

Assim, esse projeto de extensão adveio do projeto de ensino “Hefesto - Mini forno para fundição de alumínio reciclado”, vinculado ao curso Técnico de Eletromecânica. Como meio de aprendizado, os estudantes do curso realizaram a produção do forno de fundição de alumínio e, por conseguinte, entraram em contato com o trabalho desenvolvido pelo NESol junto aos catadores de recicláveis. Essa ação resultou no desenvolvimento deste projeto de extensão.

Dito isso, o projeto apresentou como contribuições atividades que visaram

[...] potencializar a triagem realizada pelos grupos, de modo a agregar valor e melhorar as possibilidades de comercialização dos resíduos especialmente do metal alumínio que já vem apresentando elevado valor de venda. Promovendo o desenvolvimento regional na perspectiva da sustentabilidade ambiental com geração de trabalho e renda, e, ainda, a inclusão socioeconômica de grupos sociais vulneráveis, terá também, como produto final, a finalização da construção de uma prensa para enfardar latas de alumínio, iniciada em 2018 (IFSUL, Assessoria e Fortalecimento da Rede Reciclar, 2019, p. 2).

Deste modo, destacaram-se como unidades de análise as expressões: agregar valor e melhorar as possibilidades de comercialização dos resíduos, geração de trabalho e renda e a inclusão socioeconômica de grupos sociais vulneráveis, contemplando as proposições acima apresentadas pela equipe executora do projeto.

As ações do projeto deram continuidade ao processo de levantamento e construção de soluções para as necessidades técnicas e tecnológicas dos trabalhadores das cinco cooperativas de reciclagem que compõem a Rede Reciclar de catadores da região sul do RS, contabilizando em torno de 50 famílias.

O projeto justificou-se a partir das demandas apresentadas pelas cooperativas de catadores e funcionou como

[...] um assessoramento técnico por meio de observação, de levantamentos, da orientação na aquisição, no desenvolvimento e na manutenção de equipamentos e tecnologias que se fizerem necessários, assistindo às comunidades de catadores de resíduos sólidos e ou gestores de municípios que desejem ou que tenham a necessidade legal de desenvolver um plano de gerenciamento ambiental, uma logística de organização, de gestão e de comercialização e não possuem recursos para a contratação de profissionais. Enfim, uma ação para o desdobramento na realização de projetos de extensão, de ensino e de pesquisa com a participação dos estudantes do IFSul. Assim, o presente projeto vem ao encontro das metas e ações do PDI e, ao mesmo tempo, das demandas de qualidade de vida, saúde e bem-estar de setores da comunidade que mais necessitam de desenvolvimento marcadamente social (IFSUL, Assessoria e Fortalecimento da Rede Reciclar, 2019, p. 24).

Ainda destacou como justificativa, sua contribuição para o desenvolvimento científico e tecnológico institucional e regional, a partir das trocas de conhecimentos na área tecnológica, além de cumprir a missão e o papel social da Instituição. Nesse sentido, o projeto evocou o reconhecimento do grupo de extensionista perante a comunidade científica, no acréscimo de conhecimentos e experiências e na

integração com outros pesquisadores. Alargando sua contribuição também aos estudantes, apresentando-se como oportunidade de estágio, ampliação de conhecimento e experiências em atividades relacionadas à formação (IFSUL, Assessoria e Fortalecimento da Rede Reciclar, 2019).

O projeto organizou-se a partir da metodologia observação participante, em que

[...] os sujeitos da ação proposta de Extensão, Ensino ou Pesquisa interagem com os sujeitos e a realidade objeto da ação, numa perspectiva vivencial na realidade pesquisada. Pressupõe a participação coletiva de todos os sujeitos envolvidos na organização, no desenvolvimento e na implementação das ações, baseando-se na socialização das soluções de problemas advindos de demandas gerais de educação, energia, habitação, renda, recursos materiais, saúde, meio ambiente e, em especial para este projeto, de técnicas e de tecnologias (IFSUL, Assessoria e Fortalecimento da Rede Reciclar, 2019, p. 25 e 26).

A proposta metodológica percorreu, necessariamente, três momentos. No primeiro, levantaram-se as necessidades tecnológicas e de manutenção das cooperativas da Rede Reciclar nos cinco municípios da região sul do RS, verificando as alternativas que já possuem ou projetam para a solução de seus problemas, com a aplicação de um questionário estruturado para levantamento das necessidades dos catadores. Assim como, anotações de campo nas reuniões da Rede, as necessidades da Rede Reciclar, em relação aos equipamentos de prensagem, especialmente de alumínio.

No segundo momento, aconteceu a elaboração, pela equipe executora, de projetos de intervenção, a partir da sistematização das anotações de campo e do resultado do levantamento das necessidades dos catadores e de discussões formativas nas reuniões da Rede e da equipe, especificamente, projetar e desenhar os Sistemas, Subsistemas e Componentes (SSC) do equipamento de prensagem.

No último momento, foi realizada a fase de intervenção e de desenvolvimento do planejado na etapa anterior. Foram desenvolvidas as máquinas e tecnologias de operação, em conjunto, pela equipe executora e catadores, sujeitos da ação, especificamente. Foi desenvolvido um protótipo de um mecanismo para prensagem de material reciclado de alumínio e fabricaram-se os SSC do equipamento para montagem do protótipo, sendo o mesmo testado.

Como objetivo, propôs desenvolver as Tecnologias Sociais que, por definição, são produtos tecnológicos, técnicas ou metodologias replicáveis, desenvolvidas a

partir da interação da academia com os grupos sociais. Provoca um determinado tipo de desenvolvimento, que se destaca na melhoria das condições sociais das comunidades vulneráveis socioeconomicamente e visa a participação coletiva na organização, no desenvolvimento e na implementação das ações. Para isso, baseia-se na socialização das soluções de problemas advindos de demandas de educação, energia, habitação, renda, recursos materiais, saúde, meio ambiente, técnicas e tecnologias. Dentre os objetivos específicos, visou

[...] ampliar e manter, no *campus* Pelotas IFSul, por meio do NESol, uma equipe interdisciplinar de profissionais e estudantes que articulem a extensão ao ensino e a pesquisa e potencializem a assistência tecnológica nas áreas do Trabalho, da Tecnologia e da Produção, do Meio Ambiente, da Educação Popular e suas vinculações com o movimento da Economia Solidária na região sul do estado do RS; Possibilitar aos estudantes de diversos cursos do IFSul, em especial do curso Técnico em Eletromecânica, uma verdadeira formação cidadã, já que em contato direto com a dura realidade de luta por geração de renda e melhorias nas condições de vida dessa população excluída, ou incluída de forma subordinada e periférica ao mercado de trabalho precarizado; Fortalecer o que preconiza a Política Nacional dos Resíduos Sólidos quando coloca os catadores enquanto uma categoria central no processo de conscientização da sociedade em relação à necessidade de cuidado e de prevenção ambiental, bem como, de que essa atividade pode ser efetivamente produtiva, solidária, rentável e sustentável; Mapear as necessidades de manutenção, técnicas e tecnológicas, das cooperativas da Rede Reciclar nos municípios da região sul do estado do RS, buscando alternativas de comercialização eficaz dos resíduos para as mesmas; Terminar o desenvolvimento, como produto tecnológico, de uma prensa hidráulica especialmente para prensagem do metal alumínio na forma de fardos do tipo 'boca de forno' (IFSUL, Assessoria e Fortalecimento da Rede Reciclar, 2019, p. 25).

Como aspectos relevantes a equipe ressaltou o contato com as cooperativas e a aproximação de suas dinâmicas de trabalho e necessidades, tornando a busca por soluções mais qualificadas. A necessidade do engajamento de um grupo maior de especialistas, principalmente na área de eletricidade que possuam conhecimentos na implantação das normas de segurança para equipamentos, no intuito, de contribuir com mais eficiência com as demandas e estabelecer prioridades de atendimento, além dos projetos para cada cidade. E ainda, a necessidade de projetos na área de segurança, com recursos financeiros para a compra de componentes e materiais para adequação dos equipamentos em operação nas cooperativas.

Como resultados, a equipe executora apontou que é possível criar e manter uma equipe multidisciplinar envolvendo atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Na esfera do ensino, o conhecimento adquirido pela equipe nas atividades técnicas e na dinâmica da economia solidária e junto ao conhecimento acadêmico, foram decisivos para a superação dos problemas alcançados. No âmbito da pesquisa, o uso de metodologias para o desenvolvimento de projetos permitiu a criação de protótipos inovadores com possibilidades de tornarem-se produtos funcionais.

Em relação à extensão, o retorno da instituição pública à sociedade, deve ser um objetivo fundamental a ser buscado, principalmente nas parcelas desfavorecidas da sociedade, nesta ação de extensão, as soluções compartilhadas pelos catadores de materiais recicláveis, contribuíram para superação de várias demandas e melhoraram significativamente a qualidade de vida e trabalho.

Na sequência dos resultados destacados pela equipe, destacou-se a participação dos estudantes dos eventos de formação em economia solidária promovidos pelo NESol/ *campus* Pelotas, além do engajamento nos projetos de fortalecimento das cooperativas, nas visitas às cooperativas para o levantamento das necessidades e melhorias.

Outra conquista do projeto centrou-se na organização das cooperativas de catadores da Rede Reciclar, potencializando ações, que individualmente não seriam possíveis, além das trocas de experiências, de recursos materiais e de gestão, propiciando o fortalecimento das cooperativas, contribuindo para a melhoria das condições de trabalho e renda. Os catadores fortaleceram-se quanto aos aspectos técnicos, na manutenção dos equipamentos, e tecnológicos com o desenvolvimento de novos projetos.

O projeto finalizou uma unidade hidráulica da cooperativa de Turuçu, o que possibilitou o retorno do funcionamento da prensa enfardadeira, dobrando a capacidade de produção da cooperativa. Realizou a manutenção da única prensa da cooperativa de Pinheiro Machado e na cooperativa de São José do Norte, a manutenção da prensa, com a testagem dos componentes da unidade hidráulica, além da limpeza do reservatório e a troca de óleo, contudo, devido ao desgaste, a bomba hidráulica deve ser substituída.

Ainda, verificou-se a falta de equipamentos auxiliares como carros, plataforma, balanças, paleteiras, talhas e pórticos móveis que facilitariam o trabalho principalmente na movimentação e carregamento dos fardos.

Também foram projetados e construídos dois protótipos de prensas para latas de alumínio, ainda sendo necessários testar outros princípios de solução para os tornarem funcionais.

A equipe destacou a ação da assessoria técnica à Rede Reciclar com a participação do NESol/IFSul pelos benefícios conquistados para as cooperativas e para equipe executora, que evoluiu em relação ao atendimento das necessidades e soluções para as demandas das cooperativas.

Outra riqueza conquistada com o projeto foi o envolvimento dos professores, técnicos administrativos em educação, estudantes e o apoio institucional do *campus* Pelotas, principalmente do Curso de Eletromecânica, essenciais para a realização das várias ações realizadas.

A equipe motivou-se em continuar com o projeto, ampliando a equipe e o número de bolsas. Enfatizou que o projeto e os protótipos de prensa de latas de alumínio devem ser novamente testados.

A última ação extensionista ligada à categoria Inserção no Mercado de Trabalho e Geração de Renda foi a prestação de serviço “Gestão do Design: assessoria e formação para o fortalecimento e qualificação junto à Economia Solidária”. A ação foi desenvolvida pelo *campus* Pelotas e aprovada pelo Edital de Fomento PROEX nº 02/2019, significando a existência de recursos financeiros para sua realização (IFSUL, Gestão do Design, 2019). Participaram da organização e desenvolvimento do projeto professores, técnicos administrativos em educação, estudantes bolsistas, estudantes voluntários e colaboradores externos.

A ação extensionista, que aconteceu entre os meses de junho a dezembro de 2019, foi uma prestação de serviço junto à Associação Bem da Terra e ao Grupo Entrelaçadas Artesanatos<sup>40</sup> com objetivo de desenvolver atividades de assessoria e formação nas áreas de design e economia solidária para fortalecer e ampliar os saberes e práticas dos integrantes da associação, fundamentando uma estratégia de gestão do design para consequente viés de produção sustentável, lucrativa e organizada.

Dito isso, ainda destacou que

---

<sup>40</sup> A Associação Bem da Terra – Comércio Justo e Solidário é uma associação de empreendimentos econômicos solidários (EES) de Pelotas e Piratini, juntamente com o Grupo Entrelaçadas Artesanatos, são oriundas de processo de formação do Programa Mulheres Mil no IFSul - *campus* Pelotas.



[...] as atividades contribuirão para uma formação interdisciplinar de todos os participantes, no sentido de agregar conhecimentos e tecnologias sobre o processo que vem se desenvolvendo, de articulação entre a Economia Solidária, a tecnologia e seus saberes, o desenvolvimento social e a gestão do trabalho, ampliando, inclusive, a visão dos próprios estudantes, sobre possibilidades de geração de trabalho e renda em suas áreas de futura atuação profissional (IFSUL, Gestão do Design, 2019, p. 4).

Como objetivos específicos, visou

[...] qualificar a equipe executora nas áreas da economia solidária: autogestão, educação popular e trabalho associado; Prestar assessoria em design à Associação Bem da Terra e ao grupo Entrelaçadas Artesanatos, identificando situações em que o uso do design poderia intervir de forma positiva nos atuais processos de produção e de comercialização e gestão dos empreendimentos; Tornar possível a qualificação das ações técnicas e estéticas desenvolvidas pela Associação Bem da Terra e ao grupo Entrelaçadas Artesanatos no campo da produção artesanal, a partir da aplicação de saberes da área do design; Despertar, nos estudantes de design envolvidos, a preocupação com a responsabilidade social do design, considerando os conceitos de economia solidária, como a sustentabilidade ambiental, a viabilidade econômica, a gestão política emancipatória e a inclusão social (IFSUL, Gestão do Design, 2019, p. 17).

Assim, a prestação de serviço deu continuidade ao trabalho que vem sendo desenvolvido pelo Núcleo de Economia Solidária (NESol) do *campus* Pelotas, previu o atendimento de 22 empreendimentos em economia solidária, envolveu em torno de 70 pessoas<sup>41</sup>, entre elas, artesãos, trabalhadores da área alimentícia e da agricultura familiar ligados à Feira Bem da Terra<sup>42</sup>.

A ação extensionista vinculou-se ao NESol - *campus* Pelotas/ DIRPEX, ao programa LEMA/NESol (PG002/06062018) e ao projeto Assessoria e Fortalecimento da Rede Reciclar: Adequação Sócio-técnica e Tecnologias Sociais na área da Reciclagem Popular na Região Sul do RS (PJ022/05062018).

Como unidades de análise, a prestação de serviço salientou as expressões: geração de trabalho e renda; assessoria e formação visando produção sustentável, lucrativa e organizada; e o fortalecimento solidário das relações entre as pessoas, destacando as percepções da equipe executora.

Corroborando com as pretensões apresentadas no trecho abaixo

<sup>41</sup> O público beneficiado pela prestação de serviço participa das ações organizadas pelo grupo de trabalho do Núcleo de Economia Solidária NeSol/IFSul/DIRPEX - *campus* Pelotas.

<sup>42</sup> A Feira Bem da Terra é uma feira virtual criada no final de 2014, na plataforma Ciranda, do Fórum Brasileiro da Economia Solidária - FBES, atualmente é uma associação de consumidores, baseada na concepção do consumo consciente. Esta feira conta com o apoio de projetos das três incubadoras sociais de Pelotas, sendo, o NESIC/UCPEL, o TECSOL/ UFPEL e o NESol/ *campus* Pelotas do IFSul, com o programa LEMA/NESol.

Escorado na concepção da EcoSol, o presente projeto, pretende, na área do artesanato, desenvolver, junto ao empreendimento Entrelaçadas Artesanatos e à Feira Bem da Terra, uma metodologia de produção de coleções de produtos, marcados por uma unidade estética cujos elementos tema, cores, utilidades, públicos consumidores sejam a base da concepção, justamente qualificando o trabalho desses empreendimentos e visando agregar valor à sua produção, potencializando por fim a comercialização dos produtos e reconhecendo suas formas de organização e de comercialização, as Feiras, lojas e centros de distribuição solidários (IFSUL, Gestão do Design, 2019, p. 16).

Desse modo, esta prestação de serviço justificou-se a partir das demandas específicas para a assistência e a assessoria técnica e tecnológica no campo do design, que contemplou, sob essa dimensão, o Programa Laboratório de Economia Solidária, Educação Popular e Meio Ambiente - LEMANESol, o qual representa, no *campus* Pelotas, demandas de empreendimentos que reúnem desde artesãos e agricultores a catadores de resíduos sólidos de Pelotas. Diante disso,

[...] em complemento a essas ações, há a necessidade de desenvolver também ações que deem conta de uma demanda sempre presente nos empreendimentos, qual seja a de construir a identidade visual dos mesmos. Assim, o processo de criação de logos, etiquetas, folders, mídias, disposição e apresentação dos produtos, vídeos de divulgação etc., também faz parte do desenvolvimento deste projeto, em articulação à ideia de produção de coleções (IFSUL, Gestão do Design, 2019, p. 16).

A abordagem metodológica considerou as demandas da Associação Bem da Terra e do grupo Entrelaçadas Artesanatos, os principais grupos beneficiados por esta prestação de serviço. Isso porque esse projeto tem o princípio essencial aliado à Gestão do Design e “[...] objetiva, como primeiro passo, identificar e comunicar as maneiras pelas quais o processo criativo de design pode contribuir para as estratégias empreendedoras dos dois grupos” (IFSUL, Gestão do Design, 2019, p. 17).

Para tanto, a implementação de um programa de gestão de design, nessa ação segue cinco abordagens, que entendem o design como um grande processo de gestão. A primeira, a construção de uma equipe para a troca de informações e ideias, contou com a participação de servidores e alunos do IFSul, instituições parceiras e os integrantes dos grupos beneficiados no projeto. A segunda, identificação das necessidades das organizações através do Design, ou seja, verificação das novas demandas e daquelas que ainda não foram executadas em projetos anteriores (IFSUL, Gestão do Design, 2019).

Na sequência, a terceira, com a articulação entre Gestão de Design e Economia Solidária: abordagem estratégica, ou seja, entender como que os processos criativos de design e seus resultados se inserem nas organizações de economia solidária. A quarta, implementação e auditoria da Gestão de Design, que pressupôs a integração de processos criativos de design em diversos setores organizacionais dos empreendimentos, sejam eles, por exemplo, na qualificação do fazer criativo das artesãs, ou como comunicar os produtos desenvolvidos, ou, até mesmo, questões referentes a valores dos produtos (IFSUL, Gestão do Design, 2019).

Por fim, a quinta abordagem, a elaboração de métodos projetivos em Design para atender as demandas, desenvolver uma metodologia junto aos estudantes bolsistas e voluntários com etapas projetuais que devem ser seguidas pelo grupo executor, como, por exemplo, um *briefing* pré-definido para a criação de identidades visuais dos empreendimentos (IFSUL, Gestão do Design, 2019).

Nesse sentido, a prestação de serviço aspirou a

[...] gerar impacto socioeconômicos por meio da participação efetiva dos envolvidos na associação. Acredita-se que a apropriação dos conceitos/técnicas da Gestão de Design articulados aos da Economia Solidária nos empreendimentos em questão levará a melhorias significativas na qualidade dos produtos, na gestão organizacional e na sustentabilidade. [...] no que se refere aos impactos potenciais dentro da Instituição, temos: criação de uma cultura de atividades de extensão ligadas ao ensino e a pesquisa; contribuição para que o IFSul se fortaleça como uma instituição comprometida com as questões socioambientais [...] articulação com pesquisadores e extensionistas de outras instituições; integração de servidores e alunos; estímulo à sociedade sobre a importância da coleta seletiva, em seu caráter ambiental e social; produção e inovação tecnológica na área da economia solidária [...] Sobre o impacto nos alunos envolvidos no projeto: vivência de valores e atitudes solidárias; aprendizagem dos métodos de pesquisa, ensino e extensão; aprendizagem de iniciativa e liderança; conhecimento da dinâmica de projetos sociais, cooperativismo e associativismo; contribuição com os seus conhecimentos para a transformação da realidade, aplicação e ampliação dos conhecimentos advindos do curso técnico, socialização das suas criações; ampliação do repertório de design; rede de contatos para projetos futuros (IFSUL, Gestão do Design, 2019, p. 27).

A equipe executora viu com sucesso os resultados alcançados e ressaltou o alcance dos objetivos inicialmente propostos, pois

[...] serviu de aprendizagem para toda equipe, em como trabalhar a autogestão, a educação popular e o trabalho associado, qualificando alguns empreendimentos e promovendo junto às estudantes um olhar crítico, criativo e a busca pelo entendimento do trabalho em equipe e o respeito que

se deve ter entre todos os envolvidos a fim de se potencializar o trabalho realizado (IFSUL, Gestão do Design, 2019, p. 21).

Ainda como resultados, apontou

[...] a qualificação da equipe executora nas áreas da economia solidária: autogestão, educação popular e trabalho associado; a prestação de assessoria em design à Associação Bem da Terra e ao grupo Entrelaçadas Artesanatos, identificando situações em que o uso do design interviu de forma positiva nos atuais processos de produção e de comercialização e gestão dos empreendimentos, e, o despertar nos estudantes de design envolvidos, a preocupação com a responsabilidade social do design considerando os conceitos da economia solidária, com a sustentabilidade ambiental, a viabilidade econômica, a gestão política emancipatória e a inclusão social (IFSUL, Gestão do Design, 2019, p. 21).

Contudo, não foi possível realizar a instalação da fachada na loja do Bem da Terra, no Mercado Central de Pelotas, devido a necessidade de aprovação de detalhamentos mais técnicos pela prefeitura municipal, entretanto a equipe pretendia realizá-la no início de 2020.

Como desdobramentos possíveis para outras ações extensionistas, pontuaram a realização de assessorias específicas com projetos de extensão específicos por demanda, com mais proximidade e tempo disponível para aprofundar o trabalho, com vista a auxiliar de fato na resolução do problema apresentado, assim como qualificar a ação e a participação de todos os envolvidos.

Segundo ponto, a necessidade de maior aprofundamento teórico por parte dos grupos assessorados, em conceitos e entendimentos dos processos em economia solidária, voltados à solidariedade nas relações e sem concorrências entre si, com ações contrárias ao individualismo e à competição estimulada pelo sistema capitalista, e ainda, ponderou a criação de um veículo impresso de comunicação (jornal ou revista), como espaço de divulgação dos empreendimentos em economia solidária, destacando os grupos assessorados pelo NESol (IFSUL, Gestão do Design, 2019).

A equipe executora concluiu afirmando que

[...] a economia solidária não pode ser vista como passa tempo. É necessária a geração de trabalho e renda, respeitando os limites e anseios de cada empreendimento, mas qualificando-os para que se tornem produtos com potencial de venda, a fim de que seus produtores não se frustrem ou fiquem dependentes dessas assessorias institucionais (IFSUL, Gestão do Design, 2019, p. 24).

Por fim, a prestação de serviço otimizou a autogestão, potencializou os produtos, empreendimentos e pessoas para a construção de outras lógicas de produção e comércio justo, mas principalmente, promoveu a troca de energia de trabalho e fortalecimento solidário das relações entre as pessoas.

### **5.3 A Geração de Conhecimento e a Formação Técnica e Cidadã no Contexto das Ações de Extensão do IFSul**

Em 1987, o FORPROEX discutiu o conceito de extensão e suas diretrizes, entre elas a indissociabilidade entre a pesquisa, o ensino e a extensão, e a viabilidade de um currículo favorável às práticas e aprendizagens que fomentassem o envolvimento com as realidades sociais e confrontassem os conhecimentos em torno da resolução de problemas.

Deste modo, o *locus* do conhecimento e das experiências expande-se e várias situações sociais e os espaços em que são produzidas passam a serem vistas como contextos de ensino e aprendizagens, em plena condição de gerar conhecimentos e contribuir na formação das pessoas envolvidas na ação extensionista, pois

[...] a dimensão crítica do conceito de sala de aula, que deixa de ser somente o *locus* de produção teórico-abstrata para ser considerada como todo o espaço, dentro e fora da universidade, onde se realiza o processo histórico-social, vivido por diferentes atores. Professores e estudantes, confrontados com a realidade, são sujeitos do ato de aprender e produzir conhecimentos. Nesse sentido, a relação entre o ensino e a extensão conduz a mudanças no processo pedagógico na medida em que ambos se constituem em sujeitos do mesmo ato: aprender (FORPROEX, 2006).

Assim, a extensão floresce como um processo educativo, cultural e social que contribui e amplia o processo formativo de pessoas envolvidas e propõe a geração de conhecimento em torno das demandas sociais. Dito isto, o estudante fomenta sua formação cidadã e atua como protagonista de sua formação técnica, incidindo em competências necessárias à atuação profissional.

Ademais, Pacheco (2020, p. 16) destaca que “[...] o conhecimento não é produzido pela especulação teórica, nem pela simples percepção, mas pela prática, refletida e, posteriormente, transformada em teoria. O conhecimento está vinculado à natureza social do homem e seu desenvolvimento histórico [...]”.

Nesta lógica, a extensão prioriza o contato como o mundo real através das práticas sociais, e enfatiza que

[...] através da prática se tem apenas a percepção das coisas, o aspecto fenomenológico, as partes em separado, as relações e aspectos externos, sem condição de elaborar conceitos. Na medida em que a prática social se aprofunda, se formulam os conceitos. Estes traduzem na teoria a essência, a totalidade das coisas e suas relações internas, superando a simples percepção, a simples aparência, o empírico. Isto chama-se conhecimento lógico (PACHECO, p. 16).

Assim, as práticas extensionistas associadas a uma reflexão sobre as realidades superam um contato superficial com as realidades e avançam para condições necessárias a superar ou amenizar problemas enfrentados, resultando, principalmente, na geração de conhecimentos e na formação integral dos indivíduos envolvidos no processo educativo.

Diante das ações do IFSul em 2019, selecionadas para compor o *corpus* desta tese, treze ações extensionistas priorizam a geração de conhecimento e a formação técnica e cidadã como objetivos a serem alcançados no desenvolvimento das atividades propostas.

A primeira ação de extensão analisada a partir da categoria Geração de Conhecimento e Formação Técnica e Cidadã foi o projeto “Práticas socioambientais através das cores, formas e texturas”. A ação foi desenvolvida pelo *campus* Pelotas - Visconde da Graça (CaVG) e aprovada pelo Edital PROEX nº 01/2019 de fluxo contínuo e sem previsão de recursos financeiros (IFSUL, Práticas socioambientais através das cores, formas e texturas, 2019). Participaram da organização e desenvolvimento do projeto professores, estudantes voluntários e um professor da Escola Municipal de Ensino Fundamental Arco-Íris.

A ação extensionista realizada entre os meses de junho a novembro de 2019, propôs transformações acerca da socialização, criatividade e percepção ambiental a partir do entendimento de múltiplas abordagens socioambientais, como a observação, sentidos, diferenças, preconceitos, produção, consumo, arte e comunicação. Foram envolvidos nas atividades os estudantes do 3º ano da Escola Municipal do Ensino Fundamental Arco-Íris e três estudantes do Curso Técnico de Meio Ambiente do *campus* Pelotas - Visconde de Graça (CaVG).

O projeto salientou como unidade de análise a consciência socioambiental a partir do conhecimento, retomando conceitos e atitudes próprias da educação ambiental com ênfase na formação cidadã. De acordo com o projeto,

[...] uma consciência socioambiental, que por vezes nos falta na era consumista que estamos vivenciando, onde cada vez mais adquirimos produtos quase que descartáveis produzindo uma enorme quantidade de resíduos espalhados pela terra, água e ar. Nesse mesmo contexto, nos alimentamos de forma errada, sem saber, muitas vezes, o quanto o alimento *in natura* é importante para a nossa saúde. Aliado a produtos descartáveis, a alimentação prejudicada pela correria do dia a dia esquecemos de sentir o mundo que nos rodeia e, neste entrelaçamento cotidiano, as crianças estão sendo conduzidas para um mundo virtual que se processa em alta velocidade, desconsiderando, muitas vezes, o sentido de pertencimento a um mundo que é real e que sofre com a degradação causada pelo ser humano e pela falta de sensibilidade ambiental (IFSUL, Práticas socioambientais através das cores, formas e texturas, 2019, p. 6).

Assim, os autores propuseram um projeto que instigasse a educação ambiental a partir do refinamento dos sentidos humanos, considerando o agir consciente no reconhecer, identificar e interpretar o meio ambiente em que vivem. Nesse sentido, enfatizou que

[...] a educação ambiental, neste trabalho, visa contribuir para o processo sensibilização e posterior conscientização sobre a importância de valorizar atitudes de socialização, criação e formas de comunicação para a proteção do meio ambiente (IFSUL, Práticas socioambientais através das cores, formas e texturas, 2019, p. 7).

O projeto justificou-se pelo empenho em contribuir para que estudantes do ensino fundamental reconheçam cores, formas, texturas e ângulos em um mesmo objeto, podendo transformá-lo em propostas diferentes, conforme o olhar de cada um. Além de fazer uso de diferentes materiais com o intuito de dizer não ao consumismo exagerado, com vistas a preservar a natureza.

O projeto ainda destacou sua contribuição na educação das crianças para que tenham, a partir de suas realidades, um futuro melhor, com uma formação cidadã que priorize a consciência do mundo que as cercam e do comprometimento com o bem-estar de todos.

Como objetivo, o projeto destacou reconhecer as possibilidades que a diversidade de cores, formas e texturas possuem, contribuindo para as múltiplas abordagens socioambientais. Além disso, a partir dos objetivos específicos se propôs a

[...] refletir sobre a importância do educar-se no e para o ambiente; identificar e avaliar as diferentes cores, formas e texturas inseridas no habitat; fomentar a responsabilidade do cuidado do habitat; incentivar a criatividade para a solução de problemas a partir das cores, das formas e das texturas (IFSUL, Práticas socioambientais através das cores, formas e texturas, 2019, p. 7).

O projeto teve início com a identificação de várias ações que contemplam a educação ambiental por meio do uso das cores, formas e texturas, seguida da coleta de materiais e elaboração de protótipos para amostragem no desenvolvimento das oficinas, que contam com temas pertinentes à educação ambiental e utilizaram materiais reutilizáveis ou arrecadados mediante doação.

A primeira oficina, com o título “Cubo Mágico” consistiu na confecção de um cubo com combinações contextualizadas pelos estudantes, que abordou concepções de educação ambiental. A segunda oficina, “A diversidade na beleza ou beleza na diversidade?” abordou diversas maneiras de constituição do ser humano e não humano e a importância de respeitar todas as formas, estilos, aparências, entre outros tabus e preconceitos da vida em sociedade.

Na sequência, foi desenvolvida a oficina “Para que servem as coletoras coloridas?” que discutiu a temática dos coletores de lixo e resíduos sólidos que são descartados na escola e como são separados. As ações priorizaram sensibilizar os estudantes sobre o descarte correto do lixo. A quarta oficina, “Visitando o CaVG” proporcionou aos estudantes uma visita ao *campus* onde identificaram diferentes espaços naturais e construídos, e ainda, buscaram elementos naturais que lembram objetos, materiais ou formas semelhantes criadas.

A quinta oficina, “Importância da água” discutiu a importância da água e de um olhar consciente para o seu uso e como preservá-la. A sexta oficina com a temática, “Reutilização de resíduos sólidos para a elaboração de brinquedos” estimulou passatempos com o uso de materiais reutilizáveis, ressaltando o lúdico, arte, criatividade e a imaginação.

A penúltima oficina, “Capturando o conhecimento” estimulou a elaboração da arte ao utilizar elementos naturais que são encontrados no pátio da escola e nos seus arredores, além de propor brincadeiras antigas para estimular a curiosidade e o entusiasmo. Por fim, a oitava oficina, “Mistureba colorida” abordou o tema da alimentação saudável a partir da elaboração de sucos e exploração as cores, texturas, cheiros, paladar e apreciação visual de frutas, legumes e verduras.



Como resultados, a equipe executora destacou a interação entre os envolvidos e a superação das expectativas, pois “[...] buscou-se durante estas oficinas desenvolverem práticas socioambientais, com abordagem lúdica, que pudessem aproximar as crianças das estudantes voluntárias, constatando-se imediatamente esta interação” (IFSUL, Práticas socioambientais através das cores, formas e texturas, 2019, p. 4).

O projeto evidenciou que o conhecimento ambiental se tornou mais interessante quando mesclado à criatividade e à imaginação dentro do contexto da educação formal. O que se contatou durante

[...] a projeção do filme ‘Um plano para salvar o planeta’, em desenho animado com personagens da Turma da Mônica, criados por Maurício de Souza, exibido no ano de 2011, com duração de 26 minutos. O filme expõe como o ser humano está maltratando o habitat e apresenta dicas de como preservar o nosso planeta Terra. As crianças apresentaram-se receptivas e reconheceram a importância do meio ambiente para a vida humana (IFSUL, Práticas socioambientais através das cores, formas e texturas, 2019, p. 4).

A equipe ressaltou, ainda, as discussões e compreensão em torno da política dos 3R’s da Sustentabilidade (reduzir, reutilizar e reciclar)<sup>43</sup> e sobre cada possibilidade de descarte correto do que é denominado lixo. Destacou a criatividade, imaginação, entusiasmo e o carinho com que as atividades foram realizadas, cativando e estimulando as crianças a participarem das tarefas propostas nas oficinas.

E ainda evidenciou que

[...] abordagens socioambientais foram contextualizadas através de um cubo mágico que gerou curiosidade, imaginação e diversas interpretações. Uma das imagens que se produzia no cubo era referente a charge que contém pinguins dentro de uma geladeira, resultando em rápida assimilação sobre as questões relativas ao aquecimento global (IFSUL, Práticas socioambientais através das cores, formas e texturas, 2019, p. 5).

Pelos excelentes resultados e benefícios conquistados por todos os envolvidos, a equipe acredita na continuidade do projeto com a participação de mais estudantes do Curso Técnico em Meio Ambiente como estagiários.

---

<sup>43</sup> A política dos 3 R’s prioriza minimizar o impacto ambiental causado pelo desperdício de materiais e produtos, e destaca, reduzir o consumo ao máximo, reutilizar produtos e materiais enquanto puderem ser utilizados e, por último, reciclarem aqueles que tiverem chegado ao fim de sua vida útil. Fonte: <https://www.pensamentoverde.com.br/atitude/reciclar-reutilizar>. Acessado em: 07 jan. 2022.

A equipe destacou a união da teoria à prática, através das múltiplas abordagens ambientais, que atenderam as condições da triunidade indivíduo/sociedade/espécie, no que tange ao reconhecer, identificar e interpretar o meio ambiente em que vivem os estudantes participantes do projeto. O projeto oportunizou o estágio curricular obrigatório aos estudantes voluntários.

Contudo, as oficinas instigaram o modo lúdico de como a educação ambiental pode ser explorada e compreendida ao longo das atividades propostas. Além de enfatizar o despertar da criatividade, aliada ao cuidado, compromisso e responsabilidade para com o habitat, de modo a integrar meios alternativos para auxiliar no ensino e aprendizagem para a preservação do meio ambiente (IFSUL, Práticas socioambientais através das cores, formas e texturas, 2019).

A segunda ação extensionista analisada a partir da categoria Geração de Conhecimento e Formação Técnica e Cidadã foi o projeto “Clube de leitura da Biblioteca CaVG”, desenvolvido pelo *campus* Pelotas - Visconde da Graça (CaVG) e aprovado pelo Edital PROEX nº 01/2019 de fluxo contínuo e sem previsão de recursos financeiros (IFSUL, Clube de leitura da Biblioteca CaVG, 2019). Participaram da organização e desenvolvimento do projeto técnicos administrativos em educação e um estudante voluntário.

A ação extensionista realizada entre os meses de abril a novembro de 2019, foi pensada como troca de experiências literárias no interior da biblioteca do CaVG, a fim de oportunizar aos participantes, por meio do Clube de leitura<sup>44</sup>, acesso às obras literárias com temáticas variadas e discussões em encontros quinzenais.

Assim, o projeto realçou o Clube de leitura e apresentou suas contribuições ao afirmar que “[...] esse sistema possibilita que os participantes conheçam novos autores e gêneros literários, ampliando assim seu conhecimento de mundo e o gosto pela leitura” (IFSUL, Clube de leitura da Biblioteca CaVG, 2019, p. 1).

Destacaram-se como unidades de análise as expressões: formação cidadã, partindo do contexto em que o acesso à leitura e a cultura contribuem para a formação dos estudantes em cidadãos críticos e criativos, valorizando o prazer pela

---

<sup>44</sup> O clube de leitura se constitui pelo encontro regular de um grupo de pessoas para discutir uma seleção de livros; um por vez, quase sempre literatura, destaca-se por seu importante papel facilitador na promoção do hábito de leitura, sobretudo, em um país onde a carência de leitores proficientes atinge até mesmo as camadas mais escolarizadas da população (IFSUL, Clube de leitura da Biblioteca CaVG, 2019, p. 6).

leitura e a interação com o mundo, e o desenvolvimento e a consolidação do hábito de ler.

O projeto justificou-se pela necessidade de implementar atividades que favorecem e desenvolvem rotinas de leituras, considerando o desenvolvimento do intelecto e de competências. Pois

[...] leitura é interação: o ato de ler implica diálogo entre sujeitos históricos. As atividades de leitura, desde as primeiras etapas escolares, visam ao desenvolvimento de competências que permitam compreender o texto como manifestação de um ponto de vista autoral, assumindo a partir de determinado contexto histórico. Pretendem também colocar o aluno em relação com o ponto de vista e o conjunto de valores expressos no texto, ou seja, em condições de reagir e tomar posição diante dele (IFSUL, Clube de leitura da Biblioteca CaVG, 2019, p. 6).

Ainda destacou como justificativa, a possibilidade de apresentar alternativas que buscam resgatar de forma prazerosa hábitos de leitura no âmbito da biblioteca, tornando-a palco de uma ação cultural no interior da instituição. Além de fomentar a formação de novos leitores e a promoção da cultura, a partir da leitura e discussões de obras literárias que apresentam diferentes visões de mundo, de modo a tornar a biblioteca importante recurso pedagógico na formação cidadã (IFSUL, Clube de leitura da Biblioteca CaVG, 2019).

O projeto foi organizado para comunidade interna e externa do CaVG, com previsão de acolher na biblioteca cerca de dez pessoas por encontro. Também se propôs a transformar a biblioteca em um espaço ativo no processo de busca e construção do conhecimento, não apenas um espaço para armazenamento e disponibilização de materiais bibliográficos, mas sim em um espaço que possibilite o prazer da leitura literária. Para isso, os objetivos específicos, tencionaram

[...] ampliar o vocabulário e as habilidades de escrita; Conhecer os diversos autores de literatura cujos livros estão disponíveis na biblioteca; Motivar-se a ler textos de vários gêneros literários; Conscientizar-se da importância da leitura e adquirir o hábito de ler; Conhecer e usufruir dos serviços e acervo da biblioteca; Promover a discussão de ideias a partir da leitura das obras; Promover a discussão de ideias a partir da leitura das obras; Melhorar a interação entre os participantes e a habilidade de se expressar em público (IFSUL, Clube de leitura da Biblioteca CaVG, 2019, p. 7).

As atividades foram planejadas em encontros para discussão de leituras efetuadas previamente pelos participantes, a partir de temáticas variadas, sob a

coordenação da equipe gestora do projeto que conduziu as conversas sobre os autores, assuntos e contextos das obras. Tais ações foram assim distribuídas:

[...] no primeiro encontro serão debatidos os gêneros e autores preferidos dos participantes e a importância da leitura, então os participantes escolherão o livro a ser lido para debater no encontro seguinte; A partir do segundo encontro, serão propostos variados temas a partir de um gênero, autor, país de origem; [...] Os organizadores do projeto farão um levantamento prévio de informações sobre as obras selecionadas para leitura [...] Os encontros ocorrerão, a princípio, nos turnos diurno e noturno, para que possam abranger leitores de diferentes níveis de escolaridade [...] (IFSUL, Clube de leitura da Biblioteca CaVG, 2019, p. 8).

Como resultados, a equipe executora enfatizou ao final do projeto que vários participantes relataram maior facilidade para escrever e no decorrer dos encontros os participantes tornaram-se mais receptivos para leituras como biografia, contos e autores vencedores de prêmio Nobel, adquirindo maior facilidade para discutir temas e autores que ainda não haviam lido.

Na sequência dos resultados destacados pela equipe, estão a motivação e a metodologia inovadora que incentivou os participantes a lerem temas e autores novos, exercitando a tolerância a novos assuntos.

Como ressaltou a equipe em seu relatório, “[...] notamos clara evolução não apenas habilidade de expor ideias em público, mas também maior maturidade e segurança na interação com colegas e funcionários da escola” (IFSUL, Clube de leitura da Biblioteca CaVG, 2019, p. 7).

A equipe motivou-se em continuar com o projeto, priorizando que suas ações se iniciem logo no primeiro mês de aula, de modo, a não acontecer simultânea com as atividades finais do ano letivo. A equipe também salientou a existência de propostas de parcerias com outras instituições, e ainda, que as ações do projeto coincidem com outras atividades que estimulam a leitura e assim promover a biblioteca do *campus* CaVG, a feira literária e o cineclube, entre outras.

A terceira ação de extensão analisada a partir da categoria Geração de Conhecimento e Formação Técnica e Cidadã foi o projeto “ECOFARMA: aprendendo sobre plantas medicinais”. A ação foi desenvolvida pelo *campus* Pelotas – Visconde da Graça (CaVG) e aprovada pelo Edital PROEX nº 01/2019 de fluxo contínuo e sem previsão de recursos financeiros (IFSUL, ECOFARMA: aprendendo sobre plantas medicinais, 2019). Participaram da organização e desenvolvimento do projeto professores e estudantes voluntários.

A ação extensionista realizada entre os meses de agosto a dezembro de 2019 foi fruto das solicitações para oferta de palestras e oficinas sobre plantas medicinais e condimentares. O projeto fez parte dos esforços do CaVG<sup>45</sup> no sentido de promover palestras e oficinas de capacitação na área de plantas medicinais e condimentares para que se conheçam as espécies, suas indicações e formas de uso.

Como unidades de análise, o projeto ressaltou: o conhecimento sobre plantas medicinais como recurso terapêutico e aplicação de técnicas corretas para a propagação e cultivo de plantas medicinais e condimentares, representando significativamente as proposições das ações realizadas, uma vez que

[...] a precisão de informações sobre a manipulação e uso de plantas medicinais são fundamentais para evitar, por exemplo, intoxicações e/ou interações negativas. De acordo com Arnous *et al* (2005), o aproveitamento adequado dos princípios ativos de uma planta depende do preparo correto. Para cada parte da planta a ser usada, para cada grupo de princípio ativo a ser extraído e para cada doença a ser tratada, existe uma forma específica de preparo, uso e de dosagem. Fica assim, mais uma vez evidenciada a importância da apropriação de conhecimentos relacionados à identificação e uso de plantas medicinais, cujos resultados podem ser aplicados na melhoria da qualidade da saúde (IFSUL, ECOFARMA: aprendendo sobre plantas medicinais, 2019, p. 7).

No trecho acima, os autores explicitaram as expectativas do projeto em capacitar quanto ao uso seguro de plantas medicinais e condimentares. Para isso, deve-se começar pela exata identificação botânica, seguida, pelo cultivo a partir de material propagativo de qualidade, obtido de plantas corretamente identificadas e sem sintomas de infestação por doenças ou pragas.

As ações do projeto, através de palestras e demonstrações práticas, foram direcionadas à comunidade em geral, pessoas ligadas a movimentos sociais, instituições de ensino e instituições religiosas.

O projeto justificou-se pelo seu papel formador em capacitar e orientar as pessoas quanto ao uso de plantas medicinais e condimentares em benefícios da melhoria da qualidade da saúde. Isso só é possível com

[...] o domínio e a aplicação de técnicas corretas para a propagação e o cultivo de plantas medicinais garantem não apenas a qualidade do produto, mas também contribuem para a redução do hábito extrativista e,

---

<sup>45</sup> O *campus* Pelotas - Visconde da Graça (CaVG), desde os anos 2000, ciente da importância de se propagar conhecimentos, uso e técnicas de cultivo sobre plantas medicinais e condimentares oferece capacitação através de oficinas e projetos de extensão, pesquisa e ensino (IFSul/CaVG, 2019).

consequentemente, para a preservação das espécies (IFSUL, ECOFARMA: aprendendo sobre plantas medicinais, 2019, p. 7).

Em seu objetivo, propôs oferecer capacitação com temas relacionados às plantas medicinais e condimentares. Assim, os objetivos específicos visavam a

[...] orientar para a identificação botânica de plantas medicinais e condimentares; Capacitar para a manipulação artesanal e para o uso de plantas medicinais e condimentares; Capacitar para o emprego de técnicas de propagação de plantas medicinais e condimentares; Capacitar para o emprego de técnicas de cultivo colheita e secagem de plantas medicinais e condimentares (IFSUL, ECOFARMA: aprendendo sobre plantas medicinais, 2019, p. 7).

O projeto foi desenvolvido por meio de palestras, com demonstrações práticas, sobre plantas medicinais e condimentares, a partir das demandas da comunidade, realizadas pelos professores e estudantes voluntários do CaVG.

Como resultados, foram atendidos dois públicos, estudantes e professoras da Faculdade de Enfermagem da UFPel e comunidade atendida pelo CRAS do município de Turuçu. Conforme consta no relatório do projeto,

[...] nas duas ações houve troca, muito rica, de experiências sobre plantas medicinais, de um lado, os estudantes e docentes da UFPel que relacionavam o conhecimento tradicional com o acadêmico e do outro a comunidade Turuçu que compartilhou um rico conhecimento tradicional sobre plantas medicinais (IFSUL, ECOFARMA: aprendendo sobre plantas medicinais, 2019, p. 3).

Foram realizadas duas palestras, a primeira, para 15 estudantes e 02 professoras da Faculdade de Enfermagem da UFPel com o título “Identificação taxonômica das plantas medicinais, cuidados para o bom uso de plantas medicinais (coleta, preparação, conservação e uso) e controle de qualidade”, seguida de uma prática de identificação de espécies medicinais no horto de plantas medicinais do CaVG e a segunda palestra, para 50 pessoas atendidas pelo CRAS do município de Turuçu com o título “Identificação e uso de plantas medicinais, cuidados para o bom uso de plantas medicinais, cultivo e beneficiamento de plantas medicinais, formas de uso e consequência do mau uso de plantas medicinais”, com demonstrações práticas de plantas para orientar quanto à identificação correta de espécies medicinais (IFSUL, ECOFARMA: aprendendo sobre plantas medicinais, 2019).

Como contribuições do projeto, a equipe destacou os conhecimentos sobre plantas medicinais que foram agregados pelas comunidades atendidas, e ainda, os

benefícios obtidos com os conhecimentos compartilhados pelas pessoas. A equipe acredita na continuidade do projeto pela demanda crescente, instigando mais capacitações sobre plantas medicinais.

A quarta ação extensionista ligada à categoria Geração de Conhecimento e Formação Técnica e Cidadã foi a “II Semana Acadêmica do Curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas”, realizada no *campus* Pelotas - Visconde da Graça, entre os dias 28 e 31 de outubro de 2019. O evento foi aprovado pelo Edital PROEX nº 01/2019 de fluxo contínuo, sem previsão de recursos financeiros. Envolveu professores e estudantes voluntários em suas atividades acadêmicas e contou com a participação de estudantes e profissionais de diferentes áreas com interesse em temas relacionados à área de informática (IFSUL, II Semana Acadêmica do Curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas, 2019).

O evento desenvolvido a partir de palestras e minicursos proporcionou um espaço formativo e de propagação de conhecimentos científicos e tecnológicos entre os seus participantes. Nesse sentido, apontou como unidades de análise: a formação dos estudantes, a atualização de conhecimentos e as trocas de experiências. Destacou, ainda, que

[...] uma semana acadêmica deve buscar a expansão e aprofundamento do conhecimento na área do curso ao qual se relaciona. Nesse sentido, deve oportunizar a realização de atividades que tragam uma visão, tanto da academia como do mundo do trabalho, para os diferentes temas, assim propiciando a exposição de novas experiências e a atualização de conhecimentos (IFSUL, II Semana Acadêmica do Curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas, 2019, p. 5).

A semana acadêmica justificou-se por suas expectativas em contribuir para a formação dos estudantes do curso ao qual está vinculada, além de proporcionar espaços de difusão de conhecimentos para sua comunidade acadêmica e para a comunidade em geral (IFSUL, II Semana Acadêmica do Curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas, 2019).

O evento apresentou como objetivo proporcionar aos participantes a ampliação de conhecimentos da área de informática, além de

[...] proporcionar espaços para a formação e difusão de conhecimentos da área de informática; Propiciar as trocas de experiências entre a comunidade acadêmica e profissionais da área de informática; Realizar palestras e minicursos sobre tecnologias e ferramentas computacionais; Incentivar a participação da comunidade acadêmica da CaVG e público externo nas

atividades da Semana Acadêmica ((IFSUL, II Semana Acadêmica do Curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas, 2019, p. 6).

Como resultados, a equipe ressaltou a conquista dos objetivos e destacou que

[...] durante o evento foram desenvolvidas atividades que abrangeram temas sobre inteligência artificial, aprendizagem de máquina, robótica, ciência de dados e big data, além de um relato de experiência de alunos do Desenvolvimento de Sistemas que participaram de estágio no Instituto Politécnico de Bragança, em Portugal (IFSUL, II Semana Acadêmica do Curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas, 2019, p. 2).

Ademais, a equipe organizadora enfatizou o evento pelas trocas de experiências, proporcionando aos participantes uma visão da academia e do mundo do trabalho.

Seguindo com as ações extensionistas ligadas à categoria Geração de Conhecimento e Formação Técnica e Cidadã, apresentamos o “7º Ciclo de Atualização em Zootecnia”, realizado no *campus* Pelotas - Visconde da Graça, nos dias 31 de maio e 01 de junho de 2019.

O seminário aprovado pelo Edital PROEX nº 01/2019 de fluxo contínuo, sem previsão de recursos financeiros, envolveu professores e técnicos administrativos em educação em suas atividades e contou com a participação de estudantes do Curso Técnico em Agropecuária, acadêmicos dos Cursos Superiores de Zootecnia, Medicina Veterinária e Agronomia e de técnicos e produtores ligados à área (IFSUL, 7º Ciclo de Atualização em Zootecnia, 2019).

O evento foi realizado mediante palestras que contemplaram, neste ciclo, as áreas de ovinocultura leiteira – da produção ao mercado, enriquecimento ambiental para suínos, estatísticas e atualidades na piscicultura, mitigação dos gases de efeito estufa, criação de cavalo crioulo, criação de abelhas no Brasil e a revolução verde (IFSUL, 7º Ciclo de Atualização em Zootecnia, 2019).

Nesse sentido, destacou como unidades de análise, o aprimoramento dos conhecimentos, o fortalecimento do aprendizado e a capacitação técnica em zootecnia.

De acordo com o projeto,

[...] o 7º Ciclo de Atualização em Zootecnia justifica-se pela necessidade de aprimorar os conhecimentos dos alunos, professores e técnicos que atuam na área de zootecnia e áreas afins, propiciando uma diversidade de



assuntos com diferentes pontos de vista, enriquecendo e fortalecendo o aprendizado de todos os participantes (IFSUL, 7º Ciclo de Atualização em Zootecnia, 2019, p. 6).

Como objetivo destacou a necessidade de capacitar e motivar os alunos do ensino técnico em Agropecuária, acadêmicos dos cursos superiores em Zootecnia, Medicina Veterinária e Agronomia e demais técnicos do meio rural para as diferentes atuações contempladas na área de Zootecnia. Além disso, em seus os objetivos específicos se propôs a

[...] compreender a inserção da ovinocultura leiteira na agroindústria e no mercado; Relacionar a importância do ambiente enriquecido na criação de suínos; Analisar as estatísticas e atualidades na piscicultura; Relacionar a importância da pecuária com a mitigação dos gases de efeito estufa; Entender os sistemas de criação e produção de equinos da raça Crioula; Entender o papel das abelhas na revolução verde, destacando sua importância (IFSUL, 7º Ciclo de Atualização em Zootecnia, 2019, p. 6).

Como resultados, a equipe ressaltou a conquista dos objetivos, uma vez que “[...] as palestras foram ministradas por profissionais qualificados para os assuntos abordados, demonstrando muita prática na área de produção e implementação de novas tecnologias, o que agradou os participantes [...]” (IFSUL, 7º Ciclo de Atualização em Zootecnia, 2019, p. 2).

A equipe também enfatizou a interação dos participantes com questionamentos, durante e após a apresentação de cada palestra, o que facilitou o aprimoramento dos conhecimentos da área da Zootecnia, com discussões sobre criação, produção, manejo e tecnologias.

Ademais, a equipe organizadora salientou a consolidação do seminário, como um evento que desde 2011 traz a cada edição as inovações da área, mantendo-se atualizado sobre cada assunto abordado. Em razão dos retornos positivos dos participantes, a equipe pretende continuar com a realização do seminário anual do Ciclo de Atualização de Zootecnia.

A sexta ação extensionista ligada à categoria Geração de Conhecimento e Formação Técnica e Cidadã foi o “Curso Redação nota 1000” desenvolvido nos meses de junho e setembro de 2019 pelo *campus* Pelotas – Visconde da Graça (CaVG), aprovado pelo Edital PROEX nº 01/2019 de fluxo contínuo e sem previsão de recursos financeiros (IFSUL, Curso Redação nota 1000, 2019). Participaram da equipe executora professores e um estudante voluntário.

O curso foi pensado para os estudantes que se encontram no 3º ano do ensino médio do Colégio Estadual Cassiano do Nascimento e inscritos no processo seletivo do Exame Nacional do Ensino Médio/2019 (ENEM). Foi organizado em oito encontros semanais, às sextas-feiras, com duração de duas horas. Em cada encontro, abordou-se um dos critérios da grade de correção da redação do ENEM, atentando-se sempre ao domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa.

De acordo com o projeto,

[...] na primeira aula, o foco será no tema e nos textos motivadores da proposta de redação, além da estrutura do texto dissertativo-argumentativo; no terceiro encontro, a pauta será a 'coerência textual' e a 'autoria' no texto; na quinta aula, será trabalhada a coesão textual; ficando para o sétimo encontro, a 'proposta de intervenção' exigida na conclusão do texto do ENEM. As aulas serão bastante objetivas e práticas, e o aluno terá oportunidade de produzir, no segundo, quarto, sexto e oitavo encontros, quatro redações nos moldes da exigida em tal processo seletivo, as quais serão corrigidas de acordo com a planilha de correção oficial do ENEM" (IFSUL, Curso Redação nota 1000, 2019, p. 7).

Como tratou-se de um curso, os participantes foram certificados mediante a comprovação de frequência igual ou superior a 75% e da participação e realização de todas as atividades propostas nos encontros.

Como unidades de análise foram identificadas as expressões adquirir e demonstrar conhecimentos. Nesse contexto, os autores, a partir da Linguística Textual, empenharam-se em proporcionar estudos do texto, envolvendo ações linguísticas, cognitivas e sociais, que juntas, contribuem para sua organização, produção e compreensão (IFSUL, Curso Redação nota 1000, 2019).

O curso justificou-se pela realidade que circunda a redação do ENEM, que representa uma das maiores dificuldades encontradas pelos candidatos para admissão nos cursos superiores no Brasil. Também pela necessidade dos candidatos em produzirem textos dissertativos-argumentativos coerentes às exigências do exame em questão, pois de acordo com

[...] dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) demonstram que muitos candidatos enfrentam problemas, até mesmo, para compreender o tema proposto, o que revela também dificuldades de interpretação. Na edição 2018 do ENEM, foram 4,1 milhões de redações corrigidas. Destas, somente 55 receberam pontuação máxima, outros 112.559 candidatos tiveram a dissertação zerada. A nota média caiu e ficou em 522,8 (de um máximo de 1000 pontos) [...] (IFSUL, Curso Redação nota 1000, 2019, p. 5).

O curso ressaltou a importância da compreensão textual para uma composição coerente e coesa, porque

[...] parte-se do pressuposto de que a compreensão de um texto não se dá apenas por meio da materialidade dos elementos linguísticos presentes na sua superfície, sendo uma ocorrência linguística dotada de uma unidade significativa, cumprindo uma função sociocomunicativa, semântica e formal [...] (IFSUL, Curso Redação nota 1000, 2019, p. 5).

Assim, chama-se textualidade as características essenciais que fazem de um texto realmente um texto e não um amontoado de frases soltas. Entre esses elementos, encontram-se o aspecto pragmático, que se relaciona com seu funcionamento informacional e comunicativo; o aspecto semântico, que tem ligação com a coerência e o formal, que se relaciona com a coesão (IFSUL, Curso Redação nota 1000, 2019).

O curso objetivou proporcionar aos participantes do curso, conhecimentos específicos relativos à produção da redação do ENEM, partindo dos critérios oficiais avaliados na sua correção. Além de contar com os objetivos específicos que levariam o participante a

[...] compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo; Selecionar, relacionar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos (de modo coerente) em defesa de um ponto de vista; Demonstrar conhecimentos dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação; Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos (IFSUL, Curso Redação nota 1000, 2019, p. 7).

A equipe pontuou como relevante a contribuição do curso para que os estudantes participantes conheçam e se apropriem de mecanismos linguísticos para construir o tipo de produção textual exigido no ENEM.

Como resultados, destacou-se, no relatório, a projeção dos dez estudantes participantes do projeto com excelente avanço em relação ao gênero textual desenvolvido. Assim,

[...] os alunos demonstraram, ao final do curso, saber aplicar conceitos de outras áreas do conhecimento para desenvolver o tema da redação, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo, além de conseguir selecionar, relacionar e interpretar informações, fatos e opiniões (de modo coerente) em defesa de um ponto de vista, demonstrando

conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação. Também demonstraram êxito em elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos (IFSUL, Curso Redação nota 1000, 2019, p. 4).

A equipe acredita que contribuiu com os estudantes participantes e aposta em sua continuidade, com a submissão da proposta nos próximos editais da PROEX do IFSul e na possibilidade de realizar o mesmo curso, também, em outras escolas públicas do ensino médio.

Como a sétima ação extensionista ligada à categoria Geração de Conhecimento e Formação Técnica e Cidadã apresentamos a “IV Jornada Acadêmica do CST em Viticultura e Enologia do IFSul”, realizada no *campus* Pelotas - Visconde da Graça, nos dias 17, 18 e 19 de junho de 2019 e aprovada pelo Edital PROEX nº 01/2019 de fluxo contínuo, sem previsão de recursos financeiros. A ação envolveu professores e estudantes voluntários em suas atividades acadêmicas e contou com a participação de estudantes e professores do Curso Superior de Tecnologia em Viticultura e Enologia (CSTVE) do IFSul, da UFPel, da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), produtores da região e comunidade acadêmica em geral do *campus* Pelotas - Visconde da Graça (CaVG) (IFSUL, IV Jornada Acadêmica do CST em Viticultura e Enologia do IFSul, 2019).

O evento trouxe como tema “O Brasil no mundo do vinho”. Desenvolvido através de palestras e minicursos, buscou aprofundar as especificidades da produção e comercialização de vinhos brasileiros, em um panorama mundial, oportunizando aos estudantes do curso e participantes uma aproximação com profissionais especializados da área acadêmica e técnica da vitivinicultura.

Nesse sentido, apontou como unidades de análise a complementação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula e a interação com troca de experiências entre acadêmicos e profissionais envolvidos no evento como aperfeiçoamento do processo educativo.

Diante disso,

[...] a presente proposta surge da necessidade de proporcionar aos alunos do Curso Superior de Tecnologia em Viticultura e Enologia momentos de aproximação com profissionais da área em questão, que já atuam no mercado de trabalho, oportunizando troca de experiências e a possibilidade de aquisição de novas concepções [...] (IFSUL, IV Jornada Acadêmica do CST em Viticultura e Enologia do IFSul, 2019, p. 6).

Como objetivo propôs aprofundar especificidades da produção e comercialização de vinhos brasileiros em um panorama mundial, bem como oportunizar os discentes do curso e demais participantes, a aproximação com profissionais especializados da área acadêmica e profissional. Como objetivos específicos, propôs

[...] promover a aquisição de novos conhecimentos e complementar o saber reforçando os conteúdos apresentados em sala de aula; Aprofundar temas específicos da vitivinicultura, através da experiência de especialistas da área; Motivar os alunos; Proporcionar um período de troca de experiências, socialização e interação entre os participantes; Dar visibilidade ao curso e as suas principais características, diante dos participantes externos à Instituição (IFSUL, IV Jornada Acadêmica do CST em Viticultura e Enologia do IFSul, 2019, p. 7).

Como resultados,

[...] este evento atraiu a atenção, ainda mais, acerca dos conhecimentos sobre os conteúdos do CSTVE de forma multidisciplinar propiciando consolidar os ensinamentos transmitidos durante o curso. Também proporcionou o retorno dos egressos para que os mesmos falassem sobre suas experiências após a conclusão do curso e atuações profissionais, enaltecendo e incentivando os atuais discentes do curso [...] (IFSUL, IV Jornada Acadêmica do CST em Viticultura e Enologia do IFSul, 2019, p. 3).

A equipe apontou o evento como motivacional pelas trocas de conhecimentos que ocorreram em todas as atividades propostas, incidindo em várias inscrições para o CSTVE, através do edital para portadores de título, principalmente devido aos temas abordados nas palestras e minicursos (IFSUL, IV Jornada Acadêmica do CST em Viticultura e Enologia do IFSul, 2019).

Ainda como destaque, a equipe organizadora frisou a presença dos fundadores do CSTVE no IFSul, *campus* CaVG, como palestrantes, instigando o compartilhamento de conhecimentos, práticas e experiências, momentos que os deixaram gratificados com a perpetuação de suas conquistas (IFSUL, IV Jornada Acadêmica do CST em Viticultura e Enologia do IFSul, 2019).

Como sugestão de melhorias, foi recomendado um aumento da carga horária do evento, considerando o grande interesse dos estudantes e sua relevância para o CSTVE e para a instituição. Ao final do evento. A equipe observou que a comunidade externa não conhece o CaVG como *campus* do IFSul e nem a oferta de cursos de graduação, havendo a necessidade de manter e ampliar os projetos

“Conhecendo o CSTVE” e “Visitando”, ambos direcionados às escolas de ensino médio com a intenção de divulgar o IFSul.

Como oitava ação extensionista ligada à categoria Geração de Conhecimento e Formação Técnica e Cidadã, destacamos a “8ª MOSTRAROB – Mostra de Educação, Ciência e Tecnologia”, realizada no *campus* Pelotas, entre os dias 11 e 13 de setembro de 2019.

A exposição foi aprovada pelo Edital PROEX nº 02/2019 de fomento, com recursos financeiros para sua realização. Envolveu professores, técnicos administrativos em educação, estudantes bolsistas, estudantes voluntários e um colaborador externo em suas atividades. Contou com a participação de estudantes e professores da rede pública e privada do Brasil e de outros países, integrantes da educação básica, ensino médio, técnico e superior (IFSUL, 8ª MOSTRAROB – Mostra de Educação, Ciência e Tecnologia, 2019).

A “MOSTRAROB - Mostra de Educação, Ciência e Tecnologia”<sup>46</sup> é um evento realizado anualmente que propõe integrar instituições de ensino e suas produções científicas em diferentes áreas de conhecimento, através da exposição de trabalhos de estudantes, bem como competição de robótica.

Destaca-se que tem como meta

[...] expandir o potencial intelectual dos alunos envolvidos, ampliando sua capacidade de criar, contextualizar os conhecimentos teóricos, diminuir a evasão escolar e, ainda, difundir a importância do investimento humano para o desenvolvimento tecnológico e social do país (IFSUL, 8ª MOSTRAROB – Mostra de Educação, Ciência e Tecnologia, 2019, p. 5).

Os participantes do evento fizeram parte de três grupos, de acordo com o seu nível de ensino e com as áreas de conhecimento. O primeiro grupo, Ensino Fundamental II, os estudantes foram distribuídos nas áreas de conhecimento, conforme os projetos inscritos: Matemática, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Linguagens. No segundo grupo, o Ensino Médio e Técnico e terceiro grupo, Ensino Superior e Tecnológico, os estudantes distribuíram-se nas seguintes

---

<sup>46</sup> A MOSTRAROB nasce das experiências de sucesso que se iniciam com a criação, em 2006, do Laboratório 14, situado na área física do Curso Técnico em Eletrônica do *campus* Pelotas. Observa-se que a grande maioria dos estudantes que ingressam neste curso desenvolvem projetos e/ou pesquisas científicas, tendo a oportunidade de mostrarem suas capacidades, inclusive, recebendo premiações, ao participarem de eventos e competições semelhantes ao proposto no presente projeto. Entre estes estudantes, a taxa de evasão é nula e todos concluem o curso na instituição e seguem atuando profissionalmente ou prosseguem seus estudos em cursos superiores na mesma área de formação (IFSUL, 8ª MOSTRAROB – Mostra de Educação, Ciência e Tecnologia, 2019, p. 8).

áreas de conhecimento: Ciência Biológica e Química, Ciência da Terra e Meio Ambiente, Matemática e Física, Ciência da Computação, Mecatrônica e Eletroeletrônica, Engenharia Civil, Ciências Humanas e Linguagem (IFSUL, 8ª MOSTRAROB – Mostra de Educação, Ciência e Tecnologia, 2019).

Destacou como unidades de análise a importância da pesquisa para a formação acadêmica e profissional e a integração do *campus* Pelotas aos estudantes de diversas escolas.

O evento justificou-se por sua iniciativa em incentivar projetos inovadores e tecnológicos voltados a contribuir com a sociedade. Destacou-se, ainda, em contribuir no enfrentamento da evasão escolar incentivando práticas de pesquisa e trabalhos científicos.

Como objetivo enfatizou aproximar os conhecimentos teóricos à prática, desenvolvendo a criatividade e o raciocínio lógico dos alunos, a fim de estimular o pensamento científico, por meio do desenvolvimento de projetos. Também dispôs os objetivos específicos visando

[...] propiciar aos professores e alunos de instituições de ensino público e privado um incentivo à aplicação prática dos conhecimentos teóricos vistos em sala de aula e, com isso, obter alunos mais interessados; Ensejar nos alunos o gosto pela pesquisa, bem como, por consequência, o seu desenvolvimento profissional; Promover a redução da repetência e evasão escolar por meio da motivação e envolvimento dos alunos na realização dos trabalhos para a MOSTRAROB; Possibilitar a redução da defasagem tecnológica no Brasil frente aos países desenvolvidos; Promover em evento de exposição de projetos e competição de robótica com a capacidade de receber mais de duzentos projetos e reunir de um mínimo quinze instituições diferentes; Oportunizar uma competição de robôs onde será testada a capacidade do participante em desenvolver protótipos que realizem tarefas pré-determinadas; Premiar o melhor projeto, a partir da apresentação oral e visual, clareza e linguagem científica do relatório, evidenciando o conhecimento técnico do participante; Aproximar nossa instituição dos estudantes de diversas escolas, tornando-os potenciais discentes do IFSul (IFSUL, 8ª MOSTRAROB – Mostra de Educação, Ciência e Tecnologia, 2019, p. 5).

Como resultados, a equipe percebeu a importância cada vez maior no número de interessados em desenvolver pesquisas e apresentar suas ideias em eventos como a MOSTRAROB.

E ainda ressaltou que “[...] isto pode ser observado na quantidade do número de inscritos em nosso evento, 205 projetos, oriundos de instituições de 19 cidades diferentes, com alunos de três estados e dois países interagindo [...]” (IFSUL, 8ª MOSTRAROB – Mostra de Educação, Ciência e Tecnologia, 2019, p. 3).

Ademais, a equipe organizadora salientou a isonomia da equipe avaliadora, fazendo com que equipes de diferentes instituições fossem premiadas no evento e garantissem credenciamento para outros eventos. Nessa edição, a MOSTRAROB foi credenciadora para a Mostra Internacional de Ciência e Tecnologia (Mostratec), Feira Mineira de Iniciação Científica (Femic) e Feira Brasileira de Iniciação Científica (Febic) e a Expoceti, evento realizado anualmente em Pernambuco (IFSUL, 8ª MOSTRAROB – Mostra de Educação, Ciência e Tecnologia, 2019).

E retomando sobre a importância do evento destacou que “[...] a cada edição da Mostra fica mais evidente a importância de eventos dessa natureza para o complemento na formação técnica dos estudantes, fator determinante para que a cada ano uma nova edição seja realizada” (IFSUL, 8ª MOSTRAROB – Mostra de Educação, Ciência e Tecnologia, 2019, p. 6).

A equipe frisou que a cada edição a MOSTRAROB vem atingindo a meta de promover a integração de conhecimentos e mostrar à comunidade a importância no investimento em pesquisa e desenvolvimento de projetos.

A nona ação de extensão analisada a partir da categoria Geração de Conhecimento e Formação Técnica e Cidadã foi o projeto “Capacitação em Matemática de Alunos do Colégio Municipal Francisco Caruccio”. A ação foi desenvolvida pelo *campus* Pelotas e aprovada pelo Edital PROEX nº 01/2019 de fluxo contínuo e sem previsão de recursos financeiros (IFSUL, Capacitação em Matemática de Alunos do Colégio Municipal Francisco Caruccio, 2019). Participaram da organização e desenvolvimento do projeto professores do *campus* Pelotas, 01 professora da Escola Municipal Francisco Caruccio, 01 estudante voluntário e 01 colaboradora externa.

A ação extensionista realizada entre os meses de maio a julho de 2019, propôs a realização de atividades com foco em evoluir nos estudantes os conhecimentos voltados aos conteúdos de matemática e estimular a autoestima. Foram envolvidos nas atividades 25 estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Francisco Caruccio (EMFC).

O projeto salientou como unidade de análise: a capacitação dos estudantes em conteúdos matemáticos e o resgate da autoestima dos estudantes, uma vez que, “[...] este projeto visa contribuir na reconstrução da base tão necessária para o aluno progredir na disciplina de Matemática, além de trabalhar o resgate da autoestima do



educando” (IFSUL, Capacitação em Matemática de Alunos do Colégio Municipal Francisco Caruccio, 2019, p. 6).

Assim, o projeto destacou como proposição a reconstrução da base matemática dos estudantes participantes, bem como estimular a possibilidade de entrarem em algum curso no IFSul, *campus* Pelotas.

A ação justificou-se pelo empenho em contribuir para amenizar dificuldades encontradas em compreender os conteúdos matemáticos do Ensino Fundamental, estimular a autoestima dos estudantes, trabalhar os conceitos desmotivação e desinteresse que se dão na maioria das vezes, por problemas de autoconceito, baixa autoestima, fatores que influenciam significativamente na aprendizagem (IFSUL, Capacitação em Matemática de Alunos do Colégio Municipal Francisco Caruccio, 2019).

Como objetivo, destacou possibilitar a capacitação de conteúdos matemáticos do ensino fundamental e proporcionar o resgate da autoestima dos alunos, além de propor os objetivos específicos, a fim de

[...] investigar as dificuldades em Matemática; Construir materiais didáticos a fim de possibilitar a interação entre os alunos; Verificar a evolução de conceitos e conteúdos matemáticos; Resgatar a autoestima dos alunos por meio de dinâmicas apropriadas; Promover uma visita no IFSul-Pelotas com a finalidade dos alunos do projeto conhecerem a instituição e os recursos que esta possibilita (IFSUL, Capacitação em Matemática de Alunos do Colégio Municipal Francisco Caruccio, 2019, p. 5).

O projeto foi desenvolvido por meio de atividades lúdicas, jogos e construções de materiais didáticos voltados à evolução dos estudantes quanto aos conhecimentos matemáticos. A cada dois encontros, os estudantes participaram de avaliações de verificação do processo formativo individual e da turma. Outra atividade, foi um momento com a psicóloga e a realização de uma dinâmica com vistas a trabalhar a autoestima dos estudantes.

A última atividade do projeto, foi a visita ao *campus* Pelotas que proporcionou aos estudantes conhecerem a estrutura do *campus*: laboratórios, biblioteca entre outros espaços, além de um momento de apresentação do *campus* Pelotas e seus cursos e o papel do técnico no mercado de trabalho.

Como pontos relevantes, a equipe destacou a evolução dos estudantes durante as atividades propostas e a motivação em participar das próximas seleções

de ingresso aos cursos técnicos do IFSul, tanto no CaVG quanto no *campus* Pelotas.

Nesse sentido,

[...] este projeto foi uma ótima oportunidade para resgatar a autoestima dos alunos. Ótima receptividade dos alunos em relação ao projeto. Ótima interação entre alunos e professores do projeto. Possibilidade de inserir alguns jogos nas dinâmicas propostas. A EMFM carece de projetos como esse, tanto na parte informativa, no sentido de conhecer o *campus* Pelotas, quanto na parte formativa, em que foram trabalhados conteúdos de matemática básica (IFSUL, Capacitação em Matemática de Alunos do Colégio Municipal Francisco Caruccio, 2019, p. 4).

Como resultados, a equipe executora enfatizou a aprendizagem dos estudantes em relação aos conteúdos matemáticos do ensino fundamental e a receptividade desses em relação aos jogos promovidos nas atividades. Destacou-se também a promoção da autoestima nos alunos, a partir do trabalho realizado pela psicóloga que participa do projeto, e ainda, o interesse dos discentes nos cursos do IFSul, principalmente os ofertados pelos *campi* Pelotas - Visconde da Graça (CaVG) e Pelotas (IFSUL, Capacitação em Matemática de Alunos do Colégio Municipal Francisco Caruccio, 2019).

A equipe, entusiasmada com os resultados, ressaltou em seu relatório que

[...] foi uma grande oportunidade de conhecer melhor a realidade das escolas públicas, no tocante a autoestima e na compreensão de certos conteúdos matemáticos que os alunos apresentaram. Existe a possibilidade de repetirmos este projeto em outra escola, ou o convite de alunos da rede pública para participarem das atividades no IFSul, *campus* Pelotas (IFSUL, Capacitação em Matemática de Alunos do Colégio Municipal Francisco Caruccio, 2019, p. 5).

Pelos excelentes resultados e benefícios conquistados por todos os envolvidos, a equipe acredita na possibilidade em continuar com o projeto, ofertando-o aos estudantes da rede pública no segundo semestre de 2019.

O projeto “Quartas em Formação” foi a décima ação de extensão analisada a partir da categoria Geração de Conhecimento e Formação Técnica e Cidadã, realizada entre os meses de julho a dezembro de 2019. Foi desenvolvida pelo *campus* Pelotas, sob o Edital PROEX nº 01/2019 de fluxo contínuo e sem previsão de recursos financeiros para o desenvolvimento das atividades propostas (IFSUL, Quartas em Formação, 2019).

O projeto foi elaborado e desenvolvido pelos(as) professores(as) do Curso de Formação Pedagógica para Graduados não Licenciados, a partir dos debates ocorridos, frente às angústias dos(as) estudantes/professores(as) em formação, nas disciplinas de Atividade Docente Orientada I e II. Contou também com a participação de estudantes voluntários (IFSUL, Quartas em Formação, 2019).

Assim, “Quartas em Formação” nasceu como proposta de formação docente para professores das redes públicas municipal e estadual, além dos(as) servidores(as) e estudantes do território de atuação do IFSul, *campus* Pelotas, desenvolvida a partir de palestras e debates sobre temas importantes para a formação continuada dos(as) professores(as).

Como unidades de análise foram identificadas as expressões: formação docente e troca de experiências. A partir deste contexto e, pautados nos debates ocorridos nas aulas das disciplinas de Atividade Docente Orientada I e II, os autores destacam que

[...] nesses momentos de trocas de experiências de professores(as) em formação, onde tais angústias são potencializadas pela novidade da prática do magistério, algumas temáticas se destacaram e foram priorizadas nesta que pretende ser a primeira edição do projeto ‘Quartas em Formação’, que reúne características que apontam a possibilidade de sua transformação em um Programa de Extensão (IFSUL, Quartas em Formação, 2019, p. 7).

A ação justificou-se pela necessidade da educação e seus atores posicionarem-se acerca dos processos de transformações sociais, através da discussão de temas que potencializem a ação docente.

Assim, foi proposta, a discussão de temáticas polêmicas e desafiadoras no campo educacional, visando uma ação institucional voltada para a formação de professores(as) das redes públicas de nosso território de atuação. Dentre os objetivos específicos, pretendia-se

[...] aproximar o *campus* Pelotas do IFSul das redes públicas municipais e estadual de nosso território de atuação; Aprimorar a formação de estudantes de cursos de licenciatura e pedagogia de nosso município e adjacências; Aproximar o trabalho do Curso de Formação Pedagógica para Graduados não Licenciados da Gestão do campus e da Coordenadoria de Apoio Pedagógico, visando atendimento de demandas de formação de professores(as) da nossa região; Incentivar pesquisas e alterações curriculares de nossas ofertas de cursos, a partir do ambiente de debates proporcionado pelo projeto; Auxiliar na alteração curricular necessária para o atendimento da Resolução CNE/CES nº 7/2018 (IFSUL, Quartas em Formação, 2019, p. 8).

O projeto foi construído a partir das angústias relatadas por estudantes/professores(as) em formação, ao realizarem seus estágios curriculares. Dessa forma,

[...] O projeto consiste em 5 momentos formativos, que serão compostos de uma exposição oral dialogada, com uso de recursos didáticos a serem definidos pelos(as) especialistas convidados(as) para cada dia, seguida de debates com a participação de todos(as) (IFSUL, Quartas em Formação, 2019, p. 8).

Como resultados, a equipe ressaltou a aproximação do IFSul com as redes públicas municipais e estadual do território de atuação do IFSul, *campus* Pelotas, o que possibilitou debates qualificados sobre temas relevantes para a formação de estudantes/professores(as) em formação, com reflexos nas discussões de sala de aula de várias disciplinas do curso Formação Pedagógica para Graduados não Licenciados (IFSUL, Quartas em Formação, 2019).

A equipe considerou o trabalho realizado bastante exitoso, amparado pelas respostas colhidas nas avaliações realizadas ao final de cada palestra, o que estimulou o desenvolvimento de atividades pedagógicas semelhantes.

A décima primeira ação extensionista ligada à categoria Geração de Conhecimento e Formação Técnica e Cidadã foi o “IFCODE 2019”, realizado no *campus* Sapucaia do Sul, nos dias 18 e 19 de outubro de 2019. O evento foi aprovado pelo Edital PROEX nº 01/2019 de fluxo contínuo, sem previsão de recursos financeiros. Envolveu professores e estudantes voluntários em suas atividades acadêmicas e contou com a participação de estudantes e egressos de cursos Técnicos de Informática do estado do RS que possuam conhecimentos de programação (IFSUL, IFCODE 2019, 2019).

O evento dividiu-se em duas modalidades e em três etapas independentes. Buscou incentivar e proporcionar aos estudantes o desenvolvimento de habilidades de programação e criatividade.

Acerca das etapas e das modalidades

[...] o evento se divide em duas modalidades: Hackathon e Maratona. O Hackathon é uma atividade de programação em regime intensivo onde as equipes combinam habilidades de programação, prototipagem, criatividade e colaboração para desenvolver soluções tecnológicas para um dado tema. Na maratona, equipes de três participantes utilizam suas habilidades para resolver o maior número de problemas desafiadores de programação. Nesta edição o evento será realizado em três etapas independentes, sendo a

primeira no IFRS, *campus* Feliz, a segunda etapa no IFRS, *campus* Vacaria e a terceira etapa no IFSul, *campus* Sapucaia do Sul (IFSUL, IFCODE 2019, 2019, p. 4).

Como unidades de análise, o IFCODE salientou o desenvolvimento de habilidades como raciocínio lógico, comunicação, criatividade e a noção de programação para resolução de problemas do dia a dia.

Assim, o evento apresentou como justificativa o preparo dos estudantes para o constante avanço no desenvolvimento de novas tecnologias, uma vez que, “[...] visando preparar o aluno para esse avanço, os cursos de Tecnologia da Informação (TI) buscam desenvolver habilidades no aluno para implementar soluções para problemas no dia a dia, empresariais e de diversas naturezas” (IFSUL, IFCODE 2019, 2019, p. 6).

Dito isso, o IFCODE apresentou como objetivo incentivar e proporcionar aos alunos da Instituição e da comunidade externa o desenvolvimento de habilidades de programação e criatividade. Dentre os objetivos específicos previu-se

[...] incentivar e desenvolver a formação técnica dos participantes em todos os níveis voltados para programação; Contribuir para a formação do perfil dos alunos de curso técnico de Informática que é voltado para desenvolvimento de sistemas; Promover a interação e a comunicação entre a comunidade acadêmica e externa para prepará-los para o desenvolvimento de diversas competências relacionadas a resolução de problemas, capacidade de trabalho em equipe, colaboração e a criatividade (IFSUL, IFCODE 2019, 2019, p. 7).

Como resultados, a equipe ressaltou a conquista dos objetivos e frisou a participação de alunos de todos os anos do curso técnico de Informática do *campus* Sapucaia do Sul, em equipes tanto na maratona de programação quanto na Hackathon.

Sobre a Hackathon destaca que esta

[...] contribui diretamente na formação técnica dos alunos, pois nela os alunos são instigados a buscar novos conhecimentos para poderem desenvolver soluções para o tema do evento. O tema da Hackathon desse ano foi soluções para auxílio a crianças carentes. Para o tema proposto, foram desenvolvidas diversas soluções que podem no futuro se tornar produtos concretos capazes de ajudar a comunidade (IFSUL, IFCODE 2019, 2019, p. 3).

Também como resultados, a equipe apontou o envolvimento da comunidade através da parceria firmada com as empresas Meta e KBase, que patrocinaram o

evento através de chamada pública. Além do patrocínio, a empresa Meta disponibilizou profissionais da área técnica e da área de negócio para auxiliarem aos estudantes e para compor a banca avaliadora da Hackathon (IFSUL, IFCODE 2019, 2019).

A equipe acredita na continuidade do evento, expandindo suas etapas com a inclusão de outros *campi* da Rede Federal no roteiro de competições, além de buscar um maior envolvimento das empresas como parceiras no evento, assim como, a comunidade acadêmica e demais interessados em programação.

Como décima segunda ação extensionista ligada à categoria Geração de Conhecimento e Formação Técnica e Cidadã, apresentamos “III SaberTec IFSul/Sapucaia: Mostra de Educação, Ciência, Tecnologia e Cultura do IFSul - *campus* Sapucaia do Sul”, realizado pelo *campus* Sapucaia do Sul, nos dias 01 e 02 de outubro de 2019.

O evento que foi aprovado pelo Edital PROEX nº 01/2019 de fluxo contínuo, sem previsão de recursos financeiros, envolveu professores, técnicos administrativos em educação e estudantes voluntários em suas atividades. Contou com a participação de estudantes do ensino fundamental, médio e técnico do Instituto Federal Sul-rio-grandense, *campus* Sapucaia do Sul e das escolas públicas e privadas do município de Sapucaia do Sul e região (IFSUL, III SaberTec IFSul/Sapucaia, 2019).

O “III SaberTec IFSul/Sapucaia” foi um projeto de incentivo à investigação científica e ao compartilhamento das diferentes formas de construção de saberes, que propiciou espaços e situações para a troca de conhecimentos gerados pelo IFSul, *campus* Sapucaia do Sul e pelas escolas do município de Sapucaia do Sul e região, apresentando-se como meio para estimular a curiosidade intelectual, imaginação, busca de soluções, atitudes responsáveis e a sensibilidade (IFSUL, III SaberTec IFSul/Sapucaia, 2019).

O evento foi organizado em minicursos, oficinas e apresentações, oral e pôsteres, de trabalhos de ensino fundamental e médio, com premiações aos três projetos de maior destaque em cada área do conhecimento, disponibilizando credenciamento para a Feira Brasileira de Iniciação Científica - FEBIC 2020, 12ª Mostra Científica Latinoamericana (Trujillo - Peru, 2020), Mostra de Ciências e Tecnologia Escola Açaí - MCTEA - 2019, Mostra Científica do Cariri - MOCICA 2020 e MOSTRATEC 2019.

Assim, destacaram-se como unidades de análise: os espaços de interlocução entre professores e estudantes, comunicação oral do conhecimento e o diálogo entre a ciência, tecnologia, educação e cultura fomentada pelas instituições de ensino, voltadas para a educação básica e técnica.

Nesse sentido, os autores destacaram que

[...] os eventos científicos são meios altamente eficientes na comunicação oral do conhecimento, visto o ritmo crescente do desenvolvimento da ciência e, portanto, um meio de divulgação e assimilação de novos conhecimentos. Da mesma forma, os trabalhos apresentados, tanto em comunicações orais quanto em pôsteres, proporcionam outra fonte de informação que também contribui para a formação intelectual do estudante (IFSUL, III SaberTec IFSul/Sapucaia, 2019, p. 8).

Como justificativa, o evento pontuou o contexto socioeconômico e cultural de periferia urbana em que se encontra o bairro Piratini, local em que o *campus* do IFSul, Sapucaia do Sul está localizado, apontando-o como local de grande vulnerabilidade social, exposição a diferentes tipos de violências, praticamente sem acesso à cultura e ao lazer, e destacou o “III SaberTec IFSul/Sapucaia” como uma contribuição para a reflexão sobre as assimetrias da região, buscando formas de intervenção inovadoras e socialmente responsáveis pensadas no contexto da comunidade escolar.

O evento também pretende

[...] ampliar o incentivo local às práticas extensionistas, de pesquisa e de ensino no ensino fundamental e médio. Ao democratizar a produção e a difusão do conhecimento e ao dar conta também das demandas sociais, estimula-se um diálogo permanente com a comunidade, o que gera reflexos no seu dia a dia (IFSUL, III SaberTec IFSul/Sapucaia, 2019, p. 9).

Como objetivo, o evento propôs estimular e compartilhar a investigação científica e tecnológica produzida nas escolas do município de Sapucaia do Sul, em busca de um fazer científico inovador, articulado com o mundo da cultura e da criatividade. Para isso, os objetivos específicos visam

[...] realizar um evento, com a duração de dois dias, no qual será realizada a exposição de trabalhos de extensão, ensino e pesquisa, em diferentes áreas de conhecimento, propiciando interações e diálogos multi e interdisciplinares, sua avaliação e premiação; Proporcionar prêmios com vistas à qualificação e à divulgação dos melhores trabalhos selecionados, identificando talentos e despertando interesse em ações científicas, tecnológicas e/ou culturais; Divulgar a produção de saberes que ocorre no ambiente escolar tanto no IFSul, *campus* Sapucaia do Sul como nas

escolas públicas e privadas do município e da região; Disponibilizar espaços para que professores e alunos reflitam sobre as conexões entre arte, cultura, educação e ciência em mostras científicas (IFSUL, III SaberTec IFSul/Sapucaia, 2019, p. 9).

Como resultados, a equipe ressaltou a seleção de 156 trabalhos apresentados na forma de pôster ou apresentação oral, o desenvolvimento de 10 oficinas ministradas durante a execução do evento, além da divulgação do IFSul, *campus* Sapucaia do Sul e cursos ofertados e da parceria com Instituições e Feiras nacionais e internacionais para credenciamento.

A equipe destacou a relevância da Mostra desde sua primeira edição em 2017, uma vez que o evento atuou em todas as áreas do conhecimento, oportunizando interação com diferentes cursos e instituições públicas e privadas.

Ademais, enfatizou em seu relatório, que “[...] pretende-se que esta ação seja estabelecida em nossa instituição e que consigamos fortalecer através dela a tríade pesquisa, ensino e extensão, que tem papel fundamental em nosso fazer docente” (IFSUL, III SaberTec IFSul/Sapucaia, 2019, p. 4).

O SaberTec é uma Mostra de Educação, Ciência, Tecnologia e Cultura do IFSul proposta anualmente pelo *campus* Sapucaia do Sul como um evento contínuo, assim, sua IV edição encontra-se prevista no calendário acadêmico do *campus*.

A última ação de extensão analisada a partir da categoria Geração de Conhecimento e Formação Técnica e Cidadã foi o evento “8º INOVTEC - Ano 2019, que envolveu as atividades do 8º Seminário de Inovação e Tecnologia do IFSul e do 1º Seminário de Educação, Trabalho e Tecnologias”, realizado pelo *campus* Sapucaia do Sul. O evento foi selecionado pelo Edital PROEX nº 01/2019 de fluxo contínuo e sem previsão de recursos financeiros e contou como uma equipe executora composta por professores, servidores técnicos administrativos e estudantes voluntários (IFSUL, 8º INOVTEC - Ano 2019, 2019).

O evento desenvolveu-se nos dias 5 e 6 de novembro de 2019 com apresentações de trabalhos orais e pôsteres, minicursos, feira de empresas, visitas técnicas em indústrias da região e palestras com temáticas voltadas à inovação e tecnologias nos Institutos Federais.

No último dia do evento, 7 de novembro, foi realizado o “1º Seminário de Educação, Trabalho e Tecnologias” com exposições de pôsteres e trabalhos, mesa redonda com discussão da temática “Educação, trabalho e tecnologias” e a conferência sobre “Aspectos da Revolução 4.0, a Educação Tecnológica e a



Equação Civilizatória” com apresentações de trabalhos orais e pôsteres em salas divididas em eixos, estimulando debates e diálogos envolvendo as pesquisas apresentadas.

Na composição das unidades de análise, foram observadas as expressões: troca de experiências e conhecimentos com foco em inovações tecnológicas, engenharias, educação, trabalho e pesquisa.

O evento justificou-se pelas iniciativas em promover trocas de experiências, e ressaltou que “[...] esta é mais uma forma de ação de aproximação entre os pares interessados nas temáticas de engenharias, educação, trabalho, pesquisa, inovação e tecnologias” (IFSUL, 8º INOVTEC - Ano 2019, 2019, p. 6).

Como objetivo, destacou promover a troca de experiências entre instituições/empresas, profissionais, pesquisadores, estudantes e demais interessados em aprimoramento, troca e reciclagem com foco em inovações tecnológicas. A partir dos objetivos específicos visou

[...] apresentar palestras com cases de inovação tecnológica; Apresentar trabalhos de pesquisa com foco em tecnologia, inovação e educação; Ofertar minicursos em área de expertise do IFSul; Divulgar o trabalho do IFSul e de outras instituições; Promover a integração dos alunos da graduação e pós-graduação com projetos de pesquisa e a exibição destes trabalhos para o mundo científico no ramo dos processos de fabricação e educação envolvendo a inovação e a tecnologia (IFSUL, 8º INOVTEC - Ano 2019, 2019, p. 6).

Como resultados, o evento apresentou aspectos positivos e negativos conforme consta no relatório.

Aspectos positivos: Envolvimento dos docentes e discentes do *campus*; Número relevante de artigos submetidos e aprovados; Atividades como apresentação de trabalhos, feira de empresas, minicurso etc., que proporcionaram a ampla troca de experiência. Aspectos negativos: Falta de fomento para a realização do evento; Falta de um software e de recursos humanos para o gerenciamento de eventos científicos (IFSUL, 8º INOVTEC - Ano 2019, 2019, p. 2).

Como aspecto relevante, a equipe enfatizou a realização do “8º INOVTEC - Ano 2019” a partir do desenvolvimento de duas atividades de seminário, o evento tradicional de “Inovação e Tecnologia do IFSul”, na sua 8ª edição, que esse ano se soma ao “1º Seminário de Educação, Trabalho e Tecnologias” que contou com a parceria do mestrado ProfEPT (IFSUL, 8º INOVTEC - Ano 2019, 2019).

A equipe ainda destacou o alcance dos objetivos do evento e acredita no potencial para expandir suas atividades e demandas. Ressaltou a necessidade, para as próximas edições, de equipamentos e recursos humanos para o gerenciamento das atividades de eventos científicos.

## 6 ANÁLISES E DISCUSSÃO DAS CATEGORIAS

Nesta etapa, considerando a construção metodológica da tese e por entender que o processo analítico pretendido busca uma significação de um conteúdo, continuamos o trabalho com uma abordagem qualitativa, ancorada nas categorias de análise, buscando, além de conservar os dados examinados, um realce mais apurado sobre os significados.

Assim, a abordagem qualitativa robustece as discussões e favorece considerações mais autênticas e contextualizadas, uma vez que “[...] a significação de um conteúdo reside largamente na especificidade de cada um de seus elementos e na das relações entre eles, especificidade que escapa amiúde ao domínio mensurável” (LAVILLE; DIONNE, 2019, p. 227).

Como estratégia de análise e interpretação, utilizamos a construção iterativa de uma explicação, em que

[...] o pesquisador elabora pouco a pouco uma explicação lógica do fenômeno ou da situação estudados, examinando as unidades de sentido, as inter-relações entre essas unidades e entre as categorias em que elas se encontram reunidas. Essa modalidade de análise e de interpretação, que lembra a construção da grade aberta, convém particularmente aos estudos de caráter exploratório quando o domínio de investigação não é bem conhecido do pesquisador, a ponto de este julgar preferível não elaborar hipótese *a priori*. Esta é então simultaneamente desenvolvida e verificada, ainda que em parte, em um vaivém entre reflexão, observação e interpretação, à medida que a análise progride (LAVILLE; DIONNE, 2019, p. 228).

Dito isso, a partir das descrições e análises realizadas das ações de extensão, a identificação das categorias e unidades de análise, faz-se necessária a retomada do tema, objetivo e problema da pesquisa, com a pretensão de analisar as essências apresentadas, em torno das dinâmicas presentes nas ações de extensão do IFSUL, a fim de tornar possível um diálogo com a problemática e objetivos propostos pela pesquisa, de modo a possibilitar o alcance de resultados e a consistência para esta tese.

A pesquisa traz como tema, a extensão nos Institutos Federais e apresenta como título “A extensão no Instituto Federal Sul-rio-grandense: uma construção educativa e cultural na perspectiva das demandas sociais (2014-2019)”, propondo

como objetivo, analisar as ações de extensão no Instituto Federal Sul-rio-grandense e as demandas sociais que as tencionam, verificando os modos pelos quais respondem aos desafios e problemáticas locais e regionais. Nesse contexto, trazemos como ponto de discussão, as demandas sociais que se destacam como iniciativas para o desenvolvimento de ações de extensão do IFSul e como essas ações respondem aos desafios e problemáticas locais e regionais. Assim, apresentamos como problemática: “Quais demandas sociais se expressam nas ações extensionistas desenvolvidas pelo IFSul e, por conseguinte, como tais ações respondem aos desafios e problemáticas locais e regionais?”.

A partir das ações de extensão do IFSul analisadas, discutimos os contextos e as subjetividades presentes, a partir, das categorias e unidades de análise, enfatizando sua relação, destacando os públicos-alvo, justificativas, objetivos e resultados alcançados.

## **6.1 Integração Social**

A categoria Integração Social reúne 10 ações de extensão, cujos dados foram extraídos das descrições e análises realizadas no item 5.1. O mapa demonstrativo, detalhado na tabela 1, apresenta-nos o contexto das atividades extensionistas desenvolvidas, a partir de realidades diferenciadas e que propõe o desenvolvimento de ações, emoções e sentimentos em torno da integração social, protagonizando o IFSul como agente que se dispõe responder às demandas sociais inserindo-se na sociedade, como nos provoca Castel (2006, p. 90), ao afirmar que

[...] para provocar reacciones, y hasta tal vez la indignación de algunos, defenderé incluso la proposición de que todo trabajo sociológico digno de ese nombre es una tentativa de respuesta a una demanda social, a condición, por supuesto, de un acuerdo acerca del sentido de las palabras.

Na mesma perspectiva, em que Castel realça os trabalhos sociológicos, como uma tentativa de resposta às demandas sociais, as ações de extensão e o protagonismo do IFSul apresentam disposições para contribuir com diversas realidades, destacando seus propósitos, a partir, das demandas sociais e de seu contexto educativo, da formação cidadã e profissional.

A tabela abaixo, apresenta-nos ações de extensão, agregadas sob a ênfase da Integração Social, detalhando, a partir de diferentes realidades, algumas similaridades entre elas.

Tabela 1 - Integração Social

Projeto: Teatro para cidadania 2019			
Objetivo: Promover o acesso da comunidade à cultura através do teatro.			
Unidades de Análise	Público-alvo	Justificativa	Resultados alcançados
Autoestima; Saúde e bem-estar físico, mental e psicológico; Integração no meio social; Relações interpessoais.	Crianças, adolescentes e idosos em situação de vulnerabilidade social.	Relações interpessoais escassas e isolamento.	Melhoria da autoestima, desinibição e comunicação, desenvolvimento da cognição, criatividade expressividade, formação cidadã e valorização.
Projeto: Práticas afetivas em asilo			
Objetivo: Aplicar ações práticas que proporcionem um suporte para o viver e o conviver com alegria do idoso.			
Unidades de Análise	Público-alvo	Justificativa	Resultados alcançados
Viver com alegria em um lar de idosos; Integração e diálogo; Afetividade interligando o meio ambiente ao envelhecimento.	Idosos do Asilo de Mendigos de Pelotas/RS.	Minimização dos impactos do envelhecimento.	Felicidade e alegria em participar do projeto, envolvimento dos idosos e demonstrações de carinho e afeto com a equipe.
Projeto: Projeto Cultural – Encontro com idosos – Xana Gallo			
Objetivo: Promover momentos de satisfação, alegria, saúde e felicidade aos idosos.			
Unidades de Análise	Público-alvo	Justificativa	Resultados alcançados
Momentos de alegria; Integração; Cultura.	Idosos das casas lares de Pelotas/RS.	Apoio e acolhida aos idosos para que se sintam reconhecidos.	Participação dos idosos nas atividades culturais.
Projeto: Compostagem			
Objetivo: Sensibilizar crianças e pré-adolescentes em relação às questões ambientais através de participações em atividades práticas relacionadas à melhoria da qualidade de vida e meio ambiente, combinando criatividade, dinamismo e curiosidade, por meio da técnica da compostagem.			
Unidades de Análise	Público-alvo	Justificativa	Resultados alcançados
Qualidade ambiental; Exercício da cidadania; Integração entre docentes e estudantes.	30 estudantes, de 8 e 10 anos, do Instituto Assis Brasil e seus professores.	Abordagem da temática meio ambiente a partir de uma formação cidadã.	Envolvimento e a curiosidade dos estudantes nas atividades.
Projeto: Horta Ocupacional – Fase VI			
Objetivo: Proporcionar aos pacientes do HEP uma atividade auxiliar ao seu tratamento, com uma horta orgânica; proporcionar uma atividade de execução de uma horta aos alunos de até 5 anos da EMEI Lobo da Costa.			
Unidades de Análise	Público-alvo	Justificativa	Resultados alcançados
Reinserção social; Reeducação alimentar; Autonomia;	Pacientes com dependência química e	Produção e consumo de alimentos	Inserção dos pacientes em atividades triviais e auxiliares ao tratamento médico,

Convivência e comunicação com o outro.	transtornos mentais do HEP; Alunos de zero a 5 anos da Escola Lobo da Costa.	orgânicos e estimular a reeducação alimentar.	através da horta orgânica; Conhecimentos de cultivo e produção de hortaliças; Incentivo para o consumo de produtos orgânicos.
--	--	---	---

Projeto: Futsal Feminino IFSul/CaVG 2019

Objetivo: Ofertar atividade esportiva, modalidade futsal, desenvolvida no CaVG e parceiro, por meio de uma relação ensino/aprendizagem com ênfase na atividade física e saúde, inserção e desenvolvimento social, além do rendimento esportivo.

Unidades de Análise	Público-alvo	Justificativa	Resultados alcançados
Inserção de jovens na prática do futsal e futebol feminino; Socialização.	100 meninas e mulheres a partir dos 6 anos de idade, distribuídas em equipes.	Falta de políticas públicas voltadas ao esporte feminino, em especial o futsal e o futebol.	Contratação de duas atletas pela equipe da CIANORTE; Celeiro de oportunidade para as participantes do projeto; Conquistas no campeonato estadual da Federação Gaúcha de Futsal e nacional, da Confederação Brasileira de Futsal.

Projeto: QUI TRI

Objetivo: Proporcionar interação entre a instituição e a comunidade externa, contribuindo para o processo de ensino e aprendizagem de Química e divulgar cada vez mais o IFSul à sociedade.

Unidades de Análise	Público-alvo	Justificativa	Resultados alcançados
Interação do IFSul com outras escolas públicas; Formação complementar na área de Química.	Alunos do 9º ano de três escolas públicas de município de Sapucaia do Sul.	Estímulos sobre a importância da química e apresentar o IFSul.	Interação entre os alunos durante às demonstrações, aumento do interesse na disciplina de Química a partir do projeto de extensão, assim como, no IFSul.

Projeto: Entre cartas e peças

Objetivo: Oferecer um espaço de lazer e aprendizagem aos estudantes da educação básica de Sapucaia dentro do IFSul, *campus* Sapucaia por meio da prática de diferentes jogos de tabuleiros.

Unidades de Análise	Público-alvo	Justificativa	Resultados alcançados
Integração entre os participantes; Espaço de lazer e aprendizagens de diferentes habilidades.	25 estudantes da educação básica do município de Sapucaia do Sul com idades entre 12 e 15 anos de idade.	Espaço de descontração, lazer e fortalecimento de vínculos com a Instituição e com os pares.	Divulgação do IFSul e a criação de vínculos dos participantes com o <i>campus</i> Sapucaia, diversificação das aprendizagens sobre jogos de tabuleiro e suas possibilidades educacionais.

Curso: Introdução à LIBRAS

Objetivo: Proporcionar conhecimentos básicos sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) a fim de promover condições de comunicação com indivíduos surdos.

Unidades de Análise	Público-alvo	Justificativa	Resultados alcançados
Integração da pessoa com deficiência ao meio acadêmico; Capacitação da comunidade escolar para receber e manter estudantes com necessidades específicas	Servidores, estudantes e comunidade em geral.	Integração do estudante surdo atividades do IFSul.	Compreensão linguística de LIBRAS através de depoimentos de pessoas surdas e várias práticas durante o curso e desenvolvimento das relações interpessoais.

no ambiente escolar.			
Evento: Taça RS 7s de Rugby			
Objetivo: Promover torneio de <i>Rugby</i> nas categorias juvenil masculino e feminino.			
Unidades de Análise	Público-alvo	Justificativa	Resultados alcançados
Integração entre as equipes esportivas; Incentivo às práticas esportivas, em especial o <i>rugby</i> .	200 atletas das categorias juvenil masculino e feminino de <i>rugby</i> .	Incentivo às práticas esportivas, em especial o <i>rugby</i> .	Desenvolvimento do esporte, a participação e a integração de equipes de diferentes cidades do RS, além da participação da equipe Vem Ser Rugby de Pelotas.

Fonte: Elaborada pela autora, (2022).

A tabela destaca ações de extensão do IFSul que priorizam a integração social no desenvolvimento de suas propostas, totalizando 32,3% das ações analisadas na pesquisa.

Oito ações, destacam-se com propósitos voltados à integração social e a interação social<sup>47</sup>, totalizando 80%. E duas ações enfatizam atividades em torno da inserção de práticas esportivas e reinserção social, compreendendo 20%.

Sobressaem como unidades de análise as palavras: integração, interação, inserção e reinserção. A unidade de análise integração, distingue-se dentro das ações de extensão, em vários contextos. Assim, destaca-se, a integração entre os participantes e destes ao seu meio social, como observamos nos projetos “Teatro para Cidadania”, “Práticas afetivas em asilo” e “Encontro com idosos - Xana Gallo”.

A integração entre docentes e estudantes é fomentada pelos projetos “Compostagem” e “Entre cartas e peças”. A integração entre as equipes esportivas e entre os atletas evidencia-se no evento esportivo “Taça RS 7s de Rugby”. E ainda, a integração voltada às pessoas com deficiência ao meio acadêmico incentivada através do “Curso de Introdução à LIBRAS”.

A unidade de análise interação, destaca-se no diálogo do IFSul, com outras escolas públicas, confirmada no projeto “QuiTri”.

As unidades inserção e reinserção foram fomentadas nas ações em que se destacam, a necessidade de inserção dos jovens em práticas esportivas, instigada pelo projeto, “Futsal Feminino IFSul/CaVG” e a reinserção social de pessoas com dependência química e transtornos mentais, ao convívio social, incentivada através do projeto “Horta Ocupacional”.

<sup>47</sup> As palavras integração e interação são utilizadas como conceitos que se complementam, os autores utilizam a palavra integração enfatizando o sentido de integrar-se, fazer parte ou tornar-se parte de um contexto, local ou grupo. A palavra interação produz um efeito de comunicação entre as pessoas que convivem, diálogo. (IFSul, 2019)

Nessas realidades, percebemos aproximações que conduzem essas ações, para propósitos semelhantes, o que destaca o IFSul como instituição que instiga o convívio com a sociedade e o coloca como promotor, facilitador, colaborador e incentivador.

Outra condição semelhante, entre as ações de extensão e que as unem à categoria Integração Social é a disposição da Instituição em buscar melhorias para a condição humana e satisfação pessoal dos participantes, de modo a fomentar o convívio em grupo, as práticas solidárias e o cuidado consigo e com o outro, o que melhora as relações interpessoais.

As ações de extensão do IFSul que fomentam a integração social se preocupam, em promover a autoestima, saúde e bem-estar físico, mental e psicológico, estimulando as relações interpessoais, o exercício da cidadania, momentos culturais e autonomia.

Considerando o perfil dos públicos-alvo, são contempladas nas ações, crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos, que demandam uma atenção específica, seja por sua condição socioeconômica, sua saúde física, mental e psicológica, seja pela necessidade de integração, socialização, interação ou reinserção social.

Entre os objetivos listados nas propostas de extensão, destacam-se as iniciativas de acesso à cultura, através do teatro, das práticas esportivas, das atividades lúdicas, que estimulam a afetividade dos participantes, consigo e com os outros, além de instigar a comunicação, momentos de alegria e felicidade. A sensibilidade para as práticas socioambientais e a integração dos participantes ao meio ambiente como prática cidadã.

Os objetivos também suscitam o IFSul como instituição de ensino, pesquisa e extensão destacando-o como espaço de aprendizagens e lazer, como ambiente inclusivo e que acolhe as diferenças.

As justificativas apresentadas nas ações de extensão destacam demandas e necessidades que impactam diretamente nas atividades desenvolvidas, de modo a evidenciar e problematizar as relações interpessoais escassas, isolamento, envelhecimento, falta de acolhimento, de formação cidadã, de políticas públicas, de espaços de lazer, de incentivo à prática de esportes e de ações que apresentem o IFSul à comunidade.



Assim, as ações de extensão do IFSul destacam-se por enfatizar realidades sociais que necessitam de atenção e zelo, concentrando esforços para resgatar, condições de convivências, satisfação pessoal, sentimentos que emitam o prazer, disposição e a alegria.

Os resultados destacados nos relatórios apontam conquistas positivas em torno das demandas e necessidades apresentadas nas justificativas. Com isso, frisamos o contentamento e a satisfação dos participantes das ações de extensão, o que fortalece e estimula as equipes executoras a continuarem sensíveis às demandas sociais e motivadas a realizarem ações de extensão, a fim de estreitar, ainda mais, as relações com a comunidade e contribuir com o desenvolvimento, o bem-estar das pessoas e de suas relações.

Também evidenciado nos relatórios, destacamos o envolvimento e comprometimento das equipes gestoras, voluntários e participantes, demonstrando, um ambiente estimulante e agradável, o que justifica o entusiasmo de todos em continuarem desenvolvendo e participando de ações de extensão. Apenas o projeto “Compostagem” se disponibiliza na oferta de estágios na área do meio ambiente aos estudantes que participam das atividades.

Fica evidente a intenção das ações de extensão da categoria Integração Social em promover e divulgar o IFSul, como instituição pública de ensino, pesquisa e extensão, com proposições voltadas a interagir e contribuir com diversas realidades e demandas sociais, na perspectiva de motivar novas expectativas, em torno de si, do próximo, da sociedade e suas instituições.

## **6.2 Inserção no Mercado de Trabalho e Geração de Renda**

A categoria Inserção no Mercado de Trabalho e Geração de Renda agrega 08 ações de extensão, que são descritas e analisadas no item 5.2, correspondendo a 25,8% das ações extensionistas analisadas na pesquisa.

As ações destacadas nesta categoria contribuem para aproximar o IFSul das diversas realidades sociais, de modo a fomentar o desenvolvimento socioeconômico local e regional, promover a diversificação do trabalho e o fortalecimento das rendas das famílias e grupos associados.

Outro ponto de destaque nesta categoria é o potencial formativo de assessoramento, qualificação e capacitação profissional na qual as ações se

manifestam e priorizam a formação e o aperfeiçoamento profissional, a formação continuada e a atualização de conhecimentos, realçando-as como realidades necessárias aos profissionais que já atuam no mercado de trabalho, quanto para aqueles que almejam ingressar e manterem-se produtivos.

Assim, o assessoramento é entendido como suporte técnico e pedagógico ao trabalho desenvolvido nas comunidades, considerado um tipo importante de ação extensionista no contexto da extensão, que auxilia nas realidades das pessoas envolvidas, identifica problemas e alternativas viáveis para possíveis soluções.

Mesmo presentes em contextos que as aproximam, a qualificação e a capacitação, assumem proposições diferentes. A qualificação se destaca como processo de aprendizagem, baseado em ações de educação formal, pelo qual se adquire conhecimentos e habilidades, obtém-se uma formação e coloca-se apto ao trabalho.

A capacitação, por sua vez, configura-se como processo de aprendizagem que fomenta o crescimento do profissional ou do futuro profissional, que já possui uma qualificação. Foca-se em seu aprimoramento e na evolução de habilidades e capacidades técnicas, emocionais e comportamentais, com o propósito de contribuir para o desenvolvimento de competências institucionais por meio do desenvolvimento de competências individuais (BRASIL, 2008).

Nesse sentido, as ações com proposições voltadas à inserção ao mercado de trabalho e à geração de renda convergem com os objetivos dos Institutos Federais.

Como podemos observar abaixo

IV - Desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos; V - estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional (BRASIL, 2008).

Nesse excerto, a Lei nº 11.892/2008 traz como objetivos dos Institutos Federais desenvolver ações que contribuam para a promoção das potencialidades profissionais dos cidadãos, como perspectiva para o avanço socioeconômico das localidades de abrangência dos Institutos Federais, destacando as ações desta categoria.

Na tabela 2, observamos o detalhamento das ações, compreendendo a tônica que as une em torno da categoria Inserção no Mercado de Trabalho e Geração de Renda.

Tabela 2 - Inserção no Mercado de Trabalho e Geração de Renda

Projeto: Assessoria em produção de plantas medicinais para agricultores familiares de Turuçu-RS Objetivo: Assessorar agricultores familiares de Turuçu para a produção de plantas medicinais.			
Unidades de Análise	Público-alvo	Justificativa	Resultados alcançados
Atendimento ao mercado e gerar renda aos agricultores familiares; Fomento à qualidade de vida das famílias beneficiadas pelo projeto.	10 famílias de agricultores familiares.	Capacitação e orientação dos agricultores familiares quanto ao cultivo de plantas medicinais.	Produção e distribuição de mudas (matéria-prima de qualidade); Incentivo às práticas fitoterápicas beneficiando as famílias mais carentes e abastecendo os postos de saúde com o abastecimento de drogas vegetais de qualidade; Geração de renda.
Evento: 20 anos do Curso Técnico em Vestiário Objetivo: Reafirmar a relevância do Curso Técnico em Vestiário para a Instituição e para o estado do RS.			
Unidades de Análise	Público-alvo	Justificativa	Resultados alcançados
Inserção do egresso no mundo do trabalho; Valorização profissional; Atendimento ao mercado e gerar renda aos agricultores familiares.	Estudantes e egressos dos Cursos Técnicos em Vestiário e Design de Modas e comunidade.	Promoção de momentos e vivências que fazem parte da história e da dinâmica do Curso Técnico em Vestiário.	Estímulos para que egressos e estudantes atuem em trabalhos voltados à sua área de formação técnica e profissional.
Curso: Curso Básico de CorelDraw para o desenho técnico de roupas Objetivo: Ampliar a gama de possibilidades de atuação no campo do vestuário, através da capacitação dos alunos em desenho técnico de roupas com o auxílio do software CorelDraw.			
Unidades de Análise	Público-alvo	Justificativa	Resultados alcançados
Inserção do profissional no mercado de trabalho; Capacitação profissional dos alunos para o mercado da criação; Aprendizagens e aperfeiçoamento.	Estudantes das áreas de moda, design, vestuário e demais interessados.	Necessidade de entrelaçar conhecimentos e ferramentas da informática ao mundo do vestuário e da moda.	Habilidades de representação gráfica digital que envolvam desenho técnico de roupas; Preparo para atuarem no campo do desenho técnico.
Curso: 17º Curso de Executor em Aviação Agrícola Objetivo: Capacitar profissionais, através de ações de extensão tecnológica na forma de curso executor em aviação agrícola, proporcionando inserção de técnicos do setor agrícola no mercado de trabalho nesta área habilitando-os legalmente para a função.			
Unidades de Análise	Público-alvo	Justificativa	Resultados alcançados
Formação e qualificação de profissionais preparados para o	Técnicos em agropecuária e agricultura e	É papel do IFSul promover qualificação	Inserção de profissionais no mercado de trabalho, legalmente habilitados e

mercado de trabalho; Inserção de técnicos do setor agrícola em vulnerabilidade socioeconômica no mercado de trabalho.	alunos formados dos cursos técnicos relacionados ao setor agropecuário.	profissional para atender às necessidades e demandas do mercado de trabalho e acompanhar a evolução tecnológica do setor aeroagrícola.	capacitados a atuar na área aeroagrícola. Inclusão de pessoas em vulnerabilidade socioeconômica nas ações do IFSul; Estímulos a participação dos alunos do IFSul em ações de extensão.
---	---	--	--

Projeto: CaVG na comunidade

Objetivo: Potencializar nas 60 casas da comunidade e do bairro Arco Íris, Pelotas/RS, o reciclar costumes: sensibilizando para o princípio da responsabilidade compartilhada com o descarte correto do próprio resíduo sólido domiciliar, inspirando uma cultura ambiental e corporal na promoção de modos de produção da existência.

Unidades de Análise	Público-alvo	Justificativa	Resultados alcançados
Cultura familiar e reciclar costumes sobre a geração do lixo e seu descarte; Reutilização do resíduo sólido através da reciclagem como possibilidade de geração de renda em cada família.	04 famílias do bairro Arco-Íris	Potencialização na comunidade acerca da sensibilização quanto ao descarte correto dos resíduos sólidos.	Reconhecimento do resíduo sólido como um bem econômico e de valor social, gerador de trabalho e renda; Promotor da cidadania, potencializador do direito da sociedade à informação, da saúde pública e qualidade ambiental com práticas sustentáveis de produção e consumo de bens e serviços.

Curso: Curso de Capacitação Prática de Qualidade de Vinhos e Derivados

Objetivo: Qualificar e diversificar os produtos dos produtores vitivinícolas da região de Pelotas - RS.

Unidades de Análise	Público-alvo	Justificativa	Resultados alcançados
Aproximação dos produtores vitivinícolas dos profissionais da área; Troca de experiências; Ampliação das possibilidades de retorno financeiro e geração de renda dos produtores	Produtores vitivinícolas da região de Pelotas.	Atendimento das demandas da comunidade vitivinícola, quanto ao aperfeiçoamento dos processos de qualidade dos produtos vitivinícolas e seus derivados.	Interação entre os produtores e destes com os professores; Diversificação dos produtos provenientes da uva, reduzindo o desperdício ampliando às oportunidades econômicas e aumento de renda familiar.

Projeto: Assessoria e Fortalecimento da Rede Reciclar

Objetivo: Desenvolver as tecnologias que, por definição, são produtos tecnológicos, técnicas ou metodologias reaplicáveis, provocando um determinado tipo de desenvolvimento como a melhoria das condições sociais de comunidades vulneráveis socioeconomicamente, baseando-se na socialização das soluções de problemas advindos de demandas de educação, energia, habitação, renda, recursos materiais, saúde, meio ambiente, técnicas e tecnologias.

Unidades de Análise	Público-alvo	Justificativa	Resultados alcançados
Agregação de valores, melhorando as possibilidades de comercialização dos resíduos; Geração de trabalho e renda;	50 famílias de catadores da região sul do RS.	Atendimento às demandas dos catadores com assessoramento técnico no desenvolvimento e manutenção de	Potencialização das ações dentro das cooperativas, trocas de experiências, de recursos materiais e de gestão, fortalecendo às cooperativas e contribuindo para melhorias das suas

Inclusão socioeconômica de grupos sociais vulneráveis (catadores de materiais recicláveis).		equipamentos e tecnologias; Promoção de qualidade de vida e trabalho, saúde e bem-estar; Cumprimento do papel social do IFSul.	condições trabalho e renda; Fortalecimento dos catadores quanto aos conhecimentos técnicos e de manutenção de equipamentos tecnológicos com o desenvolvimento de novos projetos; A finalização de uma unidade hidráulica da cooperativa de Turuçu possibilitando o retorno do funcionamento da prensa enfardadeira dobrando a capacidade de produção, além da manutenção da prensa e outros serviços de outras cooperativas participantes do projeto; A projeção e construção de dois protótipos de prensas para latas de alumínio, com necessidades de testes.
---	--	--	---

Prestação de serviço: Gestão do design

Objetivo: Desenvolver atividades de assessoria e formação nas áreas de Design e de Economia Solidária que venham fortalecer e ampliar os saberes e práticas dos integrantes dessa associação, fundamentando uma estratégia de gestão do design para consequentemente servir de viés de produção sustentável, lucrativa e organizada.

Unidades de Análise	Público-alvo	Justificativa	Resultados alcançados
Geração de trabalho e renda; Assessoria e formação visando a produção sustentável, lucrativa e organizada; Fortalecimento solidário das relações entre as pessoas.	22 empreendedores em economia solidária ligados à Associação e a Feira Bem da Terra e ao Grupo Entrelaçadas Artesanatos, envolvendo 70 pessoas, entre elas, artesãos, trabalhadores da área alimentícia e da agricultura familiar.	Atendimento das demandas para assistência e assessoria técnica e tecnológica no campo de design, sendo, a construção da identidade visual dos empreendimentos com o processo de criação de logos, etiquetas, folders, mídias, disposição e apresentação dos produtos, vídeos de divulgação e ainda a produção de coleções.	Prestação de assessoria em design à Associação Bem da Terra e ao grupo Entrelaçadas Artesanatos, identificando situações em que o uso do design interveio de forma positiva nos processos de produção e de comercialização e gestão dos empreendimentos; Otimização e autogestão, potencializando os produtos, empreendimentos e pessoas para a construção de outras lógicas de produção e comércio justo; Troca de energia de trabalho e fortalecimento solidário das relações entre as pessoas.

Fonte: Elaborada pela autora, (2022).

As ações de extensão apresentadas na Tabela 2 apontam duas especificidades que se destacam como unidades de análise. As iniciativas de geração de trabalho e renda, expressas em 5 ações de extensão, que representam 62,5% das ações dentro da categoria Inserção no mercado de trabalho e geração de renda. E os esforços para inserção do profissional no mercado de trabalho, destacadas em 3 ações de extensão, representam 37,5% das ações.

Estas ações apresentam como núcleo comum, o princípio de contribuir com as pessoas, tanto na sua formação e aperfeiçoamento profissional, como para suas subsistências. Todas as ações, centradas na categoria, favorecem a subsistência através de assessorias, desenvolvimento de tecnologias, capacitações e qualificações profissionais, mesmo com intencionalidades diversificadas, as ações trazem como foco comum a inserção no mercado de trabalho e a geração de renda.

Assim, estas ações são compreendidas sob duas perspectivas. Ações que contribuem para diversificar a renda das famílias e associações, de modo a aumentar suas produtividades, proporcionar benefícios que impactam na sociedade, como percebemos nas ações que envolvem o “Assessoramento da Rede Reciclar” que trabalha com a necessidade de reciclar os resíduos sólidos; o “Curso de capacitação de qualidade de vinhos e derivados” disponibilizando uma assessoria voltada ao aproveitamento da matéria-prima e a diversificação dos produtos advindos da uva; o projeto “CaVG na comunidade” envolveu as famílias do bairro Arco-Íris com a proposta de ressignificar costumes, partindo de uma consciência ambiental para o descarte do lixo domiciliar; e a prestação de serviço, envolvendo “Gestão do design” com o assessoramento de 22 empreendimentos, ligados à Associação e a Feira Bem da Terra e ao Grupo Entrelaçadas Artesanatos.

E ações que buscam através do aperfeiçoamento, atualização e performance profissional, impulsionar e tornar o mercado de trabalho, acessível e competitivo, instigando profissionais e futuros profissionais na busca constante e necessária do aperfeiçoamento profissional. Nessa perspectiva, destacamos as ações: “17º curso de executor em Aviação Agrícola”; o “Curso de *CorelDraw* para o desenho técnico de roupas” e o “Evento envolvendo o Curso técnico de Vestiário”.

Além das iniciativas de geração de trabalho e renda e inserção no mercado de trabalho, os objetivos das ações de extensão, destacam o papel do IFSul no assessoramento, formação, qualificação e habilitação técnica e profissional,

atualização dos conhecimentos e desenvolvimento de tecnologias e a sensibilização quanto à inclusão socioeconômica de grupos socialmente vulneráveis.

Os públicos-alvo alcançados nas ações analisadas são salientados nos relatórios das ações de extensão, destacando-se por buscar uma ampliação de possibilidades dentro do mercado de trabalho, com vistas a diversificar sua atuação profissional, melhorar a performance e aumentar suas potencialidades, incidindo no fomento da geração de renda e na projeção para o mercado de trabalho.

Na maioria das ações, não são especificadas faixas etárias, mas um grupo de pessoas unidas por demandas e propostas, voltadas aos princípios da agricultura familiar, economia solidária, cooperativismo e associativismo, buscam os mesmos propósitos, em torno da atuação profissional, ampliação de conhecimentos e experiências voltadas ao trabalho e a geração de renda.

Outro ponto observado, a partir das justificativas apresentadas, são as iniciativas do IFSul, em divulgar o seu potencial educativo e formativo e suas possibilidades de atuação, voltadas ao ensino, pesquisa e extensão, e ainda, seu caráter colaborador, em contribuir com o desenvolvimento da sociedade e o bem-estar das pessoas, como se destaca nas expressões “o papel social do IFSul”, “promoção de qualidade de vida e de trabalho” e “saúde e bem-estar”.

No contexto das ações, são observadas práticas que incentivam e valorizam o profissional e as pessoas envolvidas nas atividades, oportunizam experiências e incrementos para o seu crescimento socioeconômico, uma preocupação em capacitar e atualizar os profissionais recém-formados, colaboram para sua inserção e manutenção no mercado de trabalho. Apenas o projeto “Assessoria da Rede Reciclar” oportuniza estágios na área da Eletromecânica aos estudantes que participam das atividades.

Nos resultados descritos, constam manifestadas as conquistas, tanto dos públicos-alvo, quanto dos colaboradores e executores das ações. Dentro do projeto “Assessoria em produção de plantas medicinais” destacam a produção e distribuição de mudas (matéria-prima de qualidade), o incentivo de práticas fitoterápicas e a comercialização de drogas vegetais, beneficiando famílias carentes e gerando renda para os agricultores familiares. No projeto “CaVG na comunidade” enfatiza o incentivo à geração de renda a partir do descarte correto dos resíduos sólidos e a conscientização sobre saúde pública e qualidade ambiental, com práticas sustentáveis de produção e consumo de bens e serviço.

No “Curso de capacitação prática de qualidade de vinhos e derivados” é oportunizado aos participantes uma diversificação quanto aos produtos provenientes da uva, a fim de reduzir o desperdício, diversificar os produtos, ampliar as oportunidades econômicas com a comercialização e fortalecer a renda familiar.

No “Projeto Assessoria da Rede Reciclar”, as cooperativas de catadores, elencam várias conquistas, desde as trocas de experiências, recursos materiais e recursos de gestão, aquisição de conhecimentos técnicos e de manutenção de equipamentos, finalização de unidade hidráulica, manutenção de prensas e outros serviços, projeção e construção de dois protótipos de prensas para latas de alumínio.

Através da prestação de serviço “Gestão do design” os empreendimentos contemplados aumentam sua produção e comercialização de artesanatos e produtos alimentícios, otimizando a autogestão e os empreendimentos de pessoas, voltadas à produção e o comércio justo, além das trocas de energia de trabalho e o fortalecimento solidário das relações entre as pessoas.

Destacamos, também, o “17º curso de executor em Aviação Agrícola” com oferta de capacitação e habilitação de profissionais para atuarem na área aeroagrícola, principalmente, para pessoas em vulnerabilidade socioeconômica.

Em vários momentos, detalhados nos relatórios, é evidenciada a satisfação das equipes em contribuir com as pessoas e grupos beneficiados, ora impactando diretamente na resolução de suas demandas e apresentando soluções imediatas, ora promovendo qualificações profissionais que viabilizam suas conquistas, além das trocas de experiências e os aprendizados mútuos, e ainda, a manifestação positiva dos participantes em contar com a colaboração do IFSul.

### **6.3 Geração de Conhecimento e Formação Técnica e Cidadã**

A categoria Geração de Conhecimento e Formação Técnica e Cidadã, agrupa 13 ações de extensão, que representa 41,9% das ações analisadas na pesquisa. Congrega ações que apresentam e divulgam o IFSul para as comunidades de abrangência. Destaca, principalmente, o seu papel como gerador e fomentador de conhecimento, que contribui com o processo educativo e o avanço intelectual, cultural e social dos estudantes e pessoas da comunidade, com ações que enfatizam, o desenvolvimento científico e tecnológico e a formação técnica e cidadã.



Nesse sentido, a categoria ancora-se nas finalidades dos Institutos Federais nas quais se estabelecem

VI - qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino; VII - desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica; VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico; IX - promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente (BRASIL, 2008).

Assim, a categoria reúne ações que fomentam habilidades intelectuais, práticas culturais, uma formação cidadã e continuada dos estudantes, docentes e pessoas da comunidade. Enfatiza o processo criativo e investigativo das ciências, a transferência de tecnologias sociais e a importância de estarem em sintonia com as realidades e demandas sociais. Contribui para uma formação altruísta e compreendendo as diversidades sociais, possa favorecer realidades mais justas.

A tabela abaixo, destaca algumas convergências que as unem em torno da categoria Geração de Conhecimento e Formação Técnica e Cidadã e apresenta unidades de análise, objetivos e justificativas que tornam relevantes algumas aproximações.

Tabela 3 - Geração de Conhecimento e Formação Técnica e Cidadã

Projeto: Práticas socioambientais através das cores, formas e texturas			
Objetivo: Reconhecer as possibilidades que a diversidade de cores, formas e texturas contribuem para as múltiplas abordagens socioambientais.			
Unidades de Análise	Público-alvo	Justificativa	Resultados alcançados
Consciência socioambiental a partir da Educação ambiental; Formação cidadã.	Estudantes do 3º ano do ensino fundamental da Escola e estudantes do Curso Técnico de Meio Ambiente.	Inserção de práticas e materiais que digam não ao consumismo exagerado, preservando a natureza.	Compreensão do compromisso e da responsabilidade com o habitat, integrando meios alternativos para auxiliar no ensino e aprendizagem da/para a preservação do meio ambiente; A união da teoria e prática através das abordagens ambientais.
Projeto: Clube de leitura da Biblioteca CaVG			
Objetivo: Transformar a biblioteca em espaço ativo no processo de busca e construção do conhecimento, não apenas um espaço para armazenamento e disponibilização de materiais bibliográficos, mas um espaço que possibilite o prazer da leitura literária.			

Unidades de Análise	Público-alvo	Justificativa	Resultados alcançados
Formação cidadã e crítica através da leitura e da cultura; Prazer pela leitura e o desenvolvimento e consolidação do hábito de ler.	Comunidade interna e externa do CaVG.	Promoção de rotinas de leitura, considerando a compreensão e a interpretação do texto reagindo e tomando posição diante dele.	Os participantes relataram facilidade para escrever, tornaram-se receptivos às leituras; Maior habilidade em expor ideias em público, maturidade e segurança na interação com os colegas e funcionários.

## Projeto: ECOFARMA

Objetivo: Oferecer capacitação em temas relacionados às plantas medicinais e condimentares.

Unidades de Análise	Público-alvo	Justificativa	Resultados alcançados
Conhecimento sobre plantas medicinais como recurso terapêutico; Aplicação de técnicas corretas para propagação e cultivo de plantas medicinais e condimentares.	Estudantes e professores da Faculdade de Enfermagem da UFPel e Comunidade do município de Turuçu atendidas pelo CRAS.	Capacitação e orientação das pessoas quanto ao uso de plantas medicinais e condimentares beneficiando a qualidade da saúde da população atendida.	Identificação taxonômica das plantas medicinais; cuidados para o bom uso de plantas medicinais (coleta, preparação, conservação e uso) e controle de qualidade; Partilhas de conhecimentos pelos participantes.

## Evento: II Semana Acadêmica do Curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas

Objetivo: Proporcionar aos participantes a ampliação e o aprofundamento de conhecimentos científicos e tecnológicos na área de informática.

Unidades de Análise	Público-alvo	Justificativa	Resultados alcançados
Formação de estudantes; Atualização de conhecimentos; Trocas de experiências.	Estudantes e profissionais das áreas de informática.	Contribuição com a formação profissional, proporcionando espaços de difusão do conhecimento.	Desenvolvimento de atividades sobre inteligência artificial, aprendizagem de máquina, robótica, ciência de dados e big data. Troca de experiências mostrando uma visão tanto de academia como do mundo do trabalho.

## Evento: 7º Ciclo de Atualização em Zootecnia

Objetivo: Capacitar e motivar os alunos do Ensino Técnico em Agropecuária, alunos dos cursos superiores em Zootecnia, Medicina Veterinária e Agronomia e demais técnicos do meio rural para as diferentes atuações contempladas na área de zootecnia.

Unidades de Análise	Público-alvo	Justificativa	Resultados alcançados
Aprimoramento dos conhecimentos; Fortalecimento dos aprendizados; Capacitação técnica em Zootecnia.	Estudantes do Curso Técnico em Agropecuária e acadêmicos dos Cursos Superiores de Zootecnia, Medicina Veterinária e	Aprimoramento do conhecimento dos estudantes, professores e técnicos que atuam na área da Zootecnia, enriquecendo e fortalecendo o aprendizado de todos	Muita prática na área de produção e implementação de novas tecnologias, interação dos participantes com questionamentos e discussões sobre criação, produção, manejo e tecnologias;

	Agronomia.	os participantes.	Apresentação de inovações da área.
--	------------	-------------------	------------------------------------

Curso: Curso Redação nota 1000

Objetivo: Proporcionar aos participantes do curso conhecimentos específicos relativos à produção da redação do ENEM, partindo dos critérios oficiais avaliados na sua correção.

Unidades de Análise	Público-alvo	Justificativa	Resultados alcançados
Aquisição e demonstração de conhecimentos a partir da Linguística textual.	Estudantes do 3º ano do Ensino Médio e inscritos no ENEM/2019 matriculados no Colégio do Nascimento	Resultados negativos nas redações do ENEM, representando uma das maiores dificuldades dos candidatos para admissão nos cursos superiores no Brasil.	Compreensão dos mecanismos linguísticos para a construção do tipo de produção textual exigido pelo ENEM.

Evento: IV Jornada Acadêmica do CST em Viticultura e Enologia do IFSul

Objetivo: Aprofundar especificidades da produção e comercialização de vinhos brasileiros em um panorama mundial, bem como oportunizar aos discentes do curso e demais participantes uma aproximação com profissionais especializados da área acadêmica e profissional.

Unidades de Análise	Público-alvo	Justificativa	Resultados alcançados
Complementação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula; Interação, com trocas de experiências, entre acadêmicos e profissionais envolvidos como aperfeiçoamento do processo educativo.	Estudantes e professores do CSTVE do IFSul, da UFPel, da Universidade do Pampa; Produtores da região e comunidade acadêmica em geral do CaVG.	Promoção de momentos que aproximem os profissionais da área da vitivinicultura que atuam no mercado de trabalho com os acadêmicos, possibilitando adquirir novas concepções com troca de experiências.	Atenção sobre os assuntos discutidos na área da vitivinicultura, proporcionando o retorno dos egressos, discutindo suas experiências e atuações profissionais e troca de conhecimentos com os acadêmicos do IFSul, UFPel e Universidade do Pampa, produtores da região e comunidade acadêmica em geral do CaVG.

Evento: 8º MOSTRAROB

Objetivo: Aproximar os conhecimentos teóricos à prática, desenvolvendo a criatividade e o raciocínio lógico dos alunos, a fim de estimular o pensamento científico por meio do desenvolvimento de projetos.

Unidades de Análise	Público-alvo	Justificativa	Resultados alcançados
A importância da pesquisa para a formação acadêmica e profissional; Integração do <i>campus</i> Pelotas aos estudantes de diversas escolas.	Estudantes e professores da rede pública e privada do Brasil e de outros países, integrantes do ensino médio, técnico e superior.	Incentivo para o desenvolvimento de projetos inovadores e tecnológicos voltados a contribuir com a sociedade; Contribuição no enfrentamento da evasão escolar com práticas de pesquisa e trabalhos científicos.	Número crescente de interessados em desenvolver pesquisa e apresentar suas ideias em eventos como a MOSTRAROB; Promoção e integração de conhecimentos, sensibilizando acerca da importância do investimento em pesquisa e no desenvolvimento de projetos.

Projeto: Capacitação em Matemática de Alunos do Colégio Municipal Francisco Caruccio  
Objetivo: Possibilitar a capacitação de conteúdos matemáticos do Ensino Fundamental e proporcionar o resgate da autoestima dos alunos.

Unidades de Análise	Público-alvo	Justificativa	Resultados alcançados
Capacitação dos estudantes; Resgate da autoestima dos estudantes.	25 estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental do Colégio Municipal Francisco Caruccio.	Contribuição para amenizar dificuldades encontradas em compreender os conteúdos matemáticos do Ensino Fundamental, estimulando a autoestima dos estudantes.	Aprendizagem dos estudantes em relação aos conteúdos matemáticos do ensino fundamental; Receptividade em relação aos jogos promovidos nas atividades; Promoção da autoestima e o interesse desses estudantes nos cursos do IFSul.

Projeto: Quartas em Formação

Objetivo: Discutir temáticas polêmicas e desafiadoras no campo educacional, visando uma ação institucional voltada para a formação de professores das redes públicas de nosso território de atuação.

Unidades de Análise	Público-alvo	Justificativa	Resultados alcançados
Formação docente; Troca de experiências.	Professores das redes públicas municipal e estadual; Servidores e estudantes do território de atuação do IFSul, <i>campus</i> Pelotas.	Angústias dos estudantes/professores em formação frente aos processos de transformações sociais e temas que potencializem a ação docente.	Aproximação do IFSul com as redes públicas municipal e estadual do território de atuação do IFSul, <i>campus</i> Pelotas; Debates sobre temas relevantes para a formação dos estudantes/professores em formação.

Evento: IFCODE 2019

Objetivo: Incentivar e proporcionar aos alunos da Instituição e da comunidade externa o desenvolvimento de habilidades de programação e criatividade.

Unidades de Análise	Público-alvo	Justificativa	Resultados alcançados
Desenvolvimento de habilidades como: Raciocínio lógico; Comunicação; Criatividade; e Noção de programação para resolução de problemas do dia a dia.	Estudantes e egressos de Cursos Técnicos de Informática do estado do RS.	Preparo dos estudantes para o constante avanço no desenvolvimento de novas tecnologias.	O evento contribuiu na formação técnica dos participantes instigando-os em buscar novos conhecimentos para desenvolverem soluções para o tema do evento "soluções para auxílio de crianças carentes"; Desenvolvimento de parcerias com empresas da área da informática.

Evento: III SaberTec IFSul/Sapucaia

Objetivo: Estimular e compartilhar a investigação científica e tecnológica produzida nas escolas do município de Sapucaia do Sul, em busca de um fazer científico inovador, articulado com o mundo da cultura e da criatividade.

Unidades de Análise	Público-alvo	Justificativa	Resultados alcançados
---------------------	--------------	---------------	-----------------------

Espaços de interlocução entre professores e estudantes; Comunicação oral do conhecimento; Diálogo entre a ciência, tecnologia, educação e cultura fomentada pelas instituições de ensino, voltadas para a educação básica e técnica.	Estudantes do ensino fundamental, médio e técnico do IFSul, <i>campus</i> Sapucaia do Sul e das escolas públicas e privadas do município de Sapucaia do Sul e região.	Contexto socioeconômico e cultural de periferia, praticamente sem acesso à cultura e ao lazer, exposto à diferentes tipos de violências, que se encontra o bairro Piratini, local no qual encontra-se sediado o <i>campus</i> Sapucaia do Sul.	Incentivo ao conhecimento através elaboração e apresentação de trabalhos científicos fortalecendo o ensino, pesquisa e extensão no IFSul; Interação do IFSul e as diversas escolas participantes, além de divulgar o IFSul e seus cursos.
--	---	--	--

Evento: 8º INOVTEC - Ano 2019

Objetivo: Promover a troca de experiências entre Instituições/Empresas, profissionais, pesquisadores, estudantes e demais interessados em aprimoramento, troca e reciclagem de conhecimentos com foco em inovações tecnológicas.

Unidades de Análise	Público-alvo	Justificativa	Resultados alcançados
Troca de experiências e conhecimentos com foco em inovações tecnológicas, engenharias, educação, trabalho e pesquisa.	Professores, pesquisadores, estudantes e demais interessados em aprimoramento, troca e reciclagem com foco em inovações tecnológicas.	Promoção de trocas de experiências, aproximando-os das temáticas de engenharias, educação, trabalho, pesquisa, inovação e tecnologias e integrando acadêmicos da graduação e pós-graduação.	Envolvimento dos docentes e discente do <i>campus</i> e número relevante de artigos submetidos e aprovados.

Fonte: Elaborada pela autora, (2022).

As ações de extensão apresentadas na Tabela 3, destacam-se pelas iniciativas de adquirir, aprimorar, atualizar e fortalecer o conhecimento, imbuídos em contextos de aprendizagens, troca de experiências e desenvolvimento científico e tecnológico. Outro destaque, é a formação técnica, através de capacitação, palestras e oficinas, valorizando as expertises profissionais, as inovações tecnológicas e a formação cidadã de estudantes do IFSul, de outras escolas e pessoas da comunidade.

Ademais, as ações reunidas na categoria Geração de Conhecimento e Formação Técnica e Cidadã apresentam como núcleo comum o favorecimento ao desenvolvimento intelectual e de habilidades, assim como o aperfeiçoamento de competências<sup>48</sup>.

<sup>48</sup> A competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas

Destacando, a valorização do conhecimento e das manifestações culturais e artísticas, o desenvolvimento da comunicação e do pensamento científico, crítico, criativo e a formação técnica e cidadã, contemplando atitudes e princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários (BRASIL, 2018).

Como unidades de análise, destacam-se as expressões: geração de conhecimento e a formação técnica e cidadã, subsidiando a base da categoria e as ações de extensão nela reunidas.

O contexto geração de conhecimento, encontra-se reproduzido em todas as ações da categoria, sendo enfatizado, nos projetos “Práticas socioambientais” e “Clube de leitura” e nos eventos “MOSTRAROB” e “SaberTec”.

A unidade de análise, Formação técnica e cidadã se destaca nas ações com propostas de capacitação, aprimoramento, ampliação de conhecimentos, desenvolvimento de habilidades e especificidades, evidenciadas nas ações “INOVTEC”, “Quartas em formação”, “Capacitação em Matemática”, “IV Jornada Acadêmica em Viticultura e Enologia do IFSul”, “Curso de Redação”, “7º Ciclo de Zootecnia”, “II Semana de Desenvolvimento de Sistemas” e “Ecofarma”.

As unidades de análise destacadas complementam-se mutuamente, reunindo propostas que apresentam proposições acerca da geração de conhecimento e a formação técnica e cidadã. Concentra seus esforços, na promoção de discussões e práticas, que valorizam o conhecimento empreendido, em diversas realidades, de modo a incidir na formação acadêmica, técnica e cidadã e contribuir para uma formação profissional, mais próxima das realidades sociais.

Dentro da categoria Geração de Conhecimento e Formação Técnica e Cidadã, sobressaem-se os eventos acadêmicos e científicos e os projetos de extensão. Os eventos, com finalidade principal de estimular as descobertas e fabricação de produtos, ideias e inovações tecnológicas, incentivar a pesquisa e as soluções em torno das diversas realidades sociais, trocas de experiências e conhecimentos, comunicação e diálogo entre os estudantes, professores e pessoas da comunidade, desenvolvimento de habilidades e sensibilidades em torno das realidades e problemas sociais. Além disso, visam apresentar e promover o IFSul

como instituição pública de educação profissional e tecnológica, engajada no desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão.

Os projetos e cursos de extensão têm um caráter mais formativo, focados no aprimoramento do conhecimento técnico dos participantes e na aquisição de novas habilidades profissionais, além de divulgarem o IFSul.

As ações de extensão destacam atividades teóricas e práticas que congregam estudantes e egressos do IFSul, estudantes de outras instituições de ensino, professores, pesquisadores e pessoas da comunidade, envolvidas com a realidade acadêmica, o fazer pedagógico e a produção do conhecimento. Reúne, também, pessoas com interesses em aprimorar suas habilidades e destrezas profissionais, fomentando suas atividades e envolvendo-se ainda, em discussões e debates em torno de uma formação cidadã, direcionada à vida em sociedade e uma formação acadêmica, associada ao desenvolvimento de habilidades mentais e práticas, com o auxílio de oficinas.

Considerando os objetivos das propostas de extensão do IFSul, destacamos sua contribuição para a formação dos estudantes, instigada pela produção de conhecimento, através do compartilhamento dos achados científicos e habilidades que aproximam a teoria da prática, trocas de experiências, momentos de formação, aprendizagens, aprofundamento de especialidades e discussões que fomentam suas rotinas acadêmicas e contribuem para uma formação técnica e cidadã.

As justificativas apresentadas nas ações de extensão demonstram uma preocupação com o conhecimento, no sentido de proporcionar condições necessárias para o desenvolvimento intelectual, cultural, social e ambiental, empreendendo ações conscientes, com o foco, no bem comum, na formação humana e profissional.

Como resultados apresentados nos relatórios das ações de extensão, ressaltamos, principalmente, a apresentação das produções científicas nos eventos acadêmicos, quem fomentam o ensino, pesquisa e extensão para a geração de conhecimento, trazem a importância do investimento em pesquisa e o desenvolvimento de projetos para o avanço da sociedade, em prol de uma qualidade de vida das pessoas e suas comunidades.

Os eventos acadêmicos e as produções científicas estimulam, ainda, o envolvimento e a interação entre professores, pesquisadores, estudantes e pessoas da comunidade, na busca do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades, que

fortalecem sua formação técnica, ampliam sua visão, quanto ao mercado de trabalho, valorização e aperfeiçoamento profissional.

Com o desenvolvimento dos projetos de extensão, destaca-se a contribuição do IFSul com as escolas de ensino fundamental e médio, para diminuir lacunas nas aprendizagens dos estudantes. Ao aprimorar e diversificar seus conhecimentos, favorece suas autoestimas, contribui para diminuir a evasão escolar, incentiva ações semelhantes em outras escolas, assistindo com a formação de outros estudantes.

A categoria Geração de conhecimento e formação técnica e cidadã, aponta um maior número de ações de extensão, ressaltando a disponibilização do IFSul em empreender atividades, que fomentem a geração de conhecimento e a formação técnica e cidadã.

A geração de conhecimento compreendida nesta categoria ressalta o ato de conhecer, estabelecido no desenvolvimento das ações de extensão, principalmente, através de trocas de experiências, diálogos, comunicação oral, do estímulo e compartilhamento de investigações científicas e tecnológicas, da aproximação dos conhecimentos teóricos e práticos, do desenvolvimento da criatividade e o raciocínio lógico e o estímulo ao pensamento crítico.

Enquanto a formação técnica e cidadã, incide diretamente na capacitação, no aprimoramento e atualização de conhecimentos técnicos. Enfatizando que a formação cidadã dispõe de uma consciência crítica e reflexiva, que favorece uma postura integrada aos contextos e produz relações sociais imbuídas de solidariedade e respeito.

Ainda que os conceitos abordados nas unidades de análise sejam distintos, sua ênfase conjunta potencializa ações de impacto social e relevância para as pessoas e comunidades envolvidas.

Faz-se necessário enfatizar que as análises realizadas na pesquisa procedem de um estudo detalhado e subjetivo dos projetos e relatórios das ações de extensão do IFSul, considerando este, um limite metodológico da tese. Podendo, em pesquisas futuras, avançar em outras perspectivas de análise, dispondo de outros desdobramentos.



## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Avançamos para etapa final da pesquisa. Desse modo, propomo-nos apresentar uma tese, partindo do cruzamento e a ligação entre o tema, objetivo, problema, fundamentação teórica e dados produzidos. Para tanto, faz-se necessário revisitar os capítulos, a fim de fazer um exercício elucidativo, para responder os objetivos específicos, que compõem elementos fundamentais para replicar a problemática que origina esta pesquisa e alcançar o objetivo proposto.

Ao iniciarmos a pesquisa sobre “A extensão no Instituto Federal Sul-rio-grandense: uma construção educativa e cultural na perspectiva das demandas sociais (2014-2019)”, deparamo-nos com a compreensão de extensão difundida pela Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, como um pilar que edifica a relação Instituição – Sociedade, por meio de ações que tem como gênese, as demandas sociais e seu fim no acesso ao conhecimento produzido (FORPROEXT, 2015).

A partir dessa concepção, a pesquisa inicia uma construção em que nos propusemos desenvolver uma análise das ações de extensão no Instituto Federal Sul-rio-grandense e as demandas sociais que as tencionam, de forma a verificar os modos pelos quais respondem aos desafios e problemáticas locais e regionais. Ancorados na concepção de extensão e no propósito da pesquisa, destacamos como problema: Quais demandas sociais se expressam nas ações extensionistas desenvolvidas pelo IFSul e, por conseguinte, como tais ações respondem aos desafios e problemáticas locais e regionais?

Assim, a tônica da pesquisa, configura-se no exame das ações de extensão do IFSul, no período de compreendido entre 2014 e 2019, evidenciando as dinâmicas presentes nas ações extensionistas dos seus 14 *campi* e reitoria.

Para avançarmos na elucidação do que nos propusemos, a fundamentação teórica da tese foi preponderante, por fornecer embasamentos, que nos permitem reunir elementos substanciais, tanto para responder ao objetivo inicialmente proposto, como para compor a tese.

Os capítulos construídos formaram a base para compreendermos os objetivos específicos da tese. No primeiro objetivo, salientamos a necessidade de nos inteirmos, como a extensão é compreendida no contexto acadêmico das Universidades e Institutos Federais. No capítulo de revisão de literatura,

destacamos, por meio de um detalhamento de teses, dissertações e artigos científicos, vários apontamentos que enfatizam a extensão como uma atividade que necessita de uma melhor compreensão, para realmente existir uma relação com a dimensão acadêmica.

Alguns autores frisam que não existe equidade entre a extensão, o ensino e a pesquisa e o valor imbricado na extensão projeta-se em resolver os problemas sociais, sendo percebida como complemento das atividades acadêmicas, não se constituindo como elo entre a universidade e a sociedade, devido suas concepções idealistas e práticas efêmeras.

Outras pesquisas, destacam a extensão como um princípio ativo de saberes, que contribui com as aprendizagens, com vista a aprimorar a formação acadêmica, profissional e cidadã dos estudantes e suas relações pessoais, desenvolvidas no meio social, fomentar e articular a formação e a atuação docente frente às realidades e problemas sociais. Enfatiza as contribuições da extensão, para aproximar as IES das realidades sociais, revigora o seu papel social e retroalimenta seu contexto educativo e formativo, contribui para humanizar o futuro profissional e contempla uma aproximação com as pessoas e suas realidades.

Este capítulo é determinante para nossas escolhas dentro da pesquisa, situando-nos para novas abordagens e discussões sobre o tema, apontando discussões que se delineiam nas pesquisas científicas, com a intenção de que, a pesquisa em questão, contribua com algumas realidades.

O segundo objetivo, motiva-nos a compreender o processo de construção e institucionalização da extensão no contexto brasileiro, a partir de alguns conceitos e da construção histórica dos Institutos Federais, com destaque para o IFSul, à luz dos aportes teóricos e legislação vigente. O capítulo 3, nos permite cotejar, a dinâmica inicial em que os Institutos Federais se desenvolvem ao longo de mais de um século de história, ofertando educação profissional voltada inicialmente para jovens carentes e em situação de vulnerabilidade social. Como a extensão foi institucionalizada, a partir da oferta de cursos e conferências, de modo a atuar como elo entre a universidade e a sociedade, no combate aos problemas sociais, difundindo conhecimentos e perspectivas que avancem para as melhorias e desenvolvimento.

Ainda no capítulo 3, são apresentados conceitos e aproximações sobre extensão fomentadas ao longo da trajetória histórica e política brasileira, que trazem

ao contexto da extensão um caráter formativo, com possibilidades de aprendizagens e troca de saberes.

A concepção de extensão posta na política de extensão e cultura do IFSul nos faz definir algumas particularidades, que concebemos no decorrer da pesquisa, descrevendo as possibilidades de atuação da extensão no contexto dos Institutos Federais, evidenciando sua essência educativa, cultural, social, científica e tecnológica.

Assim, o conceito evoca a extensão para divulgar, socializar e democratizar o conhecimento acadêmico e tecnológico, de modo a interagir com as instituições, os segmentos sociais e o mundo do trabalho, configurando-se como inter-relação dialógica e transformadora que promove troca de saberes, visa à solidariedade e ao desenvolvimento humano, socioeconômico, ambiental e cultural sustentável, local e regional.

No terceiro objetivo, propusemo-nos a conhecer as ações de extensão do IFSul, através dos seus projetos e relatórios, extraindo significações e contextos. Consideraram-se os objetivos e justificativas, pessoas envolvidas e suas realidades, destacando-se os resultados, contribuições e conquistas. O capítulo 5, dispõe do detalhamento das ações de extensão do IFSul, material de análise utilizado na pesquisa, com destaque para as categorias e unidades de análise, agregando as ações que apresentavam similaridades entre si.

O trabalho desenvolvido no capítulo 5 nos permite compreender as subjetividades das ações, as relações estabelecidas entre as pessoas envolvidas, as justificativas e os objetivos estabelecidos. As expectativas do capítulo anseiam compreender as essências presentes nas ações, definindo as categorias e unidades de análise, a partir das realidades e dos sentidos em torno do desenvolvimento da ação e dos resultados, considerando a equipe gestora e as pessoas beneficiadas pelas ações de extensão.

No último objetivo específico, aprofundamo-nos no sentido de identificar e analisar as demandas sociais expressas nas ações de extensão, o cerne da pesquisa. Aqui nos detivemos em um esforço analítico, para o alcance do objetivo da pesquisa, responder a problemática e proferir a tese.

O capítulo 6, retoma todo o processo descritivo realizado no capítulo anterior, em um processo mais contextualizado entre as ações e as disposições postas a partir das categorias e unidades de análise. Propusemos um movimento reflexivo,

em torno das potencialidades que cada ação de extensão apresenta, enfatizando as iniciativas relacionadas ao atendimento às demandas sociais e destacando os pontos de convergências, constituídos pelas categorias e unidades de análise, os objetivos propostos e os resultados alcançados, como ponto preponderante para responder ao problema da pesquisa.

Assim, diante de uma construção de conceitos interpostos a diversas realidades, tendo como processo elementar as relações construídas e os resultados alcançados através de contextos diversos, construídos com as ações de extensão do IFSul nos permitindo extrair significados, questionamo-nos, a pergunta que origina a pesquisa, foi respondida?

No decorrer da pesquisa, centramos nossos esforços nas ações de extensão do IFSul enfatizando a problemática, já mencionada, e todo exercício até aqui em identificá-la. Desse modo, o esforço metodológico que conduz o processo, nos aponta três dimensões que caracterizamos, na pesquisa, como categorias articuladas às unidades de análise, que são priorizadas nos contextos das ações de extensão do IFSul desenvolvidas entre os anos de 2014 e 2019.

Na construção da resposta ao problema da pesquisa, apontamos que as demandas sociais expressas nas ações de extensão do IFSul são configuradas, a partir, da Integração Social, da Inserção no mercado de trabalho e Geração de renda, e da Geração de conhecimento e Formação técnica e cidadã.

As três dimensões identificadas por categorias norteiam as ações de extensão do IFSul e fomentam disposições, atitudes e ações que tornam possíveis responder aos desafios propostos.

Ainda parte da problemática, interessamo-nos compreender com essas ações respondem aos desafios. Assim, propusemo-nos analisar as iniciativas manifestas nas ações de extensão do IFSul, evidenciando o protagonismo do IFSul, como agente que dispõe responder às demandas sociais, inserindo-se na sociedade. Cada categoria identificada como demanda social, dispõe de particularidades presentes nas ações e que produzem as iniciativas como respostas aos desafios locais e regionais.

Na categoria Integração Social, destacam as atividades culturais, lúdicas, esportivas, práticas de cultivo de hortaliças e aprendizagens em LIBRAS. Nesse cenário, voltado à integração, são contempladas pessoas idosas, adultas, jovens e crianças em várias realidades, mostrando a importância e a necessidade de

valorizar a integração social, como princípio de viver bem consigo e com o outro, melhorando as relações interpessoais e oportunizando convívios saudáveis.

Outra iniciativa presente nesta categoria, é o diálogo construído pelo IFSul com outras escolas públicas, a fim de buscar melhorias para a condição humana, intelectual e a satisfação pessoal, fomentar o convívio em grupo e as práticas solidárias.

Ficam evidentes nas ações, os propósitos em torno da autoestima, saúde e bem-estar físico, mental e emocional, que instigam as relações sociais e os momentos culturais, lúdicos, esportivos e formativos, de modo a estimular a afetividade, momentos de alegria e felicidade entre os participantes das ações, e ainda, a sensibilidade para práticas socioambientais e a integração com o meio ambiente como prática cidadã.

Na categoria Inserção no mercado de trabalho e Geração de renda, também se destaca o protagonismo do IFSul, em aproximar-se de diversas realidades sociais, com vistas a fomentar o desenvolvimento socioeconômico local e regional, estimular a diversificação do trabalho e o fortalecimento das rendas das famílias e grupos associados. Além de destacar a sensibilização, quanto à inclusão socioeconômica de grupos socialmente vulneráveis.

Outro destaque, são as iniciativas de caráter formativo, que marca o assessoramento, qualificação e capacitação profissional, prioriza a formação e o aperfeiçoamento profissional, a formação continuada e a atualização de conhecimentos, realçando-as como realidades necessárias aos profissionais que já atuam, além de instigar sua produtividade, quanto aos que desejam ingressar no mercado de trabalho.

Esta categoria, evidencia ações de extensão que apresentam como princípio contribuir com as pessoas, na sua formação e aperfeiçoamento profissional, como para suas subsistências, com o fim de ajudar a diversificar a renda das famílias e associações, aumentar suas produtividades, proporcionar experiências para o crescimento socioeconômico.

Podemos inferir, que as ações, desta categoria, impactam diretamente na resolução das demandas sociais impostas, apresentam soluções imediatas, ora promovendo qualificações profissionais, com expedição de certificados, trocas de experiências e aprendizados mútuos, ora gerando produtos e serviços que viabilizam o acesso ao trabalho e a renda.

Na categoria Geração de conhecimento e Formação técnica e cidadã, o IFSul evidencia-se por seu papel como gerador e fomentador de conhecimento, que contribui com o processo educativo e o avanço intelectual e cultural dos estudantes e pessoas da comunidade, com ações que enfatizam o desenvolvimento científico e tecnológico e a formação técnica e cidadã.

A categoria destaca-se pelas iniciativas em adquirir, aprimorar, atualizar e fortalecer o conhecimento, imbuídos em um contexto de aprendizagens, troca de experiências e desenvolvimento científico e tecnológico. Outro destaque, é a formação técnica, através de capacitação, palestras e oficinas valorizando as expertises profissionais, as inovações tecnológicas e a formação cidadã de estudantes do IFSul, de outras escolas e pessoas da comunidade.

Assim, esta categoria demanda o favorecimento ao desenvolvimento intelectual, habilidades e o aperfeiçoamento de competências, fomentadas pelos eventos acadêmicos e científicos. Destacando nos projetos de extensão um caráter mais formativo, voltado ao aprimoramento intelectual e profissional, o desenvolvimento de habilidades e sensibilidades em torno das realidades e problemas sociais.

A categoria destaca em seus resultados, o compartilhamento dos achados científicos e habilidades que aproximam a teoria da prática, troca de experiências, momentos de formação, aprendizagens e aprofundamento de especialidades que fomentam suas rotinas acadêmicas. Enfatizam a apresentação das produções científicas nos eventos acadêmicos, fomentam o ensino, pesquisa e extensão para a geração de conhecimento.

Ademais, partindo do objetivo da pesquisa, compreendemos que: O IFSul sagra-se como agente que se dispõe a responder às demandas sociais, insere-se na sociedade, aproxima-se de diversas realidades, uma vez que, fomenta o desenvolvimento socioeconômico local e regional, engaja-se, em propósitos de inclusão socioeconômica, cultural, intelectual e privilegia a democratização do ensino, da pesquisa e da extensão, como condição ao avanço intelectual e cultural dos estudantes e da própria sociedade.

Esperamos que esta tese estimule outras reflexões, apontando caminhos e novas retomadas, pertinentes à extensão no contexto dos Institutos Federais. Nosso trabalho é parte de reflexões que surgem em torno da educação profissional e suas expertises.

Contudo, que a tese contribua fomentando outros contextos, estimulando uma extensão imbuída de valor educativo, cultural e social, que retroalimente as realidades educacionais e estimule práticas que favoreçam o desenvolvimento humano, cultural e social, e contribua com ensino, extensão e pesquisa das instituições e com a sociedade, impactando diretamente em suas demandas sociais, com as discussões no mundo acadêmico, despertando novas iniciativas e expectativas de pesquisa.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BÍBLIA SAGRADA. **Ave-Maria**. 208. ed. São Paulo: Editora Ave-Maria, 2016, p. 1468.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 11 dez. 2020.

BRASIL. **Decreto nº 5.825 de 29 de junho de 2006**. Estabelece as diretrizes para elaboração do Plano de Desenvolvimento dos Integrantes do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, instituído pela Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005. Brasília, DF: Presidência da República, 2006. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/decreto/d5825.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5825.htm). Acesso em: 18 out. 2020.

BRASIL. **Decreto-lei nº 19.851 de 11 de abril de 1931**. Dispõe que, o ensino superior no Brasil obedecerá, de preferência, ao sistema universitário, podendo ser ainda ministrado em institutos isolados, e que a organização técnica e administrativa das universidades é instituída pelo presente decreto, regendo-se os institutos isolados pelos respectivos regulamentos, observados os dispositivos do seguinte estatuto das universidades brasileiras. Rio de Janeiro, RJ: Presidência da República, 1931. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19851-11-abril-1931-505837-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 15 out. 2020.

BRASIL. **Decreto-lei nº 5.452 de 1º de maio de 1943**. Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho. Rio de Janeiro, RJ: Presidência da República, 1943. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/del5452.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm). Acesso em: 20 out. 2020.

BRASIL. **Decreto-lei nº 7.763 de 23 de dezembro de 1909**. Altera os decretos ns.7.566 3 7.649, de 28 de setembro e 11 de novembro últimos, referentes à criação das Escola de Aprendizes Artífices nas capitais dos Estados e a nomeação de professores para os respectivos cursos noturnos primário e de desenho. Rio de Janeiro, RJ: Presidência da República, 1909. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-7763-23-dezembro-1909-525420-publicacaooriginal-1-pe.html#:~:text=Altera%20os%20decretos%20ns%207.566,noturnos%20%2D%20primario%20e%20de%20desenho>. Acesso em: 10 out. 2020.

BRASIL. **Decreto-lei nº 9.070 de 25 de outubro de 1911**. Regulamenta as Escola de Aprendizes Artífices. Rio de Janeiro, RJ: Presidência da República, 1911. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1910-1919/decreto-9070-25-outubro-1911-525591-publicacaooriginal-1-pe.html#:~:text=D%C3%A1%20novo%20regulamento%20%C3%A1s%20escolas,61%20da%20lei%20n>. Acesso em: 12 out. 2020.



BRASIL. **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm). Acesso em: 12 out. 2020.

BRASIL. **Lei nº 5.540 de 28 de novembro de 1968**. Fixa as normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1968. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 13 nov. 2020.

BRASIL. **Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em: 20 nov. 2020.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 12 nov. 2020.

BRASIL. **Resolução nº 4, de 17 de dezembro de 2018**. Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com base na Resolução CNE/CP nº 2/2017, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 15/2017. Brasília, DF: Presidência da República, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/104101-rcp004-18/file>. Acesso em: 15 out. 2020.

CARBONARI, Maria Elisa Ehrhardt; PEREIRA, Adriana Camargo. A extensão universitária no Brasil, do assistencialismo à sustentabilidade. **Revista de Educação**, São Paulo, v. 10, n. 10, p. 23-28, set. 2007. Disponível em: <https://revista.pgsskronton.com/index.php/edu/issue/view/208>. Acesso em: 20 mar. 2021.

CASTEL, Robert. La sociología y la respuesta a la demanda social. In LAHIRE, Bernard. **¿Para qué sirve la sociología?** Buenos Aires: Siglo XXI Editores Argentina, 2006.

CONSELHO NACIONAL DAS INSTITUIÇÕES DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA (CONIF). **Extensão Tecnológica**: Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Cuiabá: CONIF – IFMT, 2013.

CORSETTI, Berenice. A análise documental no contexto da metodologia qualitativa: uma abordagem a partir da experiência de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unisinos. **UNIREVISTA**, São Leopoldo, v. 1, n. 1, p. 32-46, jan. 2006. Disponível em: [www.gephisnop.weebly.com](http://www.gephisnop.weebly.com). Acesso em: 20 mar. 2021.

DAHLET, Veronique. O proceder da pesquisa: quais as relações entre problemática, dissertação e corpus? **Revista Letras**, Santa Maria, v. 21, n. 1, p. 127-132, dez. 2002. Disponível em: <https://www.periodicos.ufsm.br/letras/article/view/11535/6995>. Acesso em: 20 mar. 2020.

FERNANDES, A. C. A (des)integrada concepção de integração. *In*: CARMO, A. A., SILVA, R. V. S. (orgs.). **Educação Física e a pessoa portadora de deficiência: contribuição à produção do conhecimento**. Uberlândia/SP: Impresso Editora, 1997.

FERNANDES, Luciana Pinto. **PROJOVEM Campo – Saberes da Terra: um olhar crítico sobre a contribuição do programa para a permanência dos jovens no meio campestre**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/7177>. Acesso em: 13 fev. 2021.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS (FORPROEX). **XIII Fórum de Pró-Reitores de Extensão ou Cargos Equivalentes das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional**. Brasília: FORPROEXT, 2015. Disponível em: <https://portal1.iff.edu.br/extensao-e-cultura/arquivo/2016/xiii-forproext-contribuicoes-para-a-politica-de-extensao-da-rede-federal-de-educacao-profissional-cientifica-e-tecnologica-2015.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2020.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS (FORPROEX). **Avaliação da Extensão Universitária: práticas e discussões da comissão permanente de avaliação da extensão**. Belo Horizonte: UFMG, 2013. (Coleção Extensão Universitária v. 8).

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS (FORPROEX). **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: FORPROEX, 2012. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 15 set. 2020.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS (FORPROEX). **Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão**. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidade Públicas Brasileiras. Porto Alegre: UFRGR; Brasília: MEC/SESu, 2006.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS (FORPROEX). **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Rio Grande do Norte, 1998. (Coleção Extensão Universitária v. 1).

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE (IFSUL). Conselho Superior. **Resolução CONSUP nº 07/2020**.

Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional (Julho de 2020 – Dezembro de 2024). CONSUP, 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE (IFSUL). Conselho Superior. **Resolução nº 128 de 12 de dezembro de 2018**. Aprova a Política de Extensão e Cultura do IFSul. CONSUP, 2012.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE (IFSUL). Conselho Superior. **Resolução CONSUP nº 68/2014 e alterado pela Resolução CONSUP nº 47/2018**. Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional (Agosto de 2014 – Dezembro de 2019). CONSUP, 2014.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE (IFSUL). Conselho Superior. **Resolução CONSUP nº 140/2012**. Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional (Julho de 2009 – Dezembro de 2014). CONSUP, 2012.

KRIPPENDORFF, Klaus. **Content Analysis: an introduction to its methodology**. 2. ed. Pennsylvania: Sage Publications, 1980.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A Construção do Saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

NOGUEIRA, M. D. P. (org.). Extensão universitária no Brasil: uma revisão conceitual. *In*: FARIA, D. S. (org.). **Construção conceitual da extensão na América Latina**. Brasília: Ed. UNB, 2001.

NOGUEIRA, M. D. P. (org.). **Extensão universitária: diretrizes conceituais e políticas**. Belo Horizonte: PROEX/UFMG, 2000.  
NOGUEIRA, M.D.P. (org.). **Políticas de extensão universitária brasileira**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

OLIVEIRA, Hilderline C. de *et al.* O mundo do Trabalho: concepções e historicidade. *In*: JORNADA INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS, 3, São Luís: 2007. **Anais [...]**. São Luiz: UFMA, 2007. Disponível em: [https://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppIII/html/Trabalhos/EixoTematicoB/178d5144a74686f5b7ffHILDERLINE%20C%3%82MARA\\_JOSENEIDE%20SANTOS\\_EDUARDOR%20CRUZ.pdf](https://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppIII/html/Trabalhos/EixoTematicoB/178d5144a74686f5b7ffHILDERLINE%20C%3%82MARA_JOSENEIDE%20SANTOS_EDUARDOR%20CRUZ.pdf). Acesso em: 19 dez. 2021.

PACHECO, Eliezer Moreira. Novas perspectivas para a rede federal de educação profissional e tecnológica. Brasília, DF: [s.n.], 2007. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/artigos\\_novasperspectivas\\_eliezerb.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/artigos_novasperspectivas_eliezerb.pdf). Acesso em: 28 set. 2020.

PACHECO, Eliezer Moreira. Os IFETS e o Projeto Nacional. Brasília, DF: [s.n.], 2013. Disponível em: [portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/artigos\\_ifets\\_eliezer.pdf](portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/artigos_ifets_eliezer.pdf). Acesso em 28 set. 2020.

PACHECO, Eliezer Moreira. Os institutos federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica. Brasília: Moderna, 2011.

PACHECO, Eliezer. Desvendando os Institutos Federais: identidade e objetivos. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 4, n. 1, p. 04-22, 2020. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/575>. Acesso em: 12 dez. 2021.

PAULA, João Antônio. A extensão universitária: história, conceito e propostas. **Interfaces – Revista de Extensão: comunicação saúde educação**. Campinas, v. 1, n. 1, p. 05-23, jul./nov. 2013. Disponível em: <https://www.dche.ufscar.br/extensao/Aextensouniversitariahistoriaconceitoepropostas1.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2020.

PIRES, Rui Pena. O problema da integração. **Sociologia**, Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Vol. XXIV, 55-87, 2012. Disponível em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/10758.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2015.

PLATAFORMA NILO PEÇANHA (PNP). **PNP 2019** (ano base 2018). Brasília, DF: MEC, 2019. Disponível em: <http://plataformanilopecanha.mec.gov.br/2019.html>. Acesso em: 16 nov. 2020.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte” em educação. **Revista Diálogo Educacional**, Paraná, v. 6, n. 19, p. 37-50, set/dez. 2006. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/24176>. Acesso em: 20 mar. 2021.

SILVA, Caetana (org), *et. al.* **Institutos Federais Lei 11.892, de 29/11/2008**: comentários e reflexões. Natal: IFRN, 2009.

SILVA, Wagner Pires da. Extensão Universitária: um conceito em construção. **Revista Extensão & Sociedade**, Natal, edição 2020-2, dez. 2020. Disponível em: (PDF) EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: um conceito em construção (researchgate.net). Acesso em: 13 mai. 2021.

SILVA, Wilker Solidade da. A pesquisa qualitativa em educação. **Horizontes – Revista de Educação**, Dourados, v. 2, n. 3, p. 109-112, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/horizontes/article/view/3759>. Acesso em: 20 mar. 2020.

SOARES, Manoel de Jesus A. As escolas de aprendizes artífices e suas fontes inspiradoras. **Revista Fórum Educacional**, Rio de Janeiro, ano 5, n. 4, p. 69-77, out./dez. 1981. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/421053548/As-Escolas-de-Artifices>. Acesso em: 20 mar. 2020.

SOARES, Manoel de Jesus A. As escolas de aprendizes artífices: estrutura e evolução. **Revista Fórum Educacional**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 3, p. 58-92, jul./set. 1982. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/421053548/As-Escolas-de-Artifices>. Acesso em: 20 mar. 2020.

TRIVINÕS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

## APÊNDICE A – REFERÊNCIAS DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS (CONSTRUÇÃO DO ESTADO DA ARTE)

AGUIAR, Mariane Rodrigues Volz de. **As ações extensionistas do Instituto Federal Farroupilha como dispositivos para o desenvolvimento regional.** Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão de Organizações Públicas) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/19129>. Acesso em: 22 maio 2020.

ALMEIDA, Luciana Pinho de; SAMPAIO, Jorge Hamilton. Extensão universitária: aprendizagens para transformações necessárias no mundo da vida. **Revista Diálogos: Construção conceitual de extensão e outras reflexões significativas.** Brasília, v. 14, n. 1, p. 33-41, dez. 2010. Disponível em: <https://www.unimep.br/phpg/mostracademica>. Acesso em: 20 mar. 2020.

ARAÚJO, Carolina Morais de. **Implicações dos projetos de extensão universitária para a formação do professor de educação física.** Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2014. Disponível em: <http://bdtd.ufm.edu.br/handle/tede/322>. Acesso em: 23 mar. 2020.

DUARTE, Jacildo da Silva. **As contribuições da extensão universitária par o processo de aprendizagem, a prática da cidadania e o exercício profissional.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: <https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/bitstream/123456789/771/1/Jacildo%20da%20Silva%20Duarte.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2020.

FLORES, Laiane Frescura; MELLO, Débora Teixeira de. O impacto da extensão na formação discente, a experiência como prática formativa: um estudo no contexto de um Instituto Federal no Rio Grande do Sul. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, v. 16, p. 1-13, dez. 2020. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7382853>. Acesso em: 20 mar. 2020.

FLORES, Laiane. **As ações de extensão como prática formativa dos alunos do ensino médio integrado e superior do IFFAR – campus São Borja.** Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Gestão Educacional) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/19826>. Acesso em: 22 mar. 2020.

GERALDO, Romário. **A extensão nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais.** Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUBD-A7VPFX>. Acesso em: 20 mar. 2020.

KIENETZ, Taiani Bacchi. **Avaliação da extensão universitária: uma proposta para as ações de extensão da Universidade Federal de Santa Maria.** Dissertação (Mestrado em Gestão de Organizações Públicas) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2018. Disponível em:

[https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15120/DIS\\_PPGGOP\\_2018\\_KIENETZ\\_TAIANI.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15120/DIS_PPGGOP_2018_KIENETZ_TAIANI.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 29 mar. 2020.

LOURENÇO, Márcia Rozane Balbinotti de. **A trajetória histórica da extensão na Universidade Tecnológica Federal do Paraná**. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2011. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/191>. Acesso em: 13 mar. 2020.

MOURA, Lúcia de Fátima; *et al.* Impacto de um projeto de extensão universitária na formação profissional de egressos de uma universidade pública. **Odontol UNESP**, São Paulo, v. 41, n. 6, p.348-352, nov./dez. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rounesp/a/Tw97cSWNySpdLbGMRgcXkRy/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 mar. 2020.

PESSINI, Magali Inês. **Caracterização da produção científica dos gestores de pesquisa e de extensão dos Institutos Federais**. Tese (Doutorado em Educação em Ciência) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/202362>. Acesso em: 15 mar.2020.

PRETTO, Danielle Souza; *et al.* A extensão universitária: contribuições da Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR, para as relações étnico-raciais. **HISTEDBR On-line**, Campinas, v. 18, n. 4, p. 1016-1045, out./dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br>. Acesso em: 20 mar. 2020.

PONTE, Cynthia Isabel; *et al.* A extensão universitária na Famed/ UFRGS: cenário de formação profissional. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Porto Alegre, v. 33, n. 4, p. 527-534, abr. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo>. Acesso em: 20 mar. 2020.

SCHENDER, Klim Wertz. **Formação para o trabalho docente: a extensão universitária na área de educação**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Santos, Santos, 2011. Disponível Em: <https://tede.unisantos.br/handle/tede/179>. Acesso em: 18 mar. 2020.

SILVA, Anna Lúcia e; *et al.* Essa é Nossa Rua: o design social em iniciativas interdisciplinares de pesquisa e extensão. **Cidades, Comunidades e Territórios**. Lisboa, n. 29, p.25-34, dez. 2014. ISSN 2182-3030. Disponível em: <https://www.scielo.mec.pt/scielo>. Acesso em: 20 mar. 2020.

SILVA, Antonio Fernando Lyra da; *et al.* Pensando extensão universitária como campo de formação em saúde: uma experiência na Universidade Federal Fluminense, Brasil. **Interface: comunicação saúde educação**, Botucatu, v. 17, n. 45, p. 371-384, abr./jun. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo>. Acesso em: 20 mar. 2020.

SILVA, Elieny do Nascimento. **A responsabilidade social da biblioteconomia nas ações de extensão universitária**. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/25357#:~:text=Como%20contributo%20desta%20>

pesquisa%2C%20elaborou,inser%C3%A7%C3%A3o%20efetiva%20na%20forma%  
C3%A7%C3%A3o%20acad%C3%AAmica. Acesso em: 17 mar. 2020.

SILVA, Enio Waldir da. **Extensão Universitária no Rio Grande do Sul – concepções e práticas.** Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003. Disponível em:  
<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/3780/000392869.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 14 mar. 2020.

SOUZA, Paula Clarissa de. **A contribuição dos projetos de extensão de cunho social para a formação cidadã do aluno do Instituto Federal de Santa Catarina à luz da responsabilidade social universitária.** Dissertação (Mestrado em Administração Universitária) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016. Disponível em:  
<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/171693>. Acesso em: 18 mar. 2020.



## APÊNDICE B – REFERÊNCIAS DAS AÇÕES DE EXTENSÃO DO IFSUL ANALISADAS NA TESE

### **Categoria Integração social**

IFSUL. *Campus* Pelotas - Visconde da Graça (CaVG). **Teatro para cidadania 2019:** Projeto de extensão. Número de registro na PROEX: PJ33/25072019. Processo eletrônico 23341.000472.2019-15. Pelotas: 2019.

IFSUL. *Campus* Pelotas - Visconde da Graça (CaVG). **Práticas afetivas em asilo:** Projeto de extensão. Número de registro na PROEX: PJ36/26072019. Processo eletrônico 23341.000477.2019-48. Pelotas: 2019.

IFSUL. *Campus* Pelotas. **Projeto cultural - Encontro com idosos – Xana Gallo:** Projeto de extensão. Número de registro na PROEX: PJ53/14102019. Pelotas: 2019.

IFSUL. *Campus* Pelotas - Visconde da Graça (CaVG). **Compostagem: teoria e prática com estudantes de ensino fundamental em uma escola estadual no município de Pelotas/RS:** Projeto de extensão. Número de registro na PROEX: PJ06/10042019. Processo eletrônico 23341.000298.2019-19. Pelotas: 2019.

IFSUL. *Campus* Pelotas - Visconde da Graça (CaVG). **Horta ocupacional - Fase VI:** Projeto de extensão. Número de registro na PROEX: PJ18/24062019. Processo eletrônico 23341.000481.2019-14. Pelotas: 2019.

IFSUL. *Campus* Pelotas - Visconde da Graça (CaVG). **Futsal feminino IFSul/CaVG 2019:** Projeto de extensão. Número de registro na PROEX: PJ12/16042019. Processo eletrônico 23341.000229.2019-05. Pelotas: 2019.

IFSUL. *Campus* Sapucaia do Sul. **Qui Tri - Compartilhando Química:** Projeto de extensão. Número de registro na PROEX: PJ44/21082019. Processo eletrônico 23164.000878.2019-96. Sapucaia do Sul: 2019.

IFSUL. *Campus* Sapucaia do Sul. **Entre Cartas e Peças: aliando lazer e aprendizagem por meio dos Jogos de Tabuleiros:** Projeto de extensão. Número de registro na PROEX: PJ17/24062019. Processo eletrônico 23164.000619.2019-65. Sapucaia do Sul: 2019.

IFSUL. *Campus* Sapucaia do Sul. **Introdução a Libras:** Cursos livres de extensão. Número de registro na PROEX: CR38/12112019. Processo eletrônico 23164.001446.2019-01. Sapucaia do Sul: 2019.

IFSUL. *Campus* Pelotas - Visconde da Graça (CaVG). **Taça RS 7s de Rugby:** Evento de extensão. Processo eletrônico 23341.001601.2019-92. Pelotas: 2019.

### **Categoria Inserção no Mercado de Trabalho e Geração de Renda**

IFSUL. *Campus* Pelotas - Visconde da Graça (CaVG). **Assessoria em produção de plantas medicinais para agricultores familiares de Turuçu-RS**: Projeto de extensão. Número de registro na PROEX: PJ30/24072019. Processo eletrônico 23341.000471.2019-71. Pelotas: 2019.

IFSUL. *Campus* Pelotas - Visconde da Graça (CaVG). **20 anos do Curso Técnico em Vestuário: construindo a educação profissional técnica no Rio Grande do Sul**: Evento de extensão. Número de registro na PROEX: EV12/26062019. Processo eletrônico 23341.000510.2019-30. Pelotas: 2019.

IFSUL. *Campus* Pelotas - Visconde da Graça (CaVG). **Curso básico de Coreldraw para o desenho técnico de roupas**: Cursos livres de extensão. Número de registro na PROEX: CR31/13092019. Processo eletrônico 23341.000969.2019-33. Pelotas: 2019.

IFSUL. *Campus* Pelotas - Visconde da Graça (CaVG). **17º Curso de Executor em Aviação Agrícola**: Cursos livres de extensão. Número de registro na PROEX: CR19/26072019. Processo eletrônico 23341.000473.2019-60. Pelotas: 2019.

IFSUL. *Campus* Pelotas - Visconde da Graça (CaVG). **CaVG na comunidade - uma causa social no bairro Arco-Íris - combatendo a possível desinformação do descarte do resíduo sólido domiciliar e cultura corporal: compartilhar saberes inspirando o reciclar costumes como modos de produção da existência**: Projeto de extensão. Número de registro na PROEX: PJ60/22112019-20. Processo eletrônico 23341.000474.2019-12. Pelotas: 2019.

IFSUL. *Campus* Pelotas - Visconde da Graça (CaVG). **Curso de capacitação prática de qualidade de vinhos e derivados**: Cursos livres de extensão. Número de registro na PROEX: CR37/14102019. Processo eletrônico 23341.0001064.2019-81. Pelotas: 2019.

IFSUL. *Campus* Pelotas. **Assessoria e Fortalecimento da Rede Reciclar: Adequação Sócio-técnica e Tecnologias Sociais na área da Reciclagem Popular na região sul do RS**: Projeto de extensão. Número de registro na PROEX: PJ35/25072019. Pelotas: 2019

IFSUL. *Campus* Pelotas. **Gestão do design: assessoria e formação para o fortalecimento e qualificação junto a Economia Solidária**: Prestação de serviço. Número de registro na PROEX: PS03/24072019. Pelotas: 2019

### **Categoria Geração de Conhecimento e Formação Técnica e Cidadã**

IFSUL. *Campus* Pelotas - Visconde da Graça (CaVG). **Práticas socioambientais através das cores, formas e texturas**: Projeto de extensão. Número de registro na PROEX: PJ50/10092019. Processo eletrônico 23341.000602.2019-10. Pelotas: 2019.

IFSUL. *Campus* Pelotas - Visconde da Graça (CaVG). **Clube de leitura da Biblioteca CaVG**: Projeto de extensão. Número de registro na PROEX: PJ01/29032019. Processo eletrônico 23341.000244.2019-45. Pelotas: 2019.

IFSUL. *Campus* Pelotas - Visconde da Graça (CaVG). **ECOFARMA: aprendendo sobre plantas medicinais**: Projeto de extensão. Número de registro na PROEX: PJ45/22082019. Pelotas: 2019.

IFSUL. *Campus* Pelotas - Visconde da Graça (CaVG). **II Semana Acadêmica do Curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas**: Evento de extensão. Número de registro na PROEX: EV27/15102019. Processo eletrônico 23341.001172.2019-53. Pelotas: 2019.

IFSUL. *Campus* Pelotas - Visconde da Graça (CaVG). **7º Ciclo de Atualização em Zootecnia**: Evento de extensão. Número de registro na PROEX: EV08/19062019. Processo eletrônico 23341.000482.2019-51. Pelotas: 2019.

IFSUL. *Campus* Pelotas - Visconde da Graça (CaVG). **Redação nota 1000**: Cursos livres de extensão. Número de registro na PROEX: CR24/21082019. Processo eletrônico 23341.000604.2019-17. Pelotas: 2019.

IFSUL. *Campus* Pelotas - Visconde da Graça (CaVG). **IV Jornada Acadêmica do CST em Viticultura e Enologia do IFSul**: Evento de extensão. Número de registro na PROEX: EV04/24052019. Pelotas: 2019.

IFSUL. *Campus* Pelotas. **8º MOSTRAROB - Mostra de Educação, Ciência e Tecnologia**: Evento de extensão. Número de registro na PROEX: EV10/24062019. Pelotas: 2019.

IFSUL. *Campus* Pelotas. **Capacitação em Matemática de alunos do Colégio Municipal Francisco Caruccio**: Projeto de extensão. Número de registro na PROEX: PJ14/27052019. Pelotas: 2019.

IFSUL. *Campus* Pelotas. **Quartas em Formação**: Projeto de extensão. Número de registro na PROEX: PJ38/29072019. Pelotas: 2019.

IFSUL. *Campus* Sapucaia do Sul. **IFCODE 2019**: Evento de extensão. Número de registro na PROEX: EV37/20112019. Processo eletrônico 23164.001345.2019-21. Sapucaia do Sul: 2019.

IFSUL. *Campus* Sapucaia do Sul. **III SaberTec IFSul/Sapucaia: Mostra de Educação, Ciência, Tecnologia e Cultura do IFSul - Campus Sapucaia do Sul**: Evento de extensão. Número de registro na PROEX: EV28/15102019. Processo eletrônico 23164.001268.2019-18. Sapucaia do Sul: 2019.

IFSUL. *Campus* Sapucaia do Sul. **8º INOVTEC - Ano 2019 – 8º Seminário de Inovação e Tecnologia do IFSul e 1º Seminário de Educação, Trabalho e Tecnologias**: Evento de extensão. Número de registro na PROEX: EV39/10122019. Sapucaia do Sul: 2019.

## ANEXO A – TERMO DE ANUÊNCIA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE (IFSUL)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

---

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense

---

### TERMO DE ANUÊNCIA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE (IFSul)

O Magnífico Reitor, representando o Instituto Federal de Educação Ciência, Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), declara estar informado do projeto de pesquisa intitulado “A extensão no Instituto Federal Sul-rio-grandense: aprendizagens, inclusão e desenvolvimento social”, cujo objetivo é compreender como as práticas extensionistas dos Institutos Federais se articulam com os processos de aprendizagem, a inclusão e o desenvolvimento social, neste Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. A pesquisa será desenvolvida pela doutoranda Luciana Pinto Fernandes, no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, RS.

Declaro conhecer as Resoluções Éticas Brasileiras e está ciente de suas responsabilidades como participante do referido projeto de pesquisa e de seu compromisso com a garantia de condições para o desenvolvimento deste projeto (sem ônus para o IFSul).

Pelo presente termo, atesto que estou ciente, que concordo com a realização do projeto de pesquisa e tenho o direito de aceitar ou recusar o convite para participação do projeto, durante o processo desta obtenção da anuência prévia.

Pelotas, 22 de janeiro de 2021.

FLAVIO LUIS  
BARBOSA  
NUNES:51781468087

Assinado de forma digital por  
FLAVIO LUIS BARBOSA  
NUNES:51781468087  
Dados: 2021.01.22 13:40:05 -03'00'

---

Flávio Luís Barbosa Nunes  
Reitor IFSul



INSTITUTO FEDERAL  
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
Sul-rio-grandense

---

Reitoria

Rua Gonçalves Chaves, 3218, 5º andar - Centro - Pelotas/RS. CEP 96015-560  
Telefone: (53) 3026-6050 – www.ifsul.edu.br